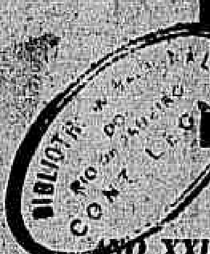
60 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.807 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1950 — PREÇO: 50 CENTAVOS

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

DOMINICAL

CHEGOU, FIRME COM CAFÉ



"Se o PTB quizer ir com Góis, que vá"...

Denúncia de Ademar a Getúlio: Góis Quer a Vice Para Dar-lhe Um Golpe

PROVOCARIA O "IMPEACHMENT" PARA ARREBATAR O PODER AO EX-DITADOR

Grave denuncia contra o general Góis Monteiro está sendo veiculada em altas esferas do partido do sr. Ademar de Barros. Corria alí que o governador paulista, vai transmitir do ex-ditador a impressão de que o chefe do movimento militar de 29 de outubro está executando uma manobra visando a situar-se na retaguarda do sr. Getulio Vargas, como seu vice-presidente, na expectativa de um futuro "impeachment" que venha a impedir o candidato do PTB, no caso de eleito, assumir o governo.

ALZIRA JÁ SABIA

Essa denuncia, aliás, se basearia em observações de certos movimentos politicos e teria mesmo sido antecipada ao sr. Getulio Vargas por sua filha, dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que, há dias passados, despachara para Recife um emissário secreto ao encontro do seu pai.

CONIVÊNCIA DO PSD

O general Góis, para execução desse plano, esperaria ainda contar com a conivência do próprio PSD, a quem acenaria com uma nova e inesperada possibilidade de manter-se no poder.

CRESCE A REBELIÃO

Baseado nesses dados, o sr. Ademar de Barros teria advertido o sr. Getulio Vargas dos

(Conclui na 2.ª página)

NÃO ESTEVE COM GÓIS NEM ADEMAR



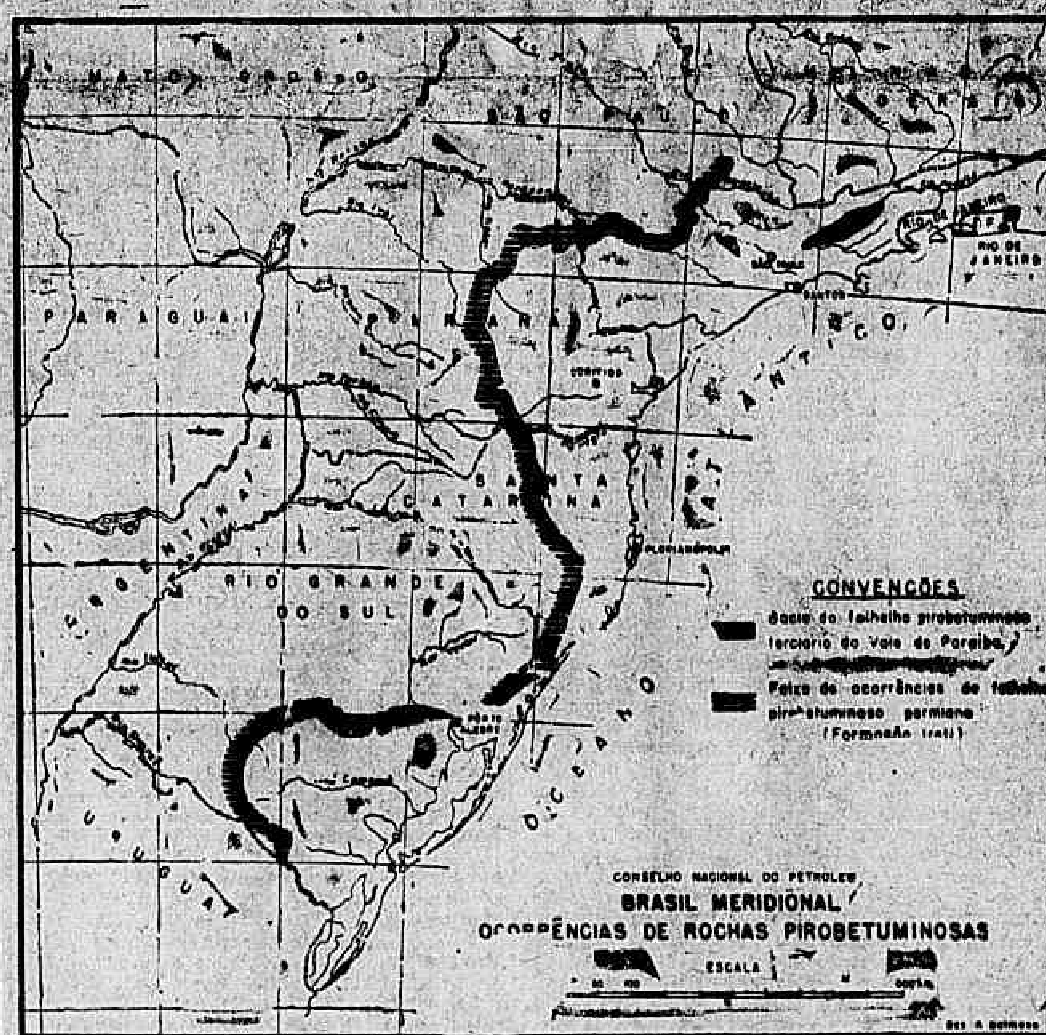
"Cheguei cansado e não sei de nada disso"...

Só Hoje o Encontro de Góis Com Getúlio

O Ex-Ditador Chegou Cansado, Mas Ontem Mesmo Recebeu Uma Carta do General Com Copias Das Trocadas Com Cirilo — Ademar Não Foi ao Embarque Nem ao Apartamento de Vargas

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

VAI SER EXPLORADO O XISTO



Mostra a carta a localização das duas grandes jazidas de xisto betuminoso, destacando, em preto, o veio do Vale do Paraiba e, em traços, a linha da Formação Irati. (Texto na 3.ª página)

Não Pensa Ademar de Barros Retirar Café

"Se o PTB Quer o General Góis, Que Fique Com Ele, Porque Eu Ficarei Com o Café"

O sr. Ademar de Barros chegou ontem a esta capital. Embora a chegada estivesse marcada para as 12 horas, o governador bandeirante apareceu com uma hora de antecedência.

CAFÉ, ASSUNTO LIQUIDADO

Ao desembarcar, o sr. Ademar de Barros declarou à reportagem que a sua viagem se prende ao incremento de sua campanha como candidato ao Senado. Encontrar-se-á também com o sr. Getúlio Vargas, mas não pensa em entabular negociações para a retirada da candidatura Café Filho.

— Se escolhi o Café é porque sei que êle é um candidato forte e tem maiores possibilidades de vitória de que os demais. Êste foi o motivo por que resolvi apoiar o dr. Getúlio. A candidatura do Café está mais firme do que nunca; não penso em retirá-la e nem me passa pela cabeça a possibilidade de derrota.

A CANDIDATURA GÓIS

Perguntado se achava possibilidade de ser efetivada a candidatura Góis Monteiro, assim respondeu o sr. Ademar de Barros:

— Por que não? Na democracia é isto mesmo — cada partido tem o direito de escolher os seus candidatos. Se o PTB quer o general Góis, que fique com êle, porque eu ficarei com o Café.

(Conclui na 2.ª página)

VARGAS COM AMARAL E SANTOS NEVES

No Estado do Rio e Espirito Santo

Antes de chegar ao Rio, o sr. Getulio Vargas realizou três comicios, ontem, resepctivamente, em Vitoria e Conquista, na Bahia, em Vitória, no Espirito Santo, e em Campos, no Estado do Rio.

DOIS CANDIDATOS

Na capital do Espirito Santo,

(Conclui na 2.ª página)

Preparam Comunistas Outro Assalto Contra os Americanos no Rio Naktong

Incendiada Pela Artilharia Inimiga a Cidade de Changnyong

TOQUIO, 3 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — As tropas comunistas coreanas pareciam estar preparando outro violento ataque na frente do rio Naktong, hoje. Com efeito, a artilharia pesada e os morteiros comunistas lograram incendiar Changnyong, importante centro de comunicações dos aliados.

CONCENTRAÇÃO INIMIGA PARA O ATAQUE

O correspondente da United Press — Jack Burby — informou da frente do rio Naktong que os comunistas coreanos, em que pese as grandes baixas que sofreram em consequência dos vigorosos contra-ataques norte-americanos, concentraram ali 4 e possivelmente 5 divisões que estavam procurando romper as linhas norte-americanas, a 29 quilômetros a sudoeste de Taegu, após terem sido contidos nos assaltos iniciais da grande ofensiva que iniciaram na noite de quinta-feira.

ATAQUE COMUNISTA

Uma unidade da 2.ª divisão de infantaria norte-americana informou, pelo rádio, ao Q. G., que os comunistas iniciaram um poderoso ataque ao anoitecer de sábado. Os pilotos de reconhecimento norte-americanos informaram que os comu-

(Conclui na 2.ª página))

É Um Esforço Para Conter a Alta do Custo da Vida

Porque a Superintendência da Moeda e do Crédito Limitou as Taxas de Depósitos — Não Pode Limitar o Preço Dos Empréstimos — Maior Procura Dos Títulos de Govêrno e Combate à Inflação — Declarações do Sr. José Vieira Machdao

O estabelecimento de limites máximos para às taxas de juros de depósitos, pagas pelos bancos, visa evitar o agravamento do custo de vida, declarou o diretor da Superintendência da Moeda e Crédito, sr. José Vieira Machado. A concorrência dos bancos para conquistar maior vulto de depósitos, levou muitos estabelecimentos a aumentar o numero de suas agências e oferecer juros cada vez mais altos aos depositantes. Ora, obtendo dinheiro mediante pagamento de juros altos, os estabelecimentos bancários têm necessariamente de cobrar também, pelo dinheiro que emprestam, juros altos. Os tomadores dêsse dinheiro, por seu turno, são industriais, comerciantes ou lavradores que, para conseguir meios de pagamento, são forçados a encarecer proporcionalmente os seus produtos.

(Conclui na 2.ª página)

O "MAIS SIMPATICO"



O América possui o titulo de o "mais simpático" clube carioca. Hoje, o quadro vermelho terá a seu favor, na peleja contra o Vasco, a maioria da torcida carioca, inclusive a massa rubro-negra. Aí está o trio final americano, um ponto alto da equipe mais ajustada dêste certame de 1950: Osni, Osmar e Joel

O Partido Depura os Comunistas Alemães

ESTENDE-SE A OPERAÇÃO DA ZONA ORIENTAL PARA A OCIDENTAL

BERLIM, 2 (John McDermott, da U. P.) — A depuração de comunistas na zona russa, segundo se espera, se estenderá à Alemanha Ocidental, onde Max Reimann lidera ... 200.000 membros do partido. Não há noticias de Reimann dêsde 25 de agosto, quando se apresentou em Berlim para a conferência do partido da zona oriental.

MISTÉRIO SOBRE O PARADEIRO

A direção do partido em Dusselforf e em Berlim, negou-se a falar de seu paradeiro, Entretanto esse "desaparecimento" temporário não significa necessàriamente que tenha sido depurado, pois ele tem o costume de desaparecer por muito tempo e voltar a aparecer, depois de uma permanência na Alemanha Oriental.

Não obstante, êle pode ser considerado como "orientado para o Ocidente", como a maioria dos comunistas da Alemanha Ocidental, podendo, pois, ser objeto de depuração, se esta se estender ao Ocidente, pois, depois de aproveitar-se desses comunistas, o Kremlin não os quer.

Alem disso, o politburo da zona oriental encarregou-se da direção do partido, quando a Russia exprimiu descontentamento, no Congresso de Berlim, pela falta de progresso no Ocidente. A depuração oriental

(Conclui na 2.ª página)

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PARA SENADOR:

J. E. DE MACEDO SOARES

ESTENDE-SE A GOIÁS A CAMPANHA DO CANDIDATO DAS CORRENTES DEMOCRÁTICAS

Christiano Machado Embarca Hoje Para o Brasil Central, Onde Receberá Calorosas Manifestações Populares — Em Convenção Nacional, os Acadêmicos Brasileiros Hipotecaram Entusiástico Apoio ao Líder Das Fôrças Democráticas, Que Pronunciou Importante Discurso

Prosseguindo em sua campanha política que abrange todos os setores do país, o sr. Cristiano Machado partirá, hoje, com destino a Goiaz, devendo presidir na capital do Estado, a sessão de encerramento da Convenção do PSD goiano, ocasião em que deverá pronunciar importante discurso.

O candidato nacional embarcará às 12 horas, no Aeroporto Santos Dumont, em avião da "Nacional", com destino à cidade de Pires do Rio, naquele Estado, onde além das manifestações populares que lhe estão reservadas, haverá grande concentração política.

Pernoitando em Pires do Rio o sr. Cristiano Machado e sua comitiva seguirão amanhã, segunda-feira, rumo à Goiania, de onde regressão a esta capital na proxima terça-feira, devendo desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, às 9 horas".

Fazem parte de sua comitiva, além de sua esposa, sra. Ilda Machado, os senadores Melo Viana e senhora, Dario Cardoso e senhora e Flavio Guimarães, deputados José Joffily e senhora, Acurcio Torres e Coaraci Nunes, srs. Mario Machado, Francisco Ludovico de Almeida, Dirceu Rodrigues Mendes, Antenor Sampaio, Francisco Lins, Nelson de Souza Lima, Claudio Assunção, José Casal, Eurico Richard, Roberto Pinheiro de Lima e Fernando Aguinaga.

ACLAMADO O CANDIDATO DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Na sede da Associação Brasileira de Imprensa, realizou-se a primeira Convenção Nacional Universitária que homologou a candidatura Cristiano Machado à presidência da República.

Foi uma brilhante assembléia de estudantes e acadêmicos de todo o país, a qual estiveram presentes delegações representando as mais importantes Universidades, Faculdades e estabelecimentos de ensino técnico superior de quase todos os Estados da Federação.

O auditório da A.B.I. apresentava-se, assim, completamente cheio, pelos congressistas, próceres políticos e numeroso público.

Sob calorosas salva de palmas, ali chegou o sr. Cristiano Machado, às 21,30 horas, sendo recebido de pé pelos jovens convencionais.

OS ORADORES

Abrindo a sessão, após ouvirem o hino nacional, o acadêmico José Hugo Castelo Branco pronunciou vibrante alocução dirigida aos seus colegas, inaltecendo a significação daquele conclave, declarando que era a primeira vez que a classe estudantil se reunia em Convenção Nacional para participar da vida política do país, daí a esplendida significação daquele pronunciamento dos universitárias em favor da candidatura de Cristiano Machado.

A seguir, falou o universitário Antonio Carlos Rosi, da Faculdade de Direito de São Paulo, que saudou o presidente Dutra, fazendo o seu elogio como cidadão e chefe de Estado e focalizando aspectos de sua obra administrativa à frente do govêrno. A certa altura de seu discurso, disse: "Recebendo o govêrno brasileiro na hora mais difícil de nossa história, s. excia. soube conduzir a vida administrativa da Pátria, brilhantemente, vencendo tôdas as barreiras, corrigindo todos os êrros da administração anterior, elevando o nosso padrão de vida, diminuindo a nossa dívida externa, rasgando estradas, construindo hospitais e casas populares em profusão, moralizando a administração pública e amparando, principalmente, os trabalhadores — grandes obreiros de nosso progresso material".

Saudando os convencionais, usou da palavra o universitário Canova de Aragão Soares, do Movimento Pró-Cristiano. Seu discurso, breve e incisivo, situou Cristiano Machado como legitimo intérprete dos ideais moços e da vocação progressista e realizadora do Brasil atual.

Em nome dos convencionais, respondeu o universitário mineiro, Mário Veiga Reis. Historiou êle os grandes movimentos da classe, frizando que aquele era o mais expressivo pronunciamento dos estudantes brasileiros, numa hora especialmente delicada da nossa história. E, a certa altura, declarou "são os moços aqueles que fazem a política por ideal, que não andam a procura de cargos cômodos e rendosos e nem pregam em praça pública aquilo que não podem cumprir. São êsses os idealistas, dr. Cristiano Machado, cuja vontade é fôrça e desejo de realização, os vossos companheiros nesta gloriosa jornada. Em todos os recantos da nossa Pátria as suas vozes se fazem ouvir, pela grandeza do nosso país, o que significa dizer, em favor de vossa candidatura".

O vereador Gama Filho foi o orador seguinte. Em palavras eloquentes, dirigiu-se à mocidade universitária, ali reunida, pondo em evidência o valor de sua participação na vida pública brasileira, numa hora em que o sentimento de liberdade, aliado ao espírito de progresso, estava ameaçado pelas tendências ... e reclamava a cooperação dos homens estudiosos a fim de enfrentarem os falsos profetas e indicar o roteiro seguro que ..., esclarecendo as massas contra os ilusionistas e as ideologias dissolventes. Acentuou, então, que em Cristiano Machado os moços tinham encontrado o verdadeiro sentido da democracia, um espírito voltado para as realidades do Brasil, com uma vocação bem orientada pelo progresso ... Ali, portanto, estavam êles hipotecando-lhe essa solidariedade espontânea e generosa tão própria dos moços.

Falaram ainda os universitários Tito Livio de Araujo, em nome da Ala Moça do P.S.D. e Ivan Vasconcelos, que pronunciou a saudação oficial ao candidato das fôrças democráticas. A saudação focalizou a personalidade de Cristiano Machado, sob os aspectos humano e político. Salientou o orador que a campanha desenvolvida pelo candidato havia impressionado vivamente o espírito da mocidade universitária do Brasil e por isso estavam êles reunidos em assembléia a fim de expressar, em pronunciamento coletivo, o veemente propósito de levar à vitória êsse legítimo defensor da democracia brasileira: Cristiano Machado.

HOMENAGEADA A SRA. HILDA MACHADO

Quando discursava o universitário Ivan Vasconcelos, deu entrada no recinto a espôsa do candidato nacional, sra. Hilda Machado. O presidente da Mêsa pediu licença ao orador para interromper o seu discurso e, anunciando à platéia a presença da senhora Hilda Machado, pediu que a recebessem com uma salva de palmas.

Ergueu-se a assistência e aplaudiu, calorosamente, à ilustre dama, que foi convidada a tomar parte na Mêsa, ao lado do sr. Cristiano Machado.

FALA O CANDIDATO NACIONAL

Terminadas as palavras do universitário que o saudou o sr. Cristiano Machado, entre aclamações e vivas, subiu à Tribuna e pronunciou breve e importante discurso, que calou fundo na sensibilidade dos jovens ali reunidos e cujo têxto damos em outro local.

Aspecto tomado no Auditório da ABI, por ocasião de ser instalada a 1.ª Convenção Nacional Universitária e no momento em que falava o candidato nacional, senhor Cristiano Machado

Cristiano Machado Fala À Mocidade Brasileira

Foram estas as palavras que o sr. Cristiano Machado dirigiu ontem aos universitarios brasileiros, por ocasião da Primeira Convenção Universitaria:

"Agradecendo o valioso testemunho de confiança dos jovens universitarios, devo dizer que nenhuma prova de simpatia publica é mais honrosa para um candidato do que a da mocidade, altiva nas suas opiniões, independente nas suas atitudes, sempre honesta nos seus julgamentos.

Habituado a tratar com os moços e seu amigo, como educador que tambem fui, e administrador do ensino, todos os problemas vitais para o desenvolvimento da classe estudantil os considero problemas vitais paar o desenvolvimento da patria. E' facil demonstrar que o futuro do país depende de educação, da inteligencia, da saude fisica, da formação moral de sua juventude, hoje esperançosa vanguarda das forças novas do Brasil e amanhã o seu proprio governo! Torna-se necessario reafirmar direitos e deveres que unem à sociedade as gerações adolescentes; e proclamar que a Nação está sincera e profundamente interessada em cerca-las de todas as condições essenciais à sua cultura. Constitue preocupação do meu espirito e é parte do programa que executarei com entusiasmo se o voto de meus concidadãos me elevar à Presidencia, a gratuidade do ensino superior, não isolada ou inconsequente, porem associada a um efetivo serviço assistencial em defesa do estudante. Para que isso se faça, é preciso e não deixarei de promover a construção das casas de estudantes em que eles tenham como acontece nos grandes centros universitarios do estrangeiro, o padrão de subsistencia adequado à dignidade intelectual. Entendo que é um excelente ponto de partida o que se iniciou, por exemplo, na Universidade do Brasil, relativamente a "restaurantes" para estudantes, bolsas de estudo em auxilio dos menos favorecidos da fortuna, residencias coletivas e gratuitas para tantos que por ai vivem, em precarias condições de alojamento e manutenção, sem sentirem a confortante presença e o amparo de uma assistencia oportuna e discreta. Darei o maior apoio ao rapido andamento e conclusão das obras mais vastas, relativas às cidades universitarias, que possam representar, por sua grandeza e eficiencia, o andamento espiritual da Republica. Não deixarei de encorajar e incentivar por todos os meios possiveis a atividade docente, que tanto carece de apoio oficial, e, por parte dos moços estudiosos, as suas atividades culturais, que reclamam instalações e aparelhagem complexas, facilidades de intercambio, sistemas de viagens e excursões, aperfeiçoamento dos mais aptos nos centros mundiais de pesquisa e ciencia, e correto aproveitamento das vocações mediante a sua pronta utilização pelo Estado, que não pode dispensar-lhes a colaboração nos seus cargos tecnicos. Verei com especial atenção as aspirações justas dos estudantes, que se apresentam em forma tão respeitavel e convincente, quando provam da nobreza de seus ideais e do seu brilhante desejo de cooperar para o bem publico. Asseguro-lhes que os compreendo, exatamente porque me acostumei a ouvi-los. Como eles, sou democrata de inabalaveis convicções e um crente no poderio imaterial da inteligencia e do sentimento, como instrumentos permanentes da harmonia social. E porque participo da sua fé nos destinos do Brasil, digo-lhes com a mais efusiva estima, que não pretendo sinão corresponder e honrar a confiança que manifestam nas minhas intenções politicas, certo de não os decepcionar porque o supremo titulo de gloria de um homem de Estado é merecer o aplauso consciente dos moços de sua terra!"



O sr. Cristiano Machado quando pronunciava seu discurso durante a reunião da 1.ª Convenção Nacional Universitária no Auditório da ABI. Aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se ao centro a sra. Hilda Machado, espôsa do candidato das Fôrças Democráticas à Presidência da República

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PARA SENADOR:
J. E. DE MACEDO SOARES

Incrivel! — Mais de 2.800 pessoas já assistiram ao maior espetáculo circense dos últimos tempos

GARCIA O REI DO CIRCO! apresenta
HOJE — 3 Funções — Matinée às 14,30 — Vesperal às 17,30 horas — A NOITE AS 21 HORAS
O MAIS ALEGRE ESPETÁCULO DA CIDADE! ALEGRIA! EMOÇÃO! DESLUMBRAMENTO!
Atrações internacionais — Artistas de todos os gêneros — Animais amestrados e feras de todas as raças
RIPOLIM! — O maior palhaço do continente americano — Rica exposição zoológica diariamente franqueada ao público —
AMANHÃ, DESCANSO
AGUARDEM! GENUINAS TOURADAS ESPANHOLAS
CIRCO GARCIA o maior do continente
Av. Presidente Vargas — ao lado da Central

CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

É Um Esforço Para...

A segunda consequência da redução de taxas, assinalou o sr. Vieira Machado, será despertar maior interêsse pela procura de títulos do Govêrno, o que resulta em conter-se a inflação. A êsse respeito, declarou textualmente o sr. José Vieira Machado:

— O êrro do Brasil foi ter-se abandonado o apêlo à fonte natural de recursos para obras indispensáveis ao desenvolvimento econômico do país — os empréstimos tomados ao público por meio de colocação de apólices — e passar-se a resolver as dificuldades pela emissão de papel-moeda. Este último meio é o mais fácil, porém, de consequências morais e econômicas funestas.

EXPLICANDO AO POVO

— E' preciso esclarecer ao público que o maior interêsse pela tomada de apólices do Govêrno resultará, no final, em seu próprio benefício, pois, evitando-se as emissões de papel-moeda, contribuir-se-á para a contenção da alta de preços. As obras realizadas com o produto da colocação de apólices distribuem os ônus equitativamente, no tempo, entre as gerações beneficiadas pelos empreendimentos; ao passo que as emissões de papel-moeda pesam totalmente no próprio momento em que são executadas, agravando a geração presente.

PRIMEIRO PASSO

Não é esta a primeira tentativa feita pela Superintendência da Moeda e do Crédito para combater a política das taxas altas praticadas pelos bancos. Declara o sr. Vieira Machado:

— Visando a deter a má orientação daqueles Bancos, reduziu, a princípio, a Superintendência da Moeda e do Crédito, a taxa de redescontos para títulos referentes a transações de produção ou de circulação dos bens produzidos — esperando com isso desinteressar os Bancos da competição de depósitos, mediante a concessão de altas taxas.

NÃO RESOLVEU

— Nem todos os Bancos, porém, compreenderam o alcance da medida adotada pela Superintendência. Usando, no máximo, dos seus limites na Carteira de Redescontos, continuavam, entretanto, a campanha de conquista de depósitos, com a elevação da taxa a níveis verdadeiramente absurdos. As grandes margens de lucros, que algumas ..., permitidas ..., davam a êsses bancos facilidades de aplicação às taxas máximas autorizadas pela Lei, de outros ... especialmente ligados às imediatas necessidades do público — gêneros alimentícios e outros bens de consumo imprescindíveis — que, onerados pelas altas taxas, tinham seus preços elevados para o consumidor. Não poderia a Superintendência ficar impassível ante o agravamento dêsse problema.

SUGESTÃO ANTIGA

Informa, ainda, o sr. Vieira Machado:

— Há muito vinhamos estudando essa questão e sugerimos, como solução, a limitação das taxas para os depósitos. Era o meio clássico de forçar a redução das taxas de empréstimos. Não foi, então, julgada oportuna a providência. Agora, porém, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito resolveu adotar a medida, por julgar que se tinham apresentado as circunstâncias previstas em Lei.

PORQUE NÃO LIMITA AS TAXAS DE EMPRÉSTIMOS

Declarou ainda o sr. José Vieira Machado, que a Superintendência não limitou as taxas de empréstimos porque não tem poderes legais para tanto. As taxas de empréstimo são reguladas pelo Decreto 22.626, de 7 de abril de 1933, conhecido como Lei de Usuara. Acredita, no entanto, que elas baixarão em como decorrência da redução das taxas de depósitos.

ATINGE A TODOS

A intervenção do Conselho da Superintendência no caso, afirmou ainda o sr. José Vieira Machado, tem perfeito cabimento, pois que se enquadra no Art. 3.º, letra (c), do Dec. lei 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, estabelecendo:

Art. 3.º — Enquanto não for convertido em lei o projeto de criação do Banco Central, à Superintendência da Moeda e do Crédito, incumbe as seguintes atribuições:

(c) — delimitar, quando julgar necessário, as taxas de juros a abonar às novas contas, pelos Bancos, Casas Bancárias e Caixas Econômicas.

— Essa é, aliás, uma atribuição típica dos Bancos Centrais, como reguladores do mercado de dinheiro, assinala.

Finalizando, declarou o sr. Vieira Machado:

— A Instrução n. 34, sendo uma medida de caráter geral, que atinge os bancos oficiais, os privados e até as Caixas Econômicas, equipara todos nas vantagens e ônus, guardando, assim, um espírito de justiça. A Instrução n. 34, conjugada com a orientação traçada pela de n. 33, sôbre expansão de filiais de Bancos, e com outras medidas que estão em estudo e serão brevemente adotadas, concorrerá, estamos certos, para a melhoria da presente conjuntura econômica.

Só Hoje o Encontro de Góis Com Getúlio

O sr. Getúlio Vargas regressou ontem de sua viagem ao Norte, por volta das 16,30 horas, sendo recebido no Aeroporto Santos Dumont por numerosos correligionários.

Apesar da grande publicidade que se fez através do rádio e de cartazes, espalhados por toda a cidade, a recepção ao candidato populista não correspondeu à expectativa, calculando-se em mil pessoas, pouco mais ou menos, os manifestantes.

A NOVA CHAPA

Caminhonetes com alto-falantes ostentavam retratos dos srs. Getúlio Vargas e Góis Monteiro, antecipando a propaganda em tôrno da nova chapa popular, objeto ainda de demarches entre o ex-ministro da Guerra e o estado maior do PTB.

AUSENCIA DE ADEMAR

Se não eram muitos os correligionários do sr. Getulio Vargas, que foram aguardar sua chegada de viagem notou-se desde logo a ausência do sr. Ademar de Barros, que ontem chegara ao Rio às 11 horas da manhã.

Até às 21 horas, o governador de São Paulo não havia comparecido ainda à residência do sr. Getúlio Vargas, na avenida Rui Barbosa.

NA RESIDENCIA DE GETULIO

O sr. Getúlio Vargas rumou, do Aeroporto, diretamente para a sua residência, esquivando-se das manifestações dos seus correligionários, alguns dos quais se dirigiram até a avenida Rui Barbosa, dando vivas ao chefe trabalhista.

Os manifestantes pediram, por intermédio de um locutor de rádio, a presença do sr. Getúlio Vargas à sacada do seu apartamento, e quando o candidato da Coligação PTB-PSP surgiu, lá no 10.º andar do edifício em que reside, alguns populares cantaram o Hino Nacional.

O ENCONTRO COM GOIS

Por volta das 21 horas, quando a reportagem conseguiu acesso ao apartamento, o sr. Getúlio Vargas excusou-se de fazer declarações, alegando que se encontrava muito cansado, e pretendia recolher-se o mais cedo possível.

Interpelado se tinha algum encontro marcado com o general Góis Monteiro para ontem, o sr. Getúlio Vargas respondeu pela negativa, acrescentando que ignorava completamente o assunto.

GETULIO A PAR DE TUDO

No entanto, a reportagem conseguiu apurar que o sr. Getúlio Vargas já está a par de tudo, inclusive das cartas trocadas entre os srs. Cirilo Junior e Góis Monteiro, a propósito do caso da vice-presidência.

O general Góis Monteiro dirigiu uma carta ao sr. Getúlio Vargas, juntando a cópia daqueles dois documentos, carta da qual foi portador o sr. Danton Coelho, tendo o presidente em exercício do PTB se desincumbido da tarefa, logo à chegada do candidato populista.

HOJE, O ENCONTRO

Ao repórter do DIARIO CARIOCA, que o procurou, na noite de ontem, em sua residência, o general Góis Monteiro informou que se encontrará hoje com o sr. Getúlio Vargas, esclarecendo que a carta que dirigira ao ex-solitário de Itú era definitiva, a respeito da atitude que vai assumir.

— "Por enquanto — disse o general Góis — não sou candidato a coisa nenhuma, nem a vereador por São Luis de Quitunde".

E mais:

— "O que está acontecendo não passa de uma nevrose. Todos podem ser candidato, menos eu"...

MOZART DA EXPLICAÇÕES

O sr. Mozart Lago, com quem nos avistamos, por volta das 22 horas, explicou que o sr. Ademar de Barros não comparecera à chegada do sr. Getulio Vargas, por ter se equivocado, julgando que o avião sòmente aterrissaria às 17,30, quando de fato aterrissou às 16,30.

— "A esta hora — adiantou o líder populista carioca — o sr. Ademar de Barros deverá estar conferenciando com o sr. Getulio Vargas".

O Partido Depura...

coincide com a campanha a fundo para atrair o Oeste.

QUINZE JORNAIS FECHADOS

Os aliados fecharam por noventa dias 15 dos seus 16 jornais, mas os comunistas progridem no seio da juventude, dos operários e das mulheres. O objetivo da campanha é sabotar a ocupação ocidental e convencer os alemães de que a paz e a unidade alemã sòmente podem ser alcançadas ao lado da Russia, na guerra fria. Para isso, são fornecidos fundos ilimitados.

Depois do Congresso de Berlim, o partido foi reorganizado, fazendo-se os planos para descer à clandestinidade, acelerando-se a propaganda e as manifestações contra a ocupação, apesar das ameaças e proibições, foi assaltada a cadeia de Dortmund, quando foram espancados nove policiais, obrigando-os a libertar comunistas detidos por desrespeito à proibição de afixação de cartazes anti-aliados.

MANIFESTAÇÃO EM DORTMUND

O partido tem projetada agora uma manifestação de uns cem mil jovens, em Dortmund, para 30 de setembro, não obstante os aliados terem proibido essa manifestação. Os comunistas burlam o fechamento de sua imprensa, trazendo propaganda da Alemanha Oriental. O dinheiro, que aflui da zona russa, segundo se diz, lhes permite uniformizar a juventude comunista, organizar transportes para concentrações e adquirir publicações destinadas às mulheres e aos operários.

Por exemplo, a organização feminina filo-comunista arrebatou metade das filiadas a uma organização patrocinada pelos aliados, facilitando às trabalhadoras o cuidado dos seus filhos e distribuindo entre elas uma bem escrita revistas de modas, receitas culinárias e novelas amorosas de tendência socializante.

Denúncia de...

perigos de uma alinaça com o lieder ostensivo do movimento de 45. Por outra parte, a resistência dentro do PTB à candidatura Góis se fortaleceu depois que foram ali difundidas as informações a que nos referimos. Como se sabe, há um grupo de deputados trabalhistas e membros do diretório nacional do PTB hostil as demarches promovidas oficialmente pelos srs. Danton Coelho e Epitacinho Pessoa, com a conivência sabida do ex-ditador.

Preparam...

nistas concentraram 13 tanques a leste do lago Upo, 8 quilômetros dentro da frente de Naktong, no centro do setor ocupado pela 2.ª divisão.

Os oficiais desta divisão indicaram que ainda não podiam julgar com exatidão a importância dos movimentos comunistas, assinalando que as informações recebidas eram "preliminares e incompletas".

CONTRA-ATAQUE AMERICANO

O comunicado da meia noite do Q. G. de MacArthur diz que naquela zona foram vistos 15 tanques comunistas porém que 2 haviam sido destruídos. Enquanto isso, as tropas norte-americanas, apoiadas por um grande esfôrço realizado pela avinção aliada, inclusive Super Fortalezas Voadoras, que atacaram as posições dos invasores nas linhas de frente, estavam atacando ou contra-atacando ao longo de quase toda a frente coreana de 190 quilômetros de extensão.

Vargas Com...

o candidato populista foi recebido pelo PSD local, tendo o sr. Getulio Vargas recomendado a candidatura do sr. Jonas dos Santos Neves ao governo capixaba.

Em Campos, os "pessedistas" também se irmanaram aos "trabalhistas". E o sr. Getulio Vargas, falando em praça, declarou que o seu candidato ao governo do Estado do Rio era o "genro", comandante Amaral Peixoto.

Não Pensa Ademar...

NÃO É DESCONSIDERAÇÃO

A uma pergunta do reporter sôbre se êle não achava uma desconsideração do PTB em não apoiar a candidatura do sr. Cafe Filho, o governador de São Paulo respondeu:

— Não me sinto desconsiderado. Não dou importância a essa manobra do PTB, porque, como lhe disse, tenho como garantia a vitória do meu candidato. Em resumo, acho até divertido isto que estão pretendendo fazer.

O PRP ADOTA ODILON

O PRP realizou na noite de ontem, em sua sede, a sua VIII Convenção Nacional, convocada especialmente para homologar a candidatura do sr. Odilon Braga à dresidência da República.

Durante a reunião falaram os srs. Plinio Salgado e Odilon Braga, o primeiro fazendo o elogio do candidato e o segundo, agradecendo.

O PRP homologou unânimemente a candidatura Odilon.

Arnon de Melo Candidato a Governador

As Candidaturas Das Oposições Alagoanas

As oposições coligadas de Alagoas já têm seus candidatos comuns ao govêrno do Estado, à vice-governança, à terceira senatória e à Câmara Federal...

Para suceder ao governador Silvestre Péricles de Gois Monteiro, foi escolhido, o sr. Arnon de Melo, da UDN; para vice-governador, o sr. Tetra de Miranda, vice-presidente do PSD, e para a terceira senatória o dr. Ezedias da Rocha, presidente do PR, partido êsse que também apoia a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República.

MINAS GERAIS
PARA DEPUTADO FEDERAL:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

FLUMINENSE!
Vote para deputado federal em
CARDILLO FILHO
U. D. N.

VIAJA HOJE PARA O NORTE O BRIGADEIRO

O Brigadeiro Eduardo Gomes seguiu hoje para Carolina, interior do Maranhão, em companhia do Sr. Odilon Braga, candidato à vice-presidencia da República.

Os dois candidatos deverão chegar àquela cidade entre 10 e 11 horas, partindo hora e meia depois para Belém, capital em que chegarão mais ou menos às 17 horas.

Grandes recepções aguardam os dois candidatos nessas duas primeiras cidades do extremo norte.

No dia 4 deverão estar em Manáus. Deverão alcançar Santarém, interior do Pará, a 5 próximo, e nesse mesmo dia chegarão a São Luiz. No dia 6 os dois candidatos regressarão a esta capital.

Cia GILDA ABREU-VICENTE CELESTINO
TEMPORADA A PREÇOS POPULARES!
UM ESPETACULAR EXITO DE BOM HUMOR!
A PATATIVA
VICENTE CELESTINO Aplaudido diariamente no canção "A PATATIVA"
GILDA ABREU Repetindo o sucesso da "Canção Brasileira"
WALTER D'AVILA Gozadíssimo no sufôco!! FORMIDAVEL
HOJE — Vesperal às 16 horas — HOJE
A NOITE, SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS
QUINTA-FEIRA — 7 de Setembro — Vesperal às 16 horas
PREÇOS MAIS REDUZIDOS!!!
JOÃO CAETANO

CONFORMA-SE A STANDARD COM 50% DAS AÇÕES DO PETRÓLEO NACIONAL

PROSSEGUE VITORIOSA A CAMPANHA JUSCELINO KUBITSCHEK

Percorridas Pelo Candidato Pessedista As Cidades De Juiz De Fora, Rio Novo e Cataguazes

S. JOÃO NEPOMUCENO, (Do correspondente) — A fim de iniciar sua excursão pela Zona da Mata, o sr. Juscelino Kubitschek esteve em Juiz de Fora. Naquela cidade, aguardavam o candidato das fôrças majoritárias ao govêrno do Estado o vice governador Ribeiro Pena, o sr. Clovis Salgado, o candidato à vice governador, senador Bernardes Filho, deputado Carlos Luz, embaixador Francisco Negrão de Lima, deputado Lair Tostes, vereador Antonio Lunardi, de Belo Horizonte, que o acompanharão nesta visita à região, e ainda, o prefeito Dilermando Cruz, de Juiz de Fora, sr. Alvaro Braga de Araujo, da Comissão Executiva do PSD, e outros próceres locais, que lhe deram as boas vindas tendo lhe feito calorosa recepção. Desta cidade, o sr. Juscelino Kubitschek seguiu para Rio Novo.

GRANDE COMÍCIO EM RIO NOVO

Chegando a Rio Novo, o sr. Juscelino Kubitschek esteve presente a um grande comicio, discursando para o povo daquela cidade e sendo alvo de expressivas manifestações de popularidade.

O povo aguardava o candidato à entrada da cidade, fazendo-o descer do automovel e carregando-o em triunfo pelas ruas, sob ruidosas aclamações, até a Praça Marechal Floriano, onde estava armado o palanque. A praça se encontrava fericamente iluminada, com milhares de cartazes e disticos consagrando os nomes dos srs. Cristiano Machado e Juscelino Kubitschek.

COLIGAÇÃO PSD-PR-PSP-PTB

No comicio, falou, inicialmente, o presidente do PSD local, sr. Celio Guimarães, que saudou o visitante, anunciando que naquele municipio estava oficialmente lançada a aliança PSD-PR-PSP-PTB, para sufragar nas urnas o seu nome para governador do Estado.

O povo acolheu com simpatia esta noticia, que assegurará ao candidato aproximadamente 90 por cento da votação do municipio.

Seguiram-se com a palavra o senador Bernardes Filho, que discorreu sôbre a significação daquela aliança, resultante da necessidade de renovação dos quadros politicos mineiros para a redenção do Estado; vice-governador Ribeiro Pena e os deputados Carlos Luiz e Lair Tostes, que saudaram o candidato do PSD, sr. Euviviano de Araujo, em nome da tradicional familia Braga; dr. Mario Hugo Ladeira, em nome do PR do municipio e o dr. Dilermando Cruz, prefeito de Juiz de Fora.

Em nome do PTB local, discursou o sr. Aimberê de Paula Andrade, a fim de hipotecar a incondicional solidariedade do PTB rionovense à candidatura do sr. Juscelino Kubitschek.

Achavam-se presentes, no palanque, o presidente do PR local, sr. Candido de Oliveira Ribeiro, sr. José Araujo, presidente do PTB, sr. Gabriel Ribeirão Guimarães, presidente do PSP, e numerosos representantes das classes conservadoras do grande municipio.

O sr. Juscelino Kubitschek agradeceu em brilhante improviso, em que recordou dias que vivera em Rio Novo, na companhia do seu saudoso amigo Milton Braga, ilustre figura rionovense. Aludiu, depois, aos problemas da região, provocando aclamações continuas pelas soluções que apontava aos mesmos. Somente às 24 horas foi encerrado o grande comicio de Rio Novo.

APOIO DE DIRETORIOS DO PTB

Embora em tôdas as cidades que já visitou, no interior do Estado, tenha o sr. Juscelino Kubitschek recebido o apoio dos diretórios locais do PTB, foi, ontem, em Rio Novo, que se verificou a primeira demonstração pública desse apoio, com o comparecimento de todos os membros do Diretório daquele partido ao comício ali realizado em propaganda do candidato do PSD ao governo do Estado.

Alem de pronunciar-se através da palavra de dois oradores, o diretório petebista mandou colocar numerosas faixas na Praça Marechal Floriano, saudando o sr. Juscelino Kubitschek. Numa delas lia-se: "O trabalhador mineiro só pode estar com o sr. Juscelino Kubitschek. Diretório Municipal do PTB."

BANQUETE

Após o comício de ontem, em Rio Novo, que marcou o inicio da campanha do candidato pessedista pela Zona da Mata, o sr. Célio Guimarães, presidente do PSD local, ofereceu-lhe um jantar em sua residência, do qual participaram numerosos próceres politicos da região.

Durante o jantar, o anfitrião saudou o homenageado, pedindo ainda ao deputado Carlos Luz que o fizesse novamente, em nome da sociedade local.

O sr. Juscelino Kubitschek encarregou o embaixador Francisco Negrão de Lima, que representa o PTN em sua caravana, de agradecer em seu nome.

Ao fim do jantar, todos os presentes prestaram carinhosa homenagem ao sr. Negrão de Lima, cujo aniversário transcorria naquela data.

VIAGEM PARA CATAGUAZES

As 14 horas, teve inicio um grande comicio de propaganda das candidaturas dos srs. Cristiano Machado e Juscelino Kubitschek, após o qual, rumou a caravana para Cataguazes, onde teve lugar, uma grande concentração das fôrças politicas da região.

AGLUTINAÇÃO DAS FORÇAS DISPERSAS

Discursando ontem, no comicio de Rio Novo, o senador Bernardes Filho declarou que a excursão do sr. Juscelino Kubitschek pela Zona da Mata seria uma viagem triunfal, de vez que nessa região se agrupavam em torno do seu nome e do sr. Cristiano Machado as fôrças politicas mais expressivas e poderosas.

Tal afirmativa foi repetida pelo deputado Carlos Luz, que disse ter o sr. Juscelino Kubitschek realizado o milagre de ter reunido em torno de sua candidatura, igualmente, as fôrças politicas mais dispersas aglutinando-as, porém, no que elas têm de comum e significativo, isto é, o anseio de melhores dias para Minas Gerais. Ainda em seu discurso, afirmou textualmente o deputado de Leopoldina:

— "V. excia. é o homem capaz de realizar o govêrno de trabalho e construção por que Minas há tanto tempo aspira".

COMITIVA

O senador Bernardes Filho e o deputado Carlos Luz, acompanharão o sr. Juscelino Kubitschek em tôda a sua viagem pela região. Em suas respectivas zonas de influência acompanharão também o candidato majoritário os deputados federais Pedro Dutra e Duque de Mesquita, os deputados estaduais Antonio Guimarães, Xenofonte Mercadante, José Augusto, Antonio Caetano, João Camilo, Luiz Domingos, Américo Martins da Costa, Jaeder Albergária, Antonio Canedo, monsenhor Rocha, de Caratinga, deputado federal Alfredo Sá e o sr. Nagib Ganem, do PR de Teófilo Otoni.

BASES DA PROPOSTA ENVIADA AO C. N. P.

Quer Encarregar-se da Orientação Técnica, Porque Possui a Necessária Experiência — Urgência da Decisão — O Caso do Xisto

A Standard Oil, propôs ao govêrno brasileiro, participar das operações de pesquiza, extração e industrialização do petróleo brasileiro, mediante a formação de uma companhia para a qual entraria subscrevendo 50% das ações. Em sua anterior proposta, a Standard exigia 51% das ações, o que dificultou os entendimentos a respeito.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Reivindica ainda a Standard a direção técnica da companhia, tendo em vista que está mais bem aparelhada para orientar as operações, de que possue grande experiência.

EM ESTUDOS

A proposta da Standard, encontra-se em estudos no Conselho Nacional de Petróleo, que tambem cogita de executar a recomendação do Conselho de Segurança Nacional, no sentido de se dar preferência à industrialização do xisto betuminoso para a obtenção de combustiveis líquidos.

PARA JA'

Espera-se, contudo, que o pronunciamento do órgão técnico do govêrno não tarde, porquanto o assunto é considerado de interêsse urgente, em vista da alarmante posição em que se encontra o Brasil, inteiramente desarmado para o caso da ocorrência de um novo conflito que venha a dificultar os transportes e obrigar as companhias norte-americanas a opôr maiores restrições ao abastecimento.

COLAPSO

Cumpre lembrar que (como noticiamos em reportagem anterior) o racionamento possivel atualmente, consultada a capacidade de estocagem, teria de limitar-se à 15% do consumo normal, o que representa verdadeiro colapso nos transportes. Basta notar que o racionamento durante a última guerra foi feito na base de 40% do consumo normal.

A PREMENCIA

Quer dizer que, seja pela organização da companhia nas bases propostas pela Standard, seja pela exploração do xisto betuminoso, como aconselha o Conselho de Segurança Nacional, ou por outro meios, o assunto deverá ser tratado como de solução inadiável.

O XISTO

Opinou o Conselho de Segurança Nacional, pela exploração do xisto betuminoso porque independe do trabalho de pesquizas para descoberta de poços petroliferos, havendo sòmente 20% de resultados positivos, nas perfurações. No Pará, por exemplo, desde 1946 se estão realizando pesquizas, já se tendo localizado duas grandes curvaturas, uma da ilha de Marajó até o Tocantins, outra indo do sul do Estado até o Piauí. Ressalta ainda muito trabalho e o emprêgo de grandes capitais para se obter algum resultado. O empreendimento necessita de grandes capitais e orientação técnica segura para reduzir ao mínimo as pesquizas frustras.

• JAZIDAS DE XISTO

O Brasil possue duas jazidas de xisto betuminoso à flor da terra: uma no Vale do Paraiba, outra que se extende mais ou menos continuamente de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, conhecida como "Formação Irati". Embora haja grande carência de dados sôbre essas jazidas, pesquizas de laboratório revelaram que é possivel contar-se com percentagem de óleo superior a 8% no xisto do Vale do Paraiba e a 7,5% na Formação Irati.

PREFERÊNCIA PELO VALE DO PARAIBA

O Conselho de Segurança Nacional, é favorável ao aproveitamento, em primeiro lugar, do xisto do Vale do Paraiba, tendo em conta a extensão dos depósitos já visiveis, pela sua localização junto aos centros industriais mais adiantados, pela existência de considerável quantidade de água para industrialização e pelo baixo preço da energia.

TAMBÉM O PETRÓLEO DO POÇO

Recomendou tambem o Conselho de Segurança Nacional, que se intensifiquem os trabalhos de aproveitamento do petróleo de poço.

IGUALDADE DE DIREITOS PARA OS ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO IMEDIATA — NÃO PROCEDEM OS ARGUMENTOS CONTRARIOS

Desejam os alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, que o decreto reorganizando o referido curso, seja expedido ainda êste ano, a fim de que os que o concluem agora, possam gozar dos direitos pleiteados pela classe.

O QUE PLEITEAM

Os estudantes do Jornalismo desejam, fundamentalmente, a concessão de um diploma aos que concluirem o Curso, em igualdade de direito aos demais alunos dos diferenttes cursos da Faculdade Nacional de Filosofia. Disse-nos o acadêmico Fernando Novaes, que nos visitou juntamente com outros companheiros integrantes da Comissão eleita para colaborar na elaboração do decreto de regulamentação: — "Pleiteamos essa igualdade de direitos, por que temos os mesmos deveres escolares que os nossos colegas de outros cursos. Somos obrigados a frequência, provas parciais, estágios e exames escrito e oral no caso de não obtenção de médias necessária".

ARGUMENTOS CONTRARIOS

"Os que se opõem a nossa pretensão, disse-nos Nícia Mariani, alegam que isso não é possivel, uma vez que para ingresso no Curso de Jornalismo, não é exigida prova de conclusão do curso secundário regular. Se é verdade que isso acontece, constituindo uma anomalia no processo de admissão a qualquer curso superior, não é menos verdadeiro que o processo é comum a todos os cursos da Faculdade. Qualquer seção aceita como documento hábil, a apresentação do certificado de professor secundário, expedido pela Diretoria de Ensino Secundário do M. E. S., prova de conclusão de curso normal ou de seminário, e, também, a simples apresentação de trabalho escrito julgado de real valor, pelo Conselho Departamental. O Curso de Jornalismo não constitui, pois, a exceção.

A FALTA DO VESTIBULAR

Prosseguindo, disse Nícia: — "O fato de não nos ter sido exigido a prestação de exame vestibular, não procede como argumento contrário às nossas pretensões, pois se não o fizemos foi porque a lei de criação do Curso, franqueou a matricula aos que possuissem carteira de jornalista profissional. E acontece que muitos dos que militam na imprensa diária, não puderam usufruir dêsse beneficio, exatamente por não possuirem a carteira profissional.


Os alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia expõem, na redação dêste jornal, as razões por que pleiteiam urgência na reorganização do seu curso

INCORPORAÇÃO DEFINITIVA

"Nós, os jornalistas universitários, — falou Mata Machado — pleiteamos seja o nosso curso incorporado à Faculdade Nacional de Filosofia, passando o ser o décimo-terceiro da mesma. Estariam, assim, satisfeitos os desejos dos alunos de jornalismo, pondo fim a divergência de interpretação da lei, que tanto nos prejudica".

ANTEPROJETO

A Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia, já elaborou o anteprojeto de regulamentação, o qual foi alterado pelo Conselho Universitário da Universidade do Brasil, cumprindo acentuar que a quase totalidade das pretensões dos acadêmicos foram aceitas. O anteprojeto já retornou à Faculdade, para apreciação das emendas feitas pelo Conselho Universitário.

Miss Brasil Candidata a Vereador

GOIANIA, 2 (Asapress) — Jussara Marquez, Miss Brasil, foi incluida pela U. D. N., como homenagem à mulher goiana, na sua chapa de candidatos à Câmara Municipal. Falando à imprensa declarou Jussara Marquez que aceitou a sua candidatura alimentando um desejo de servir à causa pública no que lhe fôr possivel e se fôr eleita será objetiva e prática no seu trabalho, procurando, sem ódios partidários e antagonismos sistemáticos, bem-servir ao povo de Goiânia. E acentuou: — "Considero uma honra para qualquer pessoa o cargo de vereador. Peço ao povo que me eleja, prometendo todo meu esfôrço para corresponder a essa honra. Acho que a mulher deve dedicar-se sobretudo ao lar, evitando emprêgos exteriores, com excessão, contudo, para os cargos de enfermeira, professôra e os de carater eletivo, onde a voz feminina deve ajudar os homens na solução dos problemas públicos".

Miss Brasil resumiu o seu programa em oito itens dentre os quais constam o que se refere à criação do Teatro Municipal de Goiânia, assistência Social, serviços de pronto socorro, maior higiene no Mercado Público e melhor conservação dos parques florestais desta capital.

MINISTÉRIO DA GUERRA

INSTRUÇÕES PARA O GRANDE DESFILE DO "DIA DA PATRIA"

A 1.ª Região Militar acaba de concluir as importantes instruções que serão observadas rigorosamente na grande Parada Militar a realizar-se no dia 7 do corrente em homenagem ao "Dia da Patria". Neste documento, o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste e guarnição da Capital da Republica, segundo estamos informados, dá uma mostra geral do que será o grande desfile, bem como das novidades que serão dadas a vêr ao nosso público. As referidas instruções serão distribuidas amanhã, dia 4, à imprensa.

Homenagem à Sra. General Canrobert

Comunicam-nos: No dia 8 do corrente, às 8 horas, na Capela do Colegio Militar, será rezada pelo exmo. sr. d. Jorge Marcos de Oliveira, bispo auxiliar do sr. cardeal, a missa em ação de graças pelo transcurso do aniversario natalicio da sra. general Canrobert Pereira da Costa. Esta homenagem constitui um preito de sincera gratidão à exma. sra. d. Anadina Pereira da Costa pela obra realizada naquele estabelecimento militar de ensino. Convidam-se o pessoal civil e militar do Colegio, oficiais das Forças Armadas e Exmas. Familias. Uniforme do dia — Oficiais: o 5.º, Alunos: tunica caqui e calça garance. Civis: traje de passeio.

Grave Acidente Na Fábrica De Juiz De Fora

Segundo comunicação recebida pela Diretoria de Fabricação do Exercito, no dia 21 de agosto ultimo, na Fabrica de Juiz de Fora, ocorreu grave acidente, ocasionando a morte dos serventuarios José de Almeida e Manuel de Medeiros Moreira e ferimentos em dois outros. A fim de ser apurada a causa da lamentavel ocorrencia foi aberto rigoroso inquerito policial militar, do qual está encarregado o ten.-cel. Osmar Fonseca.

Civil Chamado

A fim de tratar de assunto do seu interesse, está sendo chamado à Junta Militar de Saude Regional (3.º pavimento do Palacio da Guerra) o cidadão Erivaldo Vieira Dantas.

Escolas Preparatórias

AVISOS AOS INTERESSADOS

As instruções para matricula nas Escolas Preparatorias em 1951 já estão à disposição dos candidatos na Diretoria de Ensino — Quartel General do Exercito — 10.º andar.

Centro Militar De Estudos De Juiz De Fora

Conforme fôra programado, realizou o major José de Anchieta Paes, do E.M. da 4.ª R.M., um estudo da lei do Serviço Militar (dec. 9.500). Abordou o conferencista o tema proposto, colocando-se no ponto de vista de objetivida-

Espetáculo De Bailados Em Homenagem às Fôrças Armadas

A Secretaria Geral da Guerra, por nosso intermedio, informa que para o espetaculo de bailados oferecido em homenagem às forças armadas, o uniforme para os oficiais será o 3.º (calça e túnica cinza) e as senhoras: traje de passeio, sem chapeu.

Uniforme Do Dia

A S.G.M.G. designou o 5.º uniforme para o dia 5 do corrente.

Autonomia Administrativa

Em aviso de ontem, o 3.º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aérea passa a ter autonomia administrativa.

de da lei do Serviço Militar. Fez observações muito interessantes provindas da aplicação dessa lei e apresentou sugestões valiosas para a execução do Serviço Militar. Constituiu, portanto, o trabalho do major Anchieta outra cabal demonstração do proposito, que anima o Centro, de estudar nossos problemas militares e propor para êles uma solução. Para a proxima sessão cultural, acha-se em pauta o estudo de alguns problemas da vida na tropa, dentro ainda da programação a cargo do Grupo de Assuntos Militares.

A Nova Sede Da Cia. Do Q G Da 1ª R M.

Realizar-se-á depois de amanhã, dia 5, às 9,30 horas, a inauguração das novas instalações da Cia. do Quartel General da 1.ª Região Militar, situadas à rua Major Suckow — Estação de Triagem — Para assistir a essa inauguração o comandante da 1.ª R. M., general Zenobio da Costa, convida os comandantes de Unidades, Diretores de Estabelecimentos e chefes de repartições subordinadas. Uniforme: 5.

Cumpriram Missão Técnica Em Mato Grosso Em Caráter De Urgência

O boletim de ontem, da 1.ª R.M. consigna o seguinte: "Tendo sido designados pelo exmo. sr. gen. diretor de Saude do Exercito os capitães medicos drs. Mauro Miguel Correa Romero, do PSVM e Luiz Otaciema Figueiredo Pessoa, da Fab. de Bonsucesso, para uma importante missão técnica em Mato Grosso, os citados oficiais em menos de 12 horas seguiram para a cidade de Campo Grande, naquele Estado. Apraz a este comando elogiar estes oficiais como dignos dos maiores elogios pela presteza com que cumpriram as ordens recebidas, numa demonstração inequivoca de compreensão de suas obrigações militares e elevado espirito de cooperação".

Despachos Do Chefe Do D.G.A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Valdemar da Costa Seixas, Teodomiro Gaspar de Almeida, Alexandre Moss Simões dos Reis, Oziel Almeida Costa, Ivan Rui Andrade de Oliveira, Olon da Silva Condermann, Fernando Batalha, Abilio da Silva Pinto, Augusto Siedler Siqueira, Francisco de Albuquerque Freire, Lauro Soares, Daniel Tardio, Elpidio Dantas da Silva, Abrelino de Oliveira Moreira, Jorge Rei Mourão, Antonio Brum Pontes, Dorileo Pires, Mario Bragados Santos, Guaraci Bagno, Nelson Costa, José Rudeski, Edmundo Carlos da Silva, Manuel Felipe da Silva, Valentim Lorençato, Francisco Moreira, Wilmar Luiz Farias e Lei da Rocha Pires; indeferidos os de Angelo Serafim, Antonio de Abreu Pompeu; e arquivados os de Ildefonso Pinto de Morais Castro, Salomão Adauto de Campos e José Cardoso da Silva; deferiu ainda os de Elias Isabe Benchimol, Marcio de Menezes, José Mussi Sobrinho, Afonso Blum, Sebastião da Silva Furtado, Marçal, Favero, Paulo Fernandes Marques, Carlos Mendes da Cunha, Geraldo Fernandes Alves da Cruz, Hilario Branco de Melo Lima e Mauro Salgado; indeferidos os de Euclides de Oliveira e Antonio Cid Arquivado o de Otacilio de Figueiredo Souto.

POLÍTICA ESTADUAL

COM GETÚLIO AINDA A DECISÃO SOBRE A POSIÇÃO DOS TRABALHISTAS EM MINAS

Segadas Viana Perde o Título De Diretor De Propaganda — Dorneles Responde Aos Telegramas De Cilon e Schneider —

Conforme divulgamos, o PTB mineiro, depois da estada do major Newton Santos em Belo Horizonte, colhendo informações para levá-las ao sr. Getulio Vargas no norte do país, como o fez mais tarde, pendera visivelmente para a candidatura do sr. Juscelino Kubitscheck.

O PSD ofereceu ao PTB maiores vantagens, uma vez que a UDN não quis desistir da candidatura do sr. Pedro Aleixo na vice-governança. Em vista disso, a direção do partido se viu na contingência de olhar mais favoravelmente às ofertas pessedistas, levando ainda em conta o fato da simpatia natural que o sr. Juscelino Kubitscheck desperta no eleitorado trabalhista.

A situação já está mais ou menos definida, restando apenas a tênue possibilidade de que o partido deixe o eleitorado à vontade para escolher o candidato da sua preferência, o da UDN ou o do PSD.

Mas será o sr. Getulio Vargas quem, nêsse sentido, dará a palavra final.

LOURIVAL FONTES CONTRA SEGADAS VIANA

O sr. Lourival Fontes, secretario geral do PTB, é, obviamente, uma grande autoridade em propaganda. Por isso, depois do tremendo insucesso do comicio do sr. Getulio Vargas no Rio de Janeiro, atribuido pelos petebistas, ao sr. Segadas Viana, encarregado da publicidade do mesmo, foi procurado insistentemente pelo partido para dar a sua opinião.

— Sou pela recepção segundo o estilo classico: dia, hora e chegada do homenageado devem ser anunciados amplamente; depois deve-se dar o itinerario da passagem do sr. Getulio Vargas, do aeroporto à sua residencia.

E todos os trabalhistas concordaram que deveria ser assim mesmo. Por isso, o chefe de propaganda Segadas Viana perdeu mais este titulo, sendo grande a animosidade que ainda persiste na direção do partido contra a sua pessoa.

TROPAS FEDERAIS PARA PROTEGER OS COMICIOS DO PTN

A direção nacional do PTN deliberou pedir tropas federais para proteger os comicios do partido em São Paulo, diante da pressão exercida pelas autoridades manobradas pelo sr. Ademar de Barros.

J. E. DE MACEDO SOARES

• FAZ ANOS HOJE O FUNDADOR DO "DIARIO CARIOCA"

Faz anos amanhã o sr. J. E. de Macedo Soares, fundador desta folha e figura da mais alta projeção nos circulos politicos e jornalisticos do país.

Tendo iniciado a sua vida pública na Marinha de Guerra, os pendores intelectuais do sr. J. E. de Macedo Soares, desde cêdo revelados, impulsionaram-no inapelàvelmente para a carreira das letras.

Ingressou, então, no jornalismo, onde conquistou, de pronto, posição de singular relevo entre os seus pares, escrevendo com mestria artigos e comentários que marcaram de modo definitivo o seu jovem autor.

Foi o sr. J. E. de Macedo Soares fundador e diretor de "O Imparcial", jornal que fêz a campanha civilista, na propaganda da candidatura Rui Barbosa à presidência da República.

Mais tarde, o sr. J. E. de Macedo Soares fundou e dirigiu o DIARIO CARIOCA, ao qual empresta até hoje o brilho invulgar da sua colaboração.

O sr. J. E. de Macedo Soares é sempre o mesmo: agil, inteligente, culto e oportuno. A essas qualidades junta, aliás, um estilo claro e limpido, que torna sempre um prazer a leitura dos seus comentários.

A data de amanhã, que assinala mais um aniversário do sr. J. E. de Macedo Soares, é, portanto, das mais caras à familia do DIARIO CARIOCA.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

Caimbras
TIRE A DOR COM A MÃO USANDO O BASTÃO
ALGINEX

PARA QUALQUER PONTO DO BRASIL E A BUENOS AIRES
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
42-6060

Cópias mimeografadas em papel avião
Cópias fotostáticas para fins jurídicos
Cópias a máquina
Sigilo absoluto — Serviços urgentes
A COPIADORA (m. reg.)
RUA DA QUITANDA N.º 97
Tels. 23-5155—23-5232
Especialidade e técnica em circulares para propaganda politica ao mimeógrafo

MINAS GERAIS
PARA DEPUTADO FEDERAL:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PARA SENADOR:
J. E. DE MACEDO SOARES

Sudeletro S.A.
MATERIAL ELÉTRICO PARA ALTA E BAIXA TENSÃO
MOTORES, TRANSFORMADORES, CHAVES FIOS, CABOS, ETC.
FERRAGENS E LOUÇAS
R. SETE SETEMBRO 42 22-6076
DEP. SUDLUX LUZ FLUORESCENTE 22-4279
MEYER AVEN. AMARO CAVALCANTI 29-6647
PR. DA BANDEIRA 19 48-0058
AV. RIO BRANCO 155 22-9644
AV. PRES. VARGAS 43-6120
MATRIZ E SECÇÃO TÉCNICA AV. RIO BRANCO, 85-7º 43-8840
COPACABANA AV. PR. ISABEL 37-0663
R. CARIOCA 15-17 42-1591
SÃO PAULO AV. IPIRANGA 6-3642
PETRÓPOLIS AV. 15 NOVEMBRO 2602
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E MANUAIS, APARELHOS DOMÉSTICOS • LUZ FLUORESCENTE • ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES, ETC.
UMA EXTENSA RÊDE A SERVIÇO DE V.S.

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 6.807

A Nossa Opinião

Nomes De Ruas

SEMPRE fomos infensos à mudança de nomes de ruas e outros logradouros da cidade, mormente quando êles estão ligados a uma tradição ou a um fato histórico. O caso da rua do Ouvidor é típico. Mudou de nome várias vezes, mas acabou sendo mesmo rua do Ouvidor.

Isso, porém, não impede que assinalemos a necessidade de uma revisão na nomenclatura de ruas, praças e outras vias públicas da capital. Há denominações que não têm nenhum fundamento na história, nem outra razão qualquer que justifique a sua continuação. Existem também ruas, praças e travessas com o mesmo nome. Embora se trate de homenagens a pessoas merecedoras, não se explica essa pluralidade.

Outras têm nomes que exigem maior clareza. Um exemplo: há em Botafogo a rua Mena Barreto. Ora, a família Mena Barreto deu ao Brasil figuras eminentes, principalmente militares, desde o seu fundador, o general João Propício Mena Barreto. Qual o membro dessa família que mereceu a placa? Se esta implica numa forma de exaltar a memória de uma pessoa digna do culto nacional, o povo não sabe qual o Mena Barreto visado pela homenagem.

Assim como êste, existem outros casos. O general prefeito da cidade bem poderia determinar uma revisão da nomenclatura das nossas vias públicas no sentido de corrigir as anomalias que nelas se verificam.

Plataformas

ANTIGAMENTE, era praxe dos candidatos à presidência da República a leitura, em solenidades políticas, da sua plataforma de govêrno. Nesse documento, o candidato expunha seus pontos de vista diante dos problemas gerais da Nação, apontando as medidas capazes de solucioná-los. As últimas plataformas lidas foram as dos srs. José Américo de Almeida e Armando de Sales de Oliveira, em 1937.

Depois disso, veio a campanha de 1945, e, agora, a da sucessão do general Dutra. Numa e noutra, estabeleceu-se o sistema de falar diretamente às populações dos Estados, fixando questões regionais ligadas a cada um deles. Esse sistema, evidentemente, obedece a um sentido profundamente democrático. Não há nada a argumentar contra êle. Pelo contrário, só desperta louvores. Mas, não é tudo. Os candidatos deveriam condensar as suas idéias, os seus objetivos, num documento que ficasse na história política do país, assinalando uma época e a evolução da nossa mentalidade social e política.

Dos quatro candidatos à sucessão Dutra sòmente um poderia deixar de escrever a sua plataforma, porque a Nação sabe que as suas promessas e as suas palavras não valem nada. A sua plataforma é o seu passado. O homem que escreveu em 1930 um programa que não cumpriu não poderia mais falar ao povo brasileiro, nesse sentido.

A Súplica Do Campo

OS duzentos líderes de mais de quinze mil pecuaristas, que vieram ao Rio conversar com os candidatos, têm tanta coisa séria a dizer que seria impossível deixar de ouvi-los.

Trazem, na realidade, uma verdadeira súplica do campo.

Injustiçados, sacrificados em benefício dos intermediários criminosos das cidades, que vendem no mercado negro o produto de sua criação, tabelada e rigorosamente fiscalizada pelas autoridades, vêm lembrar aos que lhes pedem votos a sua triste situação. E advertir-lhes, cansados, talvez, de advertências anteriores, do perigo em que se encontra o país, de enveredar no desfiladeiro do auto-aniquilamento.

Vem de longe a sua queixa. De 1938, quando começaram as medidas restritivas e os contrôles de preço, hoje multiplicados a um extremo que lhes torna a vida econômica impossível.

Não há estímulo no campo. As iniciativas fenecem, a gente emigra, a criação não progride.

Estes ruralistas, organizados num movimento que revela características muito sérias, estão desencantados. E pedem duas medidas extremas — o tabelamento total ou a liberação geral do comércio. Como está é que não pode continuar para êles, êles os que têm de vender seus bois baratos, a preço fixo, que têm de vê-los abatidos e industrializados também a preços fixos, enquanto o povo citadino adquire a carne nos açougues a um preço absurdo.

Ninguém lhes negará razão.

Não há de ser com medidas restritas, apenas, e normas técnicas, que a nossa pecuária melhorará. E' imprescindível o estímulo ao criador, pois nele é que se encontra o ponto vital. Se não há interêsse econômico, se as restrições matam mais do que os abates, desesperemos de melhorias nos rebanhos...

A súplica do campo é de liberdade. Súplica que, antes mesmo de ouvida pelos candidatos, nas urnas, já podia ir sendo ouvida...

Sem Comentário!

UM automóvel com alto-falante fazia na rua dos Andradas a propaganda da candidatura Getulio Vargas. O locutor, entre outras coisas, dizia: "Votai nele. Se ele fôr eleito, o povo terá liberdade, poderá falar à vontade e não terá a Polícia para espancá-lo". Em outro carro de propaganda, gritava o locutor: "Estamos no Ano Santo e só devemos fazer coisas santas. Elejamos Getulio Vargas."

Basta. Sem comentários!

A Verônica do Ditador

Danton JOBIM



O novo diretor da Central do Brasil tomou uma decisão rigorosamente acertada: mandou retirar os retratos e bustos do sr. Getulio Vargas que o Estado Novo deixou espalhados por toda parte, na estação D. Pedro II. Naturalmente ouve protestos queremistas. Mas o diretor agiu muito bem e deveria ser imitado, no seu gesto, por todos os diretores de serviços e repartições através do Brasil.

Depois do 29 de Outubro, não havia como justificar a presença da efígie do ditador nos recintos dos serviços publicos. Fizera-se um pronunciamento para exigir que Vargas devolvesse ao país o poder que usurpara. Vargas fôra deposto da chefia da Nação e, sôbre as ruínas de seu regime autoritario, se restabelecera o sistema democratico de governo. A nova ordem de coisas não era, de nenhum modo, compatível com a glorificação do ditador e da ditadura, que foi o que se pretendeu com a multiplicação das homenagens a Vargas em todos os lugares publicos, através de retratos do fundador do Estado Novo.

Havia, entretanto, uma escusa para a tolerancia das autoridades. Tratava-se do retrato de um ex-chefe do Estado. De qualquer modo a figura de Vargas se incorporara à galeria dos nossos presidentes da Republica.

Mas, agora, o sr. Getulio Vargas não é apenas um ex-presidente da Republica. E' um candidato. E não se justificam essas honras oficiais votadas a um candidato em prejuizo dos demais. Por isso fez muito bem o sr. Jurandir Pires em recolher ao deposito das coisas inserviveis bustos e retratos que recordam uma fase triste de nosso passado politico.

Essa profusão de verônicas do ex-ditador nas repartições publicas, em pleno periodo de propaganda eleitoral, constitui mesmo um desproposito que precisa acabar com urgencia. Senão sucederá, mesmo, que em muitas salas nas quais funcionem seções eleitorais, no proximo dia 3 de outubro, haverá retratos do sr. Getulio Vargas nas paredes, com infringência do Codigo Eleitoral, que não permite nenhuma propaganda no recinto das seções.

A providencia do diretor da Central deve estender-se, pois, a todas as repartições oficiais onde se exiba ainda o rosto do ex-ditador. Uma portaria dos ministros das diversas pastas poria fim a esse abuso em 24 horas, de norte a sul do país, dando côbro, tambem, a um claro e ostensivo desrespeito à lei.

ESPANHA



NÃO tendo conseguido a expulsão do ditador da Espanha, parecem as N. U. decididas a aceitar agora sua companhia.

Em caso de uma invasão soviética da Europa é a Espanha, entrincheirada pelos Pirineus e guarnecida por três milhões de homens, de vital importância para sua defesa. Parece provável que a fortaleza levantada na Europa contra o comunismo, pela natureza e pelo fascismo, seja, na Assembléia das N. U. dêste mês, incluida no sistema de defesa das democracias.

Já pediu a República Dominicana que na agenda da Assembléia seja incluida a questão das "Relações dos Estados Membros com a Espanha". Pela quarta vez será ela debatida ali.

Recomendou a Assembléia em 46 o rompimento de relações diplomáticas, denunciando o áuxilio por ela prestado durante a guerra ao Eixo, barrando seu ingresso na organização. Acusava ainda a resolução, ao regime de Franco, de não representar o povo espanhol, de impedir sua participação nos assuntos internacionais, deles recomendando a exclusão da Espanha até que um novo govêrno aí se organizasse.

Não foi a resolução inteiramente cumprida. Oito membros da organização possuem embaixadores em Madrid — Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela, Perú, Bolívia, República Dominicana e Egito. Vinte têm ali ministros e nove, Encarregados de Negócios, entre êsses os EE.UU., a Inglaterra e a França.

Em 47 reafirmou a Assembléia a resolução de 46. Em 49, porém, propuseram Brasil, Colombia, Peru e Bolivia que a Assembléia permitisse aos Estados membros liberdade de ação. Apoiaram a proposição 12 países latino-americanos e outros da Liga Arabe. Contra ela se levantou o bloco soviético. Abstiveram-se os EE.UU., a Inglaterra e a França, não alcançando a proposição, por quatro votos, a maioria de dois terços necessária para aprovação.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Síntoma Animador

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



EM conversa particular e não destinada à divulgação, mas que não vemos seja indiscreto ou inconveniente revelar, dizia o sr. Acúrcio Torres, a alguns de seus amigos, da imprensa, que durante a excursão do sr. Cristiano Machado ao norte do país, pudera observar o êxito pessoal do candidato e a facilidade com que se apresentava como homem simples e discreto, não menos afastado das atitudes acafagestadas a simular populismo, que dos engomados não menos artificiais de um falso aristocratismo pretencioso

VIRTUDES REPUBLICANAS

Na verdade, a falta de compostura e de educação, erigida em argumento e apêlo demagógicos, não tem nada de comum com a modestia e a naturalidade. Entre os que inflam o peito como perús, ao menor bafejo do destino, transformando-se, como a um toque de varinha mágica, em semi-deuses, e os que, não podendo subir de outra maneira, erguem-se sôbre o pedestal desprezivel da grosseria e dos maus modos, tomando como inspiração e exemplo os capadócios e malandros (que a tanto desceu a vida política dêste país), entre êsses extremos antagônicos de ridículo, há lugar para a natural respeitabilidade daquêles cuja simpatia humana se ajusta espontâneamente à decência, à correção, à dignidade de um candidato à Primeira Magistratura da nação.

O depoimento do lider da maioria é, pois, significativo e confortador. Prova que apesar do violento e prolongado esfôrço de deseducação que de todos os lados o vem assaltando — e há muito tempo — o povo brasileiro ainda não perdeu a noção do respeito a si mesmo, e sabe estimar devidamente, rèconhecendo-as e distinguindo-as, as virtudes do cidadão.

Estamos certos de que o sr. Cristiano Machado, a quem ainda não tivemos oportunidade de vêr na sua atual condição de candidato do partido majoritário e de outros — inclusive o Republicano, que é o dêste cronista — terá sabido conservar, na emergência, as qualidades humanas que sempre o assinalaram entre os mais estimados políticos da estimavel gente política mineira e que, segundo o sr. Acúrcio Torres, tão agradavelmente impressionou às populações nortistas.

VERGONHA DAS VERGONHAS

Mais importante, contudo, do que acentuar essas qualidades e virtudes do candidato, é registrar a acolhida que espontaneamente lhe tem dispensado o povo, mostrando que nem tudo está perdido, pois as boas tradições não estão perdidas. Em meio à demagogia desenfreada e mentirosa, em meio aos processos de corrupção que campeiam por todo país, levados pelos ventos da caixinha de Pandora, em meio à tentativa de subversão dos valores morais que sempre deram o sentido da nossa cultura e da nossa vida, a reação da opinião nacional por um movimento saneador de resistência à desagregação é um fenômeno importante, que merece atenção e, mais que atenção, o estímulo das fôrças vivas do país.

A benemérita campanha contra a malária, que devemos à atual administração do país, não terá produzido todos os seus resultados, enquanto não encontrarmos um meio de estender as operações de dedetização ao ambiente político, para tornar impossível a propagação de fenômenos como o ademarismo e o getulismo, vergonhas do gênero humano e especialmente do nosso país.

Não o dizemos sob o impulso de uma paixão política, mas friamente. Esse eleitorado que não se limita a vender-se, mas chega a desejar o regime da corrupção, da jogatina e das negociatas; êsse outro, que oferèce o pescoço à canga e o lombo às ferroadas da ditadura; êsses falsos lobos silvestres, convertidos à miserável filosofia do cachorro da fábula, de aceitação da coleira e da corrente, contra uns ossos e uns restos do festim do amo e senhor, constituem, sem dúvida, a vergonha das vergonhas, para uma República, isto é, para um povo livre.

Ciência ao Alcance de Todos

Tratamento das Manifestações Alérgicas

Para bem se compreender o tratamento das manifestações alérgicas, necessário se torna, ter uma noção do mecanismo da crise alérgica. O organismo sensibilizado à uma dada substância, possui contra ela anticorpos que ao contato com a dita substância, provoca a crise alérgica. Portanto é a exposição do organismo sensibilizado à esta substância, o fator desencadeante da crise. O porque desta série de fenômenos desencadeados por este encontro, organismo-alergeno, é ainda discutido porém admite-se dentre outras hipóteses que, deste encontro nasce na intimidade do órgão de choque (órgão sensibilizado), uma substância chamada H e de efeitos farmacológicos idênticos aos da histamina. É esta substância histaminoide resultante da reação antigeno-anticorpo, a responsável por todos os fenômenos da crise alérgica. Mas devemos dizer ainda que a reação alergeno-anticorpo só determina a crise alérgica quando a reação se passa na intimidade dos tecidos, pois se este fenômeno se passa no sangue, e assim são os alergenos destruidos na torrente circulatória, a crise alérgica não se verifica. São nestas noções teóricas que se baseiam os métodos de tratamento designados como dissensibilização ou hiposensibilização, desalergização, auto-hemoterapia, auto-soroterapia e auto-uterapia. Na dissensibilização ou hipo-sensibilização procede-se de modo à que haja um aumento dos anticorpos no sangue, de modo que quando o organismo entra em contáto com o alergeno, é este destruido pelos anticorpos circulantes aumentados no sangue. Esta destruição no sangue, evita que os alergenos vão se chocar com os anticorpos do órgão sensibilizado, dando-se, a crise alérgica pela libertação da histamina. A dissensibilização faz-se por meio de injeções quinquenais em doses crescentes, de modo a enriquecer o organismo em anticorpos. É o chamado método pelos extratos alérgicos. Na desalergização o principio é oposto e consiste em eliminar do organismo os anticorpos, evitando assim a reação alergeno-anticorpo geradora da histamina. Baseia-se este método em fatos de observação como seja o período de anergia (falta de reação) em que ficam animais de experiência, sensibilizados à um determinado alergeno e que sofrem uma exposição violenta à esta substância. Portanto, a exposição em massa de um animal sensibilizado ao alergeno, provoca uma crise alérgica violenta que acarreta um esgotamento dos anticorpos. Nos métodos de desalergização provocam-se pequenas exposições, porém repetidas à curtos intervalos, do organismo aos alergenos em causa, de modo que as crises são pequenas e por isto perfeitamente toleráveis e por serem continuas provocam um esgotamento dos anticorpos. Esgotados estes, fica a pessoa em estado alérgico, isto é, incapaz de reagir aos alergenos. Portanto os dois métodos que citamos são opostos, pois a dissensibilização se caracteriza pelo aumento dos anticorpos, ao passo que a desalergização consiste no esgotamento dos mesmos. O método de desalergização se faz com os extratos alérgicos e se aplica de modo especial à alergia, a inalantes e à micróbios. É feito por meio de injeções intradérmicas ou subcutâneas raramente por meio de injeções intramusculares ou iontoforése. Os métodos de desalergização aplicam-se de modo especial à alergia, a alimentos e são postos em prática por dois métodos mais usuais, as diétas de eliminação e a proteção pelas propeptonas.

Os métodos de auto-hemoterapia, auto-soroterapia e auto-uroterapia, impropriamente chamados inespecíficos são mais do que específicos, pois que aproveitam como agentes terapêuticos os alergenos circulantes. Estes métodos têm particular indicação nos casos de alergia endogena, em que os alergenos são produzidos dentro do próprio organismo, não podendo portanto ser utilizados à não ser por meio do sangue, ou da urina, que os veicula. Os métodos que acabamos de citar apresentam uma série de inconvenientes como seja a dificuldade em identificar todos os alergenos responsáveis num dado caso e basta que fique um desconhecido e haja exposição à ele para que persistam as manifestações alérgicas. Além disto sua ação é passageira necessitando a sua repetição periodicamente, porque estes métodos protejem o organismo aumentando ou eliminando os anticorpos elementos integrantes da reação que produz a histamina, responsável pela crise alérgica, porém, não influem na capacidade de alergização do organismo. Sabe-se que só se alergizam, os organismos que têm predisposição para alergia. Numerosas são as causas que predispõem o organismo à alergia como, os focos de infecção, a insuficiência hepática, a constipação intestinal, os disturbios das glândulas de secreção interna, os disturbios neuro-vegetativos, o uso de tóxicos como, fumo, álcool etc. O tratamento ideal e sólido da alergia está, nesta correção da imperfeição orgânica, que se acertada, trará uma cura definitiva impedindo as recidivas. Devemos no entanto dizer que nem sempre é fácil descobrir o disturbio predisponente, daí a utilidade dos métodos de dissensibilização, desalergização e

(Conclui na 7.ª página)

O Segrêdo da Defesa do Ocidente

Por: W. N. Ewer

LONDRES — "As Potências Ocidentais", disse-me outro dia um jornalista durante a reunião do Conselho da Europa em Estrasburgo, "falam numa ameaça do Oriente. No entanto, nada fazem para prevenir tal ameaça. Limitam-se a organizar comissões. E, conforme disse o sr. Boothby há dias se resolvem ameaças com comissões".

Agora sei a que se referia êle. Ouvi muitas discussões durante as últimas semanas. Elas terão algum sentido se se concluir que nos cumpre fazer esforços imensos para fortalecer e preparar nossa fôrça combatente em homens, canhões, tanques e aviões. Mas não terão o menor sentido se refletirem simplesmente uma atitude de derrotismo e desalento. A acusação de que as Potências Ocidentais nada têm feito não é verídica. Nos últimos 18 meses o que se realizou creio não ter paralelo na história.

Dez países europeus e dois norte-americanos se reuniram para criar não mais uma "aliança" do velho tipo, mas um sistema conjunto e coordenado de defesa, e não apenas no campo puramente militar de suprimento, equipamento, e tudo o mais.

Quem diria, quando o sr. Bevin, em janeiro de 1948, declarou: "Chegou a hora para a consolidação da Europa Ocidental", que dentro de três anos, em matéria de defesa, a "consolidação" incluiria não só nações da Europa Ocidental, mas também os Estados Unidos e o Canadá? Teriamos então acreditado que em agosto de 1950 haveria exercícios aéreos combinados na Europa Ocidental nos quais esquadrilhas da Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Estados Unidos trabalhariam em comum? Quem acreditaria que haveria aqui, em Londres, uma "Comissão de Deputados" encarregada de coordenar e integrar os programas de defesa de doze paises, de planejar um sistema de auxilio mútuo, tornando-se capazes de serem cumpridos tão eficiente e rapidamente quanto possivel, e de adaptá-los a exigências de planos estratégicos conjuntos preparados por grupos de oficiais de nacionalidades diversas?

Evidentemente, é muito fácil fazer pouco de comissões. Mas na verdade, as comissões são o cerne de qualquer organização. Mesmo nas ditaduras. Que era o famoso estado-maior alemão, senão uma série de comissões? E o Politbureau não é uma subcomissão de uma comissão?

Esta Comissão de Deputados será a pedra angular do aspecto da organização do sistema de defesa do Pacto do Atlântico. No primeiro projeto notava-se grave defeito. Havia as diversas e essenciais comissões técnicas: militar, de suprimentos, econômico, financeiro, etc. Vários grupos de oficiais. Mas a coordenação geral era deixada ao Conselho do Pacto do Atlântico. O Conselho se compõe de ministros com mil outras preocupações, e que só se podem reunir ocasionalmente e durante curtos períodos. Era clara a necessidade de um corpo permanente de homens, cuja única função fôsse o planejamento e a coordenação geral de emprêsas conjuntas. Tal necessidade foi resolvida com a criação da Comissão de Deputados. Ela não é "supra-nacional", é responsável perante o Conselho; e os membros do Conselho são ministros que em seus paises são responsáveis perante seus parlamentos. Não poderia ser doutro modo numa aliança de países democráticos. Falar agora em substituí-la por algum homem ou corpo "supra-nacional", responsável perante ninguém, é simplesmente ignorar os rudimentos da realidade.

De modo geral, revendo os dois últimos anos, diriamos que, ao contrário da suposição de que as Potências Ocidentais nada fizeram para organizar seu sistema de defesa, realizaram muito mais do que qualquer pessoa julgaria possível. A organização aí está, e no todo é tão bem organizada quanto se poderia desejar. A fraqueza do sistema não se encontra em sua organização, e sim na questão de potencial humano e provimento de munições. O verdadeiro problema é aumentar ambos tão rapidamente quanto possível. Mas, na base, esta e mais uma questão dos govêrnos e parlamentos individuais que da Organização do Pacto do Atlântico.

E' perfeitamente natural que depois da guerra as democracias se hajam desarmado abaixo dos limites de segurança. Nos primeiros anos que se seguiram à guerra, outra guerra parecia extremamente remota e inteiramente irreal.

Foi só o choque do roubo da Tchecoslováquia que nos forçou a reconhecermos a possibilidade de outra guerra. E foi a invasão da Coréia do Sul que nos fêz perceber que essa possibilidade talvez não fôsse remota, que uma súbita agressão é uma contingência com que devemos contar.

Essa compreensão já produziu no sistema do Atlântico a mais poderosa fôrça militar que o mundo jamais conheceu. A tarefa mais premente agora é transformar a fôrça potencial em fôrça real no mais curto prazo possível.

Para isso, o essencial não é lamentar o que passou, ainda menos queixar-nos sem razão de que nada foi feito, e sim mobilizar em todos os paises o máximo auxilio popular para o esfôrço máximo que cada govêrno possa fazer. A segurança de tôda a área depende, em última instância, não tanto da organização, por mais importante que seja, como da prontidão de suas populações para encarar o perigo com coragem e vitalidade. Nossos companheiros não precisam duvidar da disposição e prontidão do povo britânico."

O Que se Diz:

...QUE o sr. Jurandir Pires Ferreira, diretor da Central do Brasil, além dos diversos retratos do sr. Getulio Vargas ali existentes, mandou retirar também o busto do ex-ditador do "hall" da estação de D. Pedro II...

*

...QUE, quanto à reclamação, pròpriamente, retrucou que, estando nós num regime democrático, não seria compreensivel que se mantivessem, num próprio da Nação tantas efígies de Vargas, não apenas por se tratar de um antidemocrata, mas sobretudo porque não seria lícito fazer uma tal propaganda de um dos candidatos ao próximo pleito...

*

...QUE, entretanto, quanto ao busto — retirado, além de mais por prejudicar o trânsito no "hall" — não poderia oferecê-lo aos ditos reclamantes, pois o havia feito fundir, para atender à carência de bronze da estrada, aproveitando igualmente os trilhos da peanha, que também mandou fundir para sapatas de freio...

A Opinião do Leitor:

LIVROS A MANCHEIAS

A sra. Maria Celeste de Albuquerque Freitas faz um reparo sôbre a ignorância em que, cada vez mais, mergulha o leitor brasileiro, em consequência de fatores diversos. Primeiro tece algumas considerações sôbre a própria vida, os mesquinhos problemas de todo dia que retiram ao homem toda oportunidade de olhar para as questões mais elevadas e, em última análise, de maior interesse para êle próprio. Os preços de gêneros, a dificuldade de transportes, a crise de residências, a falta de açucar, o Morro de Santo Antonio, a demagogia desvairada dos políticos deste periodo em que nenhuma norma política se oferece ao povo, tudo contribui para chafurdar um ser humano no mais completo alheamento das coisas do espírito.

Além de tudo isso, porém, existem outros empecilhos, de mais fácil remoção. A falta de comunicação cultural com outros países, por exemplo. Hoje em dia é dificilimo encontrar-se um livro francês no mercado nacional, a não ser em traduções editadas na Argentina. Lembra a leitora que Serge Lifar, ora entre nós, escreveu três livros de que nem se teve notícia no Brasil. Outros, inúmeros outros livros têm sido publicados na França e continuam ignorados no Brasil. Ora, a cultura nacional não poderá perder o seu contato permanente com os autores franceses, sem prejuizo de toda a nossa formação, de vez que não se poderá impunemente romper uma tradição que é de toda a vida intelectual do país. Perdemos o contato com a Europa e não encetamos nenhum outro novo, capaz de substituí-lo — mesmo porque uma substituição violenta seria impossivel — ou de compensar uma tal perda.

A sra. Celeste não sugere providências. Limita-se a lamentar este mundo sem solução.

EFEMÉRIDES

3 DE SETEMBRO

1759 — Alvará de d. José I expulsando os jesuitas de Portugal e seus domínios.

1856 — Morre no Rio de Janeiro, Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês do Paraná, eminente estadista do Império, vulto de marcante destaque na vida política do Brasil.

1866 — Tomada de Curuzu, grande feito militar que cobriu de glórias o almirante Tamandaré e o conde de Pôrto Alegre.

1902 — Morre no Rio de Janeiro o almirante Eduardo Wandenkolk, uma das figuras de maior relêvo da Marinha brasileira, ministro do govêrno provisório de 1889. Esteve implicado na revolta da Armada no govêrno do marechal Floriano Peixoto.

1920 — Decreto revogando o banimento da família imperial brasileira.

1948 — Morre no Rio de Janeiro o padre jesuita Leonel da Franca, luminar da Igreja.

4 DE SETEMBRO

1639 — Carta patente nomeando Henrique Dias, chefe dos homens de côr, na guerra contra os holandêses.

1867 — Nasce no Recife, José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1[illegible]

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3031
Gerência	23-4543
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:	
Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00
Países da Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º Andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Ex-Sargento da...

(Conclusão da 1.ª página)

tentativa de homicídio, por asfixia, contra uma das mulheres a que explora; responsável por inúmeros assaltos na capital paulista, embora não possua ficha; conhecido pela polícia carioca por viver de lenocínio e suspeito até de ter praticado os crimes contra motoristas na capital bandeirante. Esse indivíduo, cujo nome deixamos de mencionar para não prejudicar as diligências, pois o nosso interesse é ver presos os autores do bárbaro latrocínio, foi expulso da Aeronáutica por furto, quando servia em São Paulo.

COMO SURGIU A PISTA

Os lenços e os nós dados nas cordas que atavam o "Pará Rico" serviram para identificar o ex-sargento. Um e l e m e n t o alheio a D. P. T., mas que estivera por conta própria em São Paulo, estudando a maneira como foram assassinados ali alguns motoristas, notou primeiramente que os nós usados para amordaçar e manietar as vítimas, eram de um só tipo "nó cosido". Examinando o "caso Pará Rico" constatou a mesma coisa. Estabeleceu assim uma ligação entre os crimes de São Paulo e o do Rio.

Depois, ao avistar os lenços que amordaçaram "Pará Rico", identificou-os como de certa qualidade que é fabricada no Braz, em São Paulo, e vendida por "camelots" em ruas pouco frequentadas por famílias.

O EX-SARGENTO COM UM DELES

Continuando a investigar veio o policial a descobrir um amigo do ex-sargento que lhe informou ter visto o malandro com lenço idêntico, usando-o do ex-sargento que lhe inletó. Como o ex-sargento, pela vida que tem, costuma trajar-se elegantemente, o amigo reparou naquele detalhe exótico, pois a peça é igual às usadas em bolsos internos. O ex-militar desconversou e tratou de guardar o lenço.

ESTAVA NO RIO NO DIA DO CRIME

As suspeitas do investigador voluntário, se avolumaram contra o ex-militar, quando após levantar tôda a sua vida pregressa positivou que, no dia do crime, êle se encontrava aqui no Rio.

Conjecturou então que o ex-sargento, acompanhado talvez de algum comparsa paulista viera a fim de dar algum golpe no Grande Premio "Brasil". Falharam entretanto, devido a vigilância mantida pela polícia. Necessitando de dinheiro o ex-militar arquitetou o assalto à "Pará Rico" a quem já fôra apresentado por um amigo comum.

COM QUE CORTOU AS CORDAS

Apuramos ainda que esse elemento suspeito na manhã do crime, fôra à casa de um seu íntimo, onde estava hospedado e ali apanhou uma faca, não dizendo em que a iria usar. As pontas das cordas que serviram para imobilizar o "Pará Rico", atestam que elas foram separadas com um instrumento não muito afiado, em tudo semelhante à faca apanhada pelo ex-militar.

SEGUIU PARA S. PAULO

Pesa ainda contra o ex-sargento da Aeronáutica, o fato de ter, na manhã de terça-feira, ido à casa onde estava hospedado e precipitadamente reunir tudo que lhe pertencia seguindo incontinente para São Paulo, sem ao menos se despedir do amigo íntimo.

Por que agiu êle assim tão inesperadamente? Porque até o momento, embora sabendo que a polícia o está procurando para ouví-lo sôbre o crime "Pará Rico", ainda não se apresentou?

Existe ainda contra esse suspeito o fato de possuir uma carteira de identidade, fornecida pelo Estado de São Paulo, porém, com outro nome que não o seu verdadeiro.

O T I S I C O

Outro elemento que vem sendo interrogado pela Polícia Técnica, por ser amigo íntimo de "Pará Rico" e do ex-militar em apreço, é um tuberculoso em terceiro grau, que, embora seja sobrinho de uma alta patente militar, responsável pela chefia de importante departamento público, é fichado na polícia por vadiagem, "escroquerie" e outros delitos.

O CUIDADO DA TÉCNICA

Depois do crime contra o "Pará Rico", o estado de saúde do tuberculoso agravou-se repentinamente. Consequência talvez de uma grande emoção sofrida.

A Polícia Técnica que já o localizou, há bastante tempo, no Caminho de Itaóca, está, porem, tratando-o com muito cuidado, por razões fáceis de compreender. O rapaz, além de sua molestia, tem o importante parentesco. Um passo em falso, um interrogatório mais eficiente, poderiam resultar num desenlance fatal para o inquerido e remoção de todos os elementos que hoje funcionam na D. P. T., para um longinquo subúrbio.

VOLTOU AO RIO

Acredita-se que a mulher que acompanhou o ex-sargento, seja a mesma que êle tentou estrangular. O seu primeiro nome, por ser comum, podemos dar: Maria Aparecida.

Quando a Técnica seguiu para S. Paulo, o ex-sargeito da Aeronáutica voltou ao Rio. Desde então não mais foi visto nos pontos que costumava frequentar.

Quer nos parecer que graças a esse auxílio inesperado de um policial que zela pelo bom nome do Departamento Federal de Segurança Pública, e mais o concurso do investigador Coelho, que já foi retirado das funções de telefonista da D. P. T., onde pagava pelo crime de bem saber investigar, dentro em poucos dias, estará solucionando o rumuroso caso "Pará Rico".

DOIS SUSPEITOS NO SETIMO D. P.

Investigadores do 7.º D. P., detiveram na tarde de ontem, um casal apontado como suspeito no crime contra o motorista "Pará Rico".

O comissário Parreiras entretanto absteve de fazer qualquer declaração por não existir ainda nada de concreto contra os presos e necessitar da presença de um terceiro personagem para os interrogatórios.

Flagrante...

(Conclusão da 1.ª página)

à fim de deixar fóra do flagrante o maior responsável?

Eis aí mais um caso que deve ser apurado pelo inquérito aberto na Delegacia de Vigilância.

E' bem possível que José Augusto da Silva, empregado da farmacia sita á rua da Carioca n.º 33 e bem assim a leitura do processo que se encontra no Cartório da 7.ª Vara Criminal, forneçam não só ao delegado Brandão Filho, como ao promotor Cordeiro Guerra, elementos bastantes para configuração de tremenda irregularidade, de mais um escândalo, de mais uma mais um crime que não pode ficar sem punição.

Já é tempo de se acabar com tudo isto.

Já é tempo de se pôr ponto final nos atentados á lei, no desrespeito às decisões judiciarias, na pratica de tanta extorsão, nas violências, nas vinganças, nas perseguições que ultimamente tomaram conta e se impuseram de vez em alguns sétores policiais.

Já é tempo de se restabelecer no Departamento Federal de Segurança Pública a integral obediência aos preceitos legais, o completo acatamento aos direitos e garantias individuais.

Não é possível que, em plena capital do país, às vistas do govêrno, aos olhos de tantos estrangeiros i l u s t r e s que nos visitam, o orgão policial, em vez de ser o respeitador da lei, se converta em fraudador da mesma, iludindo a Justiça com flagrantes falsos, forjados por autoridades inconscientes de suas responsabilidades.

Já é tempo de se acabar com tanto escândalo.

Que o ministro da Justiça tome uma atitude energica no sentido de restabelecer no D. F. S. P. os principios essenciais de disciplina, de ordem e de moralidade são os votos de todos que desejam viver tranquilos à sombra de uma organização policial cento por cento capaz e completamente obediente aos preceitos morais e legais.

A Polícia...

(Conclusão da 1.ª página)

CONVOCOU OS OUTROS ASSASSINOS

Sentindo-se em perigo, o sr. Manoel dos Passos, pediu ao guarda-jardim José Cristiano dos Reis, que desarmasse José Antonio. Cristiano ponderou que, não sendo da polícia, seria preferível chamar um soldado do destacamento. Indo ao posto policial, trouxe em sua companhia o cabo Leonirio Matos de Abreu e o soldado Mario Alves.

NÃO PRENDE COLEGA

Cientificado da ocorrência, porém, o cabo respondeu ao vereador, que não prenderia José Antonio, porque se tratava de um colega. Essa declaração animou o ex-policial, que então fez fogo contra Manoel dos Passos. Este, caindo, sacou de sua pistola para revidar a agressão, mas, os dois policiais tambem puxaram de suas armas e o liquidaram. Morto o vereador dispararam a camo. Estabeleceu-se o pânico e os criminosos fugiram.

O COMERCIANTE MORTO

O comerciante português Antonio Luiz Gomes, assistia a tôda a cena de dentro de seu estabelecimento comercial, o Café Central, situado na esquina onde se travara a discussão. Uma bala foi atingi-lo à altura do coração. Ainda resistiu até que o transportassem para o Hospital de Nova Iguaçu, não chegando, porém a receber socorros médicos: faleceu ao dar entrada.

OS FERIDOS

Foram feridos a bala mais os transeuntes Aristides Francisco Damas, residente à rua Verdade, 406; Miguel Freitas de 18 anos de idade, morador à rua Alice, 34 e Sebastião Antunes, domiciliado à rua Aurora, 391. Todos foram internados no Hospital de Nova Iguaçu.

OS MORTOS

O vereador Manuel José dos Passos, tinha 43 anos, era casado, funcionário da Prefeitura de Nova Iguaçu, e residente à Travessa Chalet, sem número.

Tambem o comerciante Antonio Luiz Gomes, era casado e residia no prédio do seu próprio estabelecimento, à rua Cachoeira.

PROVIDENCIAS POLICIAIS

As diligências para captura dos criminosos estão a cargo do delegado Renato Pacheco Marques, maior autoridade regional de Nova Iguaçu e Nilópolis.

VENHA VÊR ESTES E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR "PREÇOS DOS BONS TEMPOS"

NO CAMIZEIRO UMA AGRADAVEL SURPRESA

BABADOUROS de linho, bordados, da Ilha da Madeira — um presente para o seu Bébé 16,80

CAMBRAIA FINA Cores lisas Punhos e col. simples 58,00

UMA "SALADA" DE CAMISAS de finos Zefires de 60,00 e 70,00 por ... 29,00

CAMISAS MOUSSELINE bordadinha — col. barbatanas — "NICE" ... 79,00

MOUSSELINE bordada piquet col. e punhos simples 52,00

CAMISA SPORT em fina Cambraia, nas cores beje, azul, cinza e verde — manga longo — ... 92,00 Manga curta 80,00

CHALET-BAROMETRO funcionamento perfeito uma peça de adorno 7,80

BOLSA DE COMPRAS em lona marron, muito forte e util 17,40

SAIA DE CASIMIRA Mescla, moderna, botões no coz e bolsos 69,00

RAQUETE Pingue-Pongue, em borracha de um lado e madeira do outro 18,00 — Bola 2,00

Bolas "PROFISSIONAL"
N.º 1 46,00
N.º 2 53,00
N.º 3 65,00
N.º 4 82,00
N.º 5 98,00

SUSPENSORIOS HIGIENICOS "Triconal" 8,90

SAPATO LONA (TENIS) 17,80

CHINELO PELICA "CHAGRIN" 56,00

CASACOS SPORT, bolsos chapa em Casimira ou lã, vários tipos e padrões — a Escolher 150,00

AVENTAL p.ª Cozinheira (vestido em toil-de-vichi, xadrez .... 39,00 Avental, mescla azul (meio vestido) 21,00

XICARA para café, em porcelana decorada 6,00

XICARA para Café em boa porcelana canelada 3,60

CABIDE popular p.ª ternos 3,50

PENTE DE GALALITE — p.ª homens a Escolher 0,70 P.ª Senhoras 1,00

CALÇÃO SPORT, cinto com argolas de metal. Brim sarjado forte 25,00

XICARA p.ª chá, em porcelana decorada 12,80

XICARA canelada para chá em boa porcelana 5,90

CALÇA DE TROPICAL para Senhoras. Fecho Eclair 118,00

XICARA de porcelana decorada, p.ª chocolate 26,40

CANECA "Recordações", porcelana 13,80

CAPA CHANTUNG modelo Inglês, 2 faces — todos os numeros ... 320,00

ESPREMEDORES de frutas vidro veneziano 3,70

GARRAFA para geladeira, vidro esponjado, tampa de baquelite — a melhor, por 5,70

DESENTUPIDOR de pias forte e eficiente ... 4,50

TOALHAS AMERICANAS de Mat. plástica com belissimos desenhos de renda e bordado. Tam. 135 x 135 65,00

MALA "Senhorita" em pano-couro, com chave Tam. 36 cm 59,00 Tam. 39 cm 64,00

LANTERNAS elétricas (completas) 25,50

APARELHO Completo de Café e almoço p.ª MENINOS 39 peças inquebráveis 38,50

SAPATO Sport couro super, pespontado, salto borracha — "Godeyar" — 167,00

SACO p.ª Roupa em lona marron com cadeado — 60 cm 45,00 70 cm 49,00

FINISSIMA COLCHA de fustão, alto relevo nas cores rosa e azul p.ª casal 140,00

CALÇA mescla sarj. pura lã, 130,00 CALÇA linho misto beige, 187,00

CAMISAS SPORT MALHA FINA, Modelos olimpica ou com colarinho 39,00 58,00 45,00

MALA FIBROLITE xadrez Tipo "Avião"
Tam. — 50 49,00
Tam. — 55 54,00
Tam. — 60 59,80

O CAMIZEIRO A GRANDE ORGANIZAÇÃO da Rua d'Assembléia 28 que Vende Sempre por MENOS

A boa roupa RENNER em linho, casimira ou tropical

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

Panico Entre...

(Conclusão da 1.ª página)

surgiu essa desgraçada novidade de despejo, sua casa vem sendo alvo de pedradas. Querem aterrorizá-lo para que abandone o local. O mesmo vem acontecendo com outros moradores. I n f o rmaram-nos, também, que um tal de Manoel Francisco Figueiredo, que se diz comissário da Policia Municipal, é o homem que se encarrega de implantar o terror. O tal de "comissário" procura valer-se de sua autoridade para amedrontar o pessoal.

ANTIGOS MORADORES

Convém assinalar que quase tôdas as vítimas dêsse incrivel despejo são antigos moradores daquela rua. Ouvimos o sr. Julio da Rocha Vidal, residente no n. 95; o sr. Atilio Di Maio, que mora há 20 anos no n. 91; sr. Artur Vieira, residente no n. 105; sr. Antonio Lourenço, residente, há 25 anos, no n. 33; sr. Osvaldo Rocha e muitos outros moradores da rua Ati. Todos estão inconformados com a sentença que lhes rouba o lar dificilmente construido através de anos de sacrifícios. Acreditam, porém, que tenha havido qualquer equivoco por parte da Justiça, em consequência de esperteza dos interessados. Esperam, por isso, que as coisas se esclareçam e não admitem, em hipótese alguma, o abandono de suas residências.

TEM ESCRITURA

A maioria dos terrenos da rua Ati foi adquirida a prestações. Muitos dos moradores mostraram-nos as respectivas escrituras. Entre êstes se encontra o sr. Aristides Vieira Pires, que há 20 anos ali reside no prédio do n. 204. Está surpreendido com os acontecimentos e, como os demais, não se conforma em deixar o que é seu.

SEM DEFESA

Mais estranho, ainda, é o fato de tôda a ação contra êsses proprietários das casas da rua Ati ter transcorrido pela Justiça sem nenhum conhecimento dos principais interessados. Ignoravam, porque não lhes foi comunicado, que havia uma ação contra êles e, assim, nada puderam apresentar em defesa.

ESPOLIO CONFUSO

A situação da grande área reivindicada pelo sr. Inacio Jorge Nogueira é muito confusa. Julga-se esse senhor com direito à propriedade de um terreno que mede 56 braças (de 60 metros cada) na frente que dá para a rua Alexandre Ramos e meia légua de fundo. Baseia sua pretensão na sua qualidade de inventariante do espólio de Francisco Chagas Policino e Vitoria Maria Rosa. Acontece que tanto Policino como Maria Rosa, ao falecerem, não deixaram herdeiros. O inventário dos bens desse casal está paralisado na 3a. Vara de Orfãos desde 1943.

Ministério da Marinha

Adiada a Viagem Do Chefe Do Estado Maior Da Armada

O almirante de esquadra Flávio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada, não partiu ontem para os Estados Unidos.

O adiamento da viagem foi devido à súbita enfermidade do comandante do avião da Marinha Norte-Americana que deveria conduzir S. Excia. e comitiva.

Entretanto, a viagem será iniciada logo que esse oficial esteja em condições de assumir o comando da aeronave".

Despacho Com o Chefe Do Govêrno

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá, amanhã, ao Palácio do Catete, a fim de submeter à sanção presidencial, numerosos atos de sua administração.

Reservistas Chamados

A fim de tratarem de assuntos de seus interêsses, devem comparecer, com urgência, ao Serviço da Reserva Naval, à rua Visconde de Inhaúma, 58, 6.º andar, os seguintes reservistas navais: Altair Otaviano de Oliveira, Manuel Alves da Costa, Moacir da Silva, Pedro Labrador e Sebastião Manuel.

Serviço De Herança Militar

Foram encaminhados à Diretoria de Fazenda da Armada, processos de habilitação de montepio dos seguintes militares falecidos: tenentes Venceslau Arco e Flexa, Manuel Leite da Silva Medeiros Filho, sargentos Cicero Maia e Antonio Naber Calda.

As herdeiras dos militares falecidos, serão atendidas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 16 horas.

Apresentação De Credencial

O ministro recebeu ofício do diário vespertino "O Mundo", credenciando o sr. Da Costa e Silva Filho como representante junto ao gabinete.

ENTRELINHA

DE um jornalista nosso amigo, que também é aficionado do "jazz", ouvimos a seguinte história: Estava êle numa elegante "boite" no Rio, não de todo sôbrio, ouvindo a orquestra executar um "blue". A certa altura resolveu colaborar, com a licença do clarinetista. Instalou-se no tablado com a clarineta à boca e embora jamais houvesse realizado seu sonho de aprender a tocar este instrumento, executou os solos à perfeição, arrancando aplausos em todas as massas — muitas das quais conhecidos seus se admiravam com a revelação de tão extraordinária habilidade, que ignoravam por completo. E o improvisado músico feliz, cheio de plenitude soprava a clarineta com maestria, deslumbrado êle próprio por estar tocando tão bem. Mas nestas histórias sempre há um espírito de porco, no caso um amigo que agachando-se, viu escondido atrás da piano o verdadeiro clarinetista, responsável por tão bela execução. O farsante ganhou apenas uma bela vaia, sem dúvida merecida, e agora está disposto a comprar uma clarineta, para o desespero dos vizinhos. "Ainda hei de ensinar aquela gente a tocar este negócio", continua afirmando.

* * *

O filho de Churchill, Randolph, correspondente de guerra na Coréia, foi ferido por uma granada quando em ação com uma patrulha de reconhecimento americana. Enquanto esperava transporte para um hospital do Japão foi abordado por um soldado, que o olhava com admiração: "Mas você é realmente filho de Winston Churchill ?" O ferido contemplou-o com tédio, enquanto afirmava: "Bem, pelo menos posso garantir que não sou um dos descendentes de Clement Attlee".

* * *

AINDA assim na quem faça "blague" com a guerra na Coréia. O povo carioca anda dizendo que o presidente Dutra mandou oferecer aos Estados Unidos todo um exército de trocadores de onibus para combater os invasores da republica coreana, dada sua eficiência diariamente comprovada: "Chegue à frente — favor chegar à frente — vamos, vamos, para a frente"...

* * *

UM motorneiro do bonde Silvestre há pouco tempo deteve o seu veiculo a meio caminho e voltou-se bem humorado para os passageiros:

— Estão servidos de um cafezinho ?

ARTES

"Fédra" Pelo Ballet da Opera

Antônio Bento

Dois bailados de Serge Lifar foram incluidos na quarta recita de gala desta temporada — "Guignol e Pandora" e "Fédra", — tragédia coreografia de Jean Cocteau. O primeiro, feito sôbre uma composição mundial de André Jolivet, com cenários e costumes de Dignimont, é uma representação popular e Guignol, em que há sempre lutas, aventuras e mortes. Tendo conquistado uma mulher casada, Pandora mete-se em sérias complicações; tendo morrido a sogra, que entrara na briga, o herói é condenado à morte por um Tribunal. O episódio dos juizes deliberando é um dos melhores momentos do bailado, em que o estilo moderno mistura-se ao clássico, como é habitual nas criações de Lifar. Bom o desempenho dos principais artistas, sobretudo o de Michel Renault no Guignol, Micheline Bardin na Guignolette e Madeleine Lafon na sogra.

(Conclui na 7.ª página)

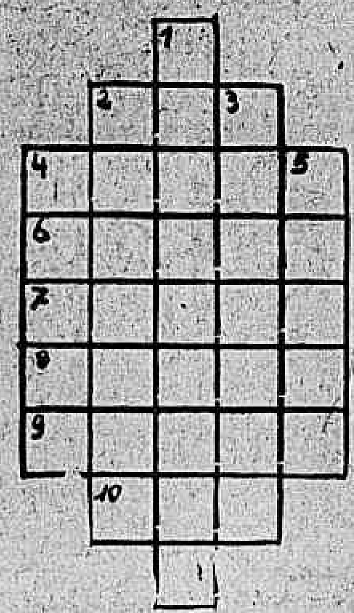
MÊSA DE RETALHOS COM 10% DE BONIFICAÇÃO

RUA 1.° DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

flair
Está apresentando todas as noites o famoso "PIGALLE Ballet"
Agora com "FRENCH CANCAN" e "QUARTIERS PARISIENS" e mais
☆ Rud Warthon
☆ Alberto Castel
Av. Atlântica, 290-A
Reservas, Tel. 37-8662

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 2 — [illegible]. 4 — Fiascos. 6 — Pôs em lotes. 7 — Obter gratuitamente. 8 — Ama extremosamente. 9 — Feiticeiro, entre os romanos (pl.). 10 — Gracejas.

VERTICAIS: 1 — Botânica. 2 — Tornar legitimo ou legal. 3 — Destruiras. 4 — Fome, penúria (ql.). 5 — Curas.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas — Arte — Real — Tapaca — Elarar — Caro — Aros.

Charadas: — Baterra — Aguapé.

O Dia Astrologico



[illegible], 3 — Manhã favoravel para viagens e excursões. Amanhã, poderá fazer mudança. Quarto Minguante, às 11 horas.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Concepções grandiosas e probabilidades de otimas realizações. 10, 11 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Resoluções lucrativas e noticias favoraveis. 8, 19 e 20; 31, 91 e 92 (horas e numeros).

— Triunfos sociais; encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15; (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Dia de maus pressagios, com desarmonia conjugal. 9, 16 e 23; 18, 34 e 50. horas e numeros).

— Tendencias para o jogo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 40, 41 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Rusgas domesticas e complicações sentimentais. 16, 17 e 18; 61, 71 e 91. (horas e numeros).

— Desavenças com parentes e amigos. 19, 20 e 21; 37, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Alegria, disposição para passeios e contrariedades. À tarde. 9, 10 e 12; 36, 46 e 57. (horas e numeros).

— Novas perspectivas e negocios lucrativos. 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mais razoavel. 4, 10 e 11; 13, 28 e 38. (horas e numeros).

— Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Surpresas agradaveis pela manhã. A noite será de aborrecimentos e misantropia. 11, 13 e 15; 74, 76 e 88. (horas e numeros).

— Dia sem novidade. 1, 2 e 3. 6, 9 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Exitos sociais, à tarde. A noite será de pesadelos e visões. 10, 12 e 21; 46, 48 e 57. (horas e numeros).

— Empreendimentos ousados e perspectivas de negocios lucrativos. 10, 14 e 16; 73, 77 e 79. horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Resoluções de negocios paralisados, com lucros inesperados. 15, 17 e 18; 51, 80 e 81. (horas e numeros).

— Energia, disposição aventureira e recebimentos de di-

(Conclui na 7.ª página)

NO "COUNTRY CLUB"



Quando eram servidos os "cock-tails", tomamos o grupo acima, no qual vemos, entre outras pessoas presentes ão "party", a senhorita Elmira Pinheiro. (Foto SOMBRA)

Saiu o número de Agosto de
SOMBRA
Hoje em todas as bancas

TEATRO

Balanço Da Temporada Périer

Sábato Magaldi

Termina hoje a temporada regular da "Michodière" no Teatro Copacabana. Com os espetáculos de terça e quarta-feira, a preços populares, despede-se do público carioca a simpática Companhia de François Périer.

As cogitações que ocorrem aos interessados no teatro obedecem a diferentes impulsos, agora que se pensa naturalmente em apurar os resultados da iniciativa. Interrompeu-se, em pleno êxito, a apresentação de "Helena fechou a porta", peça de Acioli Neto. Realizaram-se, por certo, gastos extraordinarios, já que era inevitável o prejuizo financeiro pela ousadia do empreendimento. Um balanço sereno, porém, conclui que o significado da temporada supera os diversos aspectos criticáveis.

Quero afirmar, de inicio, que a simples defesa do teatro nacional não condenaria as prerrogativas concedidas ao grupo francês. No final de contas, Périer permaneceu apenas um mês no palco do Copacabana — um dos muitos teatros em funcionamento na cidade. A categoria dos intérpretes é uma recomendação que não deve ser esquecida. Acredito que a possibilidade de se conhecer Périer, cuja atuação revelou um comediante extraordinário, vale os sacrificios a que se obriga o espectador.

A finalidade dos patrocinadores da temporada suponho tenha sido sobretudo a educativa. Esse adjetivo tem face perigosa e pode ser compreendido sob prisma errôneo. Não quero dizer que precisamos da educação teatral que por ventura nos dariam os espetáculos da "Michodière". No gênero da comédia ligeira, o padrão de nossas peças melhora dia a dia. Sirva de exemplo a própria temporada de Fernando de Barros no Copacabana, que elevou sobremaneira o conceito dêsse teatro entre nós. No tocante à apresentação cenográfica, os espetáculos brasileiros foram mesmo mais bem sucedidos. Nosso elenco é também muito homogêneo. A encenação, o vestuário, os efeitos de luz... O problema é simplesmente de grau, e há compensações nas qualidades recíprocas.

O repertório oferece a discussão principal. "Bobosse" é,

(Conclue na 7.ª página)

"TARZAN E A MULHER LEOPARDO",

Os fãs amantes de sensações fortes, já amanhã, terão oportunidade de viver momentos de excepcional vibração com a apresentação de um filme de aventuras, cujo herói é o querido Tarzan, idolo de grandes e pequenos, pelo que lhes oferece de ação, de heroica vida ao ar livre, de emoções gratas e inesqueciveis.

Trata-se, agora, de "Tarzan e a mulher Leopardo" (Tarzan and the Leopard Woman), com o adorado e vigoroso Johnny Weissmuller, ao lado da linda Brenda Joyce e de Johnny Sheffield, filme este que a RKO Radio exibirá nos cinemas Parisiense, Olinda, Astoria, Star, Colonial,

A VERSÃO ORIGINAL DE "STROMBOLI",

Bem poucas obras primas da tela, terão obtido, nesta capital, a consagração publica que vem cercando a exibição de "Stromboli", com Ingrid Bergman, na versão original que a RKO Radio lançou esta semana, no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Parisiense, Primor, Mascote e Haddock-Lobo. Os espectadores, aos milhares, acorrem àqueles cinemas e, emocionados até às lagrimas com a verdade da historia que Ingrid Bergman ali interpreta genialmente, aplaudem essa grandiosa realização de Rossellini, maravilhados tambem com o realismo que ele conseguiu imprimir à pelicula.

CANTO E PIANO
PROF.ª DIPLOMADA PELA E. N. M.
Curso profissional completo de canto e piano em 2 e 4 anos. Só para moças e crianças. Aula 20 cruzeiros — Av. Mem de Sá, 72 5.° and. — ap. 504

MÂNIA ESCREVE:

CONVERSA DE "MADAMES"

Olga é uma moça moderna. Fuma seu cigarrinho em público, corta cabelo "a demi", mostra os joelhos assim que a moda ordena a subida das saias. Dessas moças que não acreditam em patriarcado e sabem que a liberdade se conquista com o trabalho. Complascente nos julgamentos pois se convenceu que a pior das ações humanas pode ser consequência de uma boa intenção e, sobretudo, porque ela acha que lugar de viver é aqui na terra.

Pois bem, essa moça me escreve, horrorisada com a conversa que escutou num lotação:

Duas elegantes e perfumadas madames viajavam no banco de trás e alheias aos ouvidos dos outros passageiros combinavam um passeio para a noite seguinte. Estavam indecisas entre uma corrida de automovel pela Niemeyer ou passar a noite na "boite" mais penumbrosa da cidade.

A alternativa se estabelecera porque dependiam de certas companhias. Ou o fulano que tinha uma "big cadillac" ou sicrano que ganhava bem e podia gastar bastante no cassino.

— E o seu marido ? Como vai ser ? pergunta uma delas à outra que ostentava as clássicas alianças de ouro e de brilhantes.

A outra se admirou da pergunta e classificou a amiga de ingenua. Não havia dificuldades. Ela devia compreender que o casamento não significava exclusividade, mas apenas privilégios, primazias, etc...

A primeira madame acabou concordando e acrescentou.

— Está bem, então você vê se fulano leva um amigo. Vou arranjar uma desculpa qualquer para que o Carlos — Carlos é o marido — me deixe sair sozinha.

Vai ser ótimo.

As duas continuaram, eletrizadas, a fazer os planos e inventar as mentiras devidas aos respectivos maridos.

Olga me pergunta: Como é possivel tal cinismo ? Aonde vamos parar ?

Não se escandalize, minha cara. Sua atitude é, no fundo, uma demonstração de solidariedade aos dos maridos que vão ser enganados. Mas se você examinar bem a história, verá que é muito bem feita. Há maridos que acreditam piamente que a mulher vai visitar a mãe doente quando êle sabe, muito bem, que a mulher é orfã de pai e mãe.

Com quem você pensa que as heroinas da nossa história vão passear ? Naturalmente, com os maridos das outras, que também foram visitar as mães mortas.

Não tenha pena dêsses homens. É muito menos dessas mulheres. Nasceram uns para os outros.

O que as suas madames devem fazer no futuro, é conversar mais baixo no lotação.

SOCIEDADE

Registro, viagem, nostalgia, ora bolas, servidão, escôva, candidato, negócio, carimbo, tarimba, tempo e mãos

Jacinto de Thormes

Amanhã às dez e meia da noite parte para o Canadá a equipe brasileira de pesca que o ano passado tirou o belo 2.° lugar. O "Tuna Cup Match" (Troféu "Shard") será disputado em Wedgesfort, Nova Escocia. Fazem parte da equipe nacional: senhor Raimundo de Castro Maia, senhor Jorge Prado e senhora, senhor Jaime Bastiam Pinto e sra., senhor Bento Ribeiro Dantas e senhora, senhor Bento Luiz Sampaio e senhora, senhor Mario Osward e senhora.

O ano passado a senhora Osward foi a primeira mulher a competir nas grandes pescas do atum, que às vezes pesa trezentos ou mais quilos.

* * *

No mesmo avião ("Pan-American Airways") seguem os senhores Nelson Batista e Aluisio de Sales, em viagem de negócios nos Estados Unidos.

* * *

Dia 11, pelo "Stratocruizer", segue o embaixador Ciro de Freitas Vale, chefiando a delegação brasileira para a Assembléia Geral das Nações Unidas. Como se sabe o jornalista Danton Jobim é uma das figuras de destaque dessa delegação.

* * *

Falando sôbre a próxima Gávea explicou o senhor Manoel de Teffé: "Ainda não sei se estou em forma para começar a pensar no assunto. Porque se eu entrar será para disputar os primeiros lugares".

* * *

Muito aplaudida foi a decoração que os senhores Fernando Valentim e Gilberto Trompowsky realizaram no novo Ministério da Aeronáutica. E por falar nisso, amanhã (depois das 7 horas) o senhor Trompowsky recebe os amigos. Aniversário da senhora Julia Trompowsky do Livramento.

* * *

Na tarde de ontem o senhor e a senhora Ari de Castro receberam.

* * *

O aniversário da sub-debutante Carmem Salem aconteceu sem muito barulho este ano. Os vizinhos nem tiveram ocasião de reclamar.

* * *

O embaixador argentino convida para coquetel, dia 6, em honra da delegação hipica argentina, atualmente disputando aqui.

* * *

Falando nisso São Paulo quer muito ver as delegações internacionais que competem atualmente na Vila Hipica. Tudo indica que sim.

* * *

A fim de poder disputar pelo "Campinho", na próxima partida contra o "Country Club" o senhor Alberto (Bety) Proença de Faria está procurando tirar o professor de ginastica do senhor João Saavedra dizendo: "Ele não precisa emagrecer mais, vocês não acham ?"

* * *

Disse o duque de Alba ao começar a seção de macumba especialmente arranjada: "Na campanha da Africa todas as noites os negros vinham fazer a mesma coisa em frente do meu acampamento a fim de que eu pudesse ter alguma diversão...".

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Dr. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica.
— Capitão Belmiro Bretas.
— Engenheiro Carlos Leal Burlamaqui.
— José Guatemozim Pinto.
— Antonio Herrera Filho.
— Aristeu Aquiles dos Santos.
— Raul Lourdes.
— Luiz Artuori.
— Osvaldo Lacerda, medico.
— Claudio Borges, advogado.
— Arnaldo Pereira.
— Gastão Luiz do Rego, advogado.
— João Batista Viana Barroso.

SENHORAS:

— Olinda Bittencourt, do Ministério do Trabalho.
— Margarida Rego Barros.
— Gastão Lamounier, aplaudido compositor, e sua esposa, d. Isabel Pilar Abelaira, darão uma festa, hoje, dia 3, para celebrar o aniversario de sua inteligente filha, Suely.
— A veneranda senhora d. Josefina Alvares Pessoa, viuva do saudoso deputado Virgilio Pessoa, constituinte de 1891.
— Zulmira Miranda.

SENHORINHAS:

MENINOS:

— Joel, filho do sr. Leonidio Salgueiro e sra. Maria Cecilia Raposo Salgueiro.
— Luiz Sergio, filho do casal Gilberto Simões da Silva e sra. Jurema Guimarães da Silva.

MENINAS:

Heine, filha do sr. Olivio Costa e sra. Helena Martins Costa.

De Paris e Nova York para Você !



A MODA DE PARIS

PARA AS MOCINHAS

De RACHEL GAYMAN, da France Presse.

Para a noite, nenhum tecido é mais leve, mais agradável ou mais juvenil do que o tulle. Rompendo com uma tradição que prescrevia que o vestido do primeiro baile fôsse branco, rosa-pálido ou azul-escuro, Martial et Armand compuseram, com tulle em quatro tons pastel — rosa, azul, verde e alaranjado — a encantadora "toilette" que apresentamos. Cada um dos babados que formam sua ampla saia é de um tom diferente. O corpete colante, modelando o busto, não tem alças e é inteiramente em drapeado do tule. Os quatro matizes da saia se vêem repetidos em amplos babados que formam a gola-pelerine a ser usada quando a temperatura o torna necessário.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.

CONSELHOS DE BELEZA

Por Diana Dawn

Deixe de dormir às horas necessárias e dentro de algumas semanas seu rosto refletirá o resultado deste relaxamento. Os olhos ficam fundos e com grandes circulos pretos, o rosto se apresenta cansado e os musculos da face ficam num terrivel estado

Por outro lado, dando ao seu rosto e à cutis as atenções necessárias, além de melhorar a sua beleza, conservando-a, você dormirá melhor.

Toda a mulher deve saber que, quando chega tarde em casa num grande estado de nervosismo tem dificuldade em dormir. O sono parece que não vem. Um pequeno periodo de tratamento fará com que seus musculos descancem tranquilizando seu sistema nervoso.

Passar o creme à noite refrescará a sua cutis. Deve ser aplicada numa superficie limpa e por conseguinte use sabão com água, limpe com água morna e seque bem. Friccione um pouco um creme que sobrou na cuticula das unhas. Uma noite em dez limpe bem os poros de poeira especialmente quando surgirem os pequenos pontos negros. Pode-se fazer uma "mascara" com kaolina com uma solução já preparada. Deixe que isto fique no rosto a noite toda.

Se você não escovar seus cabelos todas as noites o primeiro resultado será a quéda do mesmo. Não se esqueça que escovar os cabelos provoca um maior crescimento.

Outra coisa que você deve fazer pela manhã é um bom exercicio a fim de ativar a circulação do sangue e manter seus musculos em perfeita ordem.



a) — Não importa quão cansada você está não se esqueça de perder alguns momentos no tratamento de seu rosto. Isto é especialmente aconselhável antes de dormir.

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
BAGDAD
em Technicolor
com
MAUREEN O'HARA - PAUL CHRISTIAN - VINCENT PRICE
JOHN SUTTON - JEFF COREY
SÃO LUIZ - ODEON - IRIS - RIAN - PIRAJA
CARIOCA - FLORIANO - MARACANA - MADUREIRA
AMANHÃ
PRE ESTRÉIA no SÃO LUIZ - AMERICA

FADA SANTORO
PECADO DE NINA
SADI CABRAL
CYL FARNEY
RENATO RESTIER
JUREMA MAGALHÃES
DIREÇÃO EURIDE RAMOS
O PUBLICO APLAUDE!!!
IMPERIO amanhã
2 semana!

Sarah CHURCHILL ☆ Vittorio GASSMAN
RIVOLI
AMANHÃ
À BEIRA da PERDIÇÃO
Gino CERVI
PRODUÇÃO MINERVA

Otimas Cenas Cômicas, Muita Beleza Feminina
O LADRÃO
(EL LADRON)
com
LUIS SANDRINI, ELSA AGUIRRE
Domingo Soler e Consuelo G. de Luna
Direção: Julio Bracho Prod.: FILMEX S.A.
PRESIDENTE

É'S AQUI!
O LOCAL: STROMBOLI
A ESTRELA: INGRID BERGMAN
O DIRETOR: ROSSELLINI
VERSÃO ORIGINAL DE ROSSELLINI
PAIXÕES VULCANICAS!
HOJE
HORARIO 2-4-6-8 e 10

Preços sem igual
Só Amanhã - 2ª-Feira
DIA DA DEFÊSA
Camisola estampada côr firme
Preço corrente: Cr$ 16,80 — Preço ARSENAL: Cr$ 11,80
ARSENAL do POVO
RUA 1.° DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO:

TEATRO DE BOLSO — "A garçonniere de meu marido", de Silveira Sampaio, com os "Cineastas".

COPACABANA — "Am-stram-gram", de André Roussin, pela Companhia de François Périer.

FOLLIES — "Botas e bombachas", de C. A. Lopes, com Elvira Pagã.

SERRADOR — "História de uma casa", de Calvo Sotelo, com Eva e seus artistas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", de Alexandre Casona, com Rodolfo Mayer e Conchita de Morais.

RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo", de Carlos Llopis, com Alda Garrido.

GLORIA — "Rainha Carlota", de Leonor Porto, com Jaime Costa e Heloisa Helena.

JOÃO CAETANO — "A patativa", com Gilda de Abreu e Vicente Celestino.

FENIX — (Fechado).

FOLLIES — Segunda-feira — "Liberdade de amor", de Valter Sequeira.

REGINA — A's segundas-feiras — "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer — tambem às terças-feiras, em vesperal às 17 horas.

JARDEL — Teatro para Crianças Joãosinho Ribas — Sabado e domingo, às 16,30 horas, com "O médico em apuros" e "O fantasma voltou".

PROXIMAS ESTREIAS:

COPACABANA — "Catarina da Russia", com "Os Artistas Unidos".

RIVAL — "A camisola do anjo", de Pedro Bloch, com Aimée.

FENIX — "Caminhantes sem lua", de Sara-José Cesar Borba, no dia 6 de setembro.

MUNICIPAL — "O duque de ferro", de Renato Viana, em 7 de setembro.

CARLOS GOMES — "Mão boba", revista de Chianca de Garcia, no dia 1º de setembro, às 21 horas.

RECREIO — Proxima estréia da Companhia de Valter Pinto.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — No dia 4 de setembro, "O banquete", de Lucia Benedetti, "Pedido de casamento", de Anton Tchekov e "Grahambel é o culpado" — espetaculos às segundas-feiras.

CINEMAS:

ESTREIAS:

S. LUIZ — "O pecado de Nina", com Fada Santoro. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

METRO PASSEIO — "O noivo de minha mulher", com Catalano. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Stromboli", com Ingrid Bergman — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Stromboli", com Ingrid Bergman, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "O noivo de minha mulher", com Catalano. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "O noivo de minha mulher", com Catalano. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O pecado de Nina", com Fada Santoro. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PARISIENSE — "Stromboli", com Ingrid Bergman — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Furia sanguinaria", com James Cagney. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

RIAN — "O pecado de Nina", com Fada Santoro — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — e 10,20 horas.

ALVORADA — "O porto da tentação", com Simone Simon. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "O lutador" e "O tambor de Bruch". 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

PALACIO — "A grande ilusão", com Broderick Crawford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "A grande aurora", com Rossano Brazzi. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CARIOCA — "O pecado de Nina", com Fada Santoro. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

IMPERIO — "Correspondente estrangeiro", com Joel Mc Crea. — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

OLINDA — "Stromboli", com Ingrid Bergman. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Vitimas do destino", com Suzane Cloutier. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Stromboli", com Ingrid Bergman. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Stromboli", com Ingrid Bergman. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "A grande aurora", com Rossano Brazzi. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS:

AMERICA — "A grande ilusão".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "O pecado de Nina".

BANDEIRA — "Sol da manhã".

CATUMBI — "Coração prisioneiro" e "Lutando pela lei".

CENTENARIO — "Golpe de misericordia".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLONIAL — "Stromboli".

ELDORADO — "O pecado de Nina".

EDISON — "Comédia da vida".

ESTACIO DE SA' — "A espada vingadora", e "Conflito na fronteira".

FLORESTA — "A cortesã" e um filme em serie.

FLORIANO — "O jardim encantado".

FLUMINENSE — "Carnaval no fogo".

GUARANI — "Tarzan e a caçadora" e "Os tres bambas".

GRAJAU' — "Mercado de ladrões".

GUANABARA — "Jardim encantado".

HADDOCK-LOBO — "Stromboli".

IPANEMA — "O pecado de Nina".

IRIS — "Don Patch, o puro sangue" e "O cofre enterrado".

IDEAL — "O grande pecador".

JOVIAL — "Tulsa".

LAPA — "Sagrado e profano" e "A voz da cova".

MADUREIRA — "O ideal de uma vida".

MASCOTE — "Stromboli".

MODERNO — "Passaporte para o Rio".

MARACANA — "O pecado de Nina".

MODELO — "Rua proibida".

MEM DE SA' — "Meus sonhos te pertencem".

MEIER — "Anjos das ruas" e "Vaqueiro esperto".

MONTE CASTELO — "O pecado de Nina".

MEM DE SA' — "Tentação selvagem".

NACIONAL — "Queijo suiço".

ORIENTE — "Rio vermelho".

PARAISO — "Patuscada".

PARA TODOS — "O inimigo secreto".

PIEDADE — "A filha de Netuno".

PENHA — "Balalaika".

PRIMOR — "Stromboli".

POLITEAMA — "Frente a frente com assassinos".

PIRAJA' — "A filha de Netuno".

QUINTINO — "O que a carne herda".

RAMOS — "Um raio de liberdade".

ROULIEN — "Mares da China".

RIO BRANCO — "O gato e o canario" e "Corpo e alma".

ROSARIO — "Baixeza".

ROXI — "A grande ilusão".

RIDAN — "O enviado de Satanaz" e "Tosca".

SANTA CECILIA — "Dama das camelias" e um filme em série.

SANTA HELENA — "Atlantida".

S. CRISTOVÃO — "Mais forte que o amor".

S. JOSE' — "O inimigo secreto".

TIJUCA — "O que a carne herda".

TODOS OS SANTOS — "A's voltas com fantasmas" e "Viver em paz".

TRINDADE — "A conquista da felicidade".

VELO — "Rua proibida".

VILA ISABEL — "O crime não compensa".

NITEROI

EDEN — "Legião sinistra".

ICARAI — "Mundos opostos".

IMPERIAL — "Quatro destinos".

ODEON — "A tribo perdida".

PALACE — "Não é nada disso".

OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA
Não hesite
Na escolha de um presente para êle... uma fina gravata, num padrão sóbrio e elegante, é sempre uma prova de bom gôsto e uma lembrança que fica.
Nelson
ARTIGOS PARA HOMENS
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA

Ciência ao Alcance...

(Clonclusão da 4.ª pagina)

etc. É preciso no entanto reservá-los aos casos em que nada se descobre no organismo, capaz de justificar a existência destas manifestações de sensibilidade.

Para finalizar devemos citar a histamina e os anti-histaminicos, sendo a primeira utilizada em doses infinitesimais e progressivamente crescentes num verdadeiro mitridatismo que habitue o organismo à histamina ou melhor, que o torne capaz de destruí-la com facilidade, dada a sua frequente administração. Os anti-histaminicos, especialidades farmacêuticas, já bastante abundantes entre nós, com a propriedade de expulsar dos tecidos a substância H, têm particular indicação nas crises alérgicas agudas, portanto como tratamento sintomático também, perfeitamente indicado enquanto não se identificam os alergenos responsáveis num dado caso e não se tem elementos para iniciar tratamento mais adequado.

O Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª página)

nheiro. 9, 13 e 14; 36, 40 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO

Boas probabilidades para iniciar negocios e novas realizações de amizade. 15, 17 e 19; 51, 71 a 91. (horas e numeros).

— Luta interior, falta de tranquilidade e precipitação prejudicial. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Originalidade e exito financeiro. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

— Possibilidades com o outro sexo. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Sonhos profeticos e inicio de negocio vitorioso. 11, 14 e 18; 38, 41, e 61. (horas e numeros).

— Noticias contrarias, confusão psiquica. 10, 17 e 18; 18, 40, 71 e 81. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

TEATRO

(Conclusão da 6.ª página)

realmente, uma ótima peça. Obra-prima no gênero "boulevard", a realização literária lhe garante perenidade. O segundo espetáculo, em que foi apresentada "Colinette", não possui a mesma categoria do trabalho de Roussin. Trata-se, contudo, de uma peça bem feita, representativa da comédia ligeira. Compreendo que "Am-Stram-Gram" tenha sido levada pela necessidade da inclusão de mais uma peça, no repertório, e considerando os figurantes normais do elenco que nos visitaria. Pois o valor dessa estréia teatral de Roussin está em nivel inferior ao dos demais espetáculos.

A virtude de mostrar que o teatro de "boulevard" possui categoria idêntica ao do chamado teatro sério... Para os meios intelectuais, acredito que Barrault entre outras mensagens importantes, tenha revelado que a própria "chanchada" pode ter um tratamento sério. "Occupe-toi d'Amélie" foi um espetáculo excelente, inscrito numa hierarquia maior pela admirável apresentação cênica. Périer veio trazer-nos outras produções valiosas da comédia ligeira. Confirmou a elogiável tradição do gênero, e fez, principalmente, "Bobosse", uma peça à altura das boas realizações do teatro.

Mas seria, de fato, êsse elemento, a principal experiência a incorporar-se à vida do "métier" brasileiro? Um enriquecimento, sem dúvida, não prejudica outro, e estamos num começo de trabalho. De quem teve a iniciativa de trazer a Companhia da "Michodière", com os riscos sabidos, pode-se esperar muito em favor do bom teatro. Não me furtarei, porém, a uma pequena advertência. Nossa necessidade maior não é a de teatro "sério"? (Perdoem-me o adjetivo). Há um terrível preconceito, entre nós, em face do teatro apelidado literário. Nêsse aspecto, também, a lição de Barrault foi admirável. "Partage de midi", a peça de Claudel vista como pouco teatral, pela suposta incorporeidade, teve uma apresentação magnífica, e ficará na história literária como uma das maiores expressões do teatro moderno. A revolução verdadeira, no palco brasileiro, seria sem dúvida a do bom espetáculo de drama ou tragédia. O assunto requer discussão mais ampla, e por isso apenas o cito.

Problemas diferentes se colocam. O preço elevado dos ingresso, acessiveis a uma platéia muito reduzida (ainda assim três mil pessoas assistiram "Bobosse"). E deve ser lembrado que se tratava de uma maneira — discutivel, é certo — de equilibrar os vultosos gastos do empreendimento. O ideal, também, para uma temporada estrangeira, seria a apresentação de uma peça durante cinco dias. Não há público suficiente para dez representações consecutivas de um só trabalho. Outra questão ponderável: a iniciativa resultaria em onus financeiro, enquanto as nossas companhias são obrigadas a um aluguel que permite pouca ou nenhuma renda. A intenção educativa justifica o diverso tratamento? Não haveria menosprezo do trabalho nosso, que vem se realizando honestamente? A resposta cabe ao patrocinador. Que pode, inclusive, crêr semear para colheitas futuras.

Não obstante os inúmeros raciocinios suscitados, é inegável que o saldo da temporada Périer tem valor positivo. Sem interferência oficial, uma organização particular trouxe uma companhia européia. Vimos o que se faz no momento em Paris. O elenco de Périer é muito homogêneo, constitui-se de ótimos intérpretes. O ritmo, a coordenação das representações revelou um alto padrão de espetáculos. E' a primeira vez que se tenta, no Brasil, uma temporada regular em lingua estrangeira. Nossos atores muito poderiam ganhar com a experiência. Prepara-se o ambiente para novas e vitoriosas realizações futuras. O empreendimento é vital para a cena brasileira. Levou-se, no conjunto, bom teatro. E o que nos interessa é bom teatro. Eis o resultado. Sem tola exaltação da matéria estrangeira. Ou demagógica visão do trabalho nacional. Que o Copacabana faça todos os anos uma temporada como a que acabamos de ter — com essa ou outra companhia estrangeira — é o que auguramos para a permanente vitalidade dos nossos palcos.

QUANDO ÊLES SE JUNTAM... ADEUS JUIZO!
5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO
CLARK GABLE
LORETTA YOUNG
MARILYN MAXWELL
MULHER, A QUANTO OBRIGAS!
"KEY TO THE CITY"
PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
PASSEIO - COPACABANA - TIJUCA
HOJE
O NOIVO DE MINHA MULHER
CATALANO
UCB

CASA de BONECAS
DELIA GARCES
amanhã
SÃO JOSE
PARA TODOS

Sensação!
UM FILME DRAMATICAMENTE EMPOLGANTE, VERIDICO e REALISTA! APLAUDIDO UNANIMEMENTE PELO PUBLICO E A CRITICA!
SERGE REGGIANI
SUZANNE CLOUTIER
DIREÇÃO DE JULIEN DUVIVIER
VITIMAS do DESTINO
Um filme como poucos!
PATHE HOJE
4ª VITORIOSA SEMANA!

É só escolher!
Sim: basta a senhora procurar a Loja Singer mais próxima de sua residência e escolher! Entre a imensa variedade de artigos e materiais de costura, está aquilo que lhe agrada... a preços acessíveis a tôdas as bôlsas.
Panos riscados - os mais belos e variados desenhos, em tecido de excelente qualidade e para os mais diversos fins.
Preços desde Cr$ 14,00
Cintos que combinam admirávelmente com os seus vestidos. Bom gôsto e grande variedade.
Preços desde Cr$ 15,00
Escolha também uma Singer Elétrica-Portátil. Costura para frente e para trás. Permite resolver todos os problemas de costura para a família.
Preço Cr$ 3.720,00
Eu preciso também:
Linhas
Botões
Fivelas
Alfinetes
Agulhas de mão
Aplicações
Tesouras
Colchetes
Ombreiras
Elásticos
Papel para moldes
Fechos
Panos riscados
Agulhas de Crochê
Fitas métricas
Viés e cadarços
Marca Reg.
Lojas Singer
Visite sempre a mais próxima de sua residência
SINGER SEWING MACHINE COMPANY
— O nome garante o produto!

Diario Carioca — **Nos Quatro Cantos do Mundo**

Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Setembro de 1950

Serviços de Informações da United Press e International News Service

RESUMO TELEGRÁFICO

Para a defesa do Canadá

O governo apresentou ao Parlamento um projeto de lei autorizando despesas no total de 856 milhões de dolares, para a preparação da defesa do Canadá dentro do Pacto do Atlantico Norte.

Sob a Bandeira da ONU

Um batalhão de elite, de mil e duzentos soldados filipinos recebeu a bandeira das Nações Unidas, sob a qual lutará na Coréia.

Investigando as Declarações

A Fôrça Aerea norte-americana anunciou que enviará um alto oficial para investigar as declarações do general Orvil Anderson, suspenso de suas funções por ter propugnado pela guerra preventiva.

Holandeses para a Coréia

Uma emissora de Amsterdan anunciou que estão sendo organizadas duas companhias de voluntarios holandeses para lutar na Coréia contra forças comunistas.

Reabertura da Fabrica de Munições

O exercito anunciou que estudará a possibilidade de reabrir a fabrica de munições de artilharia em Washoo, Nebraska, Estados Unidos.

Gregos para a Coréia

O governo da Grecia comunicou às Nações Unidas que uma unidade de elite de seu exercito será enviada à Coréia para servir sob a bandeira da ONU.

Vistos para os Soviéticos

A Embaixada americana em Moscou anunciou que recebeu 57 pedidos de vistos para os delegados russos à Assembleia Geral da ONU.

Partiu o Presidente

Deixou Manila o general Carlos Romulo, chefe da delegação filipina às Nações Unidas, e Presidente da Assembleia Geral da ONU.

Elevação dos Impostos

O senador norte-americano Valter F. George previu que o Congresso elevará os impostos nacionais em sete a dez milhões no proximo ano.

Continuará o Boicôte

A seção de Estivadores da Associação de Veteranos de Guerras Estrangeiras, disse que os seus membros continuarão a boicotar as mercadorias de procedencia sovietica que chegarem aos Estados Unidos.

Delegados Americanos

O secretario do Tesouro, e o sub-secretario de Estado dos Estados Unidos, deixaram Washington com destino a Paris, a fim de participar das discussões economicas internacionais.

Sobre as Filipinas

Deixaram Manila dois peritos norte-americanos a fim de apresentar um relatorio às autoridades em Washington sobre a economia das Filipinas.

Continua a Greve

Não obstante o acordo firmado entre o governo e o Sindicato, cêrca de cinco mil empregados em construção civil deixaram o trabalho, na Alemanha Ocidental.

Auxilio às vitimas

O presidente Truman autorizou o desembolso de trinta mil dolares para auxiliar às vitimas de inundações em Kansas.

Método teatral

Os diplomatas sovieticos estão utilizando velho "truc" teatral que lhes têm dado bons resultados no Extremo Oriente.

Prestando informações

O Conselho do Governo revolucionario de San Salvador, prestou informações ante a Assembleia Nacional Constituinte.

Acidente sem vitimas

Um avião da Pan American "perdeu" um motor em pleno vôo, mas conseguiu aterrissar no aeroporto de Nova York, sem maiores danos.

"La Argentina" em Copenhague

O cruzador "La Argentina" chegou a Copenhague para uma visita de uma semana. Esta é a primeira vez, em 28 anos, que um navio de guerra argentino visita a Dinamarca.

Subiu o preço do Cobre

O Ministerio dos Abastecimentos da Inglaterra aumentou o preço do cobre em 16 libras por toneladas.

Novos Tremores de Terra

Ruidos subterraneos profundos foram ouvidos pelo terceiro dia consecutivo, em Assam, suscitando temores de que se verifiquem novos terremotos, de devastadoras proporções.

Em viagem para o Rio

Informa-se oficialmente que o presidente do Gabinete e ministro da Guerra do Perú, embarcará hoje com destino à capital Brasileira, para assistir às comemorações da independencia.

TRYVE LIE EM FÉRIAS



LUGELSJOEN, Noruega — O sr. Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, está gozando em breve periodo de descanso neste recanto montanhoso da Noruega e prepara-se para um dia de pesca, sua distração predileta. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

CENTO E VINTE MIL OPERÁRIOS EM GREVE

PLEITEIAM AUMENTO DEVIDO À CARESTIA

ALÉM DOS FERROVIÁRIOS, TAMBÉM OS ELETRICISTAS ANUNCIAM UM MOVIMENTO PARA TERÇA-FEIRA

NOVA YORK, 2 (U. P.) — Calcula-se que uns 120.000 trabalhadores estão em greve, exigindo aumento de salários para equilibrar sua vida em face do crescente aumento de preços verificado desde que irrompeu a guerra na Coréia.

.. "CAPTURADO" UM CARREGAMENTO DE VIVERES ..

O Departamento de Comércio informou que em agosto fôra atingido o recorde da ocupação, isto é 62.367.000 pessoas estavam empregadas.

Em Lynn, Massachussets, grevistas abordaram e "capturaram" um carregamento de viveres de embarcação que ia consignada aos capatazes da "General Electric Company".

OS ELETRICISTAS ANUNCIAM UMA GREVE

NOVA YORK, 2 (INS) — A União Internacional do Eletricistas do Congresso de Organizações Industriais (C.I.O.) ordenou hoje uma greve em 116 fábricas da General Electric, em todo o país.

A greve deverá ter inicio terça-feira próxima e afetará também as grandes instalações de energia atômica que a General Motoros Electric tem em Schenectidy, Nova York.

O diretor administrativo do Sindicato, James Carey, disse que o movimento foi decretado em vista do que a companhia se negou totalmente a conceder pensões aos seus empregados.

Acrescentou que a respeito de tôdas as demais reivindicações, inclusive salários, chegou-se a um acôrdo.

CONTINUA A GREVE NAS FERROVIAS

WASHINGTON, 2 (INS) — As esperanças que a paz volte às ferrovias nacionais continuam hoje muito débeis, mesmo quando a Casa Branca obteve um acôrdo entre dez companhias e noventa mil guarda-freios.

Todavia, a disputa continua em 195 linhas ferroviárias, que atualmente funcionam sob a direção do Exército.

O único triunfo foi o novo pacto sobre horas e salários, concordado ontem na Casa Branca, que pôs fim à disputa que havia durado 17 meses, entre os guarda-freios e os 10 emprêsas aludidas.

Todavia os dirigentes de .... 30.00 empregados ferroviários esclareceram que o referido pacto não os farj ceder um apice em suas exigências.

UMA PAUSA NAS OPERAÇÕES



CORÉIA DO SUL — Um banho bem merecido, num rio ao norte de Taegu, numa pausa das operações de guerra. Êsses homens pertencem à 27.ª Divisão de Infantaria do Exército dos Estados Unidos. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

CISÃO IDEOLÓGICA NO SEIO DO GOVÊRNO NORTE-AMERICANO

Revelada Pela Discussão da Política de Guerra Fria Travada Entre o Presidente Truman e o Departamento de Estado

WASHINGTON, 2 (De Vincente Wilburn, correspondente da U. P.) — A série de divergências em torno da política de guerra fria, à semana passada, entre o presidente Truman e o Departamento de Estado, de um lado, e altos funcionários da Defesa, de outro, determinaram conjeturas sôbre até que ponto vai a cisão ideológica existente no seio do govêrno.

O DISCURSO DO SECRETARIO DA MARINHA

O problema veio à tona com o controvertido discurso pronunciado pelo secretário da Marinha, Francis P. Matthews, sugerindo que os Estados Unidos deveriam iniciar a guerra a fim de ganhar a paz. Êste discurso foi seguido pelas declarações do general Orvil Anderson, sugerindo que fossem bombardeados os centros atômicos da Russia. O Departamento de Estado e o presidente Truman, imediatamente, censuraram as declarações Matthews como contrárias à política dos Estados Unidos. Em seguida, o general Douglas Mac Arthur, comandante das fôrças de ocupação no Japão, foi forçado, por ordem da Casa Branca, a retirar a declaração na qual ponderava que Formosa deveria ser defendida, no interesse da segurança norte-americana. Anderson, por sua vez, foi destituido de suas funções.

POLITICA "MAIS FIRME"

Entrementes, duas figuras influentes de fóra do govêrno, o ex-candidato republicano às eleições presidenciais, Harold Stassen, e o sr. George Craig, comandante nacional da Legião dos Veteranos Norte-Americanos, fizeram declarações, instando por uma politica "mais firme" com relação à Russia. O embaixador itinerante do Departamento de Estado, Phillip Jessup, entrou na controversia, repudiando veementemente a filosofia da "guerra preventiva" e o presidente Truman, em carta ao delegado-chefe norte-americano junto às Nações Unidas, Warren Austin, tentou desfazer qualquer efeito contraprodúcente resultante das declarações de Mac Arthur, deixando claro que esta nação não tem ambições territoriais em Formosa.

SEQUÊNCIA DE INCIDENTES

Esta sequência de incidentes causou a alguns observadores a impressão de que existe no seio do govêrno duas correntes de pensamento.

Com relação aos melhores meios de manter a paz com a Russia. Uma delas é liderada por Truman e Acheson. Até há pouco, o seu programa consistia no plano "paciente, mas firme", de tentar conter o comunismo, oferecendo auxílio as nações, que se encontravam ameaçadas de ataque do exterior ou subversão interna. O auxilio à Grecia e Turquia, bem como o Plano Marshall para fortalecer a economia interna dos paises da Europa Ocidental constituiram exemplos desta politica. Êsse programa foi aplicado principalmente à Europa e também ao Oriente Médio. Pouco foi feito quanto à Asia, onde os comunistas conquistaram a China. Quando os vermelhos também assaltaram a Coréia, o presidente Truman e Acheson deram um novo passo. Adotaram o que certas pessôas aqui denominam agora de politica "de estar preparado para repelir, em qualquer parte".

DUPLICAÇÃO DE FUNDOS

Esta foi a base do pedido de Truman ao Congresso, para que sejam duplicados os fundos destinados às fôrças armadas do país. Até àquele momento, os Estados Unidos possuiam apenas 10 Divisões, inclusive a defesa interna e as fôrças de ocupação no Japão e Alemanha. Isto contrasta com a Russia, que possue cerca de 175 divisões em armas. Mas alguns funcionários, ao que parece, desejam que Truman avance ainda mais. Este grupo inclue Matthews, Mac Arthur e talvês outras figuras militares, os quais acreditam que o govêrno deverá adotar uma politica mais firme e mais positiva. Poucos neste grupo consideram possivel o emprego da "guerra preventiva" contra o comunismo, como fôra sugerido por Matthews, no seu recente discurso.

ATAQUE EM LARGA ESCALA

Esta é a tése de que os Estados Unidos terão, algum dia, que enfrentar o ataque em larga escala do comunismo e, por consequente, é melhor agir agora do que esperar que os vermelhos escolham o momento que lhes poderá ser mais favoravel. Truman e Acheson repeliram esta tése. O conselheiro pessoal de Truman sôbre assuntos estrangeiros, Averell Harriman, também se opõe vigorosamente a aquela idéia. Outras pessôas chegadas àquelas figuras dizem que as democracias não podem tomar aquela iniciativa porque todos os seus preparativos bélicos são do conhecimento público, através das ações de seus parlamentos em contraste com a adecisões secretas dos homens da cortina de ferro.

DUPLAMENTE DERROTADA A RÚSSIA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Pois Em Quatro Horas de Trabalhos, Numa Tarde, Fez-se o Que Malik Vinha Impedindo Durante Todo o Mês

LAKE SUCCESS, 2 (Bruce Munn, da U. P.) — A Russia está combalida por duas retumbantes derrotas, mas comprometeu-se a permanecer no Conselho de Segurança por bastante tempo ainda. O delegado soviético, Jacob Malik, entregou a presidência ao britanico, sir Gladwyn Jebb, ontem, e, embora tenha conseguido prolongar a reunião do Conselho com mais três longos discursos de propaganda contra os EE. UU. e o Ocidente, perdeu duas importantes votações.

AS DERROTAS

Primeiramente, êle procurou anular a decisão presidencial de Jabb, de que o convite feito à 25 de junho à Coréia do Sul, para assistir aos debates do Conselho sôbre a Coréia, continua valido. Depois, Malik procurou forçar o Conselho a convidar tanto o representante sul-coreano, John Myun Chang, quanto um represênte da Coréia do Norte. A Iugoslavia votou com êle, mas a proposta foi derrotada por 8 votos contra 2.

RENDIMENTO SUPERIOR

O delegado Francês, Jean Chauvel, observou que, em quatro horas de debate, numa tarde, o Conselho fizera o que Malik o impedira de fazer, durante um mês inteiro, e parecia inconcruente que os russos, que deram inicio a um boicote de 29 semanas, em janeiro último, assistissem agora aos trabalhos, como simples delegado, enquanto o delegado nacionalista incongruente que os russos, presente.

Malik replicou: "O delegado francês manifestou certas dúvidas quanto a minha presença aqui. Se me permitires, eu a explicarei numa sentença: No curso do mês de agosto, a delegação da União Soviética, apresentou uma série de propostas destinadas a fortalecer a marcha da paz internacional e da segurança, e tenciona defendê-las".

NÃO DEIXARA' O CONSELHO

Isso foi tomado como indicação de que o Kremlinm não retirará sua delegação da ONU, novamente, enquanto o Conselho não houver discutido a queixa comunista chinesa de que a presença da 7.ª Esquadra norte-americana no estreito de Formosa, constitue invasão de Formosa e de sua queixa gemea de que aviões norte-americanos, voando a serviço da ONU na Coréia, fizeram raids contra a Mandchuria.

UNIÃO DE COMUNISTAS E ANTI-SOVIÉTICOS

Italianos, Reivindicando Aumento de Salários — Ameaçado o País de Paralisação Indústrial

ROMA, 2 (U. P.) — Grupos trabalhistas comunistas e anti-comunistas uniram-se hoje reivindicando aumento de salários, o que ameaça lançar a Itália na pior paralisação industrial dêsde a guerra.

"BATALHA DE SETEMBRO"

A "Batalha de Setembro" foi proclamada pela Confederação Geral do Trabalho, comunista, e pela Federação de Trabalho Livre, anti-comunista, bem como pela Federação do Trabalho Independente. Em reunião em Milão, os dirigentes da Federação do Trabalho Livre deverão estudar a possibilidade de reiniciar as negociações com os empregadores.

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De norte a leste, moderados.

MAXIMA — 30.8.

MINIMA — 17.7.

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
VESUVIO
SIMBOLO DE GARANTIA
Rua 7 de Setembro, 202
R. Carioca, 35 — Tel. 43-3703

COM DESTINO AO "FRONT"

HONG KONG — Soldados do 1.º Batalhão do Regimento dos Highlanders de Aroull e Southerland abarrotam as cobertas superiores do cruzador "Ceylon" que os leva para o teatro de guerra na Coréia. Mais tarde embarcaram no porta-aviões "Unicorn" os soldados do 1.º Batalhão do Regimento de Middlesex. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

PREPARA-SE A FRANÇA PARA ENVIAR 20 DIVISÕES À LUTA NA CORÉIA

Mas é Necessário Prolongar Em Mais Seis Meses o Períiodo de Serviço Militar No País, — Advertiu o Premier René Pleven

ESTRASBURGO, 2 (U. P.) — O primeiro ministro René Pleven, em discurso aqui pronunciado, por motivo da inauguração da Feira Internacional, anunciou que o periodo de serviço militar obrigatório será estendido de 12 para 18 meses, para capacitar a França a contribuir com 20 divisões completamente equipadas para a defesa da Europa Ocidental.

VOLUNTARIOS FRANCESES

Foi nomeado o gen. Charles Raoul Magrain Vernoret, inspetor geral da Legião Estrangeira, para o cargo de chefe do batalhão de voluntários que a França enviará à Coréia.

O exército francês concluiu suas maiores manobras de unidades blindadas do após-guerra.

Calcula-se que a decisão do governo de prolongar o serviço militar obrigatório permitirá a ampliação dos efetivos do exército em 77.000 homens. A França dispõe, atualmente, na Europa, de 475.000 soldados, entretanto, continua a sentir grande escassez de equipamento, como ficou demonstrado nas manobras de Mormelon.

MECANIZAÇÃO MILITAR

Nessas manobras, os 82 generais franceses e estrangeiros que a presenciaram não viram um só tanque. Tampouco viram um só veiculo de fabricação francesa. Todo o equipamento utilizado pelos franceses nessas manobras, assim como os veiculos, eram norte-americanos — velhos sobrantes da segunda guerra mundial.

Os franceses, segundo se informou, contam com um novo tanque dotado de canhão de alta velocidade, de 76mm., ou melhor, contam com o prototipo do mesmo. Disse-se que também têm um novo "jeep", desenhado por franceses, mas ainda não produzido em quantidade. Dispõem ainda de um novo morteiro pesado, que os observadores norte-americanos que assistiram às manobras dizem ser "excelente".

NOVOS CONTINGENTES HUMANOS

Entretanto, apesar dessa falta de equipamento, os generais que viram as manobras ficaram impressionados ao saberem que muitos dos milhares de soldados que participaram delas e de suas complicadas práticas com as unidades blindadas serviam no exército havia apenas quatro ou cinco meses.

Um alto oficial britânico disse: "Talvez não tenham armas, mas se seu programa de adextramento é de tão elevado nivel, a França contará com um exército de primeira classe, assim que tenha material bélico".

503 MORTOS AMERICANOS NA CORÉIA

e 3.829 Feridos, é o Que Informa a Secretaria de Defesa Dos EE. UU.

WASHINGTON, 2 (U.P.) — A secretaria da Defesa anunciou que o total de baixas norte-americanas identificadas na guerra da Coréia ascendiam a 6.816, inclusive 503 mortos até o dia 25 de agôsto.

BAIXAS NORTE-AMERICANAS

A primeira lista completa de baixas dada a publicidade em quase três semanas revela que 3.839 norte-americanos foram feridos, 2.436 desapareceram em ação, e 48 foram considerados oficialmente como prisioneiros de guerra em poder dos norte-coreanos.

As "baixas identificadas" são aquelas cujo parentes próximos já foram informados oficialmente.

O número de mortos inclui 443 que morreram em combate e 60 que pereceram por efeito de ferimentos.

DOIS ANOS DE SERVIÇO MILITAR

Para os Conscritos Belgas — Pedirá o Govêrno

BRUXELAS, 2 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o governo pedirá ao Parlamento que prorrogue o periodo de serviço militar de 12 mêses para 2 anos.

DEZENOVE ANOS

Alem disso, o comunicado do Ministerio da Defesa disse que os conscritos serão chamados com a idade de 19 anos em vez de 20 anos. O comunicado frisa que as novas medidas possibilitarão ao Alto Comando Inter-Aliado aumentar o numero de soldados necessarios para "repelir qualquer subita invasão contra os membros do Pacto de Bruxelas." Acrescenta que os homens que tenham completado o serviço desde 1945 serão chamados durante 4 mêses cada ano.

Continuará a Exportação de Café

Feita Pela Colômbia Para Outros Paises — Um Desmentido

BOGOTA, 2 (U. P.) — O ministro do Exterior dirigiu uma comunicação à embaixada Colombiana no Brasil desmentindo que o sr. Gonzalo Restrepo Jaramillo, gerente da Associação Nacional dos Exportadores de Café, tivesse declarado que a Colombia cortaria a exportação.

SÓ GOVERNO NACIONAL

A comunicação acrescenta: "Torne publico que medidas de tal natureza não poderiam ser tomadas pela Associação dos Exportadores nem por qualquer entidade na Colombia, mas unicamente pelo governo nacional".

CRISE NA INDÚSTRIA FINLANDÊSA

Devido a Vários Movimentos Grevistas Promovidos Pelos Operários Em Madeira e Metalúrgica

HELSINKI, Finlandia, 2 (U. P.) — Novas industrias foram alcançadas pelo movimento grevista, depois que o primeiro ministro Urno Kekkonen advertiu de que convocaria novas eleições, se persistir a inquietação operária.

AUMENTA A GREVE

Os metalúrgicos, empenhados em vitais indústrias de exportação, não compareceram ao trabalho, esta manhã e, como consequencia, a indústria madeireira, que trabalha em encomendas para a Rússia permaneceu inativa. Várias pequenas emprêsas e oficinas dependentes de produtos metalúrgicos, foram também afetadas. Todos os 73.000 metalúrgicos da Finlândia estão atualmente em greve. Espera-se que 25.000 madeireiros deixem o trabalho no principio da semana.

NOVAS ELEIÇÕES

Falando em reunião do seu partido — o agrário — o primeiro ministro Kekonem disse, ontem à noite, que a situação é tão má que "novas eleições serão a única solução".

MINAS GERAIS
PARA DEPUTADO FEDERAL:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

PÂNICO ENTRE OS MORADORES DA RUA ATÍ

Diario Carioca
5 SECÇÕES
64 PAGINAS
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Setembro de 1950



No Largo da Carioca as correntes de trânsito se movimentam pagarosamente porque, além dos automóveis, por ali passam todos os ônibus com destino à zona norte e Estrada de Ferro. Tráfego engarrafado

NÃO SE CONFORMAM COM A AMEAÇA DE DESPEJO

Possuem Seus Títulos De Prop riedade E Não Acreditam Que Tudo Seja Dado Ao Homem Que Se Diz Com Direitos Sôbre As Terras — Ludibrio Da Justiça, Afirm am

— "Isso é um crime contra a gente. Adquirimos o terreno com muito sacrifício e com maiores sacrifícios conseguimos construir nossas casas. Agora, sem mais nem menos, querem nos botar daqui para fora!"

Quem nos falou assim foi d. Malvina da Rocha Porto, senhora idosa e que figura entre as vítimas do surpreendente despejo de grande número de familias residente na rua Atí e adjacencias, em Jacarépaguá. Conforme noticiamos em edição anterior, todos os moradores dessa rua estão na iminência de ver suas casas, adquiridas à custa de muito sacrifício, passaram para as mãos de um senhor Inacio Jorge Nogueira, que conseguiu uma sentença imitindo-o na posse de imensa area de terras que incluiu toda a rua Atí e parte da rua Alexandre Ramos.

COMPROU O TERRENO A PRESTAÇÕES

D. Malvina explicou a situação:

— Adquiri o meu terreno há 15 anos e a prestações de 100 cruzeiros por mês. Depois construímos a casa em que moramos, eu e minha familia. Tudo estava legal e, por isso mesmo, a Prefeitura deu licença para a construção da casa, que é a de número 23, e continua até hoje cobrando de mim os impostos religiosamente.

E a indignada anciã interroga:

— Como é possivel, depois de tantos anos, um novo dono da minha casa?

RUA OFICIALIZADA

O mais estranho nesse triste caso de despejo de todos os moradores da rua Atí, é que não se trata de um terreno baldio invadido por terceiros. Não se trata, absolutamente, de um agrupamento formado à moda das favelas. Pelo contrário. A rua Atí é oficializada e tôdas as construções foram normalmente licenciadas pela Prefeitura, estão devidamente cadastradas e pagam a municipalidade todos os impostos e taxas que recaem sôbre prédios.

E' evidente que, se a Prefeitura deu licença para construção e cobra impostos normalmente, foi porque havia, por parte daqueles que requereram as respectivas licenças, a indispensável qualidade de proprietários.

PERSEGUIÇÃO

O pior é que, alem da decisão judicial, os moradores têm sofrido perseguições. Disse-nos um velho morador local, o sr. Guilherme Wenceslau de Souza, que mora há 23 anos no número 46 da rua Atí, que, depois que

(Conclue na 5.ª página)



— *"Adquirimos nossas casas com muito sacrifício e não é possível que, depois de tantos anos, outra pessoa venha se assenhorear dos nossos lares. Temos esperança de que a Justiça reconhecerá os nossos direitos — dizem os moradores da rua Atí*



A sra. Rocha Vidal, residente no n.º 95 da rua Atí, mostra à nossa reportagem os recibos de imposto que, como os demais vizinhos, vem pagando normalmente à Prefeitura

A CÂMARA MUNICIPAL FARÁ O QUE O TRIBUNAL DE CONTAS NÃO FEZ

Sem o Desmonte Do Morro De Santo Antônio Nunca Será Resolvido o Problema Do Trânsito No Centro Da Cidade

Tôdas as medidas policiais destinadas a resolver os problemas do trânsito no centro da cidade, já foram adotadas. O major Geraldo Menezes Cortes, atual diretor do Serviço de Trânsito, bem como seu antecessor, esgotaram as providências de caráter administrativo nêsse sentido sem dar soluçoã cabal ao congestionamento no coração do Rio. Isto indica que nada mais se poderá fazer, e mmatéria de organização do tráfego, para normlaizar a circulação de veículos no centro da capital da Republica.

OPINIÕES SÔBRE O MORRO

Sem a remoção do morro de Santo Antônio, nunca poderá desaparecer o congestionamento do tráfego. Em declarações ao DIARIO CARIOCA, acentuou, ontem, o presidente do Centro Carioca, ser aquele o morro mais inútil e maléfico ao bem-estar da população. Anteriormente, o major Geraldo Menezes Cortes, em depoimento sôbre o mesmo assunto, lembrou que o desmonte imediato do morro de Sto. Antonio é indispensável para a conquista de novas áreas que desafogarão as correntes de trânsito contínuo do centro. Os urbanistas estrangeiros que nos visitaram, estudaram os problemas da cidade e organizaram planos técnicos para seu desenvolvimento, preconizaram o arrasamento do morro de Santo Antonio, enquanto que autoridades brasileiras, na questão, foram mais longe, pedindo o desmonte do aludido morro, mesmo antes do desmonte do morro do Castelo.

AINDA DE PE'

E entretanto, o morro de Santo Antonio, ainda está de pé. Quando a cidade, administrada por um prefeito empreendedor como é o prefeito Mendes de Morais, esperava ver o morro demolido, em virtude do genio realizador do prefeito, eis que um poder superior se ergue, obstruindo a obra, cujo inicio já se podia, até, prever com datas determinadas.

O TRIBUNAL VENCEU

Assim o desejou o Tribunal de Contas da Prefeitura. E como a matéria dependia de suas resoluções, mesmo esdrúxulas e incompatíveis com o desejo geral da população, o morro de Santo Antonio, continuou onde estava.

A CAMARA SESOLVERÁ'

Vamos apelar, agora, para a Câmara Municipal. O que o Tribunal de Contas evitou que fôsse feito, a Câmara poderá fazer. E as providências iniciais legalizadas para, finalmente, o povo carioca ver iniciado o arrasamento do Santo Antonio, antes que seja o arrasamento da cidade promovido pelo Tribunal de Contas da Prefeitura.

A rua Uruguaiana já desde muito tempo está com sua capacidade de trânsito esgotada. Tráfego engarrafado também

Na Avenida Rio Branco o tráfego é contínuo, já que para ela converge todo o movimento de veículos das zonas norte e sul, acrescido do constante vae-vem da circulação no centro. Tráfego engarrafado

A Policia Ajudou a Matar o Homem Que Pedia Socorro

Assassinado Com Oito Tiros o Vereador da U.D.N. de Nova Iguaçú — Façanha de Um Policial Por Conta Própria — Morto Um Comerciante Alheio ao Caso



João Antonio dos Santos, o ex-policial que provocou os sangrentos acontecimentos de Mesquita

Chamados para evitar um crime, os policiais do destacamento de Mesquita ajudaram a assassinar o homem que clamava por seu socorro, mataram um comerciante e feriram mais três pessoas. A primeira vitima — o vereador udenista de Nova Iguaçú, Manoel José dos Passos — foi atingida por oito disparos: três na cabeça, três nas costas, um no coração e outro na boca. O comerciante, que se encontrava sentado no interior do seu estabelecimento, tambem foi atingido no coração.

A CAUSA IMEDIATA

O crime resultou de haver o vereador Manoel José dos Passos, conseguido o relaxamento da prisão do macumbeiro Belarmino, seu amigo, que fôra detido por um ex-auxiliar da subdelegacia de Mesquita, José Antonio dos Santos. Esse José Antonio deixou há tempos a policia, mas, continuou a trabalhar de policial, por conta própria, cometendo em Mesquita tôda sorte de arbitrariedades, sem que as autoridades de verdade coibissem os seus abusos. Desta feita, sabendo da atuação do vereador em beneficio de Belarmino, foi procurar Manuel dos Passos, em seu escritório e, armado de revolver, ameaçou-o,

(Conclue na 5.ª página)

FLAGRANTE ARQUIVADO

Timbaúba

Contra o empregado de uma farmacia foi lavrado flagrante por ter sido encontrado no estabelecimento um produto farmacêutico cujo preço estava majorado em dez centavos.

Ao Ministério Público causou espécie o fato. Por que não foi prêso e processado o dono do estabelecimento?

Interrogado no Juizo da 7.ª Vara Criminal, um dos detectives que procedera a diligência declarou que o flagrante fôra lavrado contra o modesto empregado porque o responsável pela farmacia conseguira fugir, aproveitando-se da confusão.

O promotor Didimo Agapito da Veiga não pôde calar sua indignação ante um fato tão mesquinho.

Depois de acentuar que o "flagrante retrata mais uma vez as prepotentes atitudes de alguns componentes da Delegacia de Economia Popular", que "o fato apontado não merece maiores comentarios e trazem, por conseguinte, a nulidade do flagrante, lavrado contra quem nada tinha com o caso" o representante do Ministério Público requereu o arquivamento do processo.

Este caso é mais uma prova a acrescentar-se a muitas outras e que retratam de forma indiscutivel o proceder do ex-delegado de Econômia Popular em sua ansia de apresentar serviço, de mostrar altas estatisticas.

Em tudo isto resta uma duvida que não passou despercebida ao promotor: teria realmente fugido o responsavel pelo estabelecimento farmaceutico?

A alegação da fuga do negociante e a consequente prisão de seu modesto empregado não seria mais um dos metodos empregados pelos policiais

(Conclue na 5.ª página)

Grande Concurso "Rainha Dos Suburbios"

Selma do Carmo em Primeiro Lugar

BRILHANTE ARRANCADA DA CANDIDATA DO SUBURBIO DA PENHA — VILMA E IVANA RESPECTIVAMENTE NAS SEGUNDA E TERCEIRA COLOCAÇÕES — AS DEMAIS COLOCAÇÕES — OUTRAS NOTAS



Um aspecto da apuração realizada ontem

Foi um verdadeiro sucesso a terceira apuração do nosso Grande Concurso "Rainha dos Subúrbios". Registrou-se o que vinha sendo esperado: a surprêsa. Não surgiu porém de Piedade, mas da Penha, em favor de Selma do Carmo, que foi elevada para o primeiro lugar, com 2.165 votos, acompanhando-a na segunda e terceira colocações: Vilma Santos Sérgio (de Piedade, com 2,130) e Ivana Rodrigues (Engenho

(Conclui na 6.ª página)

EX-SARGENTO DA AERONÁUTICA SUSPEITO NO CRIME "PARÁ RICO"

Provas Circunstanciais Apontam-no Como Culpado — Estabelecida Relação Com Os Crimes De S. Paulo — Os Nós, Os Pontos Básicos — Estaria Envolvido o Sobrinho De Importante Autoridade — Desaparecido o Suspeito — Mais Dois Detidos

Todo o trabalho da Policia no "caso "Pará Rico" está sendo feito atualmente em torno de um ex-sargento da Aeronáutica, bastante conhecido nos "bas-fonds" carioca e paulista.

A pista porém, é preciso que se saiba, não foi conseguida nem pelo sr. Lapagesse nem por aqueles a quem êle entrego uas diligências para elucidação do crime contra o motorista.

Deve-se esta informação, a única concreta que a D. P. T. conseguiu até agora, a elementos estranhos à Divisão, porém funcionando no Departamento Federal de Segurança Pública.

EXPULSO COMO LADRÃO

O ex-sargento sôbre quem foram concentradas nos últimos dias, tôdas as esperanças da D. P. T., é um péssimo elemento, truculento, autor de uma

(Conclue na 5.ª página)

Prefeitura do Distrito Federal

DECRETOS ASSINADOS

O prefeito assinou os seguintes decretos: — Nomeando, tendo em vista a classificação obtida em concurso, para o cargo de dentista: — Geraldo Espindola de Magalhães — Sami Jorge — Jader de Almeida Santos — Albertina de Oliveira Neves — Adair Roma Leão — Diniz Barbosa — Elpidio Esteves Muniz — Francisco Olybano Rosas — Leda Fernandes — Luciano Albieri — Luiz Carlos Murilo Zamith Junqueira — Ligia Mariana de Andrade — Manuel de Freitas Novais — Maria Arieta — Murilo Correia da Costa — Thalita de Faria Carvalho — Amim Bedran — Mario Alves — Jocelin Palhares — Aloisio Pinto de Lima — Marinho Bonquimpani — Alda Pereira de Souza — Alberto Carpes — Clio da Silva Duarte — Darcy Brochado Muniz — Fernando Armando d'Alvear — Iracema Nauslasky — Luiz Carlos Pannain — Keula Santos — Branca Maria Paes Leme — Gerson da Silva Muniz — Nicolau Chimelli — Alexandre de Moura Campos — Andréa de Carvalho Assenço — Mario Carvalho de Oliveira — Altino Morais Sarmento — Glauco Longo Guarriere — Helena da Silva Reis — Jonas Pantilho — Manuel Alves Correia Junior — Nelson Augusto Ferreira — Valdemiro Novais — Iolanda da Silva Valle Moreira; para o cargo em comissão, de assistente, da Secretaria de Viação, o engenheiro Tancredo Pinto Miranda; para o cargo de diretor do Departamento de Edificações, o engenheiro Laura Dantas Leite; para o cargo de diretor do Departamento de Obras, o engenheiro Lauro Antunes Pais de Andrade; para o cargo de diretor do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares, da Secretaria de Educação, o engenheiro Antonio Lima Guimarães;

Exonerando, a pedido, dos cargos em comissão, de diretor do Departamento de Obras e Instalações e do Departamento de Edificações, os engenheiros, Lauro Antunes Pais de Andrade e Ivan de Oliveira Lima.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

ATOS E DESPACHOS

NA SECRETARIA DE VIAÇÃO — Orlando da Silva Azevedo — Mantenho o ato; A. Fernandes Nunes — Autorizo; Automovel Clube do Brasil — Indeferido; Marcelo Pena da Veiga — Concedo; Onibus Central Ltda. — Atenda-se; José Machado de Lima — Mantenho o ato; Lidia José de Matos Carvalho — Autorizo; Lidia Rosa Dias — Aprovo; Alcyr Pinheiro Rangel — Aprovei; A. M. Ribeiro — Indeferido.

Secretaria Geral De Administração

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Foram designados: Cléa Vasconcelos da Fonseca — Rubens Raimundo — Otaviano da Rocha Martins — Agadir da Silva Chego — Nair da Fonseca Vieira — Ligia Nazareth Fernandes — Antonio Alves Xavier — Carlos Marinho de Paula Barros — Miguel Azevedo Filho — Paulo Viana Padilha de Oliveira — Maria Emilia Soares da Rocha — José Martins — Arnaldo Fernandes Guedes e Emilia D. Janibelli, para a secretaria de Educação; Herculano Rodrigues da Silva, para a Superintendencia de Transporte; Adur Teixeira Lyra — Maria Aleluia da Frota Salles — Eunice Nery da Mata — Josquim Louzada, para a Secretaria de Saude.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

DESPACHOS DO DIRETOR: — Maria Beatriz Joppert Gomes de Souza — Jeronimo Ferraz Vilela Tavares — Indeferido; Maria da Conceição Canlão da Silva — Abono.

Secretaria Geral De Interior e Segurança

DESPACHOS DO SECRETARIO GERAL: — José Antonio dos Reis — João Dunshee de Abranches Neto — Cassiano de Souza e Irmão e Rosalina Carolina Ferreira Pontes — Cancelo os autos.

Secretaria Geral De Saúde E Assistência

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Foram designados Maria Pastora Santos, para o Departamento de Tuberculose; Genesia Lucio Quadros para o Departamento de Assistência Hospitalar.

Secretaria Geral De Educação E Cultura

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Foi designado Amelia Braga Salles, para a escola Amaro Cavalcanti.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados: Odima Melo de Souza, para responder pelo expediente da escola 14-14; Acely Brasil D. Arinos Silva, para a escola Marechal Trompowsky; Allce Santos Rempsold, para a escola Nerval de Gouveia; Argentina Fonte Petit, para a escola Cocio Barcelos; Aurea Augusta Correia Duncan, para a escola Equador; Dulce Helena Pimentel da Silva, para a escola Sergipe; Eneida Virgilio de Paiva, para a escola Nicaragua; Honorina Silva Salles, para a escola Cuba; Lizette do Outeiro Carvalho, para a Escola Servulo de Lima; Maria Tereza da Costa Bastos Vieira, para a escola Coelho Neto; Myriam de Farias Portella Soares, para a escola Senador Camará; Nelly dos Mares Guia, para a escola João Barbalho; Rosa Brasil de Brito Melo, para a escola Felix Pacheco; Rosina Falbo, para a escola João Ribeiro; Ruth Cruz Seroes, para a escola Humberto de Campos; Iolanda Gonçalves Reis Viana, para a escola Soares Pereira; Marina Santiago de Castro, para a escola Bezerra de Menezes; Argentina Monteiro Alves, para a escola Mato Grosso; transferidos, Laura da Rocha Paredes, para a escola Visconde do Rio Branco; Regina Augusta Mondini Belleli, para a escola Alagoas; Manuel Marques, para a escola Floriano Peixoto; Luiza da Silva Laut, para a escola Nilo Peçanha.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO-PROFISSIONAL

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados, Stella de Souza Pessanha, para responder pelo expediente do Ginasio B. Rio Branco; Alberto Raja Gabaglia, para a escola Rivadavia Correia.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados, Eurico Pinto da Silva, para substituir o encarregado de garage; José Machado Cordoniz, para responsavel pelo nucleo 8463.

Determinando o comparecimento ao Juizo de Direito da 14ª Vara Criminal, às 13 horas, no dia 12 do corrente, o motorista, Virgilio Alves Bezerra e no dia 28 de novembro proximo futuro, a Sebastião Batista Bittencourt.

DEPARTAMENTO DE LIMPESA URBANA

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados, Nicolau Augusto dos Santos Mendonça, para o 2 DL; Olegario Fagundes de Oliveira, para o 14 DL e Edson de Oliveira, e Souza, para o 14 DL.

M. E. M.

Será efetuado depois de amanhã terça-feira, dia 5 do corrente, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas deempréstimos:

Prop.	Matr.	Prop.	Matr.
19.243	29.019	19.728	8.805
19.720	19.740	19.730	31.136
19.734	9.146	19.735	25.233
19.739	43.876	19.743	12.151
19.746	9.166	19.748	9.028
19.749	29.473	19.750	8.447
19.753	30.151	19.755	5.147
19.762	26.428	19.763	1.994
19.767	28.445	19.769	99.174
19.774	21.929	19.776	16.111
19.779	32.185		

EMERGENCIAS

Matr.	Matr.	Matr.
419	17.357	28.750
2.769	18.514	33.485
3.507	17.911	41.489
3.873	20.283	43.432
5.244	21.626	49.439
6.736	22.147	53.822
7.268	23.797	57.263
8.649	26.801	58.236
14.100	28.744	60.749

CASAMENTOS

Matr.	Matr.
2.331	46.578
10.968	49.806
19.048	57.003
24.117	57.616
46.093	59.432

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuado às quintas-feiras.

DESPACHOS DO SR. DIRETOR

Papelaria Alexandre Ribeiro Ltda.
Ibm World Trade Corporation
Papelaria York Brasil Ltda.
Ibm World Trade Corporation
Papelaria Alexandre Ribeiro Ltda.
Papelaria Brasil Ltda.
Ibm World Trade Corporation
Papelaria Brasil Ltda.
Carlos Salleiro
Papelaria Alexandre Ribeiro Ltda.
Papelaria Alexandre Ribeiro Ltda.
Ibm World Trade Corporation
Ibm World Trade Corporation
"Pague-se".

Edite Costa de Miranda
Benedito de Oliveira
Julieta Franco Cavalcante de Albuquerque
Gustavo do Rêgo Macedo.
Manuel Pereira Collecta Filho
Avelino Rodrigues Vilar
Herotildes Matos
Edson Gomes da Silva
José Gomes de Andrade
Judith Francesconi Faria
Laura de Paula Costa Santos
Antonio Augusto Borges de Menezes
"Deferido".

Sebastião Vieira — Julgo em ordem a documentação apresentada.

Deocleclo Ramos de Oliveira — Queira comparecer ao Serviço Médico Social.

Antonio Cardoso Labre — Indeferido, em face das informações.

Nestor Mourão Couto Lima — Queira comparecer ao Serviço Médico Social, dêste Montepio.

Sebastião Barbosa Lima — Arquive-se, por falta de cumprimento de exigência.

Leonor Nunes de Simas — Em face do processado, fica o servidor Edgard Hebbs dos Santos, matricula 38.989, isento de qualquer responsabilidade, relativamente à quantia Cr$ 2.000,00 (dois bil cruzeiros), que, a titulo de auxilio para funeral da contribuinte Leonor Nunes de Simas, matricula 41.054, recebeu dêste Montepio.

Valdir de Oliveira Guimarães — Indeferido, por falta de amparo legal.

Antonio Moreira — Esclareça a divergência quanto à numeração do imóvel e prove estar legalmente autorizado a fazer as obras.

Francisca Caldeira de Alvarenga Jandni — Deferido, de acôrdo com as informações. Queira comparecer ao Serviço de Contrôle Financeiro, dêste Montepio.

Osvaldo de Sá Pereira — Queira comparecer ao Serviço de Assistência Dentária, dêste Montepio.

José Coelho da Rocha — Deferido. Inscrevam-se como pensionistas D. Clelia Chaves da Rocha, viúva e os menores Therezina Chaves da Rocha e Luiz Carlos Chaves da Rocha, filhos do contribuinte José Coelho da Rocha, matricula 24.787.

Preso O Criminoso Da Praia Do Pinto

Investigadores do 20.º Distrito Policial detiveram, ontem, em Vaz Lobo, Amaro de Souza Azevedo, vulgo "Mário Calafati", brasileiro operário, residente à Praia de Ramos, s/n.º, acusado de haver matado a tiros, no dia 29 de agosto último, José Lino Miranda, vulgo "Mineirinho", de 33 anos, residente no mesmo local. O acusado, na mesma ocasião feriu gravemente a Juvertino Emilio, vulgo "Balaninho", também residente naquele local, que se acha internado no Hospital Getulio Vargas.

O criminoso declarou aos policiais que agira em defesa de uma filha menor de 10 anos, que era perseguida por "Balaninho" e, ao ajustar contas com ele, surgiu "Mineirinho", armado de pau e que procurou defender o perseguidor de sua filha. Nesse momento verificou-se o crime e a sua fuga.

Enforcou-se Na Casa Da Filha

Na residência de sua filha, à rua Ferreira Pontes, 316, matou-se ontem, enforcando-se com uma corda, o operario João Alves Braz, português, branco, de 60 anos de idade, viuvo, morador à rua Adolfo Caminha, sem número.

Levado o fato ao conhecimento das autoridades do 18.º distrito policial, compareceu ao local o comissário, alí de serviço que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadável para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Foi instaurado inquérito.

Contra o Horário Único Dos Bancos Reclamam As Associações Comerciais

FUNCIONAMENTO APENAS A PARTIR DE 12 HORAS

Durante uma das últimas reuniões da Associação Comercial foi debatida amplamente a questão relacionada com o estabelecimento do novo horário para os bancos, que pretendem voltar ao horário único, funcionando, apenas, a partir das 12 horas.

RECLAMAM AS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

Insurgindo-se contra a pretensão dos bancos manifestaram-se oitenta associações comerciais do Estado de São Paulo, revelou o sr. J. de Souza, afirmando, ainda, que o novo horário pleiteado é inteiramente contraproducente e prejudicial. O orador esclareceu que se continuaram assim as coisas "marcharemos para a semana de cinco dias e para o dia de três horas". Finalizando, pediu que fosse enviado um telegrama ao ministro do Trabalho, mostrando-lhe os inconvenientes da medida submetida à sua homologação.

FOGO EM DOIS PRÉDIOS NO BAIRRO DE BOTAFOGO

Um incêndio de regulares proporções, que devorou parcialmente dois prédios de construção antiga, verificou-se às 16 horas de ontem, no bairro de Botafogo.

CURTO-CIRCUITO

As casas atingidas foram as de numeros 243 e 241 da rua São Clemente, sendo a primeira onde estava instalada a firma Medeiros Filmes, o local onde teve início o incêndio, originado ao que se presume, de um curto-circuito.

As chamas que com uma rapidez incrivel, tomaram grande vulto, propagaram-se rápidamente ao prédio vizinho, o de n. 241, residência de Diamantina Irene de Almeida, devorando-lhe os móveis, causando um prejuizo à mesma senhora de 30 mil cruzeiros.

Os prejuizos da firma Medeiros Filmes, montam a mais de 500 mil cruzeiros, visto ter o fogo destruído tôda aquela maquinária que foi transformada num monte de ferros retorcidos.

Ao local compareceram os bombeiros do Posto de Humaitá, que com bravura e tenacidade, deram combate ao fogo até êste ficar circunscrito, evitando desta maneira, que as chamas atingissem aos demais prédios.

Como era natural que acontecesse, os moradores das proximidades onde ocorreu o incêndio, como medida de precaução retiraram os móveis do interior de suas residencias, deixando-os na rua.

Ao local, compareceu o comissário de dia na Delegacia do 3.º Distrito, que solicitou a presença da perícia.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

DR. THALINO BOTELHO
GLANDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

"UNIÃO DAS OPERARIAS DE JESUS"
GINASIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

GRANDE VARIEDADE DE MALAS E ARTIGOS PARA VIAGEM
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

LUSTRES DE CRISTAL
de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —
EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINCESA ISABEL, 126-D • FONES 37-1200 E 37-3428
JUNTO AO TÚNEL NOVO

Momento feliz...
com
BAYER
CAFIASPIRINA
O remedio de confiança
Contra dores e resfriados

EXIJA
AÇUCAR PEROLA
COMPANHIA USINAS NACIONAIS
USINAS
AÇUCAR PEROLA EXTRA
SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

OS MEIRELES — Por Peter Hansen

BEN BOLT

-SPIDER, O QUE TRAZ VOCÊ NESTES BALDES?
-NÃO FIQUE AÍ FAZENDO PERGUNTAS.
-MERGULHE SUAS MÃOS NISSO, DEIXE O LIVRO.
-MAS PORQUE?
-PORQUE?! TUDO O QUE SABE PERGUNTAR. FAÇA O QUE LHE DÃO E NÃO SE PREOCUPE.
BEM, ACHO QUE VOCÊ SABE O QUE ESTÁ FAZENDO.

O CAVALEIRO SOLITARIO — por Fran Striker

VOVÓ — Por Charles Kuhn

-DEIXE CAIR NO MEU AVENTAL. VAMOS.
-MAS ASSIM BEM NÃO! É RA MUITO.

RESGUARDANDO AS TRADIÇÕES CULTURAIS DO ESTADO DO RIO

Já em mãos do representante do poder público fluminense a famosa pinacoteca de Atrizes, uma das mais célebres do Brasil — Quadros de Van Dyck, Poussin, Teniers e os dois Breughel, etc.

Graças ao patriotico interesse manifestado, em tempo oportuno, pelo governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, acaba o Estado do Rio de entrar na posse do valioso acervos das obras de arte que compunham a pinacoteca dos Ayrises, de propriedade do eminente historiador da "Terra Goitacá", sr. Alberto Lamego. É este, sem duvida, um assinalado serviço prestado, pelo atual governo, às tradições culturais da terra fluminense, cujo patrimonio artistico passou a contar, no seu ativo, com mais uma preciosa coleção de quadros avaliados em dois milhões de cruzeiros.

Logo que se entabularam as negociações para a compra da pinacotéca dos Ayrises, há cerca de tres anos, foram os quadros transferidos de Campos para o Museu Nacional de Belas Artes e dali submetidos a meticuloso processo de limpesa e restauração (de que alguns careciam) e, a seguir, avaliados por uma comissão de técnicos, designados pelo sr. Osvaldo Teixeira. Participaram dessa comissão, que trabalhou meses a fio, os conservadores do M.N. B.A. Regina Monteiro Real, Ligia Martins Costa, Manoel Constantino Gomes Ribeiro, o restaurador Angenor de Barros, Jefferson Avila Junior diretor do Museu "Antônio Parreiras" e Dakir Parreiras, pintor fluminense.

Em nome do governo do Estado do Rio de Janeiro, o diretor do Museu "Antônio Parreiras" recebeu, ontem, das mãos do seu antigo proprietario, os quadros da famosa coleção, os quais estão sendo cuidadosamente encaixotados a fim de serem transferidos primeiramente para Niteroi onde serão expostos por alguns dias e depois para Campos, onde ficarão, em carater definitivo, no Museu a fundar-se naquela cidade.

RAPIDA DESCRIMINAÇÃO DOS QUADROS

As peças da Coleção Alberto Lamego entregues pelo seu antigo proprietario ao diretor do Museu "Antonio Parreiras, são as seguintes:

ESCOLA FRANCESA dos Seculos XVI e XVII — Teniers, François — "Isabel de Portugual"; — Poussin, Nicolas — "Pastoral".

ESCOLA FLAMENGA — dos Seculos XVI e XVII — Teniers David (o moço) — "Festa na Aldeia", "Interior de cabaret" e "São Pedro"; — Savery, Roelandt Jabobsz — "Aves na floresta"; — Both, Jam Dirksz — Duas paisagens, com figuras; — Brouwer, Adrian — "A rixa", "O Bebedor" e um "interior de cosinha" éste ultimo assinado A B, atribuido ao mesmo autor; — Breughel (O velho) — "Festa na aldeia"; Breughel (de velours) — Duas paisagens; — Bril, Pau — Paisagem; — Van Dick — Cabeça de Frade, atribuida a esse pintor.

ESCOLA HOLANDEZA dos Seculos XVI e XVII — Neer, Asrt ou Arthur Vander "Canal ao luar". — Heem, Jam Davidez Van der — "Natureza morta — frutas"; Baeldmaker, Johannes — "Caçada de javali"; — Steen, Jam — "Barbeira"; — Valde, Guilherme Van der — "Marinha"; — Slingeland, Pieter Cornelisz — "Dansa Holandeza"; — Does, Simon Van der — "Paisagem com figuras e animais" e duas peças de autor desconhecido, pertencentes à mesma Escola.

ESCOLA ITALIANA dos Seculos XVI, XVII e XVIII — Cinco desenhos, dois dos quais atribuidos a Rafael e um quadro a oleo de autor ignorado.

Outros autores: Arrault, Clovis (francês — Seculo XIV — Croquis para o quadro "Abertura de primeira Exposição Nacional de 1874"; "Galinha de pintos e o gavião"; — Facchinett, Nicolau (italiano, Seculo XIX) "Paisagem do Rio de Janeiro; — Duarte, Augusto Rodrigues (Brasileiro, Seculo XIX) retrato do comendador Feliciano Manhães e dos de São João da Barra; Firmino Monteiro (brasileiro, Seculo XIX) — "Vista do Rio de Janeiro e Fampon (?), duas vistas do Rio de Janeiro.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

PARA 4 DO CORRENTE, A'S 6,45 HORAS:

Getomil Correia de Araujo — Lourenço Antonio Pedro — Olimpio Marques da Silva — Belchior Bandeira de Melo — Roberto dos Santos Lima — Valter Zagarodni — Benedita Rezende de Faria — Carmela Cantarella Pesce — Sidonio da Costa Trindade — Flordolicio dos Santos — Joaquim Moreira Guimarães — Herminio Sant'Ana — Aristides Vicente — Jorge Moreira da Silva — José Duarte Pereira — Antonio Angelo dos Santos — Manuel Cornavio de Carvalho — Manuel Alves Barbosa — Antonio Malaquias dos Santos — Nelson Moreira de Queiroz — Jorge Coutinho Nunes — Domingos Vieira Braga — Ari Miranda Monteiro — Giovanni Batista Vinelli — Emilio Enrique Mejia y Kleim — José Rocha — Raul da Cruz Silva — Argemiro Dias Moreira — Maria da Penha Valente — Sebastião Fernandes e Ernani Mario Rego Barros Rino.

PARA 4 DO CORRENTE, A'S 8,15 HORAS:

Pedro José Moreira — João Demarco — José Antonio dos Santos — Edson Gomes de Morais — Matheus Leocacio dos Santos — Alexandrino Vieira — Francisco Castano Barcelos — Norival de Carvalho — David Menezes Corredoura — Osmar Francisco da Cruz — Joaquim Henriques — Antenor da Silva Mendes — Manuel da Silva Oliveira — Antonio da Costa — Cirico Moreira Prata — João Alves Pereira — Antonio da Fonseca Coelho — Oscar Mario Carraro — Helio Viana Braga — José Tavares Ferreira — Antonio Arci — Nelson Gonçalves Neves — Ernani Santos — Saturnino Batista de Oliveira — Suetonio Maciel Pereira — Valter Martins de Figueiredo — Otavio Freitas — João Tubarão Neto — Raimundo de Araujo Castro Filho e José de Freitas.

PARA 4 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS:

Aramis Vieira — Serafim Miceli — Pedro Leão Morais — Belmiro Mendes Castelo — José Manuel Camilo — Otacilio Ferreira — Antonio Luiz da Silva — Dinorah Savaget — Edelcio Fonseca Teixeira — João Batista Aguiar de Sequeira — Dilson Maron — Valter da Silva Borda — Luiz Augusto de Abreu — Manuel Soler — Almir de Oliveira — Nelson Macedo — Wilson Machado Tosta — veira Torres — José Vicente mar Barreiros — Severino Matias Juvenal — Joaquim Teixeira Brandão Filho — Alberto Mato — Ivon Lazaris Ferrari — Antonio Braz de Oliveira — Sebastião Gomes da Silva — Hideo Shoji — Bernardino Batista — Aldo Simões — Sebastião Correia do Amaral e Ralph Dutra Fernandes.

PARA 4 DO CORRENTE, A'S 14,45 HORAS:

Jayme Guedes — Mario de Figueiredo Pacheco — Homero Guimarães Almeida — Osvaldo Pereira Peixoto — Ricardo Albuquerque Paulo — Carlos Antonio — Jorge dos Santos — Alcides Lucas — Alfredo de Souza — Celso Feijó Rivero — Afonso de Oliveira — Joaquim Gago Estevez — Oldemar Lourenço Bispo — Arnaud Pinheiro Gomes — Durval Rocha da Silva — Antonio da Silva Veloso — Paulo Antunes Correia — João Ornelas — Dionel Vieira de Souza Filho — Elias Gonçalves da Silva — Lintz Andrea de Oliveira Pinto — Gercalio Pereira Braga — Jorge Santa Fé de Oliveira — Torres — José Vicente da Costa Oliveira — Joel de Souza Silva — Abilio dos Reis Morais — José de Abreu — Florencio de Jesus — Ginoaldo Marelli — Enedino Alves Trindade.

OBSERVÇÃO: — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Serviço do Transito do Distrito Federal, em 1º de setembro de 1950.

EDITAL DE INFRAÇÕES DO DIA 22-8-1950 — SERVIÇO DE TRANSITO — D. F. S. P.:

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO:

442 — 768 — 798 — 799
1448 — 4400 — 8788 — 6488
8976 — 9372 — 11282 — 11379
13462 — 14050 — 15531 — 16006
16573 — 17687 — 23389 — 23678
25227 — 25704 — 25818 — 26214
16906 — 27194 — 27353 — 27409
28259 — 29774 — 29919 — 32438
32536 — 33029 — 33458 — 34528
35089 — 35288 — 35534 — 35534
36712 — 37792 — 38156 — 38446
39798 — 42068 — 43491 — 47387
50977 — 100551 — 100663 — 101770
102365 — 103540 — 103569 — 104952
105860 — 106317 — 106819 — 108054
109341 — 109942 — 111470 — 111572
111652 — 111948 — 1112174 — Carga
66242 — 70312 — 72020 — 73960
602717 — 603562 — Bonde — 351
R. J. — 11217 — M. G. — 12570
M. G. — 98688 — S. P. 1700
S. P. — 26554 — S. P. — 34748
Oficial — 86622 — 91765 — E. U.
702166.
12921 — 14066 — 15360 — 18568
23944 — 27254 — 31553 — 32156
32762 — 33158 — 35350 — 35866
36822 — 39605 — 41737 — 42549
47257 — 47638 — 48221 — 48978
49668 — 51428 — 52250 — 100616
103162 — 106714 — 109757 — Moto
1232 — C. — 62411 — 66946
71544 — 76405.

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

8026 — 14404 — 16092 — 16184
27275 — 39259 — 44008 — 43575
45600 — 46641 — 48210 — 49497
49835 — 50419 — 52173 — 62987
53197 — 53310 — 107320 — 110012
110032 — 110021 — C. — 72349
M. G. — 26588.
R322

CONTRA-MAO:

32914 — 37711 — C. — 61882
600273.

EXCESSO DE VELOCIDADE:

103745 — C. — 72353 — 603877.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

Carga — 66705 — 69982 — 75983
76865 — 602396.

DESUNIFORMIZADO:

48011 — 52642.

PLACA OCULTA:

49344 — 10387.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

291 — 25270 — 27587 — 36633
45741 — 50731 — 50800 — Onibus
81024 — 81501 — 81515.

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

53129 — 104953 — Onibus — 81079
81404.

NÃO ACATAR AS ORDENS:

44625 — 47116 — 47862 — 48659
49160 — 49490 — 49532 — 49574
49661 — 50166 — 50717 — 51198
52607 — 52642 — 53877 — 52928
53925 — 53279 — Onibus — 81882
Carga — 63797.

CONTRA-MAO DE DIREÇAO:

442 — 9339 — 23347 — 37711
38432 — 39050 — 50197 — 51951
109466 — 111164 — Onibus — 80646
Carga — 601095.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

6659 — 8354 — 11275 — 11279

FORMAR FILA DUPLA:

2565 — 6438 — 8694 — 16824
18712 — 32388 — 106513 — 108871
Onibus — 80712 — 81079 — 81183
81285 — 81266 — 81337 — 87370
81371 — 81475 — 81603 — 81781
81869 — 81913 — 81930 — C.
75428.

FALTA DE MATRICULA:

14255 — 39068 — 44117 — 46841
49600 — Onibus — 81612 — Carga
60589 — 67499 — 67971 — 68774
69831 — 70361 — 72232 — 79078
604427 — 604928 — R. J. — 18211
R. J. — 2611.

EXCESSO DE LOTAÇAO:

46983 — 47116 — 48155 — 48772
49529 — 52756.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO-FIO E O BONDE:

12781.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

41598 — 108382.

RECUSAR PASSAGEIROS:

51754 — Onibus — 81451 — 81453

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR:

Carga — 79913.

ANGARIAR PASSAGEIROS:

43605 — 46053 — 52624 — 52781
52799.

PASSAR A' FRENTE DE OUTROS VEICULOS:

50785.

FALTA DE POLIDEZ:

51425.

FALTA DE DOCUMENTOS:

42465 — 46954 — Onibus — 81192
81505 — 81766 — C. — 62383
68571 — 72566 — 600654.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

6435 — C. — 60893 — 72341
73229 — 73554 — 73996 — 75442
75871 — 603005.

INTERROMPER O TRANSITO:

27134.

FALTA DE PLACA:

Onibus — 81604.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços, de rádios.

Consertos e transformações

Rádio Trucco

FACILIDADES NO PAGAMENTO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

Prestações a partir: 150,00

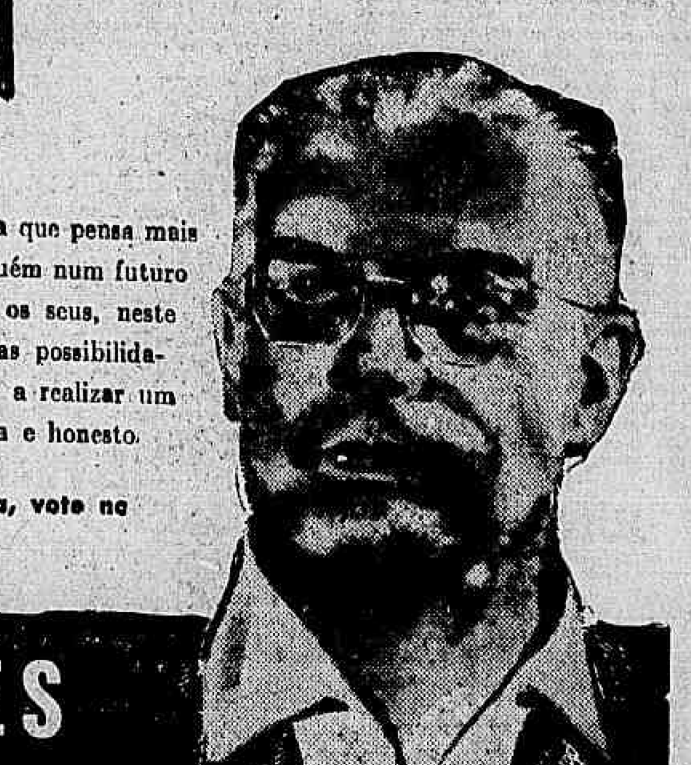
ENCERADEIRAS ELECTROLUX

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos

RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

MULHER BRASILEIRA!



A senhora que pensa mais do que ninguém num futuro melhor para os seus, neste país de imensas possibilidades, ajude o Brigadeiro a realizar um govêrno capaz, democrata e honesto.

Para Presidente da República, vote no BRIGADEIRO

EDUARDO GOMES

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 3

R. Alfandega, 74 — 1.º de Março, 34 — S. Francisco da Prainha, 21 — Largo Carioca, 10-12 — Lavradio, 50 — Lapa, 18 — Frei Orlando, 5 — Catete, 245 — Laranjeiras, 168-A — Marquês Abrantes, 213 — S. João Batista, 14 — Passagem, 141 — Vol. Patria, 152 — Marechal Cantuaria, 8-A — Av. Bartolomeu, Mitre, 642 — Jardim Botanico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Av. Princesa Isabel, 46 — Siqueira Campos, 83 e 240-A — Av. Copacabana, 945-C e 1.074 — Visconde Pirajá, 146 e 338 — Francisco de Sá, 23 — Barata Ribeiro, 648-B — Fernandes Mendes, 45-A — Ministro Viveiros de Castro, 72-B — Frei Caneca, 5 — Barão S. Felix, 69 — Av. Presidente Vargas, 2424 — Joaquim Palhares, 721 — Pedro Alves, 273 — Machado Coelho, 73 — Av. Paulo Frontin, 56 — R. Catumbi, 121 — Haddock Lobo, 1 — Itapirú, 175 — Estacio de Sá, 38 e 666 — E. Januario, 706 — Piratini, 591 — Conde Leopoldina, 541 — Conde Bonfim, 300 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Pereira Siqueira, 69 — Dezembargador Izidro, 7-A — Av. 28 Setembro, 236 — Praça Barão Drumond, 29 — S. Francisco Xavier, 466 Leopoldo, 69-B — 760-A e 986 — Barão Bom Retiro, 254-B — Pereira Nunes, 279 — Barão Mesquita, 590 — Ana Neri, 780 e 2078-A — José Mauricio, 40-A — Vinte e Quatro de Maio, 440 — Viuva Claudio, 469 — Adolfo Bergamini, 345 — Av. Amaro Cavalcanti, 2065 — Barão Bom Retiro, 96 — Lins de Vasconcelos, 503 — Alvaro de Miranda, 261-B — Aristides Caire, 102 — Arquias Cordeiro, 628 — Vinte e Nove de Outubro, 3.650 — 6.720 — 8.255 — 10.442 — Rua Assis Carneiro, 65 — João Ribeiro, 197-B — Quintino Bocaiuva, 16 — Av. Nova York, 14 — Teixeira de Castro, 121 — Praça Nações, 42-A — Rua Cardoso Morais, 580 — Angelica Mota, 23 — Pirangi, 31-B — Montevidéu, 1.330 — Lobo Junior, 1354 e 1739 — Orojó, 179 — Av. Antenor Navarro, 45 — Democraticos, 521-A — Rua 23 de Agosto, 36 — Etelvina, 9 — João Rego, 161 — Romeiros, 197 — Dionizio, 221 — Padre Januario, 43 — Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Av. Automovel Clube, 5.344 — Rua Antonio João, 2-A — Cordovil, 380-A — Estrada Vicente Carvalho, 962-B — Rua Silva Vale, 326-B — Estrada Vicente Carvalho, 393-A — Estrada Monsenhor Felix, 405 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Fernandes Marinho, 45 — Carolina Machado, 490 e 1.480 — Americo Rocha, 616-A — Topazios 71 — Maria Freitas, 58 — Estrada Marechal Rangel, 528 e 918-B — Estrada Nazareth, 396 e 2.574 — Estrada Engenho Novo, 48 — Pereira da Rocha, 37-B — Sirici, 62-B — Candido Benicio, 4152 — João Vicente, 55 e 667 — Av. Conego Vasconcelos, 45 — Av. Santa Cruz, 206 e 492 — Rua Belizario de Souza, 36 — João Vicente, 1173 — Av. 1.º de Maio, 17 — Praça 3 de Maio, 9 — Rua Augusto Vasconcelos, 20 — Ferreira Borges, 44 — Barcelos Domingos, 24 — Lopes Moura, 66 — Domingos Mondim, 9 — Av. Paranapuan, 162-B — Peixoto Carvalho, 14 — Pinheiro Freire, 71.

AMANHA, DIA, 4

R. 1.º de Março, 14 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — Rua Pedro I, 90 — Av. Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire 124 — Rua Aurea, 30 — Rua do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — Rua Laranjeiras 458 — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua da Passagem, 6-A — Rua Marquês de Olinda, 85-B — Rua São Clemente, 62 — Rua Marechal Cantuaria, 106 — Rua Carlos Gois, 88 — Rua Humaitá, 310 — Rua Voluntarios da Patria, 365 — Rua Pacheco Leão, 16-A — Av. Copacabana, 74, 726-A e 945-C — Rua Barata Ribeiro 645 — Rua Siqueira Campos, 83 — Rua D. Quiteria, 65 — Rua Toneleros, 218-A — Rua Julio do Carmo, 9 — Av. Presidente Vargas, 2424 — Rua Joaquim Palhares 721 — Av. Paulo Frontin, 515 — Rua Catumbi, 1.' — Rua Haddock Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 666 — Rua São Cristovão, 1021 — Rua Piratini, 78 — Rua Gen. Padilha, 3 — Rua Conde de Bonfim, 93 e 819 — Rua Boa Vista, 103 — Av. 28 de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Rua Barão de Mesquita, 700 — Rua Julio Furtado, 103-A — Rua Leopoldo, 314-A — Rua Ana Neri, 4 — Rua 24 de Maio 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Cons. Mayrink, 403-A — Rua Adolfo Bergamini, 45-A — Rua Barão de Bom Retiro, 439 — Rua 2 de Fevereiro, 1.000 — Rua Dona Romana, 651-A — Rua 24 de Maio, 1020 — Rua Arquias Cordeiro, 272 — Rua José Bonifacio, 658 — Rua Piauí, 240 — Rua Cruz e Souza, 175 — Av. 29 de Outubro, 9441 — Rua Elias da Silva, 417 — Av. Nova York, 14 — Rua Cardoso Morais, 580 — Rua Angelica Mota, 23 — Rua Pirangy, 31-B — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Orojó, 179 — Rua Lobo Junior, 1354 — R. Antenor Navarro, 45 — Av. Democraticos, 521-A — Rua Etelvina, 9 — Rua Romeros, 197 — Rua Pe. Januario, 43 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Felix, 504 — Rua Antonio João, 2-A — Av. Automovel Clube, 4025 e 5344 — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — Rua Silva Vale, 326-B — Estrada Marechal Rangel, 5 — 178 e 528 — Av. Automovel Clube, 2297 — Estrada Marechal Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — Rua Carolina Machado, 900-A — 1480 e 1558 — Estrada Gen. Tasso Fragoso, 4115 — Rua Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — Rua Sirici, 8-B — Rua Candido Benicio, 4152 — Rua João Vicente, 115 e 1173 — Rua Cel. Tamarindo, 596 — Rua Albino de Paiva, 613 — Av. Sta. Cruz, 498 — Rua Belizario Souza, 36 — Rua Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71 — Rua Itapiru, 115 — Rua do Matoso, 15 — Rua S. Cristovão 586 e Av. 28 de Outubro, 8701. zaVAv4 1inTb! A((dm B-fA

MICALÇA

A SUA SAPATARIA

Calçados Finos para Homens, Crianças e Senhoras

I. SILVEIRA & IRMÃO

RUA GOIÁS, 630-A — PIEDADE

AO LADO DO MIVESTE

Telefone: 49-4266

GRANDE VENDA DE TECIDOS A VISTA E A CRÉDITO

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

LANCHAS PARA RECREIO

Vendem-se as seguintes lanchas importadas da América do Norte, sem uso, completamente novas:

Hydro-Cruise (TP Type) "doane-boat" — com beliche, kitchinette, W.C., com motor Ford V-8 maritimo — 100 H.P. a gasolina. Dimensões: 6,80 mts. de comprimento, 2,25 mts. de largura e 2,00 mts. de altura.

Admiral-Cruiser "doane-boat", com motor maritimo Univelsal de 25 H.P.. Com beliche, tendo as seguintes dimensões: 4,80 mts. de comprimento, 1,70 mts. de largura e 1,85 mts. de altura.

Admiral-Utility "doane-boat", tipo automóvel, equipadas com motor de centro "onan", de 12½ H.P.. Com as seguintes medidas: 4,75 mts. de comprimento, 1,75 mts. de largura e 0,95 mts. de altura.

Beta-boat, equipada com motor "stratand britton" — de 2½ H.P., medindo 4,17 mts. de comprimento por 1,45 mts. de largura (tipo caique).

Poderão ser vistas em Niterói à Rua Visconde de Rio Branco ns. 845 e 849 (São Domingos). Tratar em Niterói pelo telefone 4801 e no Rio de Janeiro, 23-5525, com o Sr. França.

CINE-ROMANCE do Diario Carioca

O TURBANTE DE VISNÚ



JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

RENÚNCIA DE DIREITOS

J. Antero de Carvalho

Certo bancário de Alagôas, pequeno acionista, intentou reclamatória, alegando o seguinte: a) — que, admitido no Banco em 1916, passou a exercer cargo efetivo em 1929; b) — que pelo artigo 37 dos Estatutos, ficou atribuida ao reclamante uma gratificação sôbre os lucros líquidos apurados em balanço anual; c) — que, em flagrante violação das disposições estabelecidas pela legislação do trabalho, a referida gratificação foi suprimida pela refórma procedida nos Estatutos, depois de haver o mesmo reclamante recebido tais gratificações nos exercícios de 1936 a 1940.

Defendeu-se o Banco, levantando, desde logo, a exceção de incompetência da Justiça do Trabalho para mandar restabelecer, nos seus Estatutos, aquela gratificação, alegando que isso era da competência privativa da Assembléia, de conformidade com a lei das sociedades por ações.

No mérito, alegou que o áto dos acionistas não violou preceito de lei, além do que o próprio reclamante, presente à Assembléia na qualidade de acionista, aprovou, consentiu e ratificou a modificação dos Estatutos e, por princípio legal e mesmo de coerência, não lhe seria mais permitido pretender a restauração daquilo que êle próprio concorreu para suprimir.

O Prof. Waldemar Ferreira, em parecer especialmente feito para o caso em têla, sustentando a impossibilidade de anular-se o áto da Assembléia, e considerando a participação do reclamante à mesma, assim se manifestou, em certo passo: "Nem ao menos se poderia arguir a possibilidade de qualquer constrangimento, mesmo porque o contador, além de acionista, era procurador de outro acionista e podia, pois, discutir e votar nessa dupla qualidade, a proposta que se tornou vencedora. Direito que, acaso, lhe pudesse existir, não chegou a ser exercitado, demonstrando êle, por átos, o que por palavras tornára explícito. Teria êle, solenemente renunciado; e êsse áto jurídico tornou-se perfeito e acabado".

Entretanto, o Tribunal Superior do Trabalho, em acórdão da lavra do Ministro Delfim Moreira Junior, acaba de decidir em sentido contrário ao defendido pelo sobredito Jurista, por entender que a renúncia não estava caracterizada e nem se póde admitir por presunção, por mais veemente que seja.

Considerou o Tribunal o fáto de haver o reclamante comparecido à Assembléia, cuja finalidade principal era a de adaptar os seus Estatutos à nova lei das sociedades anônimas, sem intenção de renunciar a um direito. Houve lamentavel confusão — assegurou o Ministro Delfim Moreira — entre presunção e renúncia tácita. A vontade presumida que o recorrente entendeu revelada com o voto e a presença do acionista, não se confunde com a renúncia, mesmo tácita e que devia ser evidente, do empregado ao direito que lhe assistia à gratificação anual ajustada, incorporada aos salários para todos os efeitos legais.

Citando acórdão do Supremo Tribunal Federal, no Recurso Extraordinário n.º 13462, que declara ilegal a alteração, por parte da Assembléia Geral de uma sociedade anônima, de cláusula bonificadora em favor de terceiros, concluiu o aresto do Tribunal trabalhista que sómente por um áto consensual do interessado poderia ser cancelada a gratificação a que fazia jús o empregado, ainda mais quando tem inteira aplicação o dogma estabelecido no artigo 468 da C. L. T., que só considera licita a alteração contratual das condições de trabalho por mútuo consentimento, e ainda assim, desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuizos ao empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para o Dia 5-9-50

1.ª JUNTA — Inicio: 13,00 — Paulo Edgard Ell x Estacas Franki Ltda. — Antonio Ferreira Pinto x Novo Mundo - Cia. de Seguros e Acidentes do Trabalho. — Olindino Santos x Auto Particulares Associados S. A. — Gracindo Mota x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro — Maria de Lourdes Soares de Oliveira x The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltda. — Milton Vieira de Souza e outros x Emprêsa Industrial de Artefatos — Antenor Mariz Sarmento x Servix Engenharia Ltda. — Leonardo Perez Barbosa x C. Silva — Juventino de Faria x Tenente Coronel Mirabeau Pontes — Jair Dias Lopes x Miguel Joaquim.

2.ª JUNTA — Inicio: 12,30 — Antonio da Conceição x Julião Martins — José Alves de Lima x S. A. de Trabalhos de Engenharia — Antonio Avelino da Rocha x Albuquerque Pugnaloni & Cia. Ltda. — Guilherme Milward x Lojas Americanas S. A. — Nicomedes Antonio de Freitas x Cavalcante Junqueira — Ari Kerne x Panificação Carioca Ltda. — Agmar Silva Junior x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro — João Gomes dos Santos x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro.

3.ª JUNTA — Inicio: 9,00 — Sebastião R. Marcelino x Máquinas Rodoviárias Brasileiras S.A. — Fausto Joaquim de Almeida x Cia. Nacional de Navegação Costeira — Alcides S. da Silva e outros x Central Aérea Ltda. — Vitor Gomes de Almeida x Paula Horta — Fidelis Gomes Duarte x Leiteria Federal — Emprêsa "A Noite" x Luiz Medeiros Corrêa. Homologação. — Oscarina Pereira Santiago x Restaurante Miron Ltda. — Edmundo Cardoso x Representações de Máquinas Textis — Sind. dos Emp. em Estab. Bancários x Banco Holandês Unidos — José Teodoro x Cia. Industrial Friburguense de Produtos Quimicos — Cia. América Fabril x Alfredo Rocha Rolim. Inquérito.

4.ª JUNTA — Inicio: 14,00 — Ursula de Souza Borges x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro — João Pereira de Abreu x Standard Oil Co. of Brazil, "Shell Mex do Brazil Ltd., The Texas Co., South América Ltd., e Atlantic Refining Co. Of Brazil. — Manoel Rodrigues de Souza x Helmany Murtinho & Cia. Ltda. — Ivo Porto Legay x Cia. Mineração e Metalurgia São Paulo e Paraná — José Almeida Lima x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro — Carlos Flack x Mario Cataldi — Cantidio da Costa x The Caloric Company.

5.ª JUNTA — Inicio: 14,00 — Antonio Joaquim x Osvaldo Rijo — Severino Rosa Filho x Elizio Gonçalves & Cia. — Antonio Joaquim Pimentel x Cia. de Carris, L.F.R.J. — Francisco B. Santos x Instituto Santa Helena — Valter Luiz Evangelho x Gráfica Muniz Ltda. — Valdir Souza Ramos x Fábrica de Móveis Tamolo — Oscar A. Stinton x Valter Borges & Cia. — Jasson Oliveira Silva x M. Rocha S. A.

6.ª JUNTA — Inicio: 12,30 — Alberto Ferreira x Fábrica de Papelão São Geraldo Ltda. — José de Almeida x Massa Falida Fábrica de Balas e Bonbons — Sebastião Batista x Farmacia Orlando Rangel, de Botafogo — Horácio José da Silva x Onibus Central Ltda. — Miguel Costa x Instituto Bhering de Terapêuticos Experimental — Serafim Geraldo Luiz x Indústrias de Calçados Arte Ltda. — Nicomedes da Silva x Cia. de Carris, L.F.R. de Janeiro.

7.ª JUNTA — Inicio: 13,00 — Emilia Martins Leite x Sociedade de Manufatura e Comercial Ltda. — Américo Gonçalves da Silva x Albuquerque, Pugnaloni & Cia. — Tiberio Rodrigues Manso x Cia. de Carris, L.F.R.J. — Giovani Gino Dalfiume x S. A. Indústrias Gráficas "O Marmiteiro" — Jandira dos Santos Ferreira e outras x Malharia Brasil — João Moreira da Silva x Antonio de Deus — Antonio Dias x A. Barbosa & Cia. Ltda. — Edgardo Brant de Carvalho x Cia. Brasileira de Raios "X" — Arlinda Ferreira da Silva x Paulo Ferraz — Valdemar Cabizuca x Japercia S. A. Atacadista de Relógios Suiços.

8.ª JUNTA — Inicio: 13,00 — Jorge de Carvalho x Sociedade Editora Brasil-Portugal — Alberto Bitencourt e outros x Standard Oil Co. Of Brazil — Oscar do Rego Barros x Cia. de Mineração e Met. "Cobrazil" — José Carlos Filho x Emprêsa Conservadora "Rex" — José de Souza Filho x Padaria Luzo-Brasileira — Manoel Belo x Viação Relâmpago S. A. — Murilo Henrique da Silva x S. A. Indústrias de Tubos "Situbos" — Alcides Martins de Almeida x Hotel Astória — Vitalino Francisco da Silva x Cernigoi & Cia. Ltda.

9.ª JUNTA — Inicio: 13,00 — Altino Mauricio Correia x Cia. Ferro Carril do J. Botânico — Antonio Nobre x Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado — Edgard Castelo da Cruz x Hospital do I.A.P.E.T.E.C. — Valdemar Ferreira x Transportadora Lubrasa S. A. — Gloria Muniz x Gillete Safety Razor Co. Of Brazil — Delzio Batista Coutinho x Cia. Swift do Brasil S. A. — Maria Gomes da Silva x Usina São Cristóvão "Tintas" S. A. — Agostinho Lourenço Duarte x Laboratórios Farmacêuticos "Espasil" S. A. — Antonio Moreira da Luz Neto x Cia. de Carris, L.F.R.J.

Tribunal Superior Do Trabalho

PAUTA DE JULGAMENTO PARA A SESSÃO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO A REALIZAR-SE EM 11 DO CORRENTE

Processo n.º 4.558-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: João Martins da Silva e Oswaldo de Souza.

— 4.716-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Christiani-Nielsen, Engenheiros Construtores S. A. e Lauro Guimarães França e outros.

— 4.716-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Hilda Ferreira Amaride e Francisco Batista Leite.

— 5.409-49 — Relator: Ministro Valdemar Marques — Revisor: Ministro Julio Barata — Interessados: Pedro Brêtas Bastos e The Leopoldina Railway Co. Ltd.

— 5.640-49 — Relator: Ministro Valdemar Marques — Revisor: Ministro Julio Barata — Interessados: Manoel Soares e Adalberto Ribeiro e Cia. Com. e Construções.

— 6.580-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. Telefônica Brasileira e Maria Edila de Moura.

— 693-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Jacinto Heliodoro Marinho e Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.

— 966-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: José Gonçalves da Silva e outros e Cia. de Fiação e Tecidos de Minas Gerais.

— 2.063-49 — Relator: Ministro Julio Barata — Revisor: Ministro Romulo Cardim — Interessados: Sebastião Timóteo Luiz e outros e Raul Zucchi & Cia. (Hotel d'Oeste).

— 3.358-49 — Relator: Ministro Julio Barata — Revisor: Ministro Romulo Cardim — Interessados: Estabelecimentos de Modas Canadá S. A. e Luiz Rodrigues de Almeida.

— 2.936-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Valdemar Marques — Interessados: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e Ernesto Gáia.

— 3.425-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Valdemar Marques — Interessados: Francisco Cervo e The Leopoldina Railway Co. Ltd.

— 2.535-49 — Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Ministro Godoy Ilha — Interessados: Viação Automovel e Serviço Coletivo S. A. e Artur Magalhães de Abreu.

— 278-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. Goodyear do Brasil — Produtos de Borracha e Pedro Firmo Sobrinho.

— 621-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Antonio dos Santos Simões.

— 878-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Fábrica de Papel "Carioca" S. A. e Horácio Quinteiro e outros.

— 2.948-50 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Casa J. Lopes S. A. e Luiz Costa Rodrigues.

— 4.606-49 — Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Manoel Jesus Ferreira.

— 4.918-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cordoaria Brasileira S. A. e Manoel Jacinto Coelho de Faria.

— 4.105-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Valdemar Marques — Interessados: Mario Bergamini e outros e S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo.

— 5.191-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Zeferino Gomes da Silva.

— 6.558-49 — Relator: Ministro Valdemar Marques — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: [illegible]

— 5.846-49 — Relator: Ministro Valdemar Marques — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Condomínio do Edifício Mayo e Alvaro Augusto Pinto Soares.

— 6.294-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Fábrica de Calçados Delmonte Ltda. e Luiz Paula Matos.

— 1.223-49 — Relator: Ministro Antonio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: Cia. de Cigarros Souza Cruz e Dulce Tardelli Faria.

Movimento De Processos No 1 De Setembro De 1950

DISTRIBUIDOS

Ao Procurador Humberto Grande:

3.990-50 — Cia. Ferro Carril do J. Botânico x Gustavo Corrêa da Silva.

3.960-50 — Ivo Uvinha e Gomes & Monteiro x Os mesmos

3.938-50 — Cia. Docas de Santos x Romeu Toledo Junior.

3.9030-50 — Milani Cortina & Cia. Ltda. x Angelina Conceição Cascais.

Ao Procurador João Antero:

4.040-50 — Delta Line, Incorporated x Alvaro Rodrigues e outros.

4.031-50 — Graça Pinheiro x S. R Ind. Reunidas F. Matarazzo.

3.921-50 — Valdomiro Gouveia x Ela Klapan & Irmãos.

4.065-18 — Cidade de Viena x Carlos de Melo.

Ao Procurador Agripino Nazareth:

4.041-50 — F. Monteiro & Cia. x Norberto Salgado.

4.035-50 — Moisés Rodrigues e outros x Barreira & Cia.

3.963-50 — Braulina de Camargo x S. A. Ind. Reunidas F. Matarazo.

3.961-50 — S. A. Reunidas F. Matarazo x Arlindo Simonato.

Ao Procurador Otavio Bulcão:

3.917-50 — Mario Marzola e outros x S. A. Young Ind. e Comércio.

3.922-50 — Paulo Franco x Felipe Cianciaruso e outros.

4.034-50 — Ind. Quimica Orgânica Paulista S. A. x Heitor Rocha Filho.

4.069-50 — Sind. do Comércio Varejista de Móveis x Lola Vasques Vilares e outros.

Ao Procurador Natercia da Silveira:

3.969-50 — Irmãos Andrade & Fontanillas x João Ribeiro Neto.

3.994-50 — Padaria Moderna x Doril Mota e outros.

3.997-50 — Aparicio dos Passos x S. A. Casa Pratt.

4.030-50 — Sind. das Ind. de Fiação e Tecelagem de Pernambuco x Sind. dos Trab. na Ind. de Fiação de Recife.

4.070-50 — Cia. America Fabril x Nelson Elias da Silva.

Ao Procurador Gilberto Barcelos:

4.068-50 — Cia. Lopes de Sá, Industrial de Fumos x Vila Flor de Oliveira e outros.

4.025-50 — Pedro José Licht x Antonio Diederichsen

3.995-50 — Transportes Mota Sá Ltda. x João Matos.

3.916-50 — Orlando Mercante x José Rubio Medida.

Ao Procurador Gilberto Chrockatt:

4.032-50 — José Lino da Conceição x S. A. Ind. Reunidas F. Matarazo.

4.030-50 — S. A. Fiação Sta. Cecilia x Tereza Ferreira de Morais.

3.920-50 — S. A. Fab. Orion x José Cabral.

3.905-50 — Zorilda de Oliveira e outras x Tecelagem de Seda Sta. Terezinha.

Identificação Profissional

O diretor do Serviço de Identificação Profissional, despachou ontem, os processos para registro de jornalistas, de Nelson José Nassif, — Maria de Lourdes Bandeira Ferreira da Silva, — Victorio Tornaghi e Humberto Gerardo Moretzsohn Brandi; para registro de corretores de seguros de Paulo de Oliveira [illegible]

[illegible] ques; transferencia de local de Comercio e Representações Rodrigues Ltda., Furtado & Cia. Ltda. — Jairo Carlos Sobeiro e Mercantil Suissa Industria e Comercio S. A.

SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

O diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, despachou ontem, nos termos abaixo, os seguintes processos: [illegible]

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1950
BOLETIM N. 201
Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE:
Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

1. — NELSON RODRIGUES VENEZA, mat. 1.736, mecanico da S. N. R.; trinta dias, em prorrogação (de 10-8 a 8-9-50)) (P. 31.081).

2 — NILTON CAMARGO DE CASTRO, mat. 7.449, aux. escritório, da T-DN: quinze dias, em prorrogação (de 10-8 a 24-8-50) (P. 30.571).

3 — MARIA ALVES DE OLIVEIRA, mat. 21.150, operária da lavanderia (C-DM): quinze dias (de 13-8 a 27-8-50) (P. 31.759).

4 MIGUEL RODRIGUES BARBOSA, mat. 15.188, escriturário, da C-DT: dez dias, em prorrogação (de 15-8 a 24-8-50) (P. 30.351).

5 — EUIER DE FREITAS BORGES, mat. 5.313, praticante, da T-DDO (of. máquinas): oito dias (de 9-8 a 16-8-50) (P. 31.505).

6 ANGENOR ANTONIO NEVES, mat. 5.708, praticante, da T-DDO (c. ferro): seis dias (de 20-7 a 25-7-50) (P. 28.657).

7 — ABDENAGO BORGES, mat. 4.869, praticante, da T-DDO (of máquinas): cinco dias, em prorrogação (de -8 a 10-8-50) (P. 31.032).

8 — HERMINIO CLODOALDO DOS SANTOS, mat. 15.933, 3.º cozinheiro, da T-DDO: trinta e oito dias, em prorrogação (de 24-7 a 30-8-50) (P. 31.286).

9 — ANTONIO VIANA DE OLIVEIRA, mat. 11.563, foguista, destacado na lavandaria (C-DM): trinta dias (de 19-7 a 17-8-50) (P. 31.033).

10 DEMOSTENES BERILO DE LIMA, mat. 16.695, 2.º cozinheiro: trinta dias, em prorrogação (de 15-8 a 13-9-50) (P. 31.568).

11 — RUBENS CRUZ, mat. 9.334, 3.º cozinheiro: trinta dias, em prorrogação (de 19-8 a 17-9-50) (P. 31.465).

12 — JOSE' ALEXANDRE DA SILVA, mat. 10.152, moço: vinte dias, em prorrogação (de 21-8 a 9-9-50) (P. 31.304).

13 — PEDRO PORTO ALEGRE DE ALMEIDA, mat. 11.240, marinheiro, adido à T-DN: oito dias, em prorrogação (de 15-8 a 22-8-50) (P. 31.472).

14 — FRANCISCO TRAJANO DE MOURA, mat. 12.699, contra-mestre: cento e oitenta dias, em prorrogação (de 30-3 a 25-9-50), por intermédio da Agência de Fortaleza, (P. ns. 19.690, 27.292, 30.955 e 30.709).

15 — EDMUNDO BARBOSA DE OLIVEIRA, mat. 1.475, comissário: trinta dias, em prorrogação (de 16-7 a 14-8-50), por intermédio da Agência do Rio Grande (P. 26.967).

NA FORMA DO BOLETIM 225, ITEM 51, DE 5-10-1949

16 — JAIME DE SOUZA BRAGA, mat. 8.260, aux. escritório, da D-DC: noventa dias, em prorrogação (de 9-8 a 6-11-50) (P. 31.054).

17 — LEOVEGILDO BORGES, mat. 16.740, cabo-foguista: sessenta dias, em prorrogação (de 17-8 a 15-10-50) (P. 31.174).

18 — MANOEL FRANCISCO DE ARAUJO, mat. 16.967, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 21-8 a 19-9-50) (P. 31.321).

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOL. 221, ITEM 11, DE 30-9-1949

19 — RUBIM TAYLOR MARCH mat. 3.482, operário, da T-DDO (of. diques), dias 5, 7 e 8-8-50 (P. (P. 31.782) e GASTÃO ADOLFO BRIGGS PECANHA, mat. 9.010, aux. escritório, da D-DC, dia 14-8-50 (P. 31.357).

OUTROS PEDIDOS

20 — JAIR SIQUEIRA, mat. 19.073, praticante, da T-DDO (of. pedreiros), abono dos dias 21 e 22-7-50, em que faltou ao serviço, por motivo de ter sido vitima de um acidente: "ABONO" (P. 30.584).

21 — WILSON ALVES DE ANDRADE, mat. 5.816, operário, de T-DDO (of. fundição), abono de saida do dia 9-8-50: "ABONO" (P. 31.783).

ASSUNTOS DIVERSOS

22 — ALCEBIADES PINHO, mat 20.272, aprendiz, da of. de caldeiraria de ferro, pagamento da diferença de salários, referente ao periodo de 24-6 a 19-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-950" (Diferença a pagar ...... Cr$ 132,30) (P. 28.666).

23 — JOSE' DOMINGUES FONTENELLE, mat. 17.873, operário, da of. de construção naval, alegando motivos, pede licença de 30 dias, com direito à prorrogação, bem como passagens para sua esposa e dois filhos, Fortaleza-Rio: "CONCEDO A LICENCA SEM PRORROGACAO E AS PASSAGENS DE VOLTA PARA O REQUERENTE, ESPOSA E FILHOS (DOIS) COM 30% DE ABATIMENTO, PARA DESCONTO EM FOLHA" (P. 32.937).

24 — ENEAS ALVES PORTELA, mat. 2.684, praticante, da of. de calderaria de ferro, pagamento da diferenca de salários, relativo ao periodo de 24 a 28-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50" — (Diferenca a pagar .... Cr$ 64,00) (P. 28.870).

25 — JOAQUIM LEONARDO DE OLIVEIRA, mat. 14.237, ex-marinheiro desta Empresa, fornecimento de certidão: "CERTIFIQUE-SE O QUE CONSTAR" (P. 28.930).

26 — ILALIAS RIBEIRO FERNANDES, mat. 4.770, praticante da of. de calderaria de ferro, pagamento da diferença de salários, correspondente ao periodo de 1-7 a 4-8-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50)" (Diferença a pagar Cr$ 464,00) (P. 29.512).

27 — WANDERLEY MARZZANO, mat. 19.670, ex-ajudante de taifeiro desta Empresa, pagamento de férias a que se julga com direito: "TENDO EM VISTA AS INFORMACÕES, AUTORIZO O PAGAMENTO DA INDENIZACAO POR FÉRIAS A QUE TIVER DIREITO" (P. 28.191).

28 — JALMIREIS GOMES DOS SANTOS, mat. 20.322, aprendiz, da of. de caldeiraria de ferro, pagamento da diferença de salários, referente ao periodo de 3 a 19-7-50), em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 1215-50" (Diferença a pagar Cr$ 89,20) (P. 29.259).

29 — VIRGILIO VENANCIO DA COSTA, mat. 8.798, moço do "Loide América", fornecimento de declaração: "DECLARA-SE O QUE CONSTAR" (P. 30.136).

30 — ESTORGILIO JOSE' DA FONSECA, mat. 3.123, operário, da of. de carpintaria, pagamento da diferença de salários, relativo ao periodo de 24-5 a 18-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 103-76, DE 12-5-50" — (Diferença a pagar .... Cr$ 1.367,70) (P. 28.255).

31 — AFONSO MARCELINO DE OLIVEIRA, mat. 16.013, c. mestre, encaminhamento do pedido de aposentadoria, dirigido ao Exmo. Sr. Presidente da República: "INDEFERIDO. CABE AO REQUERENTE DIRIGIR-SE AO I. A. P. M., QUERENDO" (P. 30.723).

32 — LINO JOSE' RAMOS, mat. 3.119, operário, da of. de carpintaria, pagamento da diferença de salários, correspondente ao periodo de 14 a 31-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50" (Diferença a pagar Cr$ 407,40) (P. 29.364).

33 — AGAPITO JOSE' DOS SANTOS, ex-servidor desta Empresa, fornecimento de certidão: "FORNECA-SE UMA CERTIDAO COMPLEMENTAR COM AS INFORMAÇÕES DADAS PELA S-DP E COMO SUGERE O D-CJ, DEVOLVENDO-SE AO REQUERENTE OS DOCUMENTOS QUE JUNTOU" (P. 27.063).

34 — ELVINO RODRIGUES DIAS, mat. 3.209, operário, da of. de calafates, pagamento da diferença de salários, referente ao periodo de 18 a 31-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50" (Diferença a pagar Cr$ 349,20) (P. 28.692).

35 — PEDRO ALVES DA SILVEIRA, mat. 14.662, ex-cabo-foguista do vapor "Bocaina", — fornecimento de certidão: "CERTIFIQUE-SE O QUE CONSTAR" (P. 28.930).

INQUERITO ADMINISTRATIVO

36 — Tendo em vista o memorandum n.º 516, de 18-8-50, da Superintendência Técnica, e o parecer de emprego, visto que, sem razão [illegible]

EXONERACAO — QUADRO PERMANENTE — SECÇÃO II — ESTALEIROS

37 — O Diretor do Lloyd Brasileiro (P. N.), usando das atribuições que lhe confere o art. 2.º, alinea "b", do Decreto-Lei n.º 9.339, de 1 de Junho de 1946,

RESOLVE:

— Exonerar, a pedido, o engenheiro LUIZ COIMBRA BITTENCOURT COTRIM, matricula n.º 19.300, padrão LB-D, Quadro Permanente, Secção II, Estaleiros.

REASSUNÇÃO DE FUNÇÕES

38 — Participo que, terminadas as férias em cujo gozo se encontrava conforme Boletim n.º 174, item 28, de 31-7-1950, reassume, hoje, suas funções de Chefe da Divisão de Pessoal, o sr. ARTUR PINHEIRO GUIMARÃES, tendo deixado a referida função, que exercia interinamente o sr. ANIBAL DE FIGUEIREDO.

REABERTURA DE ACIDENTE

39 — Comunicar, para os devidos fins, que de acôrdo com os termos do officio DN. n.º 379-50, de 17 de agosto ultimo, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos (Delegacia de Niteroi), foi em 12-7-50, reaberto o acidente [illegible] classe, da Oficina de Máquinas do "Quadro de Estaleiros", ALQUINDAR ALVES DA COSTA, mat. 7.560.

(a) NOSOR DE TOLEDO SANCHES, Chefe da Divisão de Expediente.

NOTICIARIO MARITIMO

Segundo informação obtida no LLOYD BRASILEIRO (P. N.), a Tesouraria daquela empresa, iniciará amanhã, 4 do corrente, o pagamento dos servidores da referida Autarquia relativo ao mês de agosto p. passado.

— x —

Já plenamente vitorioso, entra em sua fase final o pleito que visa eleger a representante do "LLOYD BRASILEIRO" no concurso para escolha da RAINHA DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA.

Assim é que, amanhã, às 17 horas, conforme tivemos oportunidade de noticiar anteriormente, será iniciada a apuração do LLOYD BRASILEIRO, surgindo como uma das candidatas mais prováveis de se tornar vitoriosa a senhorita LILIA RODRIGUES, da Divisão do Pessoal de nossa maior empresa de navegação.

A propósito do assunto, fomos procurados pelos cabos-eleitorais das diversas candidatas que nos solicitaram que transmitissemos os seus agradecimentos aos conferentes e ao pessoal administrativo da cabotagem do LLOYD BRASILEIRO pela maneira gentil e o tratamento amistoso dispensado aquelas candidatas por ocasião da visita que fizeram aquela dependencia.

— x —

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte

Rio Tocantins — A 3, de Tutoia e escalas — Docas

B. Rio Branco — A 6, de Manáus e escalas — C. Porto

Cuiabá (º) — A 6, de Belém e escalas — C. Porto

Rio Amazonas — A 7, de Belém e escalas — C. Porto

Bocaina — A 7, de Aracaju e escalas — Docas

Rods. Alves (º) — A 9, de Natal e escalas — Docas

Asc. Coelho — A 15, de Belém e escalas — C. Porto

Rio Gurupi — A 15, de Manáus e escalas — C4 Porto

Rio Doce — A 15, de Belém e escalas — C. Porto

Campos Sales (º) — A 15, de Recife e escala — C. Porto

Mauá (º) — A 22, de Manáus e escalas — C. Porto

Goiazloide — A 25, de Manáus e escalas — C. Porto

Do Sul

Rio S. Francisco — A 3, de Itajai e escalas — Arm. 11

Rio Cuiabá — A 3, de P. Alegre e escalas — Arm. 12

Carioca — A 3, de P. Alegre e escalas — Docas

Alegrete — A 5, de P. Alegre e escalas — Docas

Raul Soares (º) — A 7, de Santos e escalas — C. Porto

Loide-Brasil — A 10, de P. Alegre e escalas — C. Porto

Inconfidente — A 17, de P. Alegre e escalas — Docas

Da Europa

Loide-Peru — A 15, de Hamburgo e escalas — C. Porto

Bandeirante — A 17, de Hamburgo e escalas — C. Porto

D. Pedro II (º) — C. Porto.

Loide-Chile — A 20, de Genova e escalas — C. Porto

Da América

Loide-Guatemala — A 2, de Nova York e escalas — C. Porto

Loide-Uruguai — A 8, de Nova Orleans e escalas — C. Porto

Loide-Colombia — A 14, de Nova York e escalas — C. Porto

Do Rio da Prata

Comte. Pessoa — A 14, de S. Lourenço e escalas — C. Porto

Midori — Sine dic. de S. Lourenço e escalas — C. Porto.

(º) navios de passageiros.

NA CENTRAL DO BRASIL

ATOS DA DIRETORIA

O sr. diretor despachou os seguintes processos:

Alzira Ferreira Neves — Indeferido, por falta de amparo legal.

Carmindo de Oliveira — Indeferido, em face da informação.

Hilário Carvalho de Almeida — Indeferido, em face da informação.

José Maria da Silva — Indeferido, em face do informado pelo sr. C. D. P.

José Alves da Silva — Indeferido, em face da informação. Restitua-se ao interessado, mediante recibo o certificado de reservista.

José Ribeiro de Miranda — Indeferido, em face do parecer do S. P. I..

Pedro Crispim de Oliveira — Indeferido, em face do informado pelo sr. C. D. P..

Alcides Cezário — Indeferido.

Artur Barbosa de Castro — Indeferido.

Enéas Eneida Serrano — Indeferido.

Euticiano Corrêa — Indeferido.

Francisco Orozinho — Indeferido.

Geraldo Tomaz Ramos — Indeferido.

João Pereira da Silva — Indeferido.

Jorge Abílio Vassarala — Indeferido.

João Barbosa de Oliveira — Indeferido.

José Inácio Filho — Indeferido.

José da Mota — Indeferido.

Juvenal Ferreira das Chagas — Indeferido.

Mariano Martins Pereira e outros — Indeferido.

Mário Ferreira Duarte — Indeferido.

José Rodrigues de Souza — Indeferido.

Paulo de Souza — Indeferido.

Sábado Eureche — Indeferido.

Wyrton Sambonha — Indeferido.

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licenças:

	Dias
Juarez Cesar de Queiros Pinheiro	15
Honorina Rocha Guimarães	10
Raul Fischer	10
Geraldo Alves de Moura	5
Antonio Júlio Straehl	10
Renato Lourenço	8
João Estevam Nogueira	30
Mario Antonio	30
Dionisio Oliveira	8
José Zeferino dos Santos	20
José Alves de Souza	17
João Domingos	8
João Antonio Botelho	22
Helly Miguel Monteiro	14
Cândido Ribeiro Souza	13
Hélio Silvério Paulino	180
Paulo Joventino de Souza	8
Benedito Figueiredo	4
Antonio Gomes	90
Berjolino José de Freitas	15
José Joaquim do Nascimento	20
Joaquim Avelar	15
Otaviano José de Oliveira	8
Newton do Monte	10
Vicente Leandro	3
José Fernandes da Rocha Filho	8
Zeráide Pereira Garrido	6
Rufino Pereira Pontes	5
Inácio Juvêncio Alves	3
José Maria Vieira	2
Adelaide de Faria	37
José Silvaston	2
José da Silva 2.º	15
Maria Cotrim	8
Sebastião dos Santos	30
José Pequeno de Oliveira	20
Orlando Passos	22
Benedito Dias de Souza	30
Manoel Rodrigues Dias de Souza Junior	15
Mateus Soares Botelho	60
Martinho Manoel Carneiro	10
Lourival Antonio Napoleão	4

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Foram indeferidos os requerimentos dos seguintes servidores:

Antonio Augusto Nogueira, aux. est. 21; Antonio Pereira, GM-19, 4.ª Dr.; Arnaldo Soares Costa, 3.ª Dr.; Benedito Rosa da Silva, TM-19, 5.ª IV.; Camilo Gustavo, TM-18, 8.ª IV.; Fejes Josef, TM-19, 3.ª DR.; Galdi-DR.; Arnaldo Soares Costa, 3.ª DR.; Genério Fernandes, TH-30,00, 4.ª DR.; Geraldino de Oliveira Cardoso, MM-21, 11.ª IL.; Honório Porto, MM-22, 11.ª IL.; Feferson de Sá, AE-19, S. S. R.; João Batista Norte, GT-22, 4.ª DR. João Gericó, TH-53,00 19º XM.; João Marques da Silva, TH-53,00, 19.º XM.; Joaquim Marques, TH-53,00, D.ª DR.; José Alves da Silva, GM-20, 3.ª DR.; José Gabriel da Silva, GM-21, 8.ª IL.; José de Paula Junior, GM-21, 4.ª DR.; Miguel Francisco, MS-21, 3.ª DR.; Mozart dos Santos, TH, mt. 474.805, 19.º XM..

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS SUORES FÉTIDOS

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1828 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3786 (dias úteis até 19 hs., ao sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de setembro para Salvador e Ilhéus.

"ALEGRETE"
Sairá a 11 de setembro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"RIO S. FRANCISCO"
Sairá a 7 de setembro para Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Tutoia.

"RIO GUAIBA"
Sairá a 7 de setembro para Vitória, Salvador, Recifé, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"RODRIGUES ALVES" PASSAG.
Sairá a 22 de setembro, às 13 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"RAUL SOARES"
Sairá a 12 de setembro, às 10 horas, para Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luis e Belém.

"CAMPOS SALES"
Sairá a 19 de setembro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

PARA O SUL

"RIO-AMAZONAS"
Sairá a 10 de setembro para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-BRASIL"
Sairá a 11 de setembro para Barra Ilhéus, Salvador, Recife, Tenerife, Bordeaux, Havre, Londres, Antuerpia, Roterdam, Hamburgo e Bermem.
Próximas Saidas:
"Loide-Paraguai" — 26-9; — "Loide-Canadá" — 11-10.

"LOIDE-EQUADOR"
Sairá a 19 de setembro para Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Marselha, Genova e Napóles.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-GUATEMALA"
Sairá a 20 de setembro para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

Stozembach & Co.
Sucessores de Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do forno rotativo aperfeiçoado privilegiado pela Patente de invenção n.º 32.095, da qual é concessionário FRANCISCO DE ASSIS GONDIN MENESCAL.

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDÚS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácia e casas do ramo.
Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro
Agente em São Paulo
JOSE BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

FLORA DA PIEDADE
SORTIMENTO DE FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS
Confeccionam-se artisticas "corbeilles", "bouquets" de noiva e centros de mesa. Encarregam-se de ornamentações de Igrejas, Clubes e Residências. Encomendas a qualquer hora de corôas e palmas.
— Entregas a domicílio —
GRANDE VARIEDADE DE VELAS E SÍMBOLOS DE CÊRA PARA MILAGRES
MIRANDOLINA FERREIRA DA SILVA
RUA ASSIS CARNEIRO, 60-A — PIEDADE
TELEFONE: 49-1922 — RIO DE JANEIRO

COLCHÃO AMERICANO — REBITENTE! DURAVEL! INSUPERÁVEL! — GARANTIA DE 10 ANOS
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência / 48-7989 - Escritório
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2715
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

JORNAL DE ECONOMIA

DEBATE SÔBRE IMIGRAÇÃO

Humberto Bastos

O problema imigratório ocupou a atenção dos delegados presentes à Conferência da CEPAL, realizada em Montevidéu. Durante as discussões, o chefe da delegação dos Estados Unidos teve oportunidade de salientar o interesse do seu país em dispôr do excedente de mão de obra existente na Europa, particularmente na Alemanha e na Austria. Nas suas declarações manifestou a confiança de que os governos que compõem a CEPAL possam "preparar projetos concretos, que resultem em benefício mutuo, tanto dos países de destino como dos países de origem e que possam ser examinados por organizações internacionais, tais como o Banco Internacional e o Banco de Exportação e Importação".

O delegado norte-americano deu ainda enfase ao fato de que os projetos devem conceder atenção especial aos aspectos financeiros do problema e às necessidades de pessoal técnico e de especialistas.

O representante da Holanda salientou o duplo interesse do seu país pelo assunto em debate. Frisou que a Holanda é uma Nação de emigração na Europa e de imigração na America. Mas, declarou que a área holandesa na America não pode absorver todos os emigrantes potenciais da metrópole, pois existe uma certa relação entre a capacidade de receber imigrantes, as suas perspectivas de desenvolvimento econômico e o capital e potencial humano de que dispõe.

O delegado do Uruguai foi mais objetivo, a nosso vêr. Disse tranquilamente que o seu país se empenhava em receber uma imigração "restrita e selecionada". Adiantou mesmo que o seu governo estuda, atualmente, um amplo plano de colonização, italiana, tendo sido já organizada uma comissão mista de representantes dos dois países.

A imigração apresenta dois aspectos principais: o da seleção e localização do elemento humano e o da solução do problema de desenvolvimento economico, tendo como ponto de partida o financiamento da imigração. Opinando dessa maneira, direta, o delegado argentino disse mais que o último aspecto deveria interessar fundamentalmente à Comissão Economica para a America Latina.

Quanto ao Chile, depois de uma longa exposição, concluiu que a solução do problema não poderá ser alcançada sem a ajuda técnica e financeira das organizações internacionais, instituidas depois da guerra e das quais fazem parte os países ali presentes.

Depois de se manifestarem outros os delegados, notadamente o do Brasil, foi apresentado um projeto de resolução, redigido pela Argentina, Chile e Inglaterra. Entre outras recomendações, existe a de ser constituido um Comitê de Trabalho e destinado: 1) Estudar a relação entre o desenvolvimento economico da America Latina e a imigração; 2) Proporcionar aos governos da America Latina que o solicitem a preparação de estudos relativos à sua capacidade economica para receber imigração; informação e assistência no que diz respeito à forma de promover o desenvolvimento economico mediante a imigração e assessoramento quanto à possibilidade de realizar planos e projetos concretos de imigração, para os quais possa haver necessidade de ajuda financeira e técnica de organizações internacionais.

Houve, durante os debates, preocupação dos delegados latino-americanos em incluir o Banco Internacional nas futuras conversações e resoluções relacionadas com a imigração. Entretanto, o delegado da Inglaterra revelou, confidencialmente, que os representantes do Fundo Monetário Internacional haviam mostrado a necessidade de que seria mais útil evitar uma referência especifica ao Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, nas resoluções que viessem a ser adotadas. Dêsse modo foi apenas recomendado que o secretário Executivo da CEPAL convidasse o Banco para os trabalhos do Comitê, quando achasse oportuno.

Acredita-se que, nas próximas reuniões, o problemas da imigração inspire soluções mais concretas. Por enquanto foi apresentada simplesmente uma série de sugestões para estudos.

TAXAS "AD-VALOREM"

A Camara Sindical forneceu as seguintes medidas cambiais, para os despachos "ad-valorem", na Alfandega:

MERCADO LIVRE

Praças	Cr$
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Alemanha	6,03
Portugal	0,65 94
Belgica (francos belgas)	0,37 78
Espanha	1,70 96
Suiça	4,34 73
Suecia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Tchecoslovaquia	0,37 44
Nova York	18,72
Uruguai	7,83 04
Argentina	2,08 46
Canadá	17,00
Holanda	4,91 24
Perú	1,20
Bolivia	0,31 20

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,34 06	4,22 74
Peso argentino	1,32 11	1,29 44
Peso uruguai	7,65 64	7,38 15
Peseta	1,70 96	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,06 35	0,05 38
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 73	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 78
Florim	4,91 40	4,82 48
Coroa sueca	3,62 09	3,55 61
C. Dinamarquesa	2,72 26	2,63 61

CAMARA SINDICAL

Em 2 de setembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,66 59
Nova York	18,72
Suiça	4,34 14
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Holanda	
Suécia	3,62 09
Uruguai	7,75 16
Tchecoslovaquia	0,37 44

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sabados.

CAFE'

Não funciona, aos sabados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

	Entradas	Saidas
De Pernambuco		—
Do Estado do Rio		4.933
TOTAL		4.933
Saidas		5.903
Existência		64.173

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	193,00
Mascavinho	173,00
Mascavo	161,00

ALGODÃO

Funcionou, ainda ontem, êsse mercado firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De São Paulo	—
De Natal	—
Da Paraiba	—
TOTAL	—

Saidas	258
Existência	5.752

Durante o mês de agosto ultimo verificou-se o seguinte movimento estatistico: — Entradas 9.815 fardos sendo 4.644 de São Paulo; 2.254 de Natal; 1.722 da Paraiba; 949 de Pernambuco; 184 do Maranhão e 62 do Ceará. Saídas 12.309. Existencia 6.010 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:	
Tipo 3	260,00 a 262,00
Tipo 4	255,00 a 257,00
Seridó:	
Sertões:	
Tipo 3	245,00 a 247,00
Tipo 4	228,00 a 230,00
Ceará:	
Tipo 3	232,00 a 234,00
Tipo 5	222,00 a 224,00
Fibra Curta:	
Matas:	
Tipo 3	204,00 a 206,00
Paulistas:	
Tipo 5	212,00 a 214,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

Feijão sacas	2.485	1.200
Farinha sacas	550	600
Milho sacas	2.543	400
Açúcar sacas	7.429	900
Charque fardos	380	100
Banha caixas	1.750	700
Arroz sacas	5.255	1.000
Manteiga quilos	1.514	—
Batata, volumes	2.800	—

MERCADO ESTRANGEIRO

Não funciona aos sabados.

CAFE'

Em Santos

Santos, 2

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	202,50
Tipo 4, duro	—	198,50
Tipo 5, duro	—	189,50
Posição	—	Estavel
Embarques	28.733	50.681
Existência	34.940	53.272
Existencia	1.764.813	1.760.539
Saidas	—	44.940

Foram retiradas da existencia .. 1.933 sacas.

Em Vitoria

Vitoria, 2

Funcionou estavel, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 145,30 por dez quilos.

— No preço acima já está incluida a taxa e imposto sovre vendas e consignações.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 2

Preços	Hoje Abert.	Ant. Fech.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	135,00	136,00
Cristal	150,00	150,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	—	5.663.394
Exportação	—	—
Existência	2.833	4.833
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 2

Preços		
Sertões:		
Tipo 3, Comp.	258,00	258,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	260,00	260,00
Mercado	Firme	Firme
Entradas:		
Desde ontem em f/ de 80 quilos	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	—	251.976
Existência	837	1.537
Consumo	700	700

Para Deputado
P. S. D.
Flávio da Silveira

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA SEM FIADOR
Rádio Philco Tropic, 5 valvulas, ondas curtas e longas.
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfandega, 111-A, 4.º, sala 404, quase esquina de Uruguaiana

Para Deputado
P. R.
José Torres Martins
Serventuário da Justiça

PARA VEREADOR
PARTIDO REPUBLICANO
FREDERICO TROTTA

Veja ESTA SEMANA
COLCHAS desde crs 60,00
TOALHAS desde crs 9,00
nas vitrines da
Casa José Silva
SERVE BEM
R. Miguel Couto, 35
Filial Meier — R. Arquias Cordeiro, 320

CARROSSERIAS METALICAS
ÔNIBUS - CAMINHONETES
REPRESENTAÇÕES COLUMBUS LTDA.
RUA BENEDITINOS, 26-5.º AND. - TEL.: 23-1166
— RIO DE JANEIRO —
Comunicam aos Srs. proprietários de emprêsas de transportes coletivos que acabam de ser nomeados agentes e distribuidores exclusivos para o Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, da "INCA S. A. INDUSTRIA NACIONAL DE CARROSSERIAS DE AÇO", única fábrica no Brasil, recentemente inaugurada em São Paulo, capaz de produzir em série, carrosserias inteiramente de aço, soldadas a rebitadas, para ônibus e caminhonetes adaptáveis a qualquer chassis.
Informações em REPRESENTAÇÕES COLUMBUS LTDA.
Rua Beneditinos, 26-5.º — Tel.: 23-1166

Adquirir Apólices da Dívida Pública, aos preços da Bolsa, é constituir um patrimônio com a garantia do govêrno e sujeito a compensadora valorização
CONSULTE A
CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
Sôbre os seus planos de venda de Apólices a prazo, pelos preços da Bolsa, para pagamento em módicas prestações mensais
Avenida Treze de Maio 33-35
4.º andar — Das 12 ás 17 horas

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Telef.
Rio S. Francisco	Itajaí	3	—	—	23-3756
B. do R. Branco	Manaus	3	—	—	23-3756
Rio Guaiba	Pôrto Alegre	3	—	—	23-3756
Carioca	Pôrto Alegre	3	—	—	23-3756
Altair	—	—	3	P. Alegre	43-4829
Rio Tocantins	Tutoia	4	—	—	23-3756
Mormacowl	Nova York	3	—	—	23-3756
Cuiabá	—	5	—	—	23-3756
Alegrete	Pôrto Alegre	5	—	—	23-3756
Brasil	Buenos Aires	5	6	N. York	43-0910
Itaité	—	—	6	Belém	43-3424
Del Norte	Buenos Aires	6	6	N. Orleans	23-4134
Andes	Buenos Aires	—	6	Southam.	23-2161
Itambé	—	[illegible]	[illegible]	P. Alegre	43-3424

A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DO SAPS POR TODO O PAÍS

O Primeiro de Uma Nova Série de Quatro Restaurantes Populares Acaba de Ser Inaugurado Em Recife

Com capacidade para 1.700 refeições em cada turno, o Restaurante que o SAPS acaba de inaugurar em Recife está magnificamente instalado

A expansão dos serviços assistenciais do SAPS, por todos os Estados, no sentido de imprimir âmbito nacional àquela instituição, tem sido o ponto alto, nesses últimos anos, da administração do major Umberto Peregrino.

Encontrando o SAPS limitado ao Distrito Federal, através apenas do Restaurante da praça da Bandeira e alguns outros com as respectivas instalações em estado precaríssimo, além, do Restaurante de Fortaleza, a atual administração do SAPS lançou-se à luta pela sobrevivência da Autarquia, conseguindo, sem outros recursos que os normais, reformar inteiramente os antigos, dotando-os de Bibliotecas e Discotecas criando a seguir novos restaurantes em Barreto, Niteroi, em Santos em Juiz de Fora, na capital baiana, em Recife, de modo a levar os redentores benefícios a um número cada vez maior de trabalhadores em todo o país.

Êsse objetivo de tanta significação social e humana, já poderia ter sido plenamente alcançado se o SAPS tivesse conseguido o apôio necessário à execução do Plano de Expansão, organizado pelo major Umberto Peregrino, no qual fôra previsto a construção de 204 novos restaurantes em todo o Brasil no período de cinco anos.

E' verdade que, embora deformado na sua estrutura, aquele empreendimento foi incluído no Plano SALTE.

Contudo, o SAPS, não ficou à espera, e vai se expandindo dia a dia. Ainda agora, nada menos de três novos restaurantes deverão ser inaugurados até fins de outubro próximo, beneficiando Belém, Goiania e São Paulo, sem contar o que foi inaugurado no dia 27 do mês findo nas Docas de Recife, com capacidade para 1.200 refeições em cada turno.

A capital pernambucana possue agora dois restaurantes do SAPS, incluido o da Fábrica Peixe, além de um Refeitório nos Grandes Moinhos do Brasil.

A solenidade de Recife foi presidida pelo governador Barbosa Lima Sobrinho, vendo-se ainda entre as autoridades, Secretários de Estado, o representante do comandante da Sétima Região Militar, o administrador das Docas, o major Umberto Peregrino, diretor Geral do SAPS, médicos, intelectuais, jornalistas e grande número de trabalhadores.

Falaram em seguida aos discurso do major Umberto Peregrino, o governador Barbosa Lima Sobrinho e o Administrador das Docas, congratulando-se com os portuários de Recife pela conquista do seu restaurante, e com o SAPS, pelos inestimáveis serviços que tem prestado ao trabalhador nacional.

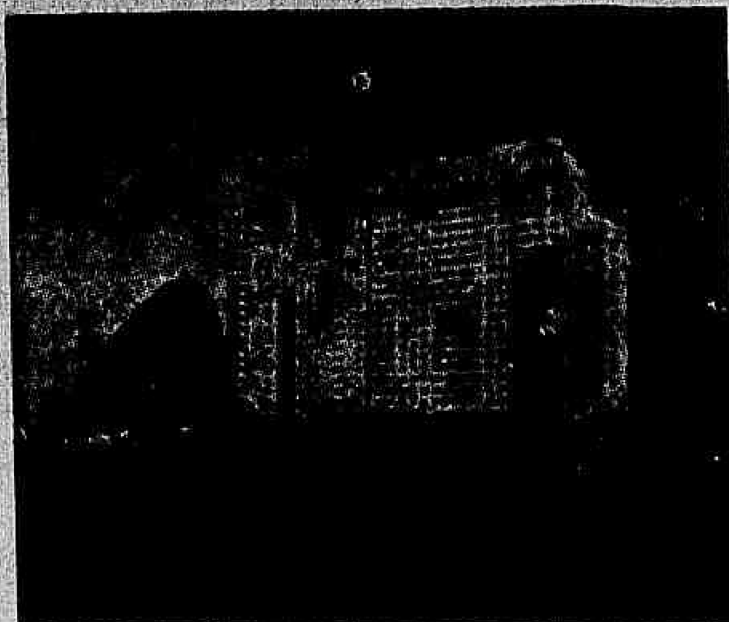
COMITÊ DOS MINEIROS DO DISTRITO FEDERAL PRÓ CHRISTIANO MACHADO
Avenida Beira Mar, N. 216 - 3.º - Grupo 302
NOME ....
ENDERECO ....
(Remeta este "Coupon" ao endereço acima a fim de receber a cedula de seu candidato)

VITORIA ICARAI
amanhã
HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20 HS.
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
Robert CUMMINGS Ann BLYTH em
"INVENTOR das ARABIAS" (FREE FOR ALL)
com Percy KILBRIDE
RAY COLLINS · MIKHAIL RASUMNY · DONALD WOODS
Acompanhem Complementos Nacionais
Direção de CHARLES T. BARTON
Produção de ROBERT BUCKNER
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

SECÇÃO IMOBILIÁRIA "D. C."

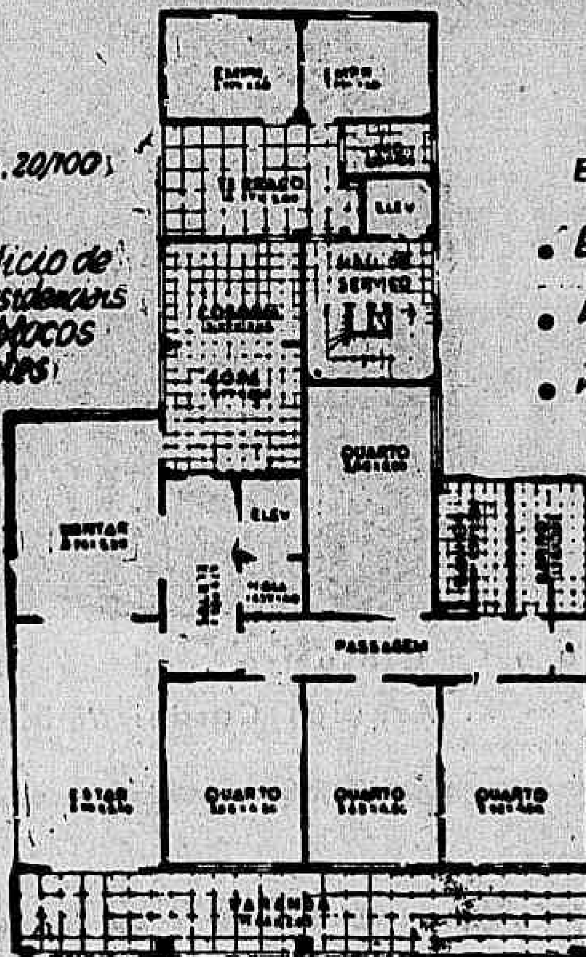
Edificio Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



Rua Barbosa, 20/100

Magestoso edificio de apartamentos residenciais composto de 3 blocos independentes



Entrega dentro de 30 dias

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODACÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMINIO DO BLOCO "C"

Entrada a vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETARIO

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A

RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

AVISO IMPORTANTE: — Em virtude do adiantado estado das obras e para comodidade dos interessados, pedimos obterem, exclusiva mente no Banco, autorização para visita aos apartamentos.

EDIFICIOS PIANCÓ E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães, esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

(ENTRAR PELAS RUAS ANITA GARIBALDI E DÉCIO VILARES)

PREÇOS A PARTIR DE Cr$ 330.000,00

Vendem-se os últimos apartamentos já em construção, de linhas modernissimas e ainda não aplicadas no Brasil para apartamentos de residência em condomínio.

70% de financiamento e facilidade de pagamento, para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com w.c. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, reservas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104-4.º ANDAR, Salas 410 a 415 - Tels. 42-9349 - 42-4369

FLAMENGO — APARTAMENTOS

EM INCORPORAÇÃO, COM GRANDE FINANCIAMENTO DO

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

RUA ARTUR BERNARDES N.º 27

(Antiga Rua Carvalho Monteiro)

LOCAL IDEAL PARA RESIDÊNCIA PRÓXIMO DA PRAIA DO FLAMENGO

DOIS ELEVADORES E QUATRO APARTAMENTOS POR ANDAR

Entrada — Saleta — Grande Sala — 2 Quartos — 2 Varandas — Banheiro Completo — Cozinha — Área — Tanque — Quarto e Serviço de Empregada — Garage à parte

TODA FACILIDADE NO PAGAMENTO DA PARTE NÃO FINANCIADA

ENTRADA DE CR$ 40.000,00

PLANTAS E DETALHES COM O CORRETOR AUTORIZADO

J. REZENDE

AVENIDA RIO BRANCO, 117 - 5.º ANDAR - SALA 501 — TELEFONE: 52-4284

Edifício do "Jornal do Comércio"

APARTAMENTOS PRONTOS PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA

AV. RUI BARBOSA, 280 — EDIFICIO ESPERANÇA

Apartamentos com 20% de sinal. O restante do preço será pago em 180 suaves prestações

Apartamentos de 1 sala, 3 quartos e dependências completas.

Visitas no próprio Edificio das 13 ás 17,30

DÉCIO LEFEVRE E ANTONIO SAAD

AV. ERASMO BRAGA, 277, 9.º andar - Sala 911 - Tels. 22-9641 - 42-0470 e 22-6670

Grande Concurso...

(Conclusão da 1.ª página)

Novo, 2.023). Após a proclamação do resultado da terceira apuração, falando à reportagem, Selma assim se expressou:

— Estou satisfeitíssima. Sinceramente, não esperava que em tão pouco tempo chegasse ao primeiro lugar. Farei tudo para me manter na liderança.

"A LEI DO MENOR ESFÔRÇO...

Compareceram tôdas as candidatas à apuração, que se efetuou em nossa redação, além de grande número de pessoas outras interessadas, tais como cabos eleitorais e amigos das concorrentes. Quando a apuração estava a meio, chegou a mesa um pequeno embrulho que, aberto, continha três pacotinhos de cédulas, para a candidata Vilma dos Santos Sérgio, uma das alunas do colégio Piedade. Junto às cédulas, foi encontrada uma pequena carta, que, pelo seu pitoresco, transcrevemos a seguir:

"Sr. Redator:

Junto a esta envio 480 votos como uma colaboração minha e de outros alunos do Colégio Piedade para a candidata Vilma dos Santos Sérgio.

Eu e a minha turma não queremos aparecer, de maneira alguma, pelo menos por enquanto, motivo pelo qual esta vai assinada por pseudônimo, até porque não quero perder o meu cartaz com as outras candidatas.

Como somos, mais ou menos, adeptos da lei do mínimo esfôrço, ou, modernamente, da molêza, escrevemos o nome de nossa candidata apenas no primeiro voto de cada pacote de cem (100) e no de oitenta, (80) pois não me foi possível completar os quinhentos de vez que não achei mais DIARIO CARIOCA nos jornaleiros de nossa zona de ação.

Caso o sr. não acredite que estamos remetendo 480 votos mesmo, é só proceder a contagem.

Por hoje é só, mas sábado vindouro... vamos ver o que é possível fazer.

Atenciosamente — Valfrido Morais".

A APURAÇÃO DE ONTEM

Após a contagem dos votos, foi lavrada a ata que divulgamos a seguir, assinada por tôdas as pessoas presentes.

"Aos 2 dois do mês de Setembro de 1950, na redação do DIARIO CARIOCA, à Avenida Presidente Vargas, n.º 1.988, realizou-se a terceira apuração de votos do "Grande Concurso Rainha dos Subúrbios", acusando o seguinte resultado:

Selma do Carmo, 1327 votos; Vilma Santos Sérgio, 1867; Ivana Rodrigues, 1175; Jurema Sales, 1003; Cacilda Delegave, 580; Apolomy Delgado, 267; Zenir Carvalho, 266; Arlinda Barroso, 135; Leontina A. Costa, 80; Lidia dos Santos, 263; Celi Carvalho Correia, 4; Terezinha D. Oliveira, 6; Jurema S. Cruz, 7; Ana X. Ribeiro, 53; Aurea C. Silva, 13; Celina Pio Santos, 13; Dalva Freitas Souza, 3 votos. Nos votos conferidos a Ivana Rodrigues, 1000 foram fornecidos pela casa Sudeletro e nos votos conferidos a Arlinda, 133 fôram fornecidos pela casa Micalça, Rua Goiás, de acôrdo com o item número sete do Regulamento do Concurso. O ato da apuração foi assistido pelas pessoas abaixo assinadas: Ass.) Zelio Valverde, Gilberto Guimarães e Raimundo de Souza Dantas, Ruy Duarte, representantes do DIARIO CARIOCA; Selma do Carmo, Vilma dos Santos Sérgio; Ivana Rodrigues, Lidia dos Santos, Jurema Sales e Cacilda Delegave, candidatas; Valter Vieira, Geraldo Silva, Orlandin de Oliveira, Odilia de Oliveira, Maria de Lourdes Nunes, Noemia M. do Carmo, Maria L. dos Santos Sérgio, Laura Tomé T. da Costa, Adiva Alencar, Rosa Lirangi Nelia Soares de Azevedo e Manoel do Carmo, fiscais das candidatas".

COLOCAÇÃO GERAL

Em consequência da votação apurada ontem, a colocação geral das candidatas passou a ser a seguinte:

Selma do Carmo ... (V. da Penha)	2.165 vts.
Vilma Santos Sérgio (Piedade)	2.130 "
Ivana Rodrigues .. (E. Novo)	2.023 "
Jurema Sales ...... (Piedade)	1.341 "
Cacilda Delegave .. (Bonsucesso)	1.164 "
Apolomy Delgado .. (Cascadura)	598 "
Zenir Carvalho .... (Madureira)	466 "
Arlinda Barroso .. (Piedade)	358 "
Leontina A. Costa (Irajá)	343 "
Lídia dos Santos .. (Cascadura)	263 "
Celi Carvalho Correia (Piedade) ..	623 "
Terezinha D. Oliveira (Piedade) ..	260 "
Vilma S. Souza ... (Deodoro)	147 "
Jurema S. Cruz .... (Quintino)	144 "
Ana X. Ribeiro .... (N. Iguaçu)	129 "
Maria Lúcia ...... (Bonsucesso)	119 "
Aurea C. Silva .... (Piedade)	93 "
Celina Pio dos Santos (Realengo) ..	13 "
Dalva Freitas de Souza (M. Hermes)	3 "

URNAS

Os votantes do Grande Concurso "Rainha dos Subúrbios" podem depositar seus votos nas urnas instaladas nos seguintes endereços:

Colégio Piedade, rua Manoel Vitorino, 611; Casa de Saúde e Maternidade, rua Elias da Silva, 69; Gabinete Radiológico e Laboratório de Análises Clinicas, rua Manoel Vitorino, 625; Pôsto "Altair Gama", rua Vicente de Carvalho, 777; Pôsto de Tisiologia, a avenida 29 de Outubro, 8579; Pôsto "Geraldo Fernandes", rua Luis Barbosa, 130; Pôsto "Paulina Gama", Vila dos Marítimos, rua A, 141, em Tomaz Coelho; Mercearias Cariocas, nos seguintes endereços: rua Dias da Cruz, 291; rua Dias da Cruz, 227; rua Paraná, 141 a 145; rua Assis Carneiro, 724; rua Barão de Bom Retiro, 53; rua Dias da Cruz, 426, rua Cruz e Souza, 153 e rua 24 de Maio, 1011; Armazem Cruz de Malta, rua Ana Leonidia, 240; Armazem São João, rua Paraná, 280, e Papelaria Central, rua 24 de Maio, n. 1.337; Churrascaria Madureira, rua Carolina Machado, 314-316; Casa Micalça, rua Goiás, 630-A; Flora da Piedade, rua Assis Carneiro, n. 60-A; Armazem dos Herois, rua 24 de Maio, n. 1.011.

OUTRAS NOTAS

Todos os dias úteis, menos aos sábados, haverá um redator de plantão, das 17 às 21 horas, a fim de atender aos interessados no certame. Tôda a correspondência, inclusive remessa de votos para a redação, deverá ter o seguinte endereço: "Redação do DIARIO CARIOCA — Seção Azul — Concurso "Rainha dos Subúrbios" — Av. Presidente Vargas, n. 1.988 — Nesta".

Departamento Federal De Seg. Pública

Atos Do Chefe De Polícia

Removo ex-criturario classe "G" — Joaquim Felipe Cavaleito Filho da D.P.M. para a D.A.

Na portaria do sr. chefe de Policia designando os srs. Gilberto Alves de Siqueira, Artur Magalhães Neto e Abdon Elias da Rocha, para constituirem a Comissão de Inquérito incombida de apurar a responsabilidade do investigador — ref. "22" — matricula n. 741.209. David Pientznauer é de n. 1.019, de 30-8-50.

(Republicado por ter saido com incorreções nos B.S. ns. 202 e 203).

SEÇÃO DO PESSOAL

Licença especial:

Prot. 25.839-50 — Valdemar Coutinho de Carvalhaes, G. Civil, classe "J", solicitando 6 mêses de licença especial — Indeferido. O requerente não conta com um decênio de exercício ininterrupto, como exige o art. 1.º da Lei 283-48.

Prot. 23.154-50 — Evaristo Corrêa de Araujo, G. Civil, classe "F", fixado o periodo de licença especial de 1-9-50 a 28-2-51.

Instituto Histórico

A 8 do corrente o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comemorará o centenário de nascimento do Padre Júlio Maria, que se incluiu entre os seus sócios correspondentes desde 1899.

A' convite do Presidente Perpétuo o sócio efetivo, Professor E. Vilhena de Morais, apreciará nesse dia, às 17 horas, a atuação do preclaro sacerdote ao explanar o tema:

"Um apóstolo da reconciliação religiosa e politica da República".

MADUREIRA - CASAS

Vendemos à Rua Domingos Lopes, 369. Facilita-se o pagamento. Grande parte financiada. Tratar com a Proprietária

IMOBILIÁRIA JIQUITÍ

Av. Graça Aranha, 206 - 3.º andar — Salas 312-13 — Tel. 22-5376

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5.º and. - Salas 511 e 512

Edifício "Jornal do Comércio"

Telefones: 52-5225 - 52-3622 - 52-4933

VENDE

LARANJEIRAS:

Rua Presidente Carlos de Campos — apt.º de fundos c/living-room de aproximadamente 47m2, 3 quartos bons, banheiro, cozinha, closet, e comodações para empregados, etc. Preço Cr$ 400 000,00.

BOTAFOGO:

Av. Oswaldo Cruz — aptº. de fundos, no último pavimento constando de 2 salas, saleta, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependencias de empregados e garage. Preço Cr$ 650.000,00.

Rua Barão de Lucena — magnifica residencia em terreno de 12 x 36 c/ hall, sala de visitas, sala de jantar, varanda, 4 quartos, etc. Preço .... Cr$ 1.300.000,00.

COPACABANA:

Av. Atlântica — luxuoso aptº. em edifício de esquina, 1 por pavtº. c/ todas as peças de frente, luxuosamente acabado, todo atapetado, pintado a óleo c/ lustre, dividido em hall, 3 salas, grande varanda, 3 quartos, 2 banheiros em louça estrangeira de côr, bar, garage e acomodações para empregadas. Preço Cr$ 1.500.000,00. Entrega imediata.

Av. Copocabana (posto 6) — luxuoso apartamento em edifício de 1 pavimento, c/ hall, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros, sala de almoço, garage, etc. Preço Cr$ 1.100.000,00. Entrega em trinta dias.

Av. Copacabana — aptº. de fundos em andar alto c/ sala, 3 quartos, etc. Preço Cr$ 420.000,00 c/ parte financiada. Final de construção.

IPANEMA:

Rua Visconde de Pirajá — no 6.º pavtº. apartamento discortinando linda vista constando de hall, saleta, 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro e demais dependencias. Preço .... Cr$ 550.000,00 c/ financiamento de Cr$ 380.000,00.

LEBLON:

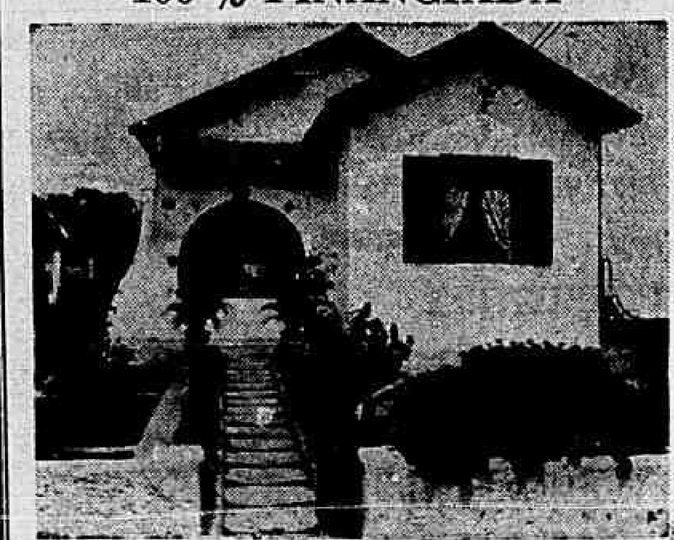
Av. Visconde de Albuquerque — 2 magnificos lotes de terreno plano, c/ 420 e 500 metros quadrados respectivamente. Preço Cr$ 580.000,00 e .... Cr$ 780.000,00.

ANDARAÍ:

Rua Rocha Pombo — apartamentos de sala, 3 quartos e demais dependencias. Preço a partir de Cr$ 250.000,00 c/ Cr$ 200.000,00 financiados.

ESTA CASA PODE SER SUA

100 % FINANCIADA



- — VENDAS DIRETAS
- — 2 E 3 QUARTOS, SALA, BANHEIRO E COSINHA
- — 40 MINUTOS DE D. PEDRO II
- — ENTREGA IMEDIATA

Informações: — TERRABRASIL

Av. Rio Branco n.º 120—8.º andar—sala 824

(Edif. da Assoc. Emp. do Comércio)

Sociedade Anônima Brasileira Imobiliária Administradora SABIA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Prevalecendo-me do disposto do art. 89, § único, b) do Dec. lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940, convido os srs. Acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinária, às 14 horas, dia 8 de setembro entrante, na sede social, Travessa do Ouvidor n.º 28, 1.º, a fim de deliberar sôbre as matérias indicadas no requerimento por mim dirigido à diretoria e cujo inteiro teôr é o seguinte: "Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1950 — Ilmos srs. Alcides Caneca e mais diretores da Sociedade Anônima Brasileira Imobiliária Administradora SABIA. Nesta. Como acionista representando mais de um quinto do capital social, e dada a inexistência de Conselho Fiscal pela expiração do prazo de vigência do último que se elegeu, requeiro a convocação de assembléia geral, para deliberar sôbre os seguintes assuntos, a saber: a) Inexistência de Conselho Fiscal, órgão indispensável à administração normal de sociedades por ações. b) — Destituição dos diretores e eleição de nova diretoria, podendo a assembléia, desde logo, adotar tôdas as medidas que julgar convenientes para a normalização, liquidação ou dissolução da sociedade, tudo de conformidade com a lei e os estatutos. c) — Verificação, mediante exame da contabilidade, da escrituração geral e de todos os haveres, direitos e ações, do estado atual dos negócios da sociedade, cuja diretoria deixou de cumprir seus deveres, não tendo convocado, desde mais de dois anos, assembléias gerais, nem apresentando relatórios e contas, nem, sequer, efetuado pagamento de impostos, além de haver retirado da sede todos os livros e documentos relativos ao exercício social. d) — Irregularidades na administração e na regularização do patrimônio social, não devidamente constituido e, além disso, desfalcado por desvio de valores constitutivos do mesmo. Caso não seja atendido êsse requerimento, efetuarei a convocação na forma da lei para os fins referidos. Atenciosamente. Moacir Saraiva de Carvalho". Sôbre êsse requerimento não tomou a diretoria qualquer providência no prazo legal, Apareceu, apenas, no "Diário Oficial" de 25 de agosto, página 12.639, uma publicação apócrifa em que o mesmo requerimento é transcrito para que se realize uma assembléia geral extraordinária aos 7 de dezembro vindouro, publicação que, se foi determinada pela diretoria, importa no reconhecimento, por esta das graves faltas de que é acusada e na demonstração de sua má-fé, o que torna mais urgente a realização da assembléia que ora convoco, na forma de direito, encarecendo o comparecimento dos srs. Acionistas.

Rio, 28 de Agosto de 1950.
Moacir Saraiva de Carvalho".

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

DECLARAÇÃO A IMOBILIÁRIA JEQUITÍ AO PÚBLICO

Palavras do nobre vereador dr. Ary Barroso Filho, na Câmara dos Vereadores:

— Sr. Presidente, a Casa deve estar lembrada de que há dias veiculei pela tribuna a acusações dirigidas por um interessado contra processos usados pela "Comercial Jequiti Imobiliária".

Acabo de receber uma carta dos diretores dessa companhia, esclarecendo, definitivamente, a lisura do procedimento da referida entidade. Essa carta é uma justificativa das mais eloquentes e, vendo com os meus olhos a documentação aqui arguida, convenci-me de que houve precipitação por parte do meu informante e, como não tenho a menor dúvida em dar o seu a seu dono, venho à tribuna retificar os têrmos da minha oração. Desejo, ao mesmo tempo, requerer a V. Exa. que faça incluir nas atas dos nossos trabalhos, na primeira oportunidade — quando houver número — a carta esclarecedora que define, perfeitamente, os processos honestos e leais da "Comercial Jequiti Imobiliária". Lamento, apenas, que pessoas interessadas em pertubar a vida alheia, escolham justamente a mim, na boa fé, vir à tribuna desta Casa servir de veiculo de acusações que as provas, os documentos e atestados de pessoas absolutamente insuspeitas desmentem inteiramente.

Dêsse modo, tenho por objetivo, nêste instante, reabilitar perante a Casa perante a opinião pública e especialmente perante os funcionários municipais a Comercial Jequiti Imobiliária (A.B.F.).

Transcrito do Diário da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, de 30 de agosto de 1950.

BIG LIQUIDAÇÃO
É A Maior!
d' a Exposição AVENIDA
PREÇOS BARATISSIMOS! PREÇOS DE ECONOMIA!
Grandes remarcações em Rádios, Bicicletas e Artigos Elétricos para o lar!
Aproveite! Compre Agora... e Faça Uma Grande Economia!

MÁQUINAS PARA LAVAR ROUPA... Americanas, portáteis. Marca "Electro-Mite". Leve e de pequeno tamanho; ideal para apartamentos.
De $ 2.250, Agora $ 1.950,
ou $ 195, mensais pelo Crediário.

Rádio Americano "CORONET". Modêlo de cabeceira. 5 válvulas, ótimo som.
De $ 980, Agora 690,
ou $ 69, mensais pelo Crediário.
Aproveite esta oportunidade!

BATEDEIRAS ELÉTRICAS "ELTRON"
Para refrescos, cocktails, mayonaises, etc. De $ 225, Agora $ 179,

ESTERILIZADOR ELÉTRICO "LONDON". Ferve em 3 minutos. Capacidade 5 cc. De $68, Agora $ 39,

RÁDIO ELETROLA "INVICTUS"
Em lindo móvel colonial com discoteca. 7 válvulas. Ondas longas, curtas e médias. Toca discos Milwaukee automático para 10 discos de 10 e 12 polegadas. Alto-falante Magnavox de 12 polegadas. Som de orgão. De $ 6.950 Agora........ $ 5.700,
ou $ 570, mensais pelo Crediário.

BICICLETA INGLÊSA PHILLIPS.
Todo de aço. Freios de segurança. Equipada com bomba, campainha, e caixa de ferramentas.
Aros 26 à 28.
OFERTA SENSACIONAL DA BIG LIQUIDAÇÃO! $ 1.350,
ou $ 135,00 mensais pelo Crediário!

TAPETE CHENILHA. Em várias côres. Duas faces, lavável. Para sala, quarto, ou automóvel.
De $ 125, Agora $ 79,50

CHUVEIRO ELÉTRICO "LONDON"
Muito fácil de ser ligado. Resistência de longa duração. Esquenta água com muita rapidez. Eficiência comprovada.
$ 69,50
Oferta Especial

FERRO ELETRICO "LONDON DE LUXE"
Com descanso e tomada. De $ 98, Agora $ 63,50
Aproveite. Compre agora!

COFRE "AMARAL" para apartamentos. À prova de fogo e roubo. Segrêdo inviolável, com 6 combinações. Indispensável para a segurança do seu lar.
$ 1.850,
ou 185, mensais pelo Crediário.
Big Oferta! APROVEITE!

a Exposição AVENIDA
Avenida - Esq. S. José

Aproveite as vantagens do Crediário! Agora ...em 10 mesês ...sem demora ...sem fiador!

COMPRE MAIS NA BIG LIQUIDAÇÃO... COM UM CARNET CREDIARIO D'A EXPOSIÇÃO

A-0099

GLOBO VENCEU MESMO NA AREIA

(Conclusão da 11.ª página)

DUPLAS:

		Cr$
12	7713	40,00
13	5368	51,00
14	1747	175,00
22	1004	305,00
23	12131	25,00
24	3863	79,00
33	1986	154,00
34	3496	88,00
44	400	766,00
Total	38308	

| 4ª CARREIRA |

553 Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — Premios: Cr$ .. .. 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ .. 4.500,00:

GLOBO, masculino, alazão, 4 anos, Argentina, Camerino e Guayna, do sr. João Soares Guimarães, 54 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Viuva Alegre, 56 quilos, L. Rigoni 2º
Selvatico, 54 quilos, O. Macêdo 3º
War Graft, 54 quilos, D. Moreira 0
Zalus, 54 quilos, E. Moreira 0

Ganho por seis corpos: do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 28,00: dupla (24), Cr$ 29,50: placés: Globo, Cr$ .. 11,00: Viuva Alegre, Cr$ 12,00.

Tempo: 94".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.103.690,00.

Importador: — Osvaldo Gomes Camiza.

Tratador: — Gonçalino Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Selvatico	21773	24,00
2—2	V. Alegre	19863	26,50
3—3	Zalus	4304	115,00
4	(4 Globo	19018	28,00
	(5 W. Graft	802	639,00
	Total	66050	

DUPLAS:

		Cr$
12	9862	31,00
12	9862	
13	1760	176,00
14	11633	26,50
23	2342	132,00
24	10474	29,50
34	2025	153,00
44	523	501,00
Total	38639	

| 5ª CARREIRA |

554 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

TOE', masculino, tordilho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Tohol e Dalma, do sr. Atilio Loss Tedesco, 58/53 quilos, Ilton Pinheiro, aprendiz 1º
Dracula, 58 quilos, I. de Souza 2º
Rolante do Sul, 58/55 quilos, J. Graça, ap. 3º
Trimonte, 58 quilos, O. Ulloa 0
Darling, 48/50 quilos, D. Moreira 0
Cauteloso, 52 quilos, E. Moreira 0
Night Club, 56 quilos, L. Meszaros 0
Fanita, 48/47 quilos, U. Cunha, ap. 0
Valdoso, 56 quilos, J. Mesquita 0
Borrachudo, 56 quilos, M. Tavares 0
Onze, 52 quilos, N. Mota .. 0
Areja, 56 quilos, O. Serra .. 0
Segredo, 58 quilos, E. Silva 0

Ganho por pescoço: do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 37,00 em 1º: dupla (14), Cr$ 34,00: placés: Toé, Cr$ 17,00; Rolante do Sul, Cr$ .. 16,00.

Tempo: 90".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.364.680,00.

Criador: — Sidio Schub.

Tratador: — Estevam Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 N. Club	4608	133,00
	(2 Onze	908	684,00
	(3 Toé	16674	37,00
2	(4 Trimonte	18658	33,00
	(5 Fanita	1804	314,00
	(6 Darling	1061	585,00
3	(7 R. do Sul	12341	50,00
	(8 Segredo	552	1.125,00
	(9 Cauteloso	4741	131,00
4	(10 Dracula	12748	49,00
	(11 Areka	1077	577,00
	(12 Vald.-Borrachudo	2469	251,50
	Total	77533	

DUPLAS:

11	3117	124,00
12	8319	47,00
13	6041	58,00
14	7228	54,00
22	2166	179,00
23	6164	63,00
24	8181	47,00
33	1061	386,00
34	4277	91,00
44	1052	389,00
Total	48508	

| 6ª CARREIRA |

555 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

PEQUERUCHO, feminino, castanho, 7 anos, Paraná, Raymundo e Atuba, dos srs. Afonso Mehl e Irmão, 50 quilos, Olivio Macedo 1º
Icaro, 56 quilos, P. Simões 2º
Lipe, 50 quilos, J. Mesquita 3º
Vibor, 58/55 quilos, J. Graça, ap. 0
Irapiranga, 48/50 quilos, I. Pinheiro 0
Al Arussa, 56/53 quilos, U. Cunha, ap. 0
Ariana, 48/50 quilos, J. Araujo 0
Cambuci, 58 quilos, L. Leighton 0
Saquarema, 54 quilos, O. Ulloa 0
Epilogo, 54 quilos, G. Costa 0
Harem, 52 quilos, P. Coelho 0
Policara, 54 quilos, J. Portilho 0

Ganho por pescoço: do 2º ao 3º, um corpo e meio.

Rateios: Cr$ 72,00 em 1º: dupla (34), Cr$ 65,00: placés: — Pequerrucha, Cr$ 17,00; Icaro, Cr$ 17,00: Lipe, Cr$ 12,00.

Tmpo: 95" 4/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.363.910,00.

Criador: — Manuel Mehl.

Tratador: — Salvador Antonucci.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Saquarema	7568	82,00
	(2 Epilogo	1434	433,00
	(3 Al Arussa	4505	138,00
2	(4 Lipe	21342e	25,00
	(5 Policara	2691	230,50
	(6 Harem	520	1.193,00
3	(7 Icaro	17122	36,00
	(8 Airana	1705	364,00
	(9 Cambuci	3531	175,00
4	(10 Pequerrucha	8635	72,00
	(11 Vibor	659	941,50
	(12 Irapiranga	4846	128,00
	Total	77553	

DUPLAS

		Cr$
11	1280	312,00
12	7066	56,50
13	5114	78,00
14	2830	141,00
22	1965	203,00
23	102242	39,00
24	10274	37,00
33	2120	189,00
34	6112	65,00
44	2979	134,00
Total	49962	

| 7ª CARREIRA |

556 Animais nacionais de quatro anos e mais idade — QZTHTHTHAR TH AR AR AR aR Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ACIRAM, masculino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Moonlight e Valentina, dos srs. A. Pittigliani e K. Solanés, 58/53 quilos, Ilton Pinheiro, aprendiz .. 1º
Marshall, 61 quilos, L. Rigoni 2º
Scaramouche, 56 quilos, F. Irigoyen 3º
Segundito, 48 quilos, A. Brito 0
Camelot, 52 quilos, J. Mesquita 0
Jamary, 51 quilos, O. Ulloa 0
Rio Verde, 50/52 quilos, P. Simões 0
Dynamo, 51 quilos, J. Portilho 0
Brown Boy, 48 quilos, N. Mota 0

Não correu: Leste.

Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio.

Rateios: Cr$ 42,00 em 1º: dupla (12), Cr$ 51,00: placés: Aciram, Cr$ 11,00: Marshall-Camelot, Cr$ 10,00; Scaramouche, Cr$ 11,00.

Tempo: 100" 2/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.353.810,00.

Criador: — Pedro Rotta.

Tratador: — Henrique de Souza.

Total geral das apostas: — Cr$ 7.566.010,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 841.683,00.

Pista de areia: leve.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Mars.-Camel.	19028	30,00
2	(2 Aciram	14279	42,00
	(3 B. Boy	2127	285,00
3	(4 Scaramouche	17542	34,50
	(5 Dynamo	5020	104,00
	(6 Jamary	6693	90,50
4	(7 Segundito	6180	98,00
	(8 R. Verde	3209	139,00
	Total	75773	

DUPLAS

		Cr$
11	2979	138,00
12	8014	51,00
13	13002	27,00
14	3046	135,00
22	546	752,00
23	9333	44,00
24	1899	217,00
33	5561	74,00
34	4373	94,00
44	591	695,00
Total	51334	

Morta Por Trem

O trem, prefixo UA-18, quando passava ontem pelo quilómetro 9 da linha Auxiliar, colheu e matou uma mulher, de côr preta, de 54 anos presumivelmente, pobremente trajada.

Cientificado do ocorrido, o comissário Machado providenciou a remoção do cadável para o necrotério do Instituto Médico Legal.

CENTENARIO DE BLUMENAU

EFEMÉRIDE QUE REGISTRA O ESFÔRÇO PUJANTE DE REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS QUE ORGULHAM O DADIVOSO VALE DO ITAJAÍ, A VARIG, OFERECENDO OS SEUS SERVIÇOS DE TRANSPORTE, SENTE-SE HONRADA EM PODER COOPERAR PARA A GRANDEZA DESTA REGIÃO.

Serviços Aéreos VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL

TEL. 52-3700 — Rede interna
SE O RUMO É SUL, O TRANSPORTE É VARIG

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

INSTITUIÇÕES QUE FAZEM JÚS A ABATIMENTO NAS PASSAGENS

Em cumprimento à determinação do ministro Armando Trompowsky o diretor da Diretoria de Aurenáutica Civil comunicou às emprêsas comerciais que as requisições de passagens aéreas, em objeto de serviço, por conta dos cofres públicos, com desconto de 50% de abatimento, serão feitas exclusivamente pelas autoridades devidamente credenciadas junto ao Ministério da Aeronáutica e que são as seguintes: PRESIDENCIA DO REPÚBLICA — Secretaria; secretário da presidente da República e sub-chefe do Gabinete Civil e Conselro de Segurança Nacional: secretário geral; SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — presidente; TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS — diretor geral da Secretaria; SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR — presidente, vice-presidente, ministros militares, ministros togados, diretor geral da Secretaria, secretário do Tribunal, secretário da presidencia, diretor do serviço de Contabilidade; MINISTÉRIO DA ERONAUTICA — diretor geral do Pessoal, comandantes de Quartéis, generais de Zonas Aéreas, comandos de Unidades Administrativas localizadas fóra das sedes das Zonas, quando autorizados pelo sr. ministro; MINISTÉRIO DA GUERRA — ministro da Guerra e comandantes de Região Militar; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES — sub-chefe de Gabinete; chefe de Policia do D.F.S.P., diretor do Departamento de Administração, substituto do diretor do Departamento de Administração, governador do Território do Amapá, governador do Território do Guaporé, governador do Território do Acre, governador do Território do Rio Branco, comandante da Policia Militar do Distrito Federal, comandante do Corpo de Bombeiros do D. trito Federal, comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, diretor do Departamento de Imprensa Nacional, diretor da Agência Nacional, presidente dos Tribunais de Justiça nos Estados; MINISTÉRIO DA MARINHA — chefe do Gabinete do ministro, diretor da Secretaria da Marinha, comandantes dos Distritoes Navais e capitães de Pôrtos; MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — chefe do Departamento de Administração, chefe da Divisão do Pessoal, chefe substituto da Divisão do Pessoal; MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — ministro da Viação e Obras Públicas, chefe do Gabinete, oficial de Gabinete, diretor do Serviço de Documentação, presidente do Conselho Rodoviário Nacional, presidente da Comissão de Marinha Mercante, diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, diretor geral do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, diretor geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, diretor geral do Departamento dos Correios e Telegrafos, diretor do Material do Departamento dos Correios e Telegrafos, diretor geral do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, superintendente da Administração do Porto do Rio de Janeiro, diretor do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, diretor geral dos Serviços de Navegação da Amazonia e da Administração do Porto do Pará, diretor do Loide Brasileiro, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, diretor da Estrada de Ferro São Luiz-Terezina, diretor da Estrada de Ferro de Goiaz, diretor da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, administrador da Estrada de Ferro Santos a Jundaí, diretor da Estrada de Ferro de Bragança, direto da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, diretor da Estrada de Ferro Bahia e Minas, diretor da Estrada de Ferro Central do Piauí, diretor da Viação Férrea Federal Léste Brasileiro, diretor da Rêde de Viação Cearense, diretor da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, chefe do 2.º Distrito de Cooperação em São Luiz, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, chefe do 3.º Distrito de Cooperação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sediado em Fortaleza, administrador geral da Estrada de Ferro Ilhéus e Conquista, encarregado das Obras de construção da Estrada de Tocantins, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, chefe do 5.º Distrito do Departamento Nacional de Estrada de Rodagem chefe do 5.º Dis- Estradas de Rodagem, chefe do Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sediado em S. Leopoldo R. G. do Sul, chefe do Departamento Fiscal do Rio Grande do Sul, Departamento Nacional de Obras de Saneamento, chefe do 9.º Distrito de Cooperação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; INSTITUTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES COLETIVOS E CARGAS — diretor dos Serviços de Inspeção.

Aeroportos Aptos a Operar

Tendo em vista a comunicação recebida do comando da 3.ª Zona Aérea, foram abertos ao tráfego aéreo, para os tipos de aeronaves declarados, os seguintes aeroportos do Estado de Minas Gerais: Bocaiuva, para "C-47" e Capelinha, Lagos Santa, Lambari, Leopoldina (Vargem Linda), Taiobeiras e Ubá, para aeronaves "Beech B-18-S".

Autorizada a Promoção

O ministro da Aeronáutica assinou, ontem, uma portaria autorizanod a promoção à praduação de terceiros sargentos para o Quadro de Radio-telegrafistas, sub-especialidade de Terra, dos alunos que cursarem na Escola de Especialistas de Aeronautica, a especialidade de RT-VO e que, findo o curso, com aproveitamento, forem julgado: inaptos para as funções de vôo mas aptos para as de terra. O ministro Armando Trompowsky pela mesma portaria, ratificou os atos do comandante da Escola de Especialista, executado de acordo com as disposições do presente aviso.

Autorizada a Escala Na Ilha Do Sal

Atendendo a uma solicitação da 'Aerolinee Italiane Internazionali ALITALIA, resolveu o ministro da Aeronáutica autorizar a substituição da escala em Dakar pela Ilha do Sal, nas rotas referidas na Portaria 159

Dispensa e Admissão

DISPENSA E ADMISSÃO

O ministro da Aeronáutica assinou portaria dispensando o "mestre" Ganivaldo Brito de Oliveira e o escrevente dactilografa Clarice de Aquino Costa e admitindo Genesio Cosondey de Souza, como diarista de obras, na função de bombeiro-hidráulico.

Suspensas De Vôo

A D.A.C. tomou providencias, suspendendo, por motivo de acidente, até serem submetidas à vistoria, as aeronaves com as seguintes caracteristicas: PP-GFC Fairchild PT-19, serie 42-3892, de propriedade da DAC (confiada ao Aero Clube do Ceará); PP-ATI, Curtiss C-46-D, serie 33467, de propriedade da Linha Aérea Trans-Continental Brasileira S. A.; PP-RPT; Cap-4, serie 253, de propriedade do Aero Clube de Volta Redonda; PP-TT, Cap-4, serie 345, de propriedade do Aero Clube de Jundiaí e PP-GEL, Fairchild PT-19, serie 229, de propriedade do Aero Clube de Minas Gerais.

Despachando na pasta da Aeronáutica, o presidente da República assinou decreto, estabelecendo que o art. 2.º do Regulamento para o Corpo do Pessoal Subalterno da Aeronáutica, aprovado pelo decreto n. 8401, de 16-12-941, passou a vigorar com a seguinte redação: "Art. 2.º O C.P.S. Aer. compreende, inicialmente, os seguihte ramos e quadros de pessoal combatente e dos serviços: COMBATENTES: Ramo de Aeronáutica — Quadro de Mecanicos de Avião (Q-AV); Quadro de Mecanicos de Radio (Q-RI); Quadro de Mecanicos de Armamento (Q-AR); Quadro de Fotografos (Q-FI); Quadro de Artifices (Q-AT); Quadro de Manobra (Q-MR); Quadro de Escreventes — Almoxarifes (Q-EA); Ramo de Infantaria de Guarda — Quadro de Infantaria de Guarda — Quadro de Infantaria de Guarda (Q-IG); SERVIÇOS, Ramo de Serviços: Quadro e Enfermeiros (Q-EF); Ramo de Taif. — Quadro de Taifeiros (Q-TA).

Os quadros serão divididos em subespecialidades, conforme as necessidades do serviço. Essa subespecialidades são fixadas por ato do ministro e possuem efetivos próprios".

Regata Em Homenagem à F.A.B.

A temporada de Vela de 1950, será iniciada hoje, com a realização da regata promovida pelo Carioca Iate Clube, pela posse do troféu "Fôrça Aérea Brasileira".

Tomarão parte nessa regata os veleiros do Iate Clube do Rio de Janeiro, Brasileiro, Guanabara, Ramos, Rio Iate Clube, Escola Naval, Caiçaras, Audex, Vasco da Gama e Itacurucá, num total aproximado de cento e vinte pareos. O desenrolar da competição, que está com o inicio marcado para às 8,30 horas, pode ser observado das ilhas do Governador e Paquetá.

REVISTAS AMERICANAS

		Cr$			Cr$
MADEMOISELLE	1 ano	159,00	Mc Calls Magazine	1 ano	70,00
Haper's Bazar	1 ano	220,00	Ladies Home	1 ano	111,00
American Home	1 ano	74,00	Life	1 ano	122,00
Vogue	1 ano	471,00	Nat. Geog. Magaz.	1 ano	178,00
Charm	1 ano	119,00	Modern Screen	1 ano	55,00
Esquire	2 anos	297,00	Popular Mechanics	1 ano	80,00
Glamour	1 ano	89,00	Mecanica Popular	1 ano	120,00
House & Garden	1 ano	168,00	Time (Aéreo)	1 ano	250,00
Popular Sciense	1 ano	97,00	S. E. Post	1 ano	172,00
Mc Calis P. Book	1 ano	155,00	Better Home	1 ano	110,00
Look	1 ano	140,00	Vogue (francês)	1 ano	320,00
Popular Photog.	1 ano	91,00	Officiel (francês)	1 ano	300,00
W. Disney's Comics	2 anos	70,00	Artet la Mode (fr.)	1 ano	280,00

MADEMOISELLE — Receba já os primeiros e se o desejar, a partir de maio

E DE TODAS AS DEMAIS REVISTAS AMERICANAS, FRANCESAS E INGLESAS E ETC., COM GARANTIA DE ENTREGA

Informações e pedidos a MARCEL BERENS
AV. NILO PEÇANHA, 12 — SALA 1.019 — TEL.: 42-7345 — RIO

Só Amanhã - 2ª-Feira
DIA DA DEFÊSA

Capacetes americanos para sport e caça
Preço corrente: Cr$ 65,00 — Preço ARSENAL: Cr$ 38,00

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

EMPRÉSTIMO DE 20 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A CARTEIRA IMOBILIÁRIA DO IPASE

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESPACHOU A FAVOR

O presidente da República despachou ontem, favoravelmente, o processo em que o Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado, através do Ministerio do Trabalho, solicitou autorização para contrair um emprestimo de Cr$ 20.000.000,00 no Banco do Brasil, a fim de atender aos seus segurados em pedidos de emprestimos imobiliarios.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

O chefe da Seção de Inspeção do Departamento Nacional do Trabalho faz publico, por nosso intermedio, que deverão apresentar suas defesas ao Serviço de Comunicação do Ministerio do Trabalho, dentro de cinco dias úteis, após a devida publicação no "Diario Oficial", as seguintes firmas: Farmacia Moderna Ltda., — Anacleto & Gonçalves — Sulvestre Dias — Silvestres Dias — Rodrigues & Veloso — Rodrigues & Veloso — Construtora Cavalcante Lindenblatta Ltda. — Luaro Batista — Lauro Batista — João Batista de Matos — Agostinho Pacheco & Abreu, Quintino Nascimento da Silva — Norival da Silva Santos — Norival da Silva Santos — G.A. Esteves — G. A. Esteves — Martins & Barcala — Martins & Barcala — Juvenal Rodrigues — José Napoleão Macauber — Verte Pinturas Ltda. — Etelvino Galvão — de Valronha — Samuel Ontalbi, — Valdemar Pelajo — José Antonio Lamanca Neto — Palacio Anirec — J. Figueiredo, Confeitaria — J. Figueiredo, — Confeitaria — David Aizen — Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — Alberto Tavares Figueiredo — Reis & Malaquias Ltda — Sociedade de Refrigeração Aurea Ltda., — Sociedade de Refrigeração Aurea Ltda. — Cia. U. S. Harkson do Brasil, Industrias Alimenticias — Cia. U. S. Harkson do Brasil, Industrias Alimenticias — Elizeu, Miguel Mekler — José Borges — A. Ramada & Cia. Ltda., — José Gabriel da Cruz — José Gabriel da Cruz.

INDUSTRIA E COMERCIO

Foram ontem registrados e arquivados, na Divisão de Registros do Departamento Nacional da Industria e Comercio, os seguintes processos: Para constituição de firmas: de Editora Santa Cruz Ltda., com o capital de Cr$ 1.000.000,00 em 1.000 quotas; A. Alfredo Carvalho & Cia. com o capital de Cr$ 400.00,00 em partes iguais; Tauba, Bilma & Cia. Ltda., com o capital de Cr$ .... 400.000,00 em 400 quotas; Sociedade de Cereais e Artigos do Norte Ltda. com o capital de Cr$ 400.000,00 em 400 quotas; C. A. Brassert & Cia. Ltda., com o capital de Cr$ ..... 500.000,00 em 500 quotas; A. Marius & Cia. Ltda. com o capital de Cr$ 500.000,00 em 500 quotas; J. Soares Silva & Cia. Ltda., com o capital de Cr$ 350.000,00 em 350 quotas; para alterações contratuais: de Comercial e Construtora Nogueira Batista Ltda. — deixa de fazer parte da sociedade em virtude de falecimento, Olavo Nogueira Batista, ficando sua quota sob a responsabilidade do respectivo espólio, representado pela inventariante, Súzana Nogueira Batista, esta ultima retira-se da firma, cedendo e transferindo suas 5 quotas aos 38 socios ora admitidos, continua o capital de Cr$ 500.000,00 em 100 quotas; Pereira Irmão & Cia. Ltda. — admitido na sociedade o socio Virgilio José Mateus, ao qual os socios Fausto da Costa Pereira, Americo da Costa Pereira e Manuel Joaquim Pereira cedem e transferem respectivamente: 134, 133 e 33 quotas num total de 300 quotas, continua o mesmo capital de Cr$ 1.000.000,00 em 1.000 quotas; para distrato: de A. Carneiro & Alcides — dissolução da sociedade pela retirada de ambos os socios, cabendo a cada um a importancia de Cr$ 20.000,00; Antonio Manuel & Silva — dissolvendo a sociedade pela retirada do socio Manuel da Silva Verdadeiro Junior, com a importancia de Cr$ 10.000,00, ficando o ativo e passivo a cargo do socio remanescente; para aumento de capital: de M. Raytman & Filho, aumentando o capital para Cr$ 400.000,00; Representações, Comercio e Industria Arnor Ltda., aumentando o capital para Cr$ .. 100.000,00 em partes iguais; Produtos Industriais e Agricolas "Harco" Ltda., aumentando o capital para Cr$ 600.000,00 em 120 quotas de Cr$ 5.000,00; para constituição de firmas individuais: de F. J. Lima, com o capital de Cr$ 500.000,00 — ferragens e louças; Ulisses de Martins, com o capital de Cr$ 150.000,00 — comercio e varejo, de aves e ovos pequenos animais, passaros, gaiolas, milhos e rações; Armindo Moreira, com o capital de Cr$ 120.000,00 — tinturaria; Saturnino Vanzelotti, com o capital de Cr$ 100.000,00 — comissões, e consignação de cereais ou seja feijão, arroz, farinha, milho etc.; Eduardo de Souza, com o capital de Cr$ 80.000,00 — barbearia; Walmir de Araujo, com o capital de Cr$ 100.000,00 — fazendas e armarinhos; para anotações: de Delfino de Souza, reduzindo o capital para Cr$ 40.000,00; Carlos Mendes Coelho, mudou-se para a avenida 28 de outubro 5.775-A e aumentando o capital para Cr$ .... 32.000,00.

Ministério da Fazenda

Autorizações Bancárias Concedidas — Restituição De Cauções

AUTORIZAÇÃO AO BANCO DO BRASIL

O ministro da Fazenda, em aviso n.º 51, de 28 de agosto findo, comunicou ao ministro da Justiça e Negocios Interiores haver autorizado o Banco do Brasil a abrir em favor de Joaquim Justino Ribeiro, 5.º procurador da República, interino, uma conta de "Depositos de Poderes Públicos" na importancia de Cr$ 1.558.329,00 para atender a despesas, com a desapropriação do imovel sito na rua do Nuncio n.º 9 e 9-A, destinado à construção do novo edificio do Arquivo Nacional.

ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

Ao diretor Executivo da Superintendencia da Moeda e do Credito o ministro da Fazenda comunicou que deferiu os seguintes pedidos: do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A., reconsiderando o ato que indeferiu o pedido de instalação de uma agencia em Bagé — Rio Grande do Sul; do Banco do Paraná S. A., concedendo prorrogação de praço para funcionamento; da Casa Bancaria Abelardo Queiroz & Cia., aprovando reforma contratual e concedendo prorrogação de prazo, para funcionamento; do Banco do Comercio S. A., concedendo cancelamento das cartas patentes expedidas para funcionamento da agencia em Pouso Alegre e dos escritorios em Silvianopolis e Pedralva; do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A., concedendo cancelamento da marta de autorização de seu correspondente especial em Barreiro do Araxá, em virtude do encerramento das respectivas operações; comunicou, tambem, que indeferiu o pedido do Banco Brasileiro para a America do Sul, negando reconsideração do despacho de 23 de fevereiro do corrente ano, que indeferiu pedido de instalação de uma agencia em Porecatu, no Estado do Paraná; comunicou ainda, que deferiu o pedido do Banco do Vale do Paraiba S. A., autorizando a instalação de uma agência urbana na rua Visconde de Inhauma n.º 111, nesta capital.

RESTITUIÇÃO DE CAUÇÕES

O diretor geral da Fazenda Nacional, por despachos do mês de agosto ultimo, autorizou a restituição das seguintes cauções:

De Cr$ 18.500,00 a Edmaro Cia. Comercio e Engenharia;

De Cr$ 4.000,00 a Otavio M. Conceição;

De Cr$ 50.000,00 a M. S. Lino & Cia.;

De Cr$ 9.000,00 a Construtora Souza Ribeiro Ltda.

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações — Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 38 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5768

A DISTINTA CLASSE MÉDICA
Comunicamos que o VINHO URANADO PESQUI, da Espanha, de comprovada eficácia na tratamento da DIABETE, encontra-se à venda nas principais farmácias e drogarias
Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA SILVA ARAÚJO LTDA.
Rua 1.º de Março, n. 9 — Tel. 43-2651

SEDAS - LÃS - LINHOS -
VELUDOS E ALTAS NOVIDADES
CASA GEBARA
SEDAS S.A.
RIO DE JANEIRO
MATRIZ:
R. Luiz de Camões, 36-38
TEL. 43-0950
FILIAL:
Rua Ouvidor, 128-130
TEL. 22-7263
Sòmente nos endereços abaixo estão localizadas as CASAS GEBARA:
AV. N. S. COPACABANA, 583-B
RUA OUVIDOR, 128-130
RUA LUIZ DE CAMÕES, 36-38
PREÇOS SEM IGUAL

Ferga SA
INDÚSTRIA MOBILIÁRIA
FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 138 — Tel. 3-0259 — Caixa Postal 9.212
SÃO PAULO
VENDAS — SADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Telefone: 32-6389
RIO DE JANEIRO
VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627
SÃO PAULO
VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório — Rua 7 de Abril, 286 — Telefone: 6-4678
SÃO PAULO
Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários
OS MÓVEIS TECNICAMENTE PERFEITOS

O 'DRAMA GERSON' EM GENERAL SEVERIANO

MUITAS EXPERIENCIAS E NENHUM EXITO — A VOLTA DO ZAGUEIRO

A deserção do zagueiro Gerson, que como Santos ao lado, desde 1948, vinha constituindo a mais sólida e acertada parelha de "backs" da cidade, criou um sério problema, cuja solução, embora muito procurada, ainda não foi encontrada pela direção técnica botafoguense.

ESFORÇOS SEGUIDOS

A primeira providência, no sentido de ser preenchido o claro deixado por Gerson, foi a contratação de Indio, do Fluminense que, não obstante atuasse habitualmente, como médio direito no quadro tricolor, também joga na marcação do centro-avante.

A experiência, ao que parece, não deu resultados satisfatórios, já que o atlético defensor alvinegro, depois do jôgo com o América, foi afastado do conjunto, passando à condição de reserva.

MIGUEL, OUTRA TENTATIVA

Seguindo-se à "tentativa Indio" veio a de Miguel, o jovem zagueiro, que, surgindo com destaque no Bonsucesso, estagiou em Bangu, onde não conseguiu firmar-se na posição de marcador de extrema.

O teste para Miguel, durou apenas dois dias. Dois treinos. Dois lançamentos e o bastante para a conclusão de que o problema não encontrara a solução desejada.

TAMBEM LUSITANO

Depois de várias experiências com elementos de casa (Richard Jorge, Floriano) tôdas sem sucesso, o complexo problema da zaga está, agora, a cargo de Lusitano, do América de Minas Gerais, que durante muito tempo, esteve na suplência, e pertenceu ao Botafogo.

Lusitano veio quase de surpresa. Já treinou uma vez. Voltará a ser testado, na próxima semana, quando, mais ambientado, esperam os dirigentes alvinegros, renda mais e melhor do que na primeira prova.

PROVISÒRIAMENTE

Enquanto não se completavam as observações sôbre Lusitano, o posto vai sendo ocupado por Rubens, ex-vascaino, levado para o Botafogo por Ondino, em 1947, e que atuou algumas vezes no quadro suplente. Rubens não comprometeu contra o São Cristovão e está cotado para enfrentar hoje o Bangu. Entretanto, ainda não é a solução definitiva. E' apenas uma situação transitória, melhor dizendo, de emergência. Uma espécie de pausa para... reiniciar a busca ansiosa.

GERSON, A SOLUÇÃO

Embora sem caráter oficial, enquanto a novela prossegue, fala-se que o ponto final esta próximo. Isto porque o homem procurado já foi encontrado. E' êle, Gerson. O mesmo Gerson que inspirou a novela e que formava com Santos e Osvaldo, o seguro trio final da equipe de General Severiano, o mineiro dedicado e "crack" autêntico, cujo retôrno da Colômbia é coisa quase certa.

Se se confirmar a notícia, não há dúvida, estará resolvido o problema mais sério do conjunto botafoguense.

Estamos certos de que não haverá experiências nem testes. Gerson dispensa tudo isso. E' um "crack". Será o fim da novela.

CASTILHO, SEMPRE CASTILHO — O goleiro tr color tem sido a figura máxima do "team" nas últimas batalhas

A PARTIR DA PROXIMA SEMANA, DIARIAMENTE, UMA
Crônica Esportiva De
ARI BARROSO



A vanguarda do América é um dos pontos altos da equipe. Ali estão Natalino Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho

AMÉRICA, A SIMPATIA DO FUTEBÓL CARIOCA

GODOFREDO DEVERA' ATUAR HOJE À TARDE — O QUADRO MAIS AJUSTADO DO CERTAME

O America, essê simpatico clube da Tijuca, está voltando a ser o grande quadro de tantas glorias no futebol carioca. Sua campanha no presente campeonato vem sendo das mais brilhantes. A sua conduta técnica equilibrada é o resultado de um trabalho discreto e de muito empenho que se realiza em Campos Sales. Um trabalho no qual pouca gente andou querendo acreditar, à largada do certame guanabarino.

A DECRENÇA

Mas essa descrença tinha sua razão de ser. Era o exemplo dos campeonatos ultimamente disputados, quando o America sempre iniciava vencendo. Vencendo seu primeiro jogo, na maioria das vezes, contra adversarios categorizados. Assim foi no ano atrazado. Assim foi em 49. Depois da rodada inaugural o quadro rubro principiava a cair. Queda que, ao fim do torneio, deixava-o prá lá de quinto, na tabela de colocações.

REAÇÃO

Esse ano a coisa vai diferente. Já se cumpriram quatro rodadas e o America continua brilhando. Brilhando intensamente, frize-se. E mesmo que perca sua invencibilidade no curso do campeonato, seu quadro não cairá como andava caindo. A marca de sua personalidade como conjunto já ganhou um lugar na maioria dos que viram atuar contra o Botafogo e o Fluminense, ambos "honrados" com autenticos bailes.

COMPREENSAO MUTUA

A par do ajuste das linhas do "onze" todo ele constituido de astros cuja magnitude não é das primeiras, (exceção ao "cometa" Maneco) a compreensão é, tambem, fator digno de nota a contribuir para o bom andamento dos trabalhos da equipe. Délio Neves e seus pupilos se nivelam em compreensão e dedicação. E não pensam em outra coisa senão em trabalhar. Trabalhar para reafirmar a grandeza do clube. E isso vem realizando.

O TESTE

Na tarde de hoje o America fará seu teste definitivo no certame carioca. Enfrentando a categorizada equipe do Vasco da Gama, os chamados "Diabos Rubros" demonstrarão todas as suas reais possibilidades no presente campeonato, afirmando ou desmentindo as observações do Candido de Oliveira, o preparador lusitano que considera o quadro vermelho, o melhor preparado dos que estão lutando em busca do titulo.

GODOFREDO, POSSIVELMENTE

O medio Godofredo segundo informações colhidas pela nosa reportagem deverá entrar no quadro hoje à tarde. No treino de campo, ontem, à tarde, o "player" americano demonstrou capacidade fisica para o combate. E o quadro, com a presença de Godofredo, será o mesmo que derrotou o Fluminense:

Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Concentração No Bonsucesso Desde Quinta-Feira

Gradim Leva a Sério Os Compromissos Do Team — Na Quarta-Feira Próxima a "Semana Vascaina"

O Bonsucesso é um dos invictos no campeonato da cidade. E se esse fato pode causar admiração no publico esportivo da metropole, não espanta absolutamente, os dirigentes do gremio suburbano, uma vez que a presente situação do team é produto de esforços conjugados da direção e dos atletas rubro-anis.

GRADIM LEVA A SERIO

Gradim, o preparador da equipe do Bonsucesso está levando bem a serio o seu trabalho. Tanto é assim, que ele inaugurou um completo regime de concentração, e desde quinta-feira, os jogadores ficaram alojados na escola de Instrução militar, nas dependencias do clube.

"BICHO" DE DOMINGO: 700 CRUZEIROS

A direção do Bonsucesso não acredita em adversarios fortes ou fracos. Prova disso, é que ja estipulou a gratificação de 700 cruzeiros para o caso de vitoria frente ao Canto do Rio, hoje "bicho" esse que poderá ser aumentado uma vez seja considerada a coleta feita entre os associados do clube.

REFORÇO PARA A EQUIPE

Pensando em reforçar a equipe, a alta direção do clube rubro-anil resolveu contratar o centro-avante Tetraldo, vinculado do Mageense, do Estado do Rio, jogador que fizera experiencias mas que não havia sido aprovado pelo Departamento Medico do clube. Tetraldo está sendo submetido a rigoroso treinamento e tão logo

(Conclue na 10.ª página)

RASPANDO A TRAVE...

Por SANT

A atitude do Vasco da Gama, assumida contra o árbitro Aristocilio Rocha, representa uma berrante incoerência. Recordamos muito bem o que aconteceu por ocasião da escolha dos juizes que iriam compôr o quadro principal do Colégio de Arbitros. O nome de Aristocilio Rocha foi apresentado pelo Fluminense e teve, justamente no presidente do Vasco da Gama, seu maior defensor. Houve, até, um impasse, porque, o primeiro dirigente vascaino fez algumas restrições ao Juiz Carlos de Oliveira Monteiro, o "Tijolo", ao mesmo tempo que julgava justissima a promoção de Aristocilio Rocha. Este fato diz claramente o que se passa no futebol carioca. Em matéria de incoerência o Vasco lavrou um tento...

x x x

Sempre trabalhamos para que os jogos de futebol transcorram num mar de rosas. Os árbitros enérgicos são necessários em todos os campos. Um profissional do apito deve ser consciencioso e saber impôr a sua autoridade pessoal e técnica. Assim procedendo, terá fôrça moral para advertir os chamados jogadores violentos, reprimindo o jogo "pesado" e, consequentemente, evitará atos de indisciplina. Estamos no inicio do campeonato e Moacir, do Olaria, Godofredo, do América, Cardoso, do Madureira, e outros, não poderão atuar nos jogos de hoje, porque, estão no "estaleiro" consertando as avarias sofridas...

x x x

Os anos passam, mas aconteceram fatos que jamais sairão da mente dos esportistas. Na manhã de um jogo de somenos importância, o goleiro do clube pequeno que ia enfrentar um grande, procurou o presidente e entregando-lhe cinco contos de réis — naquele tempo não havia cruzeiros — disse:

— Recebi este dinheiro num envelope para "entregar" o jogo de hoje. Sou honesto e tudo faço para o meu clube ganhar.

O gesto desse goleiro foi elogiado e o dinheiro foi entregue para abrilhantar as festas de Natal do clube. Durante o referido cotejo o tal arqueiro deixou entrar vários "frangos" e o adversário venceu a galópe... Dizia o presidente ao concluir a partida:

— Coitado! Nunca vi um jogador tão honesto e tão infeliz:

Anos depois se soube da verdade: o goleiro em questão havia recebido dez contos e sòmente entregára ao clube a metade dessa importância!...

CONTRA O MADUREIRA OS NOVOS 'BRÔTOS' TRICOLORES

EM CONSELHEIRO GALVÃO, A PELEJA

O jôgo de hoje à tarde em Conselheiro Galvão, entre as equipes do Fluminense e do Madureira apresentar-se-é renhido e fadado a um bom espetáculo, uma vez que reunirá duas equipes dispostas sèriamente à reabilitação.

COM "SANGUE NOVO"

Nos aprontos para a peleja em aprêço, a direção técnica do grêmio de Alvaro Chaves processou várias modificações em seu conjunto, visando com o lançamento de três "brotinhos" empreender a marcha para a recuperação. Baseados nos exercícios realizados, esperam os responsáveis pela equipe, uma performance mais positiva do quadro. Na verdade o rendimento da equipe melhorou muito, o perfeito entendimento dos debutantes com os demais companheiros deu grande mobilidade e desenvoltura ao conjunto.

Para o "match" em aprêço com o Fluminense apresentar-se-á com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Rubinho e Mário Faria; Miltinho, Didi, Silas, João Carlos e Santo Cristo.

Drama Das Extremas:

JOEL NA DIREITA E MÁRIO NA ESQUERDA

CONCENTRADOS NA VILA HÍPICA OS JOGADORES DO BANGU — INVERSÃO DA DIAGONAL

O Bangu já está preparado para a peleja de hoje contra o Botafogo. Desde anteontem, os "mulatinhos rosados" acham--se concentrados na Vila Hipica em Bangu aguardando a peleja com o alvi-negro.

TRÊS ALTERAÇÕES

A formação do "esquadrão fantasma" apresentará uma série de modificações em suas linhas pois o zagueiro Belacosa fará sua estréia na equipe, atuando em lugar de Gualter que está afastado do time em virtude de uma contusão. Tambem Djalma não atuará, pois foi dispensado do treino e da concentração em virtude de enfermidade em pessoa de sua familia. Joel será seu substituto na ponta direita. Finalmente Mario retornará a extrema esquerda da equipe embora ainda esteja esse retorno na dependencia do Departamento Médico.

DUAS FORMAÇÕES COM A MESMA EQUIPE

A equipe do Bangu dependendo somente de uma revisão medica que se processará ainda hoje, apresentará uma formação que de acordo com o ritmo da peleja poderá modificar inteiramente sua armação de jogo. Isso porque os jogadores que serão lançados poderão inverter a diagonal bem como o meia avançado que poderá ser Zizinho como Simões. O Bangu apresentar-se-á com a seguinte formação: Luiz; Rafaneli e Sula; Belacosa, Mirim e Pinguela; Joel, Zizinho, Moacir, Simões e Mario. Entrètanto, com os mesmos jogadores a direção tecnica poderá apresentar Luiz, Belacosa e Rafaneli; Mirim, Pinguela e Sula e a mesma linha, com Zizinho atuando no adiantado, fazendo a "ponta de lança".

NO MADUREIRA:

EM CASO DE VITORIA "BICHO" MELHORADO

Na peleja de hoje, quando o Madureira enfrentará o Fluminense, os tricolores suburbanos tudo farão pela vitória, o que teria, no caso, um significativo bem especial. E que', derrotado que foi domingo último, pelo Bonsucesso, por 4 x 0, um triunfo sôbre o esquadrão das laranjeiras seria uma espécie de absolvição dos "players", para os seus "fans" e sua consequente reabilitação.

Foi por esta razão o otimismo nas hostes do Madureira é notório. Os suburbanos não medirão esforços para alcançar o seu objetivo. Ademais, os jogadores receberão um "bicho" melhorado no caso de triunfo.

A PRESENÇA DE CARDOSO 'E DUVIDOSA

Somente hoje o Departamento Médico se manifestará a respeito das condições de saúde do "player" Cardoso, que continua afastado dos treinos.

Como se sabe, em caso da impossibilidade de sua inclusão, caberá a Benedito, novamente, comandar a ofensiva do conjunto suburbano.

TENIS

PROGRAMA DOS JOGOS DE HOJE

É o seguinte o programa de jogos para o dia de hoje:

TORNEIO 5.ª CLASSE DE CAVALHEIROS — Quadras do Fluminense — A's 9 horas — Duas-quartos finais; ás 10 horas — Duas-quartos finais.

2.ª CLASSE DE SENHORAS — Nas quadras do Fluminense — A's 15 horas — Talânia Stefan x venc. Maria Guimarães x Gilda F. Souza; Zuleide Muniz x Inge Eichorn.

DUPLAS DA 4.ª CLASSE — Nas quadras do Fluminense — A's 10 horas — Elgo Seibel-José Torok Junior x Silvio Proença Nunes x Luiz P. Rosa.

Jean Gatti-Edio Santos x Ernani Bastos-Roberto Paulino;

DUPLAS DA 5.ª CLASSE — As 11 horas — Romeu Santos Josefino Murgel x Roberto Paulino-A. J. V. Almeida.

Só Amanhã - 2ª-Feira

DIA DA DEFÊSA

Guarda-chuvas para homem
Preços corrente: Cr$ 85,00 — Preço
ARSENAL: Cr$ 63,00

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha



O MESTRE E O DISCIPULO — Flávio dá instruções a Ipojucan. Se êsse rapaz não fôsse tão "tartaruga" seria um dos grandes astros do futebol carioca porque é o tipo do atéta útil a uma equipe. Joga bem em qualquer posição.

MAIS UMA OFENSIVA VASCAINA

ALFREDO NA PONTA DIREITA E LIMA NA ESQUERDA

O Vasco da Gama,, é talvez, o único clube do Rio de Janeiro, que se pode gabar de não possuir problemas na escalação da equipe. Tanto é assim, que, enquanto a maioria dos chamados grandes grêmios fizeram aquisições para 1950, o Vasco da Gama, vendeu três atlétas para São Paulo, a saber: Tuta, Mario e Nestor.

ALFREDO NA DIREITA

Com a impossibilidade de lançar, hoje, Tesourinha, Flávio cobriu, imediatamente, o claro da equipe, colocando o médio Alfredo na extrema direita desfazendo, assim, qualquer dificuldade para o quadro. Tambem o afastamento de Chico, não deixou o onze desprevenido pois, Lima, foi um ótimo substituto do ponteiro gaucho.

MAIS UMA OFENSIVA

A peleja de hoje, é a terceira do quadro cruzmaltino, no campeonato da cidade, e tambem, a terceira ofensiva apresentada pelo time de São Januário. Fato que leva a acreditar cada vez mais no poderio vascaino que, com modificações de ordem técnica, não tem cortado a brilhante marcha do "eleven" no campeonato da cidade.

O QUADRO PARA HOJE

Para o jôgo de hoje à tarde, contra o América, Flávio Costa, deverá colocar em campo a seguinte equipe:

Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima.

VOLEI

AS SELEÇÕES CARIOCAS

A Federação Metropolitana de Volcibol designou os conhecidos preparadores Paulo Azeredo e Zoulo Rabelo, para técnicos das seleções cariocas, masculina e feminina, respectivamente, de volcibol que disputará o campeonato brasileiro desse esporte. A escolha recaiu em dois elementos que, graças aos seus abalizados conhecimentos, poderão fazer muito pelos "scratchs" guanabarinos.

O FLAMENGO DE MÃOS DADAS COM A VITÓRIA

MAS FALTA MUITO À EQUIPE RUBRO-NEGRA — DURVAL, O HERÓI DA TARDE COM 4 TENTOS



Escaramuça à bôca da meta sancristovense. Marujo está no chão. Durval, o herói da tarde, em atitude de ameaça. Mas o couro passou por cima...

A partida disputada na tarde de ontem, entre as equipes do Flamengo e do São Cristovão, esteve bem perto de uma "pelada". Aliás, só não conseguiu ser caracterizada como "pelada", na concepção bem justa do têrmo, porque teve a compensar a deficiência técnica dos dois bandos, nada menos do que oito goals. E, convenhamos, o público é verdadeiramente apaixonado pela bola nas rêdes... O jôgo só conseguiu despertar certa atenção no publico, um público numeroso para o embate (quase oitenta contos de renda), depois que o Flamengo conquistou o quarto tento, um penalti batido mal por Esquerdinha, rebatido por Marujo e, finalmente, o goal surgido na recarga do ponteiro rubro-negro.

A equipe do Flamengo não conseguiu, ontem, com essa vitória de larga margem, convencer seus adeptos. E' um quadro que luta sem sistema tático definido, com valores em decadência (veja-se Bria) e o sistema de marcação falho (veja-se Walter no primeiro tempo da luta). A defesa rubro-negra andou completamente às tontas, com Walter recuado na marcação de Mauri e Bria lançando à ofensiva um jôgo alto mais para o adversário.

RUINS, OS DOIS

De tudo ficou a impressão do péssimo futebol jogado pelo Flamengo e pelo São Cristóvão. O Flamengo, menos mal, é lógico, do contrário não venceria por 6x2, mas, também, não constitui nenhum bicho de sete cabeças uma equipe qualquer levar a melhor sôbre o conjunto dos "cadetes".

O recuo de Maurí, no segundo periodo, foi a queda brusca do quadro, uma vez que Walter, mais à vontade, não teve dificuldades para impulsionar o ataque. A equipe branca, que no primeiro periodo levara a melhor na quase maior parte da partida, não se susteve com o atrazo do meia-esquerda e, também, nas falhas clamorosas da defesa, onde Buláu era o único "astro".

DURVAL, O HEROI

O público, que no fim da primeira fase vaiou e, inclusive, atirou cascas de laranjas na equipe rubro-negra, não conteve seus aplausos, mais demorados até, ao centro-avante Durval, o herói da tarde com 4 tentos. Esse jogador parece ter descoberto o segrêdo, o ponto fraco do "torcedor", pois todas as suas falhas conseguem ser esquecidas quando êle acerta o couro nos barbantes adversários. E tem tanta sorte para goleador que, um dia, se descuidarem dêle, ainda vai acabar batendo o "record" de tentos em qualquer jôgo importante...

O FLAMENGO AINDA FRACO

A vitória de ontem do team rubro-negro não pôde convencer a quem foi ao Maracanã. Não convenceu e nem deve servir de exemplo aos dirigentes gaveanos pois o quadro está necessitando urgentemente de orientação segura ou de um sistema tático mais rigido.

O São Cristóvão, nêsse rumo, não conseguirá escapar à "lanterna" do certame, uma vez que o quadro representativo do querido grêmio de Figueira de Melo é um amontoado de erros palmares em futebol "association".

No team rubro-negro destacaram-se: Juvenal, o estreante Oswaldo, Walter, Esquerdinha, Lero e Durval, Aloísio isolado na extrema e Arlindo, sem fibra. No São Cristóvão, o centro-médio Geraldo e o centro-avante Rato.

A ARBITRAGEM

Mr. Dykes estreou no certame. Estreou muito bem. Está sempre no lance, o que está faltando aos brasileiros. Mr. Dykes é um bom juiz.

OS GOLEADORES

Durval (4), Esquerdinha, na recarga de um penalti batido por êle mesmo, e Walter, numa escaramuça à bôca da meta, marcaram para o Flamengo. Para o São Cristóvão, Rato e Carlyle II.

OS QUADROS

Flamengo — Garcia; Juvenal e Bigode; Oswaldo, Bria e Walter; Aloísio, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha.

São Cristóvão — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Lino, Carlyle II, Rato, Mauri e Reginaldo.

RENDA

A renda foi de Cr$ 79.009,00.

JUVENIS JOGADAS ONTEM

Nas partidas de juvenis jogadas ontem, à tarde, o Fluminense derrotou o Madureira por 5x3 e o Botafogo venceu o Bangu por 2x1.

Na peleja de aspirantes, no Maracanã, o Flamengo venceu por 2x1.



Aloisio e Durval lutam contra Olavo. Mas a bola está no chão

CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA

Mais Quinze Jogos Serão Disputados Hoje

Em continuação ao Campeonato da segunda categoria, serão efetuadas, hoje, mais quinze renhidas partidas, destacando-se os jogos Distinta x Oriente, Manufatura x Piedade e Benfica x Rio, como as mais importantes.

Para essas pelejas foram escaladas as seguintes autoridades:

SERIE RURAL

DISTINTA x ORIENTE — R. Nestor, em Santa Cruz;
Aspirantes — Celio A. da Costa;
Amadores — Osvaldo Maia.
Aux. — Manoel Cristino.

CORINTHIANS x GUANABARA — Campo do Corinthians, em Realengo.
Aspirantes — Josaphat A. Pequeno;
Amadores — Januário Fernandes;
Aux. — Aurelio Dionisio.

CRUZEIRO x C. GRANDE — Na rua Barão do Triunfo, Realengo;
Aspirantes — Carlos H. da Silva;
Amadores — José Macedo Gomes;
Aux. — Osvaldo G. S. Pessoa.

OITI' x COSMOS — No campo do Campo Grande;
Aspirante — Adriano M. Benitez;
Amadores — José Crispim Cassemiro;
Aux. — Osvaldo Souza P. Filho.

ROSITA SOFIO x REALENGO — Na estação de Cosmes;
Asp. — Osvaldo O. Maia;
Amadores — Mario Borges;
Aux. — Ariovaldo N. Melo.

SERIE SUBURBANA

NACIONAL x OPOSIÇÃO — Na estação Camboatá, em R. Albuquerque;
Asp. — Euclides Fco. da Silva;
Amadores — Durval José de Castro.

VALIM x ROIAL — Campo do Oposição, na rua Silva Xavier;
Asp. — Joaquim Cavalcanti;
Amadores — Orivaldo Seixas;
Aux. — Edgard X. Silveira.

PARAMES x PROGRESSO — Rua Dr. Bernardino, em Jacarepaguá;
Asp. — Nauro C. Miranda;
Amadores — Miguel B. Lemos.

ANCHIETA x UNIÃO — Rua Arnaldo Murinelli, em Anchieta;
Asp. — Valdemar Rodrigues;
Amadores — Arthur Pereira da Silva;
Aux. — Edwiges Ribeiro.

ENG. DE DENTRO x IRAJA' — Na rua Henrique Scheid;
Asp. — Jacob Goldstein;
Amadores — Rui de Souza;
Aux. — Wellington C. Moraes.

MANUFATURA x PIEDADE — Na rua José Bonifacio, em Todos os Santos;
Asp. — Osvaldo M. Menezes;
Amadores — Amauri Dias;
Aux. — Horácio Silva.

SERIE URBANA

BENFICA x RIO — Rua Licinio Cardoso, S. Francisco Xavier;
Asp. — Gentil Ribeiro;
Amadores — Belmiro de Almeida;
Aux. — Acacio R. de Souza.

ASTORIA x NOVA AMERICA — Campo do Bonsucesso, Av. Teixeira de Castro;
Asp. — Aldacir E. Mendonça;
Amadores — João Travassos Arruda;
Aux. — Astenio Seixas.

C. CARIOCAS x CACIQUE — No campo do Mavilis, no Retiro Saudoso;
Asp. — Sebastião Rocha Filho;
Amadores — José Braz da Silva;
Aux. — Joanias Vieira Fontes.

SAMPAIO x ANDARAI' — Na rua Antunes Garcia;
Asp. — Serafim C. de Souza;
Amadores — Eilson L. de Souza;
Aux. — Maurí G. Dutra.

SERÁ REALIZADO O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE VOLEIBOL

CHEGOU A ULTIMA HORA O PEDIDO DE INSCRIÇÃO DO URUGUAI — POSSIVELMENTE OUTROS PAISES PARTICIPARÃO

O sr Célio de Barros, presidente da Confederação Brasileira de Volley-ball, tinha razão quando declarou à nossa reportagem em meiados do mês próximo passado que não tinha perdido a esperança de ver realizado pela primeira vez no Brasil, depois de três tentativas infrutíferas, o Campeonato Sulamericano de Volley-ball. A inscrição de três paises era suficiente para que o referido certame fosse levado a efeito. Após vários pedidos reiterando inscrições dos paises vizinhos, apenas o Paraguai disse vir a essa competição continental. Agora, entretanto, o Uruguai aceitou o convite da C.B.V. e também virá. Em vista disso está assegurada a realização dessa prova máxima do volley-ball, que terá inicio em fins de outubro próximo, porque foi dilatado o prazo para a inscrição dos paises.

PARA A CAMARA FEDERAL
P S D



P S D
VOTAR EM
OLINDO SEMERARO
PARA DEPUTADO FEDERAL
É PROSEGUIR NA GRANDIOSA OBRA DO
PREFEITO MENDES DE MORAIS

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL: Campeonato de Profissionais.

Bangu x Botafogo — Estádio Municipal. A's 15,15 horas. — Juiz: Mr. Sunderland.

Vasco x América. — Em São Januário. — A's 15,15 horas. — Juiz: Alberto Malcher.

Bonsucesso x Canto do Rio. — Campo do Bonsucesso — A's 15,15 horas. — Juiz: Mário Viana.

Madureira x Fluminense. — Em Conselheiro Galvão. — A's 15,15 horas. — Juiz: Carlos Oliveira Monteiro. — Tijolo.

Campeonato de Amadores:

América x Vasco. — Campo do Fluminense. — A's 9,30 horas.

São Cristovão x Flamengo, em Figueira de Melo. — A's 9,30 horas.

x x x

HIPISMO — Temporada Internacional de Hipismo. — A's 15 horas. — Na Pista da S. H. B., na R. Jardim Botânico.

x x x

AUTOMOBILISMO — Prova "Subida das Canôas" — De manhã. — Na Estrada das Canôas.

x x x

CICLISMO — Circuito Ciclistico de Del Castilho — De Manhã — Partida em frente à Sede do Del Castilho.

x x x

TIRO AO ALVO — A Preva Fuzil de Guerra que deveria ser realizada hoje, no Fluminense, foi adiada para o próximo domingo na Vila Militar.

x x x

TENIS — Campeonato Individual. — A's 10 horas. — Nas quadras do Fluminense.

x x x

WALTER POLO — Vasco x Vascaino — A's 9,30 horas. — Em Santa Luzia.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas. O Grande Prêmio "Jockey Clube Brasileiro" tem a sua realização marcada para às 15,15 horas.

Concentração...

(Conclusão na 9.ª página)

entre em forma será lançado no comando do ataque, volvendo Cidinho para sua verdadeira posição: a extrema direita.

NA "SEMANA VASCAINA"

Gradim já traçou os planos para a próxima semana, quando a equipe deverá enfrentar o Vasco da Gama. O preparador do team suburbano fará realizar um só treino de conjunto e vários individuais com o regime concentração a partir de quarta-feira.

PARA HOJE

Segundo apurou a nossa reportagem, o team do Bonsucesso que irá enfrentar hoje o Canto do Rio, em Teixeira de Castro, terá a seguinte constituição: Manga; Urubatão e Amauri; Cambui, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Sóca e Tôto.

O Canto do Rio deverá atuar com a seguinte equipe: Joel; Cosme e Wagner; Edésio, Cláudio e Canelinha, Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Arislo.

HIPISMO

PROSSEGUE HOJE A TEMPORADA INTERNACIONAL

Com a realização da "Subida da Estrada das Canôas" inicia-se, hoje, o Campeonato de Subidas de Montanha, abrindo desta forma a temporada nacional de automobilismo.

O Campeonato de Subidas de Montanha será o 2.º levado à efeito nesta capital e compõe-se, como da outra vez, de 4 provas: a Subida da Estrada das Canôas, a Subida da São Conrado, a Subida da Gávea e a Subida da Tijuca.

Embora a temporada automobilistica este ano tenha começado com certo atraso, promete ser sensacional, pois teremos em ação máquinas moderníssimas e de grande potência. Manuel de Teffé, já conta com uma nova Maserati de 1.500 cc com motor fabricado este ano numa carrosserie de 1948; é um carro de muita potência e sua estreia se dará hoje na Estrada das Canôas. Os carros de Chico Landi e Pinheiro Pires, duas Ferraris de último modelo, deverão chegar dentro de 3 ou 4 dias, portanto, à tempo de competir na Quinta da Boa Vista, cujo circuito foi adiado para o dia 17 de Setembro.

A partida para a prova da Subida da Estrada das Canoas, será às 10 horas da manhã, no cruzamento de São Conrado com a nova estrada. Pelo número de carros inscritos pode o público ter uma idéia do que será a prova, principalmente a prova da categoria especial de corridas com 10 volantes inscritos que será uma "avant-première" para as próximas competições automobilisticas nacionais e internacionais.

SUBIDA DAS CANOAS

Relações dos corredores inscritos nas diversas categorias

CATEGORIA 750 CC.

Primo Fiôresi — Fiat — 500;
Hans Wilhelm Krips — Simca — 500;
Antonio Juarez Boccio — Simca — 500;
Armando dos Santos — Renault.

CATEGORIA 1.100

Vettori Augenio Antonio — Fiat;
Paulo Bretes Filho — Simca.

CATEGORIA 2.000

Alberto F. Jacobsem — Austin A. 40;
Oliveira Rocha — M. G.;
Luiz Vergueiro Silveiros — M. G.

CATEGORIA TURISMO FORÇA LIVRE

Mário de Oliveira — Hudson;
Victor Hector Demaison — Allard;
Alcir Pinheiro Rangel — Packard;
Gustavo Felix Pinto da Rocha — Jaguar 3 1/2.

CATEGORIA ESPORTE — ADAPTADOS

Newton Alvares Veloso de Castro — Fiat;
Celestino Jesus Pereira — Riley;
Rafael Santos Rocha — Skoda.

CATEGORIA ESPECIAL DE CORRIDA

Nino Stefanini — Alfa Romeo — 2.300;
Geraldo Bonn — Maserati — 1.500;
Valdemiro Rodrigues da Silva — Maserati — 1.500;
Gilberto Pereira do Vale — Alfa Romeo — 3.000;
Henrique Casini — Maserati — 1.500;
Sebastião Casini — Maserati — 1.500;
Manuel de Tefé — Maserati — 1.500;
Aurélio Ferreira — Maserati — 1.500;
Domingos Lopes — Maserati — 1.500;
Copacabana — Maserati — 3.000.

Só Na Hora Do Jôgo a Escalação Da Equipe Alvi-Negra

GENINHO, PRESENTE AO "MATCH"

O Botafogo dispensou todos os cuidados necessários para que sua equipe cumpra boa atuação, esta tarde, no Maracanã, no clássico com o forte conjunto do Bangú.

A direção técnica manteve os "cracks" em rigorosa concentração, em Paquetá, onde foram, também, realizados treinos individuais e de conjunto. O trabalho do Departamento Médico, no sentido de recuperar os jogadores contundidos, foi, durante a "semana banguense", realizado com raro empenho.

GENINHO

Dêsses reforços resultou o retôrno de Geninho ao quadro, indiscutivelmente um refôrço dos mais importantes para o rendimento do conjunto alvi-negro.

Aliás, o reaparecimento do cerebral atacante botafoguense, cerca-se de grande interêsse e satisfação, pois em campo, hoje à tarde, por iniciativa da Seção de Esportes da "Folha Carioca", o veterano e dedicado profissional que completa dez anos de atividade futebolisticas no "Glorioso", será alvo de justas homenagens à qual a torcida do Botafogo já deu seu integral apoio.

DÚVIDAS

Quanto à constituição do quadro ainda há dúvidas. A escalação oficial só será feita pouco antes do início do prélio. Entretanto, na zaga é possível que Rubens volte a formar ao lado de Santos, continuando Osvaldo no arco. Na intermediária Rubinho é o único que tem sua presença assegurada, já que Avila e Juvenal não se recuperaram de suas distenções. O ataque deverá contar com Braguinha, Geninho, Vivinho, Neca e Valter, constituição com que treinou a linha de frente durante a semana. Assim, provàvelmente com o quinteto mencionado e com Osvaldo, Rubens e Santos; Rubinho, Carlito e Richard; deverá se apresentar o quadro alvi-negro, para a luta com o Bangu, hoje à tarde, no majestoso Maracanã.

"BRAÇADAS & REMADAS"

Por FRED

Os que estavam domingo na lancha da imprensa rumo à Niteroi, local da regata do Gragoatá, viram ao longe uma iole a 4, remando sem cadência. Parecia um paliteiro. A iole se dirigia de Santa Luzia para a enseada de São Francisco.

Faria, o cronometrista da competição náutica comentou: Que esfôrço! Não chegam.

Observamos que o vóga era Ivan.

Conclusão: O Internacional chegou em terceiro, perdendo na linha de chegada.

Assim são os remadores do Internacional.

Teremos na próxima temporada mais um árbitro de polo aquático. Trata-se de Lourenço Tricilluzzi.

Bom, não podemos dizer que seja, porém está treinando para isso.

x x x

Finalmente estamos no caminho certo.

A F. M. N. oficiou às entidades superiores no sentido de consulta sôbre a inclusão dos jogadores de nossa Marinha de Guerra nos campeonatos oficiais.

Consultar apenas não convém. O certo é derrubar aquele artigo horrendo do Código de Registro.

Faça o presidente da entidade carioca a vontade de todos vindo ao encontro das aspirações dos filiados da F. M. N. que ajudaremos no côro: Obrigado Doutor.

x x x

"Xavica", o excelente saltador do Guanabara, preparava-se para "pular". Experimentou o rolo.

Graduou. Ao armar o movimento arrependeu-se.

Final: Três semanas retido ao leito.

x x x

Job, o magnífico nadador tricolor e exímio aquapolista, diz, arrumando a sua gravata tipo borboleta:

— Em Santos jogava entre olec e lama, fugava louras e morenas.

x x x

Os fãs da aquática terão nestes mês a oportunidade de assistir interessantes exibições. Realiza-se a "Olimpíada Garrafo", do Clube de Regatas Boqueirão do Passeio. Não teremos resultados técnicos apreciáveis, porém movimento em Santa Luzia teremos em abundância.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 186, URCA
Diariamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5208 — Residência 26-6888.

NOVAS REGRAS

A partir de hoje estarão em vigor as novas regras de voleibol, com notáveis modificações, inclusive na parte que diz respeito à marcação de campos. A propósito, a F. M. distribuiu às entidades uma nota com instruções imprescindíveis para serem imediatamente observadas.

CICLISMO

A volta de Del Castillo

Sob o patrocínio da Federação Metropolitana de Ciclismo será realizada hoje, pela manhã, a tradicional prova "Volta de Del Castillo". A partida será dada às 8 horas, em frente ao Clube Del Castillo. Serão disputadas 8 voltas (48 quilômetros) para a 1.ª categoria, 4 voltas (24 quilômetros) para a 2.ª, 3 voltas (18 quilômetros) para a 3.ª e 1 volta (6 quilômetros) para os juvenis.

AUTOMOBILISMO

COMEÇA HOJE A TEMPORADA NACIONAL

Inaugura ontem, prosseguirá hoje à tarde, com inicio marcado para às 15 horas, a Temporada Internacional de Hipismo.

Mais uma vez os representantes de Portugal, Argentina, Chile e Brasil proporcionarão um soberbo espetáculo desportivo, oferecendo uma disputa renhida e sobremodo interessante.

AS TRÊS PROVAS DE HOJE

O programa de hoje comporta as seguintes provas:

1a. — "Henrique Lage" — Percurso de caça sôbre 12 obstáculos na altura máxima de 1,40.

2a. — "Federação Hípica Metropolitana" — Percurso Americano — 1 m. 40.

3a. — "Chanceler do Chile" — Triplos Saltos de 1,30, 1,40 e 1 m. 50.

Graças à doação feita pela firma Baptista Fernandes e Cia., representante das famosas bicicletas "Apolo", tornou-se possivel ao ciclista colombiano Francisco Valência Orellana prosseguir em seu "raid", completando o Circuito da América do Sul, interrompido nesta Capital por haver-se danificado a máquina em que vencera 72 etapas da excursão. Da cerimônia de entrega da bicicleta "Apolo", que lhe foi doada pelos srs. Baptista Fernandes & Cia. é a fotografia acima, tomada na séde do estabelecimento comercial da firma (Praça Onze de Junho, 179-A), presentes os sócios da emprêsa e jornalistas.

AMANHÃ
PARISIENSE — STAR — PRIMOR
ASTORIA — MASCOTE
OLINDA — COLONIAL — H. LOBO



OPINIÃO DE RIGONI:

CRUZ MONTIEL E TIROLESA VÃO CHEGAR AGARRADOS!

"CRUZ MONTIEL não deve perder. E que Deus nos acompanhe": — assim falou Irigoyen

Se Zonzo Puder Tirar o Segundo Lugar, Ganha o Páreo! — O Freio Paranaense Fala Também de Carrasco — "Nimrod Está Melhor Ainda!" — Afirma Artur Araujo — "Não Devo Perder" — Diz Irigoyen

O Stud Seabra está fazendo, êste ano, com licença da fôrça de expressão, uma verdadeira "faxina" nos clássicos e Grandes Prêmios. A "dobradinha" é previlégio da jaqueta verde e preto em listas verticais. Um autêntico "scratch" de "cracks" defende os interesses da coudelaria. Cruz Montiel, Radar, Tirolesa, Loretta, Martini, formam a linha qu ejá apareceram no turfe que já apareceram no turf brasileiro. Talvez a mais dificil de derrotar de todos os tempos.

Logo mais, Cruz Montiel e Tirolesa poderão ocupar as duas primeiras colocações nos 3.200 metros do G.P. "Jockey Clube Brasileiro". Em previsão normal e segundo a opinião da maioria, os dois irmãos paternos e "sósias" não deverão encontrar dificuldade para levar a melhor sôbre os adversários, dos quais, o mais categorizado, sem dúvida, é o veterano Carrasco, animal de classe indiscutivel.

Anteontem dissemos que não era certa a participação de Carrasco. Entretanto, afirmamos que o "crack" poderia ser apresentado, se melhorasse. E Carrasco, às vésperas dos "4.000 metros" do ano passado, quando derretou Multiple, andava em três patas na cocheira. Correu e ganhou. Venceu com autoridade, impondo classe, — classe indiscutivel.

— O cavalo corre — garantiu-nos Levy Ferreira. Gostei do "apronto".

Mais tarde, o sr. Jorge Jabour, que assistiu ao "apronto" de Carrasco, foi surpreendido pela nossa reportagem em conversa com o joquei Luiz Rigoni, que dirigiu o castanho da cabeça comprida na partida realizada anteontem. Eram 8,20 e Rigoni abria a porta de seu "Pontiac" grená. Jorge Jabour chamou-o, Rigoni aproximou-se. Fez todo ouvidos.

— Que tal o "apronto"? — indagou o proprietário.

— Como sempre, dr. Jabour. Marquei 78" e meio.

O sr. Jorge Jabour sorriu.

Foi conversar com Mário de Almeida.

"VÃO CHEGAR AGARRADOS"!

Rigoni veio ao encontro do reporter. Quisemos saber a opinião do lider sôbre as possibilidades de Zonzo. Deu uma chicotada de leve na bota:

— Páreo duro. Não creio que possa vencer. Um terceiro lugar.

— Não dá para tirar um segundo lugar, Rigoni?

— Se tirar o segundo lugar, ganho o pareo...

— Ganha o páreo? Como?

— Ora... Porque acho que Cruz Montiel e Tirolesa vão chegar "agarrados"...

— Agarrados, Rigoni?

— Sim. A égua é dura de roer. Conheço-a muito bem. Dêsses 3.200 metros no ano passado, tenho algumas recordações. Lembra-se em que lugar chegou o Cid?

"QUE DEUS NOS ACOMPANHE"

Também numa "Pontiac", último tipo, verde-garrafa, o Irigoyen, que já pisava no acelerador, respondeu a nossa pergunta sôbre as possibilidades de Cruz Montiel:

— Não deve perder, "viejo". E que Deus nos acompanhe...

Zuniga também diz como Irigoyen que não deve perder. Salvo contratempos imprevistos, a parelha é "barbada".

ESTÁ MELHOR AINDA!

Abordamos Artur Araújo, quando o eficiente piloto assinava compromissos de montaria.

Falou-nos, Araújo, com otimismo de Nimrod:

— O cavalo está melhor ainda!

— Pode ganhar?

— Da Tirolesa, ser a Tirolesa correr só e que correu domingo contra Loretta e Chenille.

ZONZO quando voltava da pista depois de "descer" 1.200 metros em 76", com Rigoni

CINCO FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

MUCIO SCÉVOLA
MUNDICK
JOIO
PILANTRA
ECELERO

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião de hoje os joqueis: Salomão Ferreira, Arthur Araújo e Domingos Ferreira, e os aprendizes Jobel Tinoco e Enéas Cardoso.

"DIARIO CARIOCA" APONTA

Master e Good Sport	14
Keamor e Elanut	14
Lumen e Lipari	24
Reuno e Toropi	34
Tirolesa e Cruz Montiel	11
Bananal e Honolulu	34
Blue Drean e Itamoji	12
Parlamento e Bozambo	24

Só Amanhã - 2ª-Feira
DIA DA DEFÊSA
Guarda-chuvas para senhora
Preço corrente: Cr$ 65,00 — Preço ARSENAL: Cr$ 45,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51, em frente ao Arsenal de Marinha

GLOBO VENCEU MESMO NA AREIA

Libio Levou a Melhor No Páreo Compulsório — Ouro Preto Dominou Firme Ituano — Toé, Na Areia, Saiu Vitoriosa

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

550 Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor — (Destinado a aprendizes de 3ª categoria):

CARANAHY, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Valerian e Asuva, do sr. José Bastos Padilha, 56|54 quilos, Paulo Tavares, aprendiz .. 1º
Incendiario, 56|54 quilos, J. Graça, ap. .. 2º
Egregious, 56|54 quilos, J. Costa, ap. .. 3º
Junior, 56|54 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Real, 56|54 quilos, V. Meireles, ap. .. 0
Não correram: — Dip e Welcome.
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, meia cabeça.
Rateios: Cr$ 63,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 18,00; placés: — Caranahy, Cr$ 12,00; Incendiario, Cr$ 10,00.
Tempo: 103".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 563.310,00.
Criador: — O proprietario.
Tratador: — Valdemar Costa.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Incendiario	19162	14,00
2	(2 Junior	4538	58,00
	(3 Egregious	1715	152,50
3	(4 Caranahy	4129	63,00
	(5 Real	3187	83,00
4	(6 Dip n.e.		
	(7 Welcome, n.e.		
	Total	32711	

DUPLAS:

		Cr$
12	7615	21,00
13	8640	18,00
14, n. c.		
22	548	287,00
23	2142	73,00
24 n. c.		
33	725	217,00
34 n. c.		
44 n. c.		
Total	19670	

2ª CARREIRA

551 Pareo "Compulsorio" — (O animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00 em premios no pareo compulsorio passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar carreiras no Hipodromo Brasileiro) — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: — Cr$ 35.000,00 — Cr$ .. 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do do vencedor:

LIBIO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Royal Dancer e Diabetic, do stud São Manuel, 56 quilos, José Portilho .. 1º
Jugo, 58 quilos, C. Souza .. 2º
Bourgo, 54 quilos, O. Castro .. 3º
Eu, 58 quilos, E. Moreira .. 0
Afeto, 51|51 quilos, P. Tavares, ap. .. 0
Jarina, 50 quilos, D. Moreira .. 0
Ousada, 56 quilos, O. Macedo .. 0
Thebano, 58|55 quilos, W. Meireles .. 0
Seu Aniceto, 54 quilos, E. Castilho .. 0
Não correram: — Lizete — Graudella e Ibiapina.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios; Cr$ 49,00 em 1º; lugar: dupla (14), Cr$ 107,00; placés: Libio, Cr$ 17,00; Jugo, Cr$ 22,00; Bourgo, Cr$ 26,00.
Tempo: 91" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 733.500,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.
Tratador: — Alvaro Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Lizete, n.e.		
	(2 Bourgo	3747	85,00
	(3 Jugo	4803	66,00
2	(4 S. Aniceto	6609	48,00
	(5 Jarina	3624	88,00
	(6 Ousada	7056	40,00
3	(7 Thebano	3210	99,00
	(8 Eu	2000	110,00
	(9 Afeto	370	862,00
4	(10 Libio	6511	49,00
	(11 Graud.-Ibiap., n. c.		
	Total	39870	

DUPLAS:

11	1207	178,00
12	4799	43,00
13	1387	155,00
14	1999	107,00
22	6276	34,00
23	4311	50,00
24	5236	41,00
33	424	506,50
34	1208	178,00
Total	26047	

3ª CARREIRA

552 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

OURO PRETO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Shah Roohk e Balalada, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Osvaldo Ulloa .. 1º
Ituano, 56 quilos, L. Rigoni .. 2º
Vardam, 56 quilos, L. Meszaros .. 3º
Thunderbolt, 56 quilos, I. de Souza .. 0
El Toro, 56 quilos, J. Mesquita .. 0
Guama, 56 quilos, E. Castilho .. 0
Patife, 56 quilos, P. Simões .. 0
Não correu: Junior.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios; Cr$ 33,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 25,00; placés: — Ouro Preto, Cr$ 17,00; Ituano, Cr$ 14,00.
Tempo: 94" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.081.110,00.
Criador: — A. A. Assumpção.
Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 El Toro	10188	47,00
	(2 Junior, n. c.		
2	(3 Ituano	18504	27,00
	(4 Patife	1587	314,00
3	(5 Ouro Preto	15173	33,00
	(6 Thunderbolt	5643	88,00
4	(7 Vardam	3766	130,00
	(8 Guama	7014	71,00
	Total	62265	

(Conclue na 7.ª página)

PROGRAMA PARA HOJE

MONTARIAS OFICIAIS:

1º PAREO

A's treze horas — 1.400 metros — 40.000 cruzeiros:

		Ks.
1—1	Master, O. Ulloa	55
2—2	Ovilia, J. Mesquita	53
3—3	Lacimia, C. Moreno	53
4	(4 Good Sport, J. Portilho	55
	(5 Macabu', L. Meszaros	55

2º PAREO

A's treze horas e trinta minutos — 1400 metros — 40.000 cruzeiros:

		Ks.
1—1	Keamor! L. Rigoni	55
2—2	Home Fleet, L. Leighton	55
3—3	Faraway, P. Simões	55
4	(4 Elaegy, M. L. Ollierou	56
	(" Elanut, J. Mesquita	55

3º PAREO

A's quatorze horas e cinco minutos — 1.600 metros — 30.000 cruzeiros:

		Ks.
1	(1 Carlos Magno, A. Portilho	58
	(2 Jacui, L. Rigoni	58
2	(3 Lipari, M. L. Ollierou	58
	(4 Cairo, O. Castro	52
3	(5 Guanumbi, C. Moreno	54
	(6 Mucio Scevola, n. c.	50
	(7 Juru', J. Graça	50
4	(8 Lumen, D. Moreira	52
	(9 Mavilis, P. Simões	56
	(10 Vaico, J. Mesquita	50

4º PAREO

A's quatorze horas e quarenta minutos — 1.600 metros — 30.000 cruzeiros:

		Ks.
1	(1 Fairfax, L. Meszaros	56
	(2 Jeruqui, L. Rigoni	56
2	(3 Argonauta, E. Castilho	56
	(4 Attacker, C. Moreno	56
3	(5 Reuno, O. Ulloa	56
	(6 Mundick, n. c.	58
4	(7 Toropi, A. Ribas	56
	(8 Ronon, E. Moreira	56

5º PAREO

A's quinze horas e quinze minutos — Grande Premio "Jockey Club Brasileiro" — (Segunda prova da Temporada Internacional) — 3.200 metros — 400.000 cruzeiros:

		Ks.
1	(1 Cruz Montiel, F. Irigoyen	60
	(" Tirolesa, D. Ferreira [illegible]	
2	(2 Nimrod, A. Araujo	60
	(3 Giro, L. Leighton	58
3	(4 Zonzo, L. Rigoni	58
	(" Coraje, E. Castilho	60
4	(5 Carrasco, P. Vaz	60
	(" Caxambu', P. Simões	60

6º PAREO

A's quinze horas e cinquenta minutos — 1.400 metros — 40.000 cruzeiros:

BETTING:

		Ks.
1	(1 Orestes, P. Simões	55
	(" Tocantins, O. Ulloa	55
	(2 Guambi, J. Mesquita	55
2	(3 Cangapé, O. Macedo	55
	(4 Gaia, C. Moreno	55
	(5 Senta a Pua, L. Meszaros	55
3	(6 Pirajui, I. Pinheiro	55
	(7 Bananal, L. Rigoni	55
	(8 Muchacho, E. Silva	55
4	(9 Ramon Novarro ,(x), I. Souza	55
	(10 Honolulu', F. Irigoyen	55
	(11 Bohemio, A. Ribas	55

(x) — ex-Murmansk.

9º PAREO

A's dezesseis horas e trinta minutos — 1.400 metros — 30.000 cruzeiros;

BETTING:

		Ks.
1	(1 Blue Dream, F. Irigoyen	54
	(2 Lamego, P. Simões	52
	(3 Aviador, J. Martins	54
2	(4 Jurujuba, J. Mesquita	56
	(5 Grão Pará, L. Meszaros	56
	(6 Itamoji, J. Graça	54
3	(7 Pelotão, V. Andrade	58
	(8 Atrevido, L. Rigoni	58
	(9 Istar, E. Castilho	56
4	(10 Jangadeiro, O. Ulloa	56
	(11 Joio, O. Castro	54
	(12 Hazy, Ot. Reichel,	54
	(13 Pilantra, n. c.	54

8º PAREO

A's dezessete horas e dez minutos — 1.000 metros — 35.000 cruzeiros:

BETTING:

		Ks.
1	(1 Moratin, L. Rigoni	58
	(2 Itatiaia, C. Moreno	52
2	(3 Parlamento, A. Portilho	58
	(4 Cravador, E. Castilho	54
3	(5 Intrepido, J. Mesquita	54
	(6 Ecelero, n. c.	52
	(7 Anacreon, M. L'Ollierou	52
4	(8 Lord Polar, E. Silva	52
	(9 Bozambo, O. Ulloa	55
	(" Rio Verde, P. Simões	58

HOJE NÃO TEM "FAIRPLAY"...

Mário de Almeida e Julio Carrapito conversavam sôbre o programa de domingo. O repórter ouviu parte do bae-papo. Estava atrás dos dois e não foi visto. Dizia o português: "Amanhã não tem Fairplay"... Só "matunguinhos"... "Matunguinhos"... Mavilis, a parelha Orestes-Tocantins, Lamêgo e Bozambo... O lusitano, como se vê, não tem Fairplay, mas, em compensação, os quatro valem uma acumulada "invertida" ("Matunguinho", é modo de dizer... Linguagem de Mário, do Henrique de Sousa, etc.)

Bananal, Grande Favorito de Hoje

LIPARI ESTA' "TININDO" E DEVE GANHAR AGORA

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais, incluindo os "trabalhos" e "aprontos" dos concorrentes:

1.ª CARREIRA

MASTER — Passou 1.400 em 90" aprontou 600 em 37". Deve ganhar.
OVILIA — Passou 1.400 em 91"3/5 aprontou 700 em 44" Bom azar.
LACUNA — Aprontou 600 40" suave. Nada deve pretender.
GOOD SPORT — Passou domingo 1300 em 84"3/5 fácil Tem bôa chance este estreante.
MACABU — Tem na grama 1.200 em 77" e aprontou 600 em 36" na areia, pista onde corre mais.

2.ª CARREIRA

KEAMOR — Fez 91" para 1.400. Reaparece em bôas condições. Deve ganhar.
HOME FLEET — Corre pouco.
FARAWAY — Pouco melhorou.
ELANUT — Passou 1.400 em 44"3/5 é inimigo da favorita.
ELAUNT — Passou 1.400 em 92" e aprontou 360 em 24" suave, bôa ajuda para a companheira.

3.ª CARREIRA

CARLOS MAGNO — Passou 1.300 em 93" aprontou 700 em 43" bom. Sério rival ao 1.º poste.
JACUI — Tem 1.600 em 105"4/5 e aprontou 600 em 37" Na grama não acreditamos.
LIPARI — Aprontou 600 em 38"2/5 fácil. Seu joquei diz que vai ganhar.
CAIRO — Tem 1.500 em 100" e 700 em 44"3/5. Dificil.
GUANUNBI — Aprontou 800 em 51"2/5. Mantem a forma e pode repetir o seu último sucesso.
MUCIO SCÉVOLA — Não correrá.
JURU — Turma muito forte.
LUMEN — Passou 1.500 em 100" fácil e aprontou 700 em 46" suave. Venderá caro a derrota.
MAVILIS — Reaparece bem preparado. Melhor na areia.
VASCO — Aprontou 800 em 50". Turma forte.

4.ª CARREIRA

FAIRFAX — Passou 1.600 em 102" ganhando do Scaramouche. Muitas possibilidades, se não manheirar.
JERUQUI — Não anda bem.
ARGONAUTA — Floreou 1.400 em 98" aprontou 600 em 36"4/5, firme. Será dos primeiros no disco.
ATTACKER — Aprontou 600 em 37"2/5. Muito bravo na partida.
REMO — Floreou 1.500 em 102"2/5. "Timidô". Na grama vai ser dificil perder.
MUNDICK — Não correrá.
TOROPI — Aprontou 800 em 51"2/5. Na ponta dos cascos.
RONON — Passou 1.400 em 92" sem agradar.

5.ª CARREIRA

CRUZ MONTIEL — Passou 3040, em 199"1/5 aprontou 1.000 em 63". Fôrça absoluta.
TIROLESA — Aprontou 1.000 em 62"3/5. Forma com o companheiro uma dupla certa.
NIMROD — Trabalhou duas partidas de 1.000, a 1.ª em 65" a 2.ª em 62" e aprontou 1.000 em 61"3/5. É o mais sério rival da parelha.
GIRO — Muito dificil.
ZONZO — Passou na grama 3.000 em 195" aprontou 1.200 em 76"1/5. Vai correr bem mais desta vez.
CORAJE — Dificil.
CARRASCO — Aprontou 1.000 em 64"3/5. Decaiu algo.
CAXAMBU — Dificil.

6.ª CARREIRA

ORESTES — Aprontou 360 em 23" fácil. Apenas regular.
TOCANTINS — Aprontou 600 em 39" fácil. Levam fé.
GUAMBI — Passou 1.300 em 83"3/5 aprontou 600 em 36"3/5. É jeitoso. Vale um placê.
CANGAPÉ — Na conta. É o candidato do retrospecto.
GAIA — Não acreditamos.
SENTA A PUA — Tem 1.300 em 83". Ladrão de trabalhos.
PIRAJUI — Turma forte.
BANANAL — Passou 1.000 em 63". É corredor. Está com dores de canela, mas se correr deve ganhar.
MUCHACHO — Tem 90" para 1.400, aprontou 600 em 37" cêdo ainda.
RAMON NOVARRO — Está muito bem. Sério candidato a vitória.
HONOLULU — Passou 1.400 em 88" e aprontou 600 em... 36"4/5 fácil. Melhorou barbaramente. Venderá caro a derrota.
BOHÊMIO — Passou 1.400 em 88" na grama. Bom placê.

7.ª CARREIRA

BLUE DREAN — Aprontou 360 em 22" fácil. Dificil perder.
LAMÊGO — Corre bem na grama, mas a turma é forte.
AVIADOR — Aprontou 360 em 21". Só veloz.
JURUJUBA — Tem 1.500 em 100" "convida" aprontou 700 em 43"3/5.
GRÃO PARÁ — Aprontou 600 em 37". Anda bem.
ITANOJI — Passou 1.400 em 90" aprontou 600 em 36"3/5. Rival muito perigoso.
PELOTOIO — Anda bem, melhor na areia, aprontou 700 em 43".
ATREVIDO — Gosta da grama, aprontou 600 em 37".
ISTAR — Passou 1.400 em 93". Bom placê.
JANGADEIRO — Passou 1.400 em 90" aprontou 600 em 38". Bom placê.
JOIO — "Tinindo" chovendo é quem ganha.
HAZY — Apenas regular.
PILANTRA — Não correrá.

8.ª CARREIRA

MORATIN — Passou 1.500 em 96" bem. Anda voando e pode enfier a 3.ª consecutiva.
ITATIAIA — Dificil.
PARLAMENTO — Tem 1.400 em 89" aprontou 800 em 52" suave. Acreditamos que ganhará.
CRAVADOR — Tem 1.400 em 90"3/5 e aprontou 700 em 44"3/5. Turma forte.
INTRÉPIDO — Passou 1.200 finais em 77"2/5 aprontou 600 em 38" fácil. "Timido".
ECELERO — Não correrá.
ANACREON — Dificil.
LORD POLAR — Só na areia.
BOZAMBO — Aprontou 700 em 43" correndo muito. Levam como certo.
RIO VERDE — Só na Lama aprontou 600 em 37"2/5.

Destruida Pelo Fogo Uma Fábrica de Tintas

Ficou totalmente destruida uma fabrica de tintas, situada no número 200, da rua Viuva Claudio, em virtude de um incendio ali verificado aos ultimos minutos da tarde de ontem.

Quatro carros socorros do Posto de Benfica, rumaram para o local, comandados pelo tenente Mariani, os quais imediatamente entraram ação. Felizmente não faltou água o que muito facilitou os bombeiros na extinção do fogo que perdurou 40 minutos.

Quanto aos prejuizos o comissario Lirio, do 19.º Distrito nada pôde adiantar, porquanto ainda não lhe havia sido possivel localizar o proprietario do referido estabelecimento industrial.

SENHORA!
Os tumores, as irregularidades, as cólicas, as perturbações urinárias, as "quedas" dos órgãos genitais são os tormentos das mulheres, porém, o pior dêles, o que de início não dá sintomas é o câncer, inimigo traiçoeiro.
Todas estas doenças são tratadas e o câncer descoberto precocemente na
CLINICA DE SENHORAS E PARTOS DO
DR. FROTA MATTOS
Médico Obstetra da Maternidade H. B. Prefeitura, Fundador e Diretor da
CASA DE SAÚDE SANTA RITA
CONSULTA
COM HORA MARCADA
RUA DO BISPO, 114 —
Tel.: 48-5077
"Faça seu exame preventivo pelo menos uma vez por ano".
Colposcopio Hinselmann para descoberta precoce do cancer

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Grande «Cock tail» de Aniversário

Diario Carioca
Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Setembro de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*



As sras. François Périer e H. La Reine ao lado dos srs. Walter Moreira Salles e Willy Freeman, por ocasião do grande "cock-tail party" oferecido pelo sr. e sra. Homero Souza e Silva em sua residência



A homenageada, senhora Walter Moreira Salles, recebe os cumprimentos dos senhores João Moreira Salles, Salazar Regueira e Basileu Gomes. Um grupo dos mais elegantes reuniu-se nessa tarde do mês de agôsto



Os príncipes D. João e Fátima de Orleans e Bragança, a senhorita Doris Junqueira e o sr. Alvaro Catão também participaram da homenagem prestada à sra. Walter Moreira Salles no dia do seu aniversário



A senhora Cristina Salamanca e o famoso ator François Périer, ora em visita a nosso país



As elegantes sras. Jorge Eduardo Guinle, Marinelli e Homero Souza e Silva durante o "cock-tail" em que foi homenageada a ilustre senhora da nossa sociedade e que foi das mais belas festas do ano



A "hostess", senhora Homeno Souza e Silva, recebe um brinde do sr. Octavio de Souza Dantas e da senhora François Périer



Sra. Carlos Eduardo de Souza Campos acompanhada pelo senhor Ministro Hugo Gouthier

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.807 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Domingo No Lar

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Aí Está o Império Do Tzar Stalin, Senhor De Tôdas As Rússias e De Todos Os Comunistas.

ALASKA

GROENLÂNDIA

Aumenta a ameaça comunista na Alemanha. O govêrno da zona ocidental, controlado pelas democracias, pede aos EE. UU. garantia de defesa contra um ataque russo

Por um tratado de 30 anos de prazo Mao Tsé-Tung obrigou-se a fornecer a Stalin quinze divisões armadas se a Rússia atacar na Europa

Os russos concentram-se na fronteira norte-coreana. Completa-se a absorção da Mandchuria

Aumenta o número das tropas norte-americanas na Coréia do Sul

ARCHANGEL

LENINGRADO

MOSCOU

KRASNOYARSK

MANDCHURIA

COREIA

CHITA

MONGOLIA

RÚSSIA SOVIÉTICA

ÁSIA

CHINA

SINKIANG

NANKIM

CHUNKING

TIFLIS

SAMARKAND

A Bulgária, Rumânia e Hungria — satélites da União Soviética — concentram tropas na fronteira da Yugoslávia

O Afaganistan admite receber a visita de uma delegação "Comercial soviética"

Aqui localiza-se o desfiladeiro de Khyber, rota tradicional dos invasores da India

Aumenta a pressão russa para a anexação do Tibet à China

Tropas russas cercam Hong-Kong

A VII Esquadra Americana está pronta a repelir a ofensiva comunista contra Formosa

Os Estados Unidos reabrem as fábricas de borracha sintética em vista da ameaça comunista à Indonésia

JAVA

Guerra ou Paz

Viva a Bomba Atômica!

O sr. N. George Craig, comandante nacional da Legião Americana, falando em Washington, declarou ser sua opinião pessoal que os Estados Unidos deveriam advertir à Rússia que aviões norte-americanos bombardeariam Moscou no caso de nova agressão comunista em qualquer parte do mundo. Acentuou tambem a necessidade de deixar bem claro que os Estados Unidos não mais combateriam apenas os satélites do Kremlin, como está acontecendo na Coréia, sugerindo ainda uma série de medidas que, a seu ver, "arrebatariam à Rússia a iniciativa e deteriam em meio caminho a marcha comunista". Entre elas vale mencionar as seguintes: 1) estender a doutrina de Monroe a todas as regiões livres do mundo que desejem proteção; 2) aplicar implacáveis sanções econômicas à Rússia, suprimindo a ajuda do Plano Marshall e toda nação que continuar comerciando com ela; 3) retirar o reconhecimento norte-americano à Russia; 4) denunciar o Pacto de Yalta e os demais convênios com a Russia, todos violados pelo Kremlin; 5) desencadera a ofensiva contra o comunismo em todas as partes do mundo, em forma de guerra não declarada, pois, frisa ele, "estamos sendo verdadeiramente surrados na guerra psicológica".

Além dessa melancólica confissão de derrota psicológica, o sr. Craig ainda acrescenta: "Temos a bomba atômica e temos poderio industrial: podemos e devemos impor nossa potencia industrial e militar a serviço da paz". Nada esclarece, porem, sobre o emprêgo da bomba e esta parece ser a fonte de toda a confusão ocidental "na guerra psicológica" que está sendo perdida.

A Bomba

O pensamento objetivo sobre a bomba atômica é quase impossivel. A mera menção dessa arma traz à mente uma multidão de idéias associadas. E', até agora, o pior horror jamais imposto ao homem pelo homem. E' diferente, no seu poder de obliteração em larga escala, dos anteriores instrumentos de guerra. Os efeitos dos elementos rádio-ativos na área atingida ainda não são totalmente conhecidos.

E' nesse medo, latente em todos os paises, que a Rússia e sua quinta coluna comunista operam. Seu objetivo é a desmoralização dos povos pela constante referência aos horrores da guerra atômica. A reação de sacerdotes, como o sr. Donald Soper, que diz preferir ver a Inglaterra dominada pelo comunismo a assistir uma outra guerra, é exatamente o resultado colimado. A Petição de Paz de Estocolmo, com ênfase na proibição do uso da bomba atômica, é parte dessa campanha.

Se a Russia é tão amante da paz, por que a petição de Estocolmo só pede o banimento da bomba atômica? Por que não advoga o banimento de tôdas as outras armas de guerra, por que não pede o desarmamento mundial? Por que não se submete à fiscalização internacional de armamentos, como propuseram na ONU? A resposta é que, em relação ao ocidente, a Russia tem, presentemente, uma enorme superioridade em numero de divisões armadas e em todas as armas, exceto a bomba atômica. Assim, é na eliminação da bomba atômica, ou na sua neutralização, que os russos se concentram. Se eles estivessem certos que a bomba não seria usada, então a Policia Popular da Alemanha Oriental procuraria "libertar" a Alemanha Ocidental da mesma maneira que os norte-coreanos estão agora "libertando" a Coréia do Sul.

Derrota Parcial

De algum modo o ocidente sucumbiu à propaganda russa sobre a bomba atômica. Mais conscientes da santidade da vida humana do que os homens do Kremlin, os politicos ocidentais são susceptiveis às acusações de insensibilidade. Daí sua boa-vontade no entrar em discussões internacionais que visam a ilegalização da bomba. Tremem à idéia de que ela possa ser usada de novo. E o objetivo da Rússia é conservá-los tremendo.

O moral em muitos paises da Europa continental é baixo. Na França há um derrotismo larvado, que provém do cansaço da guerra e do sentimento de que tôda resistência é inutil. A França foi ocupada e liberada muito recentemente para ter a coragem de correr riscos. E os de ter o exército russo na costa da Bretanha está sempre presente.

Para dar à França a vontade de vencer seria preciso fazê-la sentir que há uma possibilidade razoável de salvar a Europa. Só há um meio de atingir esse objetivo: pela ameaça do uso da bomba atômica no momento que ocorrer agressão em qualquer ponto do continente europeu. Poucas dúvidas podem subsistir sobre o seu emprego em certa altura da terceira guerra mundial. E mesmo que não fosse usada, a destruição das principais cidades por outros meios, que resultaria de um longo periodo de hostilidades, seria quase absoluta.

Mas se a bomba atômica for usada pelas potências ocidentais assim que se iniciarem as hostilidades a guerra pode terminar na fase inicial. A bomba atômica, usada taticamente, pode deter exércitos em avanço pela destruição de suas linhas de comunicação. E estrategicamente pode demolir as principais cidades russas, desconjuntando o sistema de administração altamente centralizado. O uso da bomba atômica compensaria a fraqueza numérica dos exércitos ocidentais e sua inferioridade de armamentos.

Com a garantia dos Estados Unidos de que a bomba atômica seria empregada sem demora, a França e outros países da Europa poderiam ao menos encarar a possibilidade de não serem ocupados, que hoje não têm. Sem o imediato emprego da bomba atômica toda a Europa continental será, sem dúvida, ocupada e a Inglaterra reduzida a ruinas por outras formas de bombardeio aéreo. Se isso viesse a acontecer, é dificil imaginar como os Estados Unidos, com todos os seus recursos, poderiam efetuar a reconquista.

O Que Deve Ser Dito

Mais importante do que o emprego de fato da bomba no inicio da terceira guerra mundial é a declaração inequívoca de que ela seria usada. Essa declaração por si só poderia bem ser suficiente para dissuadir os russos de empreenderem a agressão na Europa. Houve uma explosão atômica na Russia, mas isso não significa que lá existam bombas atômicas. E é certo que os recursos industriais russos não podem produzir bombas atômicas no mesmo ritmo que a industria americana. A Russia pode ter o segredo da fabricação da bomba atômica, mas não tem a mesma capacidade de produzi-la. Numa guerra em que a bomba atômica fosse usada, a Russia iria certamente perder — e tendo consciência disto, não deseja começar tal guerra.

A única resposta à constante subversão em que se empenham a Russia e seus [illegible] são coragem e deliberação de resistir. Se a Finlandia pôde enfrentar os russos e expulsá-los, por que não o podem fazer a Inglaterra e a Europa Ocidental? Quando os russos verificarem que a Europa está preparada para quaisquer padecimentos, inclusive a destruição de algumas de suas cidades principais, de preferencia a capitular à arremetida do comunismo, eles não tentarão se impor pela força.

Para alguns parece deveras escandaloso se advogue o emprego da bomba atômica para deter a agressão russa. Não é muito mais escandaloso guardar no baú de relíquias qualquer arma que possa salvar, do aniquilamento, a civilização? Se os russos viessem a ocupar toda a Europa e a ganhar a terceira guerra mundial, voltariam a cair sobre o ocidente as trevas que o envolveram da queda do Império Romano à Idade Média. E nesse completo obscurantismo não valeria a pena viver.

Um Trunfo Incomparável

A bomba atômica é o único ponto de superioridade que o ocidente tem sobre a Russia. Bani-la seria loucura. E' o meio mais seguro de conservar a Russia dentro dos seus limites. Por que há tão grande alarido de comunistas e inocentes úteis quando uma tal sugestão é feita? Por que deve ser considerado menos mau começar uma terceira guerra mundial do que usar a bomba atômica para matá-la no nascedouro? Nem a Inglaterra, nem a França, nem os Estados Unidos atacarão a Russia ou os seus satélites. Se a Russia ou os seus titeres no ocidente não desejam que a bomba atômica seja usada, há um meio muito simples de assegurar o seu não-emprego: é não começar a terceira guerra mundial. Se a bomba atômica for usada novamente, a responsabilidade será da Rússia. Os Estados Unidos só emprezarão a bomba em represália a operações de agressão iniciadas pela Russia.

E' repugnante hipocrisia pretender que a Russia e seus satélites seriam vitimas inocentes, se a bomba atômica fosse usada contra eles na terceira guerra mundial. O crime não é o de usar a bomba atômica na guerra, mas o de começar a guerra.

A única restrição que se pode fazer ao emprego da bomba atômica contra o Japão é a de não ter havido uma prévia advertência. Que ela poupou anos de guerra inútil e salvou muito mais vidas do que as que se perderam em Hiroshima e Nagasaki não há a menor dúvida.

A Rússia não tem desculpas para ignorar a devastação que pode ser causada pela bomba atômica. Esta advertencia é que lhe deveria ser feita o quanto antes, de preferencia às sanções propostas pelo sr. Craig, que de modo algum mudariam o rumo da guerra psicológica.

Idéia Generosa

Os Nove Pontos De Reuther

O sr. Walter Reuther, presidente do Sindicato de Operários da Indústria do Automóvel, enviou ao Presidente Truman uma proposta intitulada "Ofensiva Total de Paz" que, por se diferenciar radicalmente da campanha que pelo mundo anda disfarçada com êsse nome, merece tôda a atenção. A intenção do sr. Reuther é claramente a de iluminar a imaginação dos americanos por meio de um plano que tanto é idealista nos seus propósitos quanto vasto na sua concepção.

Tomou o sr. Reuther, homem jovem e enérgico, a discussão que se vem travando em tôrno do famoso Ponto Quatro do programa do Presidente Truman para frisar a necessidade com que se defrontam os países mais ricos de fornecer investimentos para elevar o padrão de vida dos paises subdesenvolvidos — e deu a ela uma direção politica.

O plano do sr. Reuther é um Programa de Nove Pontos, do qual o Ponto Um é a disposição pela qual os Estados Unidos tornariam disponiveis para o mundo, por intermédio das Nações Unidas, 13 bilhões de dólares por ano, durante cem anos. Essa soma de $1300 bilhões representa o que custou a última guerra ao povo americano. Outras nações seriam solicitadas a contribuir de acôrdo com sua capacidade, e o total seria depositado numa conta especial: o Fundo para Construção Econômica e Social das Nações Unidas.

Esse fundo, ao qual teria acesso mesmo a União Soviética, estaria à disposição de tôdas as nações que aceitassem as decisões da conferência que seria convocada pelas Nações Unidas "com o objetivo de levar a efeito o desarmamento total, estabelecendo inspeção universal e outros adequados contrôles de segurança e criando uma fôrça internacional de policia".

Quando essa proposta fôr aceita em principio, se o fôr, uma "Assembléia de Paz dos Povos do Mundo" será convocada, compondo-se de dezoito delegados de cada nação, escolhidos por organizações representativas dos "lavradores pobres, operários industriais, donas de casa, jóvens, veteranos, educadores, cientistas, membros das profissões liberais, homens de negócio e líderes religiosos". Essa Assembléia reunir-se-ia anualmente para fazer recomendações às Nações Unidas, e para ouvir e discutir relatórios sôbre o seu programa.

Agências especiais das Nações Unidas seriam criadas para administrar o fundo, inclusive uma para gerir o desenvolvimento da energia atômica para fins pacificos.

O custo do projeto, assim como das adequadas defesas militares, poderia ser facilmente coberto pela mobilização plena do potencial produtivo dos Estados Unidos, criando trabalho para três e meio milhões de desempregados, dois milhões dos quais em pouco tempo. O sr. Reuther declara que a indústria do aço não pode atender às necessidades atuais, e ataca-a por ter reinstituido a politica de escassez planificada, sugerindo ao Govêrno que tome medidas para eliminar o engarrafamento da produção que agora está ocorrendo e que continuaria se a produção americana fosse mobilizada em apoio desse plano.

O verdadeiro caráter do problema é expresso pelo sr. Reuther na declaração de que "os países ocidentais têm muito frequentemente tentado sòmente manter o "stato-quo" e, no que têm feito de melhor, procuram tratar os povos dêsses paises como crianças, habilitadas apenas a cidadania econômica e politica de segunda classe. Mesmo a politica colonial do tipo mais esclarecido não satisfará a povos que aspiram plena independência".

Turquia

A Volta Dos Maometanos.

O sr. Fuad Koprolu, ministro do Exterior do novo governo turco, acaba de regressar da Conferencia de Estrasburgo e em Ankara deu conta de suas conversações com o sr. Bevin, ministro do Exterior britânico, e outros estadistas europeus. Trata agora o sr. Koprolu de responder à nota enviada em meados de agosto pelo governo da Bulgaria sobre a repatriação para a Turquia, dentro do periodo de três mêses, de 250.000 muçulmanos. A Turquia está inclinada a pedir a intervenção das Nações Unidas sobre a questão.

Acredita-se na Turquia que existem na Bulgaria cêrca de .... 800.000 maometanos. Os búlgaros alegam que o algarismo é muito menor. Além disso, a Bulgária diferencia os muçulmanos de origem turca dos Pomacs, que vivem nos Montes Rodope e se consideram de origem eslava. O numero mencionado pela nota búlgara — .... 250.000 — provavelmente se refere somente a maometanos de ascendência turca. O governo búlgaro comprometeu-se num acôrdo, assinado em 1925, a permitir a imigração para a Turquia dos muçulmanos búlgaros que desejassem deixar o país, os quais poderiam transportar livremente todos os seus bens móveis. Dentro desse acordo ainda não houve nenhuma imigração em larga escala, mas pequenos grupos de maometanos búlgaros, de tempos em tempos, se mudam para a Turquia.

A imigração para a Turquia de uma tão grande massa num periodo de três meses criaria grandes dificuldades aos turcos. Quase todos os muçulmanos búlgaros são camponeses e medidas especiais precisariam ser tomadas para fixá-los à terra, além do que necessitariam de ajuda financeira. Além disso, a despeito do acordo de 1925, todos os maometanos que têm imigrado para a Turquia nos últimos anos, embora transportem consigo sua propriedade pessoal, não têm tido autorização para levar o seu gado ou instrumentos agricolas. Por outro lado, muito embora os maometanos búlgaros sejam solidamente anticomunistas, há comunistas entre eles. E as autoridades turcas suspeitam que numa leva de 250.000 imigrantes um bom numero de agentes comunistas disfarçados possa vir a ser introduzida no país.

Áustria

Vida Mais Cara

O Instituto Austríaco de Pesquisas Econômicas acaba de publicar um estudo em que prevê o declínio do padrão de vida do país em consequência do aumento da tensão internacional. Prediz também um surto ascensional da economia mundial, com tendências inflacionárias, escassez de matérias-primas e reimposição de contrôles de guerra, devido ao rearmamento dos Estados Unidos e de diversos países da Europa.

Duas consequências para a economia austriaca estão à vista: redução do valor real dos auxílios estrangeiros, seguidos por uma séria ameaça às importações essênciais.

No tocante à situação interna, o estudo condena o crescente movimento em favor do aumento de salários como prejudicial à economia do país e deplora a redução parcial das subvenções do govêrno a diversos produtos. De acôrdo com o estudo, a perda dessas subvenções traria a furo vários problemas, pois a Austria assumiu obrigações na União Européia de Pagamentos que só poderá cumprir se puder realizar exportações muito maiores do que faz agora.

As apreensões expressas no documento já começam a ser confirmadas. O antigo ministro do Exterior e atual presidente da Câmara de Trabalho, sr. Mantel, anunciou em recente discurso que o govêrno pretende abolir as subvenções estatais ao carvão, às gorduras e ao açucar, tendo declarado que isto, juntamente com o aumento do preço do trigo em grão feito pelos interesses agrícolas, ameaça sèriamente o padrão de vida dos operários e pequenos empregados.

Formosa

Nada Contra a China

O Secretário de Estado, Acheson, disse que os Estados Unidos estão fazendo tudo para tornar claro, como o presidente Truman repetidas vezes declarou, que não têm intenções agressivas de qualquer forma contra a China.

Dando respostas às perguntas formuladas por jornalistas, em uma conferência de imprensa semanal, com relação ao fato de se os Estados Unidos tomariam qualquer atitude tendente a desencorajar os comunistas chineses de participarem do conflito coreano, Acheson disse que esforços estavam sendo envidados para que este objetivo fosse atingido de duas formas — pelo que faz e pelo que diz a nação.

O Secretário de Estado disse enfaticamente que os Estados Unidos não estão tomando medidas agressivas contra Formosa, "Estamos tornando claro, por meio da "Vóz da América" e por outros meios à nossa disposição, que as nossas intenções são pacíficas", acrescentou ele. Acheson explicou, em seguida, que os Estados Unidos não estão tomando nenhuma medida agressiva ou provocativa, que pudesse conduzir o povo chinês à crença de haver qualquer sentimento hostil contra a China. Unir-se aos norte-coreanos nas hostilidades na Coréia, significa unir-se à o que os Estados Unidos consideram uma agressão e que, por tanto, viola os principios da Carta das Nações Unidas e as Resoluções da ONU, acrescentou ele.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

ABAW

Acaba de chegar nova remessa de sais, para animais, ABAW.

Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos etc., em forma de pedra para lamber.

Temos em estôque pedras de 1 quilo e de 5,15 quilos cada.

Preço Cr$ 9,00 o quilo, posto Rio de Janeiro.

Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

Rua Santa Luzia, 799, s/203, 2.º and. — Telefone. 42-1567.

NOVIDADE!

TUDOR



RÊDE PARA CABELOS

☆ ★ ☆

I — Molha-se o cabelo com Agua, Oleo, Brilhantina, penteia-se bem e depois bota-se a rêde conforme o desenho.

II — Meia hora depois, tirando a rêde, o cabelo fica liso.

III — Usando a rêde todo dia, com tempo o cabelo alisa-se perfeitamente.

☆ ★ ☆

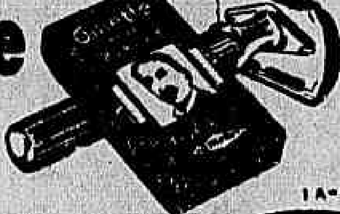
BREVEMENTE EM TODAS AS DROGARIAS E BARBEARIAS

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!



bem barbeado... apreciado!

Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diàriamente.



1 A-167



Preparando a massa

QUEIJO DE MINAS

O queijo Minas é um queijo nacional, maturado, prensado e salgado. E' classificado como queijo de pasta macia e como queijo gordo.

FABRICAÇÃO

Para sua fabricação recomenda a Fábrica Escola de Laticínios "Cândido Tostes":

MATÉRIA PRIMA: O leite deve ter 3.4% de gordura e acidez entre 16 e 19.º c.. Deve ser filtrado e pasteurizado, podendo-se, no entanto, dispensar este último tratamento no caso de ter-se absoluta confiança na qualidade do mesmo e ser ele fresco.

A temperatura para a coagulação deve ser de 32.º C.

FERMENTO: Adiciona-se o fermento láctico, na proporção de 1,5%, agitando-se bem o leite para a perfeita distribuição do fermento.

SALITRE: Empregam-se 25 gramas de Salitre por 100 litros de leite. No caso de se operar com leite de ótima qualidade pode-se dispensar o seu emprego.

CLORETO DE CALCIO: E' empregado no caso de ser o leite pasteurizado. A proporção deve ser de 25 gramas por 100 litros de leite.

COALHO: A quantidade de coalho deve ser a suficiente para que a coagulação se efetue em 60 minutos. Sendo coalho liquido, bastam cerca de 22 centimetros cúbicos por 100 litros de leite.

No momento da adição do coalho a temperatura deve ser exatamente de 32.º C., agitando-se o leite, em seguida, durante 3 minutos. Cobre-se o tanque e deixa-se em repouso para a coagulação.

CORTE E TRATAMENTO DA COALHADA

Verificado o ponto de corte, procede-se ao mesmo, usando-se primeiramente o cortador vertical, em um sentido, e depois horizontal nos dois sentidos, obtendo-se, assim, o tamanho dos grãos n. 1 (1. cc.) grãos estes que no fim da operação se reduzirão um pouco, tornando-se aos tamanhos 1 e 2.

O corte deve ser bem vagaroso. Após o mesmo deixa-se a coalhada em repouso durante uns 6 minutos, passando-se a agitá-la levemente depois, durante 1 minuto, com intervalos de 5 minutos. O agitador, de preferência, deve ser de madeira, em forma de grade. Esta operação deve durar de 45 a 60 minutos, terminando quando a massa chegar ao ponto, momento em que os grãos devem se apresentar regularmente firmes, menos úmidos e com uma coloração ligeiramente amarelada.

DESSORAGEM — Notando-se que a massa chegou ao ponto, retira-se todo o sôro e, para tornar mais completa a eliminação deste, prensa-se a coalhada no próprio tanque, durante 10 minutos, usando-se placas de madeira ou aço inoxidável, perfuradas. Usa-se uma placa verticalmente, para cobrir a mesma e receber o pêso. O pêso deve ser de cerca de 3 quilos por quilo de massa.

ENFORMAGEM — Em seguida tritura-se a coalhada, à medida que se vai colocando-a nas formas convenientemente forradas com panos. A quantidade de massa para um queijo deve ser 1 quilo e 500 gramas. As formas devem ser metálicas e ter 17 centimetros de diâmetro e 12 centimetros de altura. Cheias as formas, dobram-se as quatro pontas de pano, de modo a cobrir a parte superior da massa, e coloca-se o disco metálico (tampa).

PRENSAGEM — Os queijos são então levados à prensa, recebendo uma prensagem de 15 quilos durante 30 minutos.

(Conclue na 7.ª página)

GALINHAS

CONVERSANDO com o veterinário J. Pinto Lima sobre criação de galinhas ele nos afirmou uma coisa interessante. Em geral, a quem deseja criar galinhas surge sempre um pequeno problema na hora de pôr em prática aquela idéia. Que raça devo criar? Esta é a pergunta obrigatória.

Há quem goste mais das galinhas de plumagem esquisita ou das raças menos comuns, só pelo prazer de possuir aves mais raras. Tal critério, entretanto, não deve prevalecer, pois a finalidade das galinhas é produzir ovos em boa quantidade e nos fornecer carne de qualidade ótima, e não servir de enfeite ou de simples curiosidade. Devemos, então, dar preferencia a uma das "raças mistas", isto é, raças que atendem àquelas duas finalidades — produção de ovos e carne — em mais alto grau. Eliminamos assim a Legorne branca, que é uma "raça especializada" na produção de ovos, mas dá pequena quantidade de carne quando comparada com as raças mistas. E, em criações domesticas, não é só o ôvo que interessa...

Dentre as raças que tanto põem ovos em abundancia quanto produzem carne saborosa e em quantidade, pois são aves pesadas, três devem impor-se à nossa preferencia: a New Hampshire, a Plymouth Rock Barrada e a Rhode Island Red, todas de origem norte-americana e criadas com sucesso no Brasil.

A PRIMEIRA, de formação relativamente recente, descende da Rhode Vermelha e aproxima-se um tanto desta, apresentando, porém, coloração acastanhada e penas pretas nas asas, na cauda e no pescoço. Tem grande aptidão para a postura, começando as frangas a pôr desde os cinco meses, o que indica notavel precocidade.

A Plymouth barrada é considerada por muitos criadores norte-americanos como a melhor raça e tambem no Brasil é muito estimada pela sua feliz combinação de beleza e produtividade, reunindo assim o util ao agradavel.

Finalmente, a Rhode Vermelha é a raça mais difundida no Brasil, que grande numero de avicultores experimentados

(Conclui na 7.ª página)

A Pitangueira

A PITANGUEIRA presta-se otimamente para a formação de "cêrca viva" — principalmente em terrenos arenosos próximos à beira mar.

A pitangueira é uma planta muito resistente, de uma bonita folhagem verde brilhante e produz frutos vermelhos e saborosos. Aparece espontaneamente em todas as restingas onde poderá ser facilmente recolhida quando ainda pequena e replantada para o local destinado à formação da futura "cêrca viva".

Desejando uma cêrca mais uniforme, convém construir uma sementeira comum e distribuir as sementes em pequenas covas proximas umas das outras. Quando as plantinhas atingirem mais ou menos 40 centimetros de altura, convém eliminar as mais fracas e retirar cada plantinha com um bloco de terra da sementeira a fim de transplantá-la para as covas nos lugares definitivos.

As covas da "cêrca viva" que vão receber as plantinhas que vêm da sementeira devem guardar uma distancia de cerca de meio metro uma das outras.

A' medida que as plantas se desenvolvem procede-se a uma poda de formação com a finalidade de promover uma melhor distribuição dos galhos das plantas.

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de jóias "Eser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2 139, 1.º, tel 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 500 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário

Octavio Babo Filho

ADVOGADO

RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º

Tel. 42-6256



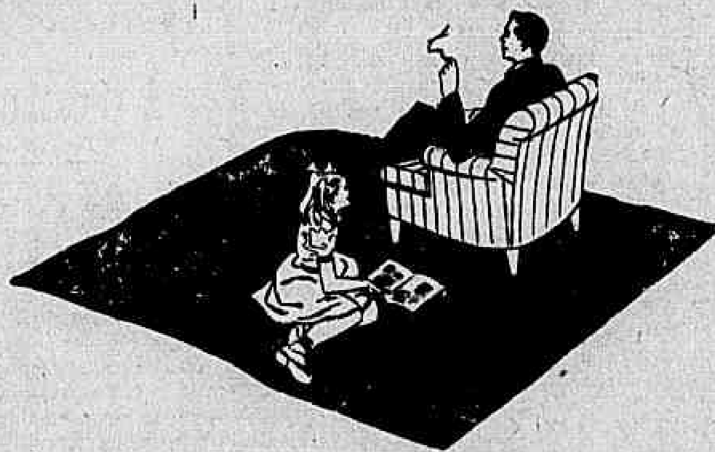
SELEÇÃO DE SEMENTES DE TRIGO



O trigo brasileiro já é uma realidade. Em apenas 3 anos a produção tritícola duplicou, passando das 21.427 toneladas de 1946, para 437.506 toneladas em 1949. Resultado tão auspicioso só foi possível pelo plantio de sementes selecionadas e de variedades adequadas para cada região. Adotar métodos racionais na cultura do trigo significa obter trigais sadios como o da foto acima, município de Bagé, R. G. do Sul



Como será o seu lar em 1960?



NÃO CONSTRUA CASTELOS NO AR...

Olhe com espirito prático o futuro. Como estará seu lar, daqui a 10 anos? Sua atividade e dedicação continuarão assegurando o sustento dos seus? Seus filhos estarão crescidos, já formados, talvez? Oxalá seja assim... E assim será, principalmente se você souber prover o futuro... através de uma apólice de seguro de vida. Porque o seguro de vida garantirá, em qualquer hipótese, a formatura de seus filhos e a estabilidade econômica de seu lar. Hoje é o dia de fazer o seu seguro de vida. Hoje é mais fácil, porque você tem mais saúde, é mais barato, porque o prêmio do seguro aumenta com a idade. Um Agente da Sul America lhe mostrará, sem compromisso, o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA - FUNDADA EM 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

12-5555- À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS. Rua Buenos Aires, 77. Fones: 23-3132 e 23-3890

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar

TELEFONE: 22-5630

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

COMO ACASALAR OS SUINOS

Aquele leitor que nos solicitava, há semanas atrás, algumas informações ou uma orientação qualquer sôbre como acasalar os suinos, tem, agora, sua resposta, com uma pequena explicação do professor Otávio Domingues, um dos nossos técnicos especializados neste assunto.

"Depois de escolhidas as porcas e o varrasco, o acasalamento deve proceder-se do modo seguinte: as leitoas só serão fecundadas a primeira vez quando atingirem dez a doze meses de idade, e nunca antes. Há, porém, quem recomende esperar até um ano. O desenvolvimento da porca é que decide, em último caso. Se ela cresceu bem, não convém retardar sua reprodução

Assim, nas raças tardias, nas nativas, por exemplo, uma espera até 12 a 15 meses pode tornar-se necessária.

As porcas, que já deram cria, só devem ser fecundadas depois da desmama, quando reaparecer o cio. Convém lembrar que a desmama se dá quando os leitões atingem dois a tres meses de idade. Assim sendo, sòmente 60 a 90 dias depois da parição é que se pode fazer fecundar a porca, de novo.

Para que a porca se deixe cobrir, e haja fecundação, é preciso que entre em cio. Nos suinos o cio não é dificil de ser observado, porque se manifesta por sinais distintos: ficam irrequietas, andando de um lado para outro, urinando com frequencia, montando nas companheiras, oferecendo-se ao macho logo que o percebem. O apetite diminui visivelmente. O cio dura de um a dois dias, e mesmo continua, às vezes, no 3.º dia. Se a porca não fôr fecundada, reaparecerá após 18 a 20 dias.

Aos 5 ou 6 meses é quando aparece o primeiro cio nas leitoas. Como se sabe, o primeiro acasalamento é retardado para quando a porca alcança 10 a 12 meses, ou um pouco mais tarde, conforme seu desenvolvimento.

Os machos já aos 6 e 7 meses atingem sua maturidade sexual, podendo acasalar-se. Mas não é nada conveniente. A idade própria é um ano.

O acasalamento do macho com a femea deve ser feito na própria pocilga, isolando-se o casal, num compartimento.

A monta em liberdade é também adotada, mas só na criação extensiva, e então para cada grupo de 30 a 40 porcas reserva-se um varrasco.

Quando se trata de um reprodutor muito pesado, ou quando há sensivel diferença entre o pêso da porca e o do varrasco, deve-se utilizar um tronco de cobrição".

NOTA — Lembramos aos leitores de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS colecionarem estas páginas para futuras consultas. E qualquer esclarecimento ou orientação sôbre trabalhos de seus sítios ou fazendas escrevam para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, "DIARIO CARIOCA", Avenida Presidente Vargas, 1338, Rio de Janeiro, D. F.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



O trabalho de um trator no campo

AS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

PARA OS lavradores brasileiros que compram a maquinaria agricola por preços elevados, este material representa um consideravel capital empatado, e, por isso, deve ser aproveitado o mais intensamente possivel para que o seu trabalho seja barato e o seu emprego compensador.

Quintiliano Marques, que escreveu um folheto interessante sobre este assunto, depois de largas experiencias aconselha o seguinte:

Quanto mais longa for a vida util da maquina, tanto mais barato será o seu trabalho.

Está ao alcance de qualquer fazendeiro assegurar uma longa vida util para suas maquinas: basta que lhes dispense alguns cuidados. Estes cuidados se aplicam não só às máquinas de campo como aos veiculos rurais, maquinas de beneficiamento, etc..

Distinguindo na vida das máquinas duas fases tipicas, a do trabalho e a do repouso, aqui estão, inicialmente, cuidados com as maquinas agricolas em trabalho.

Instruir e aparelhar o homem —

O homem que vai trabalhar com a maquina deve ser instruido previamente acerca do seu funcionamento e dos cuidados que ela requer, e, a par disso, deve ser aparelhado com o material necessário para sua conservação em trabalho no campo.

Esse material, que consiste em lubrificantes e ferramentas, a chave inglesa, de preferencia, será entregue ao empregado, o qual por ele ficará responsavel.

O nosso trabalhador rural é capaz de trabalhar, eficientemente, com uma maquina agricola e de cuidar dela corretamente, mas precisa ser antes cuidadosamente iniciado.

Transportar sem estragar — O transporte da maquina agricola do abrigo para o campo e do campo para o abrigo deve ser feito de modo a não prejudicar nem a maquina nem as estradas.

As distancias não muito grandes, os arados de alveca, os cultivadores, etc., são facil e seguramente conduzidos sobre uma tábua.

A maquina apoia-se sobre a tábua e solidariza-se com ela ao ser arrastada, na parte anterior, graças a dois sarrafos pregados em forma de V, com o vértice, isto é, a ponta fina do V para a frente.

As grades de discos devem ser transportadas com as seções em linha, para que os discos não penetrem muito no chão, gastando-se e embotando-se, e, ainda mais, estragando a estrada.

O homem não deve ir assentado à boléia, assim como não deve ser colocado peso algum sobre as bandejas durante o transporte.

De preferencia, deve-se passar em estradas macias e não pavimentadas para não engrossar o fio do corte dos discos. Para conservar afiados os dentes das grades de dentes, tratando-se da estrada pavimentada ou de terreno pedregoso, deverão ser as grades transportadas sobre uma draga, pranchão, ou sobre uma carroça.

A distancias consideraveis, as máquinas devem ser transportadas sobre carroças ou caminhões, para evitar que a trepidação de um arrastar muito longo bambeie suas peças, ou engrosse o gume e gaste peças como no caso da grade de discos.

lubrificar —

As superficies das peças metálicas que trabalham com atrito devem ser convenientemente lubrificadas. A lubrificação das maquinas em atividade é uma necessidade para obter trabalho eficiente e duradouro. As partes que requerem lubrificação são, em geral, os eixos, os mancais, as alavancas, as engrenagens, etc.. Trabalhando-se com uma grade de discos, por exemplo, deve-se manter sempre bem supridos de graxa os copos de lubrificação e, de quando em quando, apertá-los até que a graxa apareça exteriormente nos mancais. Isto indica que o mancal está cheio e tambem serve para expulsar parte do sujo que trabalha dentro do mancal. Nunca se deve deixar um eixo ou mancal seco a ponto de chiar e esquentar quando em trabalho, pois, nestas condições, está não só aumentando as perdas de força com atrito como tambem está se gastando rapidamente.

Manter os parafusos apertados —

As peças que constituem a armação da maquina e que não são destinadas a se moverem em relação às demais devem ter os parafusos e demais elementos de união sempre justos com o devido aperto. Parafusos bambos na maquina podem acarretar, nas peças que unem, trabalhos e esforços para os quais elas não são adaptadas, com perigo, portanto, de desgastes e fraturas. Ainda mais, um parafuso bambo facilmente se perde e, conforme a situação que ocupa, sua falta pode até impedir o trabalho da maquina, ficando parada à espera de que ele seja substituido. Se o seu substituto não for encontrado facilmente, o que é o mais comum, então a máquina, cujo trabalho às vezes é urgente, terá que ficar aguardando, encostada e improdutiva, o que representa grande prejuizo para o seu dono.

E', pois, aconselhavel aparelhar o homem, a quem está entregue a maquina, com uma chave para parafusos, de tal forma que ele, para apertar uma porca que bambeou, não tenha que voltar ao abrigo para buscar uma ferramenta e assim não tenha desculpa para trabalhar com peças bambas.

Combate à Erosão

AS REPRESAS e os condutos de agua relvados têm dado ótimos resultados para impedir as perdas de agua e de terra. As represas são estruturas ou barragens que se constroem nos córregos e nas grotas, a fim de reduzir o movimento da agua e dar-lhe mais tempo para se embeber no solo. Tambem impedem o aumento das grotas. Há vários tipos de represas de controle e a sua construção é geralmente facil e barata. Pedaços de madeira, turfas, tela de arame, touceiras e mais ou menos qualquer material de que se possa dispor no momento podem servir para sua construção, segundo o tamanho do canal ou grota e a quantidade dagua a ser controlada. Muitas dessas represas, especialmente as maiores, têm tambem a grande utilidade de acumular agua para o gado e, nas regiões mais secas do país, asseguraria a irrigação das pequenas plantações e mesmo, às vezes, de campos relativamente grandes.

REFLORESTAR

TEMOS DADO, sempre que possivel, nesta página, algumas indicações sobre o reflorestamento. Aliás, quase todos nós já estamos certos da desvantagem de derrubar as nossas matas e não criar outras para substitui-las. Muitos de nossos fazendeiros ainda não iniciaram um reflorestamento intenso nas suas propriedades porque não possuem noções e conhecimentos sobre a produção de mudas e essências florestais. Naturalmente esses fazendeiros têm razão. Mas aqui estão algumas instruções para a produção de mudas de essências florestais recomendadas pelos técnicos no assunto.

O sucesso de uma cultura de essências florestais está, em grande parte, na qualidade da semente. Assim, devemos ter o maior cuidado na escolha das árvores fornecedoras, que devem apresentar desenvolvimento completo. As arvores novas, nos primeiros anos de frutificação, não devem ser aproveitadas como matrizes, pois as sementes que produzem não se encontram em condições de reproduzir a árvore mãe em toda a sua força e plenitude. O fracasso de muitas culturas de essências florestais deve-se quase que exclusivamente às sementes provindas de arvores matrizes muito novas.

ESCOLHA DO LOCAL PARA A SEMENTEIRA

Outro aspecto importante a ser levado em consideração é a escolha de local para sementeiras, problema, aliás, que não causa grandes embaraços. Este local deve ser proximo da agua, para facilitar as regas; abrigado dos "ventos fortes" por ser o mais prejudicial às plantinhas; em terreno levemente inclinado, para que as aguas das chuvas possam escoar-se sem levar a terra; em terra de boa qualidade, favorecida pelo humus que dá maior vigor à semente em fase de germinação.

PREPARO DA TERRA

Quanto ao preparo do terre-

(Conclui na 7.ª página)

Telas "Marbas"

Para galinheiros, cercados, pinteiros e outras finalidades

Vendas diretas de fabricante ao consumidor, telas com 1,50 de altura Cr$ 4,50

Despachamos para o interior e enviamos amostras, pedidos a

Marbas Soc. Com. Avícola

Rua Barão do Bom Retiro, 47

TEL.: 29-4438

PULVERIZADORES E MAQUINAS AGRICOLAS

SCAL-RIO

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

CONSELHOS DE MÃE... RAÇÕES... SÓ MARBAS

DE COMPROVADA eficiencia

Pintos fortes e sadios

A partir de Cr$ 1,50

Das seguintes Raças: New Hampshire, Light Sussex, Leghorn Branca, Gigante Negra de Jersey, Rhodes Island Red, Leghorn Perdiz, Plymouth Rock Barrada, etc.

RAÇÕES

	Cr$
POSTURA — Sc.	45,00
ALTA-POSTURA — Sc.	50,00
GRANULADO — Sc.	70,00
INICIAL — Sc.	65,00
CRESCIMENTO — Sc.	60,00
PORCOS — Sc.	55,00
COELHOS — Sc.	60,00
CABRAS — Sc.	60,00

FORRAGENS

Carne — Osso — Ostra — Aveia — Triguilho — Milho — Alfafa — Soja — German, etc.

ENTREGAS RAPIDAS A DOMICILIO

MARBAS, Soc.

Com. Avícola Ltda. Avícola Engenho Novo

47, Rua Barão Bom Retiro, 47—Tel. 29-4438

REVISTA DE NUTRIÇÃO

PUBLICAÇÃO CIENTIFICA DO

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL

S A P S

COMISSÃO DIRETORA: DANTE COSTA, ARMANDO PEREGRINO E MOZART DE CUNTO.

SUMÁRIO DO 1.º NÚMERO

DIETÉTICA

SÁLVIO DE MENDONÇA — "Dietoterapia no pré e no post-operatório"

ORLANDO PARAHYM e GERALDO ROSA E SILVA — "Alimentação das Gestantes"

CÁSSIO ANNES DIAS e NILTON M BRAGA DE OLIVEIRA — "O problema alimentar nas estacões hidro-climáticas"

NUTRIÇÃO EXPERIMENTAL

EDELWEISS RAMALHO CRAMER, D. VELOSO SALGADO, A. WAISSMAN e HÉLIO DE PAULA FONSECA — "Estudo sobre o teor ascórbico do suco do assaí"

MOZART DE CUNTO — "Estudo sobre o Adlay" (Coix lacrima yobi, de Lineu).

HÉLIO DE PAULA FONSECA — "Sugestão para um novo tipo de gaiola de metabolismo"

BIOQUÍMICA

JORGE BANDEIRA DE MELLO — "Indagação do equilibrio ácido-básico"

QUÍMICA ALIMENTAR

DANTE COSTA, SALATIEL MOTA e MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO — "Sobre o valor nutritivo do doce de cupuaçú"

EDELWEISS RAMALHO CRAMER, SALATIEL MOTA — "Teor mineral de alguns alimentos brasileiros"

EDELWEISS RAMALHO CRAMER e MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO — "Teor de riboflavina em alguns alimentos brasileiros"

PROBLEMAS SOCIAIS DE ALIMENTAÇÃO

DANTE COSTA — "A escolha de "Zonas Demonstrativas" no Brasil"

DANTE COSTA — "Politica Nacional de Alimentação"

EDITORIAL

COMISSÃO DIRETORA "Apresentação"

ATUALIZAÇÕES

M. CONCEIÇÃO CARVALHO — "Teor de vitamina "C" em alimentos brasileiros"

REIMPRESSÕES DO SAPS

GLAUCO CORREIA e HÉLIO DE PAULA FONSECA — "Auto-seleção de substancias alimentares pelo rato"

PREÇO ... Cr$ 10,00

A venda nas principais livrarias do Rio e dos Estados — Pedidos à Divisão de Propaganda do SAPS Praca da Bandeira, 96 - 3.º, Tel. 48-7070 - ramal 16

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHA MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 6 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 603 — TEL.: 32-3419

DOENÇAS NERVOSAS

DR. MARIO PACHECO

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 16 às 18 horas

MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 628 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde de Rio Branco, 31, TEL: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luís, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1878

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 128, Sala 619 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas

CLINICA RADIOLOGICA DR. WALDIR MOREIRA

CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 29 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311, TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — E — FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/319, Tel: 42-8110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 436, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0934 — Residência: Tel. 23-0578

CIÊNCIA RURAL

EMPREGO QUIMICO DO AÇUCAR — A Revista "Sugar" informa que, trabalhando ao lado de um grupo de pesquisadores, o dr. Leslie F. Wiggins, da Universidade de Birnungham, Inglaterra, já fez notáveis realizações no campo de sua especialidade, provando que o açucar, sob vários métodos de tratamento, oferece possibilidades de tornar-se um composto químico de larga aplicação. Nos laboratórios da Universidade a que pertence o dr. Wiggins já produziu drogas da familia das sulfas, ingredientes "nylon", óleo de côco sintético, drogas que reduzem a pressão arterial, solventes e agentes emulsionantes. Esse cientista está agora estudando um processo puramente químico para produzir industrialmente o ácido lático. E pelo valor das relevantes pesquisas que tem realizado o dr. Leslie F. Wiggins recebeu, recentemente, da "Sugar Research Foundation", o prêmio de 5.000 (cinco mil) dólares.

A LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA — No Reino Unido, o estabelecimento de um centro internacional, para o estudo do virus que dá origem à febre aftosa no gado, foi recomendado por 58 peritos da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. Delegados e observadores de 33 paises, inclusive repúblicas latino-americanas, aprovaram tal resolução em sua 25.ª conferência realizada em Paris.

Decidiu-se que o centro se especializaria em exame, classificação e manutenção das estirpes do virus e que seria instalado em Surrey a comissão do Instituto Britânico de Investigação sobre a enfermidade. Os trabalhos já se iniciaram, com exames de relatórios, estudo sobre barateamento das vacinas e aperfeiçoamento das mesmas, além de outros pontos que já foram focalizados pelo centro. Reconheceu-se, então, que a gravidade da febre aftosa e a sua influência na produção de alimentos exigiam a cooperação internacional para debelação dessa denfermidade de conseqüências maléficas.



Enriqueça a sua granja... dotando-a de uma

Nova CHOCADEIRA "ALBAR ABC" ELÉTRICA

Tôdas as CHOCADEIRAS "ALBAR ABC" são dotadas de duas câmaras separadas: de incubação e de eclosão. O seu moderno sistema de fabricação, permite o máximo de produção graças aos mais equilibrados e científicos processos de contrôle de tempo, temperatura, aeração e rompimento do ovo, tanto na câmara incubadora como na de eclosão. Enviamos, a pedido, folheto e mais informações.

CHOCADEIRA "ALBAR ABC"

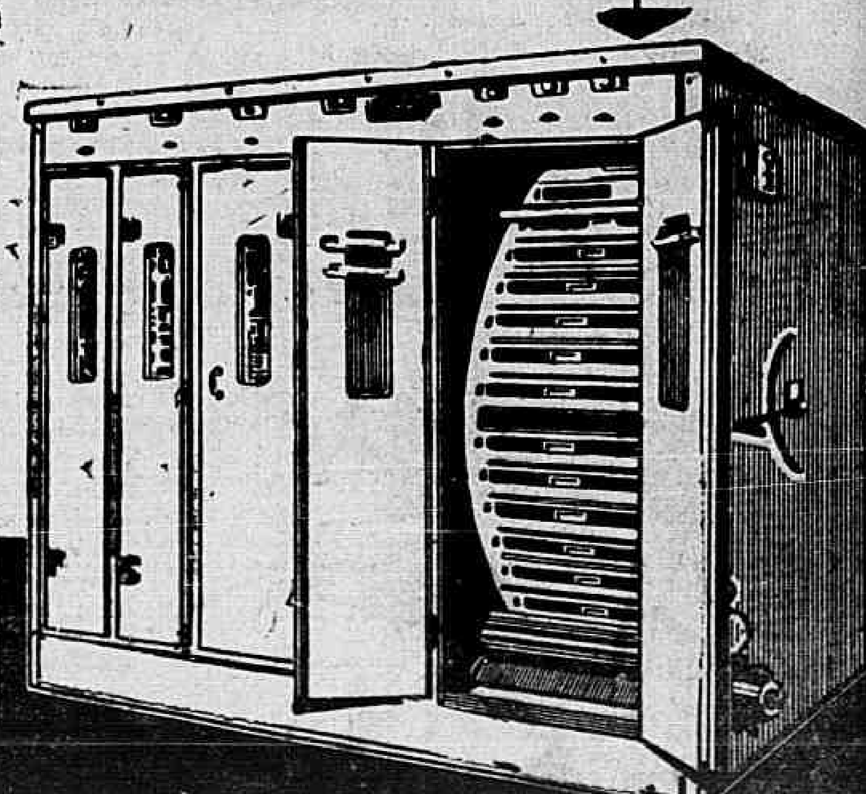
Distribuidores Exclusivos ABC do Avicultor

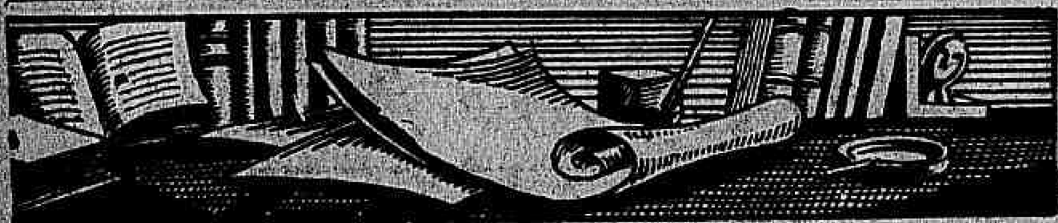
A Casa Lider da Avicultura Nacional

R. Mal. Floriano, 136 · Tel. 23-3250

R. Vis. Inhaúma, 113 · Tel. 43-7160

Rio de Janeiro





Letras

CIDADE EM FÉRIAS

A Descoberta De Uma Fotógrafa – Feldine, As Árvores, As Pontes, Os Subúrbios De Paris

Eneida

PARIS está em férias. A cidade de agora está triste, morta. Pouca, muito pouca gente andando pelas ruas. As casas de comércio exibem cartões pregados às portas: "Esta casa está em férias.... setembro". As datas variam. *Vacances, vacances*, é a palavra mais comum e mais ouvida no momento.

— Onde vai passar as suas férias?

Tenho vergonha de dizer que minhas férias estão sendo passadas em Paris. Os boulevards semi-abandonados parecem outros, muito diferentes. Não é que seja propriamente verão. Este ano, até agora não fez calor, há uma umidade desagradável pedindo ainda lãs. Implicâncias do tempo. Mas é da vida, dos hábitos, dos sentimentos franceses partir em férias no mês de agosto, deixar a cidade entregue aos turistas. Agora é encontrar gente de short, máquinas fotográficas a tiracolo, gente apontando com o dedo os monumentos, gente procurando olhar em linha reta do Guide Bleu da Hachette para o Panteon (a descrição está lá, completa, com todas as datas e fatos). Meus amigos experimentados e parisienses, o garçon do "meu" bistrô, a florista, a menina da leiteria, a dona da padaria, todos afirmam que, este ano, quase não há turistas em Paris.

— Sabe, é o medo da guerra. Acredito porque vejo-os pouco, não dão para chamar atenção apesar das roupas que vestem e não bastam para encher metade das ruas nem as terrasses dos cafés. Paris está deserta. Os turistas vêm aqui passar as férias e os franceses vão fazer férias em outros lugares da França ou mesmo em outros países da Europa.

Foi assim, nessa sonolência, sem mais nem menos, que conheci Feldine. A escritora Antonina Valentim, partindo, pedira-lhe que me procurasse com retratos que fizera para me oferecer. Ela veio u'a manhã, começamos a conversar e fui convidada para um chá no dia seguinte, em sua casa.

O que mais amo em Paris são essas surpresas. A casa de Feldine é fora da cidade, em Sevrés, e saí de trem imaginando que, apesar dos pesares, também partia. Andar de trem é uma das coisas que mais adoro e das que mais me convocam para trajetos bem longos.

Feldine recebeu-me num jardim magnífico, atapetado de flores, em sua casa belíssima, chamada *Les Ifs* rue Brancas.

— Compramos a casa já com esse nome. E' uma coisa que se pode bem definir: ciprestes, araucarias, árvores verdes, sei lá.

Pequenina, morena, risonha e modesta, Feldine é um nome na arte fotográfica francesa. Várias foram já as exposições por ela realizadas individualmente ou em grupo. Em 1949 expôs no Salão Internacional de Paris e prepara, neste momento, outra exposição na Biblioteca Nacional. E' a segunda vez que aí leva seus trabalhos ao público e para realizar uma exposição na Biblioteca Nacional, todos sabem, é preciso já possuir um nome artístico de volume bem regular.

Feldine chegou à fotografia pela "História da Arte", depois de terminar seu curso. Durante cinco anos fez arqueologia grega e começou a tirar retratos por amadorismo. Apaixonou-se, especialmente em retratos de dança numa fascinação pelo movimento dos corpos e pelas expressões das mãos.

— E hoje?

— Sou profissionalmente fotógrafa. Naturalmente que minhas fotografias ou minha arte estão vinculadas ao meu curso e aos estudos que fiz desde menina. Acho que só um profissional tem o sentido completo das responsabilidades. Preparo minhas exposições como as mulheres quando vão ter um filho: cuidadosamente, meticulosa, consciente e alegremente.

NUM salão há uma arca e de dentro dela, como de uma caixa de surpresas, vão surgindo as mais belas fotografias que já vi. Seus estudos de arqueologia levaram-na a viver muitos anos na Grécia e os retratos que de lá trouxe são impressionantes. Não se sabe mais se aquilo é fotografia ou desenho, se é desenho ou coisa viva, palpitante. Vai mostrando várias de suas fotografias expostas em outras ocasiões e as que está preparando para outubro próximo. Conta-me, por exemplo, o sucesso que obteve com os retratos de crianças.

— São elas que fazem as fotografias. Tenho apenas que aproveitar o momento em que devo fixá-las. Às vezes isso me toma dias e dias.

Há um retrato de um garotinho que segura o rosto com duas luvas brancas que me apaixona.

— Esse é um exemplo. Trabalhara com ele, sem fatigá-lo, é claro, dois dias. Estava quase vencida. Nada, nada aproveitável. Até que no momento de voltar para sua casa, na hora de me dizer adeus, segurou o rostinho com as mãos e deu essa expressão maravilhosa aos olhos.

Alberto Durer, o pintor clássico alemão, inspirou-a para o estudo das mãos. São estudos de mãos fantásticas sobre o negro; gestos de desordem ou de calma, mãos se agitando ou repousando, mãos de grande maldade, outras de grande doçura. Ela vai falando do desenvolvimento da arte fotográfica em França, do "Grupo dos Quinze", mostra a que assisti e da qual gostei e não gostei; de Man Ray, o fotógrafo que melhor conseguiu interpretar o nu; de Laura Albin Guillot, também especialista em nus.

— Para mim a interpretação de nu é diferente. Estou mesmo escrevendo um livro sobre isso. Há toda uma biblioteca sobre o nu na fotografia mas parece-me que é impossível separá-lo do movimento, do que pode dar um tipo físico que, muitas vezes nu, tem apenas um traço de beleza a ser marcado. A fotografia deve ser sempre a expressão do cotidiano e é baseada nessa afirmativa que escrevo sobre o nu.

Todas as fotografias que Feldine me vai mostrando inspiram-lhe um comentário e muitas vezes uma crítica.

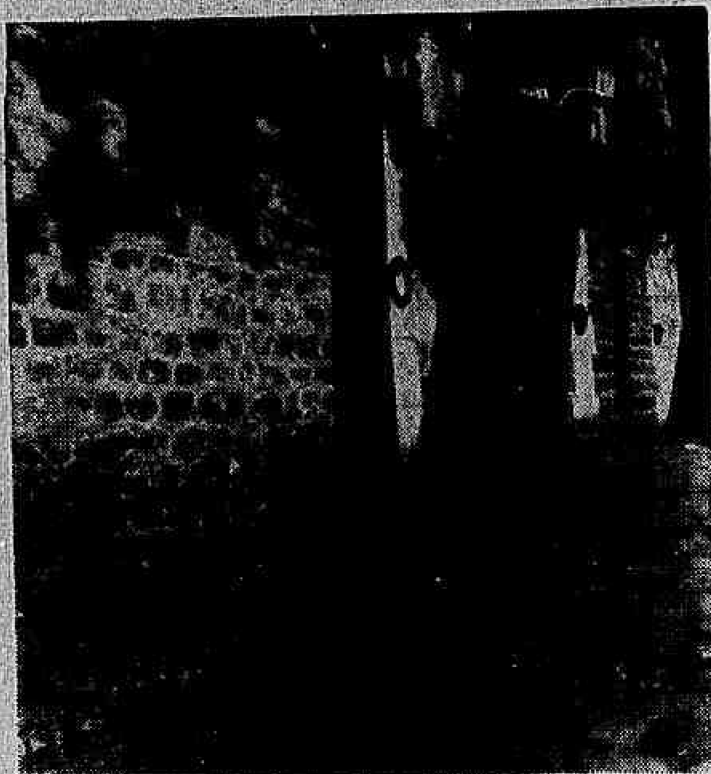
AQUI não consegui exprimir o que senti. Vejo que ela própria traçou a lapis sobre o objeto fotografado outras linhas e outros movimentos.

— E de Paris, de sua paisagem, de suas coisas, que fez você?

— Meu amor pelas árvores deu-me estes estudos. Pelo subúrbio estes outros, pelas pontes estes aqui. Só posso fotografar conscientemente seres humanos ou paisagens depois de amá-los, de estudar-lhes os detalhes, de tê-los quase dentro de minha imaginação.

Ah! os retratos das árvores de Paris debruçando-se sobre o Sena;

(Conclui na 6.ª página)



Velhas arvores, grandes arvores, debaixo das pontes em cima do mar

O Sena, suas arvores debruçando-se sôbre o rio, em Pont Neuf

VIDA LITERÁRIA

ANUNCIA-SE em Minas o segundo livro de Contos de Murilo Rubião: "Os Dragões".

—x—

FOI lançado, em edições "Literária", de Geir Campos — "Rosa dos Rumos", uma coleção de poemas que marca a estréia em livro desse jovem poeta e contista.

—x—

A revista "Forma" apresentará no seu primeiro número, em caderno separado, uma antologia de sonetos brasileiros.

—x—

PUBLICAÇÃO para breve: "Contemplação de Ouro Preto", poemas de Murilo Mendes.

—x—

ESCRITORES famosos reuniram-se na Inglaterra para discutir o problema da liberdade do artista. Ao que parece, as discussões não foram acadêmicas. O secretário do congresso, Hermann Guld, diz que será publicada uma obra sobre a liberdade dos autores. Declarou ele: "Admitimos que os escritores devem ser livres, mas que significado tem essa palavra? Os povos por trás da cortina de ferro se dizem livres; em que sentido julgamos haver mais liberdade nas democracias ocidentais?"

—x—

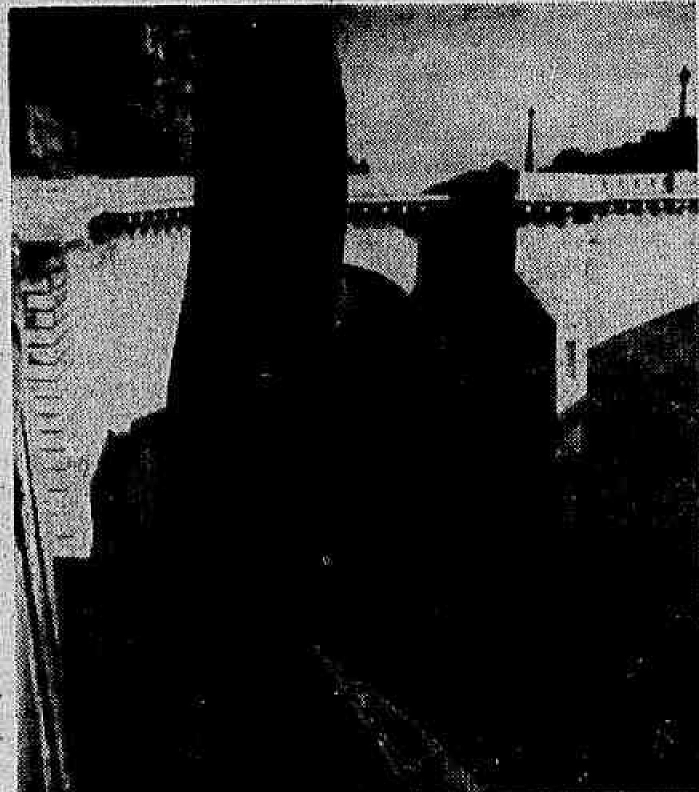
ESTA' em sexta edição o livro de Olegário Mariano "Ultimas Cigarras".

—x—

VISITA o Rio de Janeiro o frade franciscano Sylvestre Chaleur, autor de mais de vinte livros, entre os quais "Vers un ordre Nouveau". Fr. Chaleur é também pintor, e daqui deve regressar ao Cairo, onde mora.

—x—

JACQUES MARITAIN termina um livro sobre as relações entre o homem e o Estado. A um jovem que lhe perguntou o que pensava de Sartre, respondeu o mestre católico: "Estou certo de que Sartre se converterá às doutrinas de São Tomás de Aquino. A única vantagem do existencialismo é reconduzir o pensamento ao problema do ser, assim é preciso que ele se eleve mais alto, até São Tomás. E' o que acabará compreendendo Jean-Paul Sartre".



São duas arvores juntas como um casal de namorados na Ponte S. Michel



Outro trecho do Sena em Pont Neuf

COMENTÁRIOS

"... NÃO parece que amássemos bem com mulheres doutoras, autoras e compositoras. Porque, como dizia um cortesão, é triste coisa que estejais com a vossa mulher na cama, na mesa, ou na casa, e andem lá pelas tendas mil barbados preguntando por ela. Mas, sem embargo dos embargos, louvemos estas nossas irmãs..." (D. Francisco Manuel de Melo).

—x—

"MUITO se fala também de que o voto da mulher, na Espanha, e fora dela, acresceria o vigor dos partidos reacionários. Com efeito, um dos rasgos psicológicos do espírito feminino é sua tendência conservadora, sua prevenção diante das atitudes renovadoras. Rasgo legitimamente derivado da índole, também conservadora, de toda a organização corporal, inclusive do metabolismo feminino. Entre nós, as únicas irrupções do sexo feminino, como coletividade, na política, foram, de fato, no sentido direitista". (Gregório Maranon).

—x—

"NADA transtorna mais um Estado que a inovação: a mudança só dá ocasião à injustiça, à tirania. Quando uma peça se desmonta, podemos recolocá-la; poderemos opor-nos a que a alteração e a corrupção natural a todas as coisas nos afaste muito dos nossos começos e princípios, mas, empreender refundir uma tão grande massa e mudar os fundamentos de uma tão grande construção é fazer como aqueles que para limpar destroem, que querem corrigir os defeitos particulares por uma confusão universal, curar as doenças pela morte". (Montaigne).

—x—

"A ociosidade faz nascer o amor e o mantém uma vez nascido. E' a um tempo origem e alimento desse doce mal. Desfeita a ociosidade, o amor se romperá em pedaços. Extinguir-se-á sua chama e será um objeto desprezível. Assim como a planta necessita da água que a rega, Venus precisa da ociosidade. O Amor foge do trabalho. Se queres arrancá-lo de teu coração, ocupa-te de alguma coisa e tua saúde estará garantida. Por que, perguntarás, Egisto se fez adúltero? E' fácil responder: porque não tinha nada a fazer enquanto os outros príncipes lutavam na frente de Troia". (Ovídio).

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

A Barretina

Machado de Assis

E daí não; ele resume as reflexões que fiz no dia seguinte ao Quincas Borba, acrescentando que me sentia acabrunhado, e mil outras coisas tristes. Mas esse filósofo, com o elevado tino de que dispunha, bradou-me que eu ia escorregando na ladeira fatal da melancolia.

— Meu caro Braz Cubas, não te deixes vencer desses vapores. Que diacho! é preciso ser homem! ser forte! lutar! vencer! brilhar! influir! dominar! Cinquenta anos é a idade da ciência e do governo. Animo, Braz Cubas; não me sejas palerma. Que tens tu com essa sucessão de ruina a ruina ou de flor a flor? Trata de saborear a vida; e fica sabendo que a pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas. O ofício delas é não parar nunca; acomoda-te com a lei, e trata de aproveitá-la.

Vê-se nas menores coisas o que vale a autoridade de um grande filósofo. As palavras de Quincas Borba tiveram o condão de sacudir o torpor moral e mental em que andava. Vamos lá; façamo-nos governo, é tempo. Eu não havia intervindo até então nos grandes debates. Cortejava a pasta por meio de rapapés, chás, comissões e votos; e a pasta não vinha. Urgia apoderar-me da tribuna.

COMECEI devagar. Três dias depois, discutindo-se o orçamento da justiça, aproveitei o ensejo para perguntar modestamente ao ministro se não julgava útil diminuir a barretina da guarda nacional. Não tinha vasto alcance o objeto da pergunta; mas ainda assim demonstrei que não era indigno das cogitações de um homem de Estado; e citei Filopemen, que ordenou a substituição dos broquéis de suas tropas, que eram pequenos, por outros maiores, e bem assim as lanças, que eram demasiado leves; fato que a história não achou que desmentisse a gravidade de suas páginas. O tamanho das nossas barretinas estava pedindo um corte profundo, não só por serem deselegantes, mas também por serem anti-higiênicas. Nas paradas, ao sol, o excesso de calor produzido por elas podia ser fatal. Sendo certo que um dos preceitos de Hipócrates era trazer a cabeça fresca, parecia cruel obrigar um cidadão, por simples consideração de uniforme, a arriscar a saúde e a vida, e consequentemente o futuro da família. A câmara e o governo deviam lembrar-se que a guarda nacional era o anteparo da liberdade e da independência, e que o cidadão, chamado a um serviço gratuito, frequente e penoso, tinha direito a que se lhe diminuísse o ônus, decretando um uniforme leve e maneiro. Acrescia que a barretina, por seu peso, abatia a cabeça dos cidadãos, e a pátria precisava de cidadãos cuja fronte pudesse levantar-se altiva e serena diante do poder; e concluí com esta idéia: O chorão, que inclina os seus galhos para a terra, é árvore de cemitério; a palmeira, erecta e firme, é árvore do deserto, das praças e dos jardins.

VÁRIA foi a impressão deste discurso. Quanto à forma, ao rapto eloquente, à parte literária e filosófica, a opinião foi só uma; disseram-me todos que era completo, e que de uma barretina ninguém ainda conseguira tirar tantas idéias. Mas a parte política foi considerada por muitos deplorável; alguns achavam o meu discurso um desastre parlamentar; enfim, vieram dizer-me que outros me davam já em oposição, entrando nesse número os oposicionistas da câmara, que chegaram a insinuar a conveniência de uma moção de desconfiança. Repeli energicamente tal interpretação, que

(Conclui na 6.ª página)

OS ESCRITORES TAMBÉM PINTAM

E Os Artistas Também Escrevem



Luiz Jardim

OLHADOS com certa complacência irônica pelos pintores, os homens de letras costumam também pintar ou desenhar. A princípio começam a fazê-lo com esse automatismo infantil de quem se encontra em poder de um lapis ou de uma caneta; às vezes, no entanto, dos primeiros ensaios nasce uma esperança, da esperança vem surgindo uma pretensão, ou uma alegria, que se traduz em aquarelas e óleos. Também não é raro o caso inverso, do artista plástico escrever. Picasso e Salvador Dali escreveram poemas surrealistas. Van Gogh tinha uma energia de escritor. Entre nós, Pancetti faz poemas agrestes; Di Cavalcanti é um cronista intermitente; Santa Rosa, além de critico, tem na gaveta um livro de poemas.

Goethe, que muito se preocupava com as artes plásticas, e que sentia prazer em comentar eruditamente sua coleção de gravuras, desenhou muito. Mais do que ele, desenhou Victor Hugo. E' espantosa a quantidade de quadros que se conservam na casa da Place des Vosges. Como o fecundo poeta, interminável romancista e dinâmico homem público encontrava tempo para o pincel e o bico de pena?

Merimée, Baudelaire, Verlaine, Musset, Apollinaire, Pierre Louys, Jarry, todos esses rabiscaram desenhos e caricaturas. Os desenhos e aguafortes de Paul Valéry valem dinheiro. Henri Mondor gosta de copiar retratos. Marcel Johandeu esboça a fisionomia de seus personagens. Franz Kafka fazia estranhos bonecos... A lista seria inumerável.

No Brasil, há o caso de Luis Jardim. Nunca se sabe ao certo se ele é pintor ou escritor, talvez ele próprio não o decida.

Jorge de Lima é tipo dos milagrosos que multiplicam o tempo. Escreve muito, trabalha de médico e de vereador, e pinta muitos quadros, todos eles meio alucinados. Seus clientes ficam desconfiados quando chegam à sala de espera de seu consultório, verdadeiro museu de uma pintura duplamente noturna: pela insônia que leva o poeta a fazê-la e pela sua concepção de vida absolutamente mozarlesca. (Vide "Crônicas da Provincia do Brasil", de Manuel Bandeira, "A nova gnomonia, pág. 173). Contam que Portinari, ao ver as primeiras tentativas de Jorge de Lima, lhe deu um conselho salutar: "Pinte uma banana, Jorge de Lima!" Seguindo o destino de todos os conselhos, também esse não foi escutado.

O poeta Dante Milano faz fortes esculturas, desde o dia em que, por acaso, começou a brincar com um pouco de barro. Também escultor, de linhas muito simples, é Emílio Moura. A cabeça que fez de João Alphonsus é admirada pelos especialistas. O poeta revela aos amigos que foi uma chatição qualquer que o levou a esculpir.

Em São Paulo, os críticos de arte fazem concorrência aos criticados: Sérgio Milliet e Luis Martins. Louva-se cada vez mais o desenho do primeiro. De Luis Martins diz-se que tem em sua casa uma obra-prima de sua autoria: estava um dia a fazer um óleo quando uma pessoa entendida o deteve no momento em que, galhardamente, ele pretendia continuar; o quadro estava pronto e uma pincelada mais o estragaria.

Ainda em São Paulo, há o caso de Arnaldo Pedroso d'Horta, que se aborrece cordialmente quando o chamam o *Gauguin brasileiro*. Pedroso d'Horta tem um orgulho

(Conclui na 6.ª página)



Jorge de Lima

e Artes

DIÁRIO DE CRÍTICO

Prefácio Dos Demônios (II)

Roberto Alvim Corrêa

TUDO, em nós, espera aquilo que secretamente faz dizer às personagens dostoievskianas o que dizem, cumprir o que cumprem, deixando-as ser o que são: no conjunto, interiormente ricas, inquietas, muitas vezes obsecadas, e até taradas. Não se nega o fato: Dostoievski, o maior moralista russo, aquele que mais fundo penetrou na alma e no caráter nacional, é igualmente o mais doentio. E doentes e mórbidas, as suas personagens fazem confidências escandalosas mas correspondentes à nossa necessidade de identificarmos o deconhecido, pois não libertamos ou curamos o que não conhecemos. Dostoievski foi o primeiro a descer até certa profundidade na mina humana, e nunca mais lucidamente do que nos *Demônios*, livro no qual ouvimos uma confissão inconfessavel. A ponto que, durante muito tempo, não figurou no livro. E a seguinte: Stravoguine, depois de ter roubado dinheiro, assiste a uma cena em que é chicoteada até o sangue uma menina de doze anos que poucos dias depois ele viola e, friamente, deixa enforcar-se. Tal o seu maior crime, seguido de outros, porém menos significativos e sem o conhecimento deste menos explicáveis, se assim ousamos dizer. A confissão, como se verifica, pareceria mesmo intoleravelmente opressiva não fosse a precisão com que é relatada. E isso porque se, por um lado, essa precisão a torna ainda mais penosa, por outro lado ela a valoriza qual um depoimento capaz de nos ajudar a enxergar algo no escuro. Sendo genial e, como escreve Rafael Cansines Anseus, "epiléptico, histérico, anormal, carregado de taras e de vicios", Dostoievski descobre um aspecto da vida que, embora genial mas são, ele não descobriria. Esse aspecto nem sempre é o pior. Em Dostoievski, homem de tensão interior e de extremos, o pior pode incluir o melhor, como o próprio ateu é capaz de entrever o sobrenatural. Assim nos *Demônios* as palavras de Kirilov sobre a vida eterna talvez sejam de um epiléptico incréu, mas concordam com certas passagens do Evangelho que nos ensina podermos desde já apreender a eternidade. Essa é a verdade expressa por Kirilov de um modo inesquecivel, e sendo intuitiva com prolongamentos em que parece haver lugar para inúmeras contradições e tendencias opostas, mas em nós encontradas, para abismos inexplicados, mas por Dostoievski denunciados, e para reflexões que ninguem, desde que foram escritas, desprezaria, ainda menos um cristão, essa testemunha.

O MUNDO dostoievskiano é a testemunha de uma época, se quiserem de nossa época, mas que não se limita à nossa. O mundo dostoievskiano é bíblico. Comporta todas as nossas dimensões, no passado e no presente. As terras percorridas por Dostoievski são nossas e de outros. Grande parte da força expressiva desse precursor reside na sua voz profética que vem do fundo dos séculos e agita nosso tempo, e, em nós, sucessivamente o inconsciente, a alma, a consciência. Dostoievski é o maior romancista da vida moral, do bem e do mal. Apesar disso, essa vida não lhe traz soluções, as quais resolvem e satisfazem. E nada o satisfaz. O seu otimismo final não o impede de considerar, inquietamente, problemas como que resumidos na questão de saber se nossa dignidade consiste na submissão ou na revolta, no fato de aceitar ou não aceitar o que chamamos o nosso destino — ou ainda de considerar o problema central da existência ou da negação de Deus. Problema, para Dostoievski, na verdade único e abeirado com una paixão demonstrada, nos *Demônios*, por Kirilov, que chega a suicidar-se para provar a sua própria dividndade: 'Se Deus não existe, diz ele, eu sou Deus... Se Deus existe toda vontade lhe pertence, e fora dessa vontade nada posso. Se ele não existe, toda vontade me pertence, e devo proclamar minha própria vontade... Para mim a idéia mais elevada é a negação da existência de Deus. Toda a historia da humanidade me presta testemunho. Até agora o homem não tem feito senão inventar Deus, a fim de viver sem matar-se. E' essa a história do mundo até nossos dias. Só eu, pela primeira vez na história do mundo, recusei-me a inventar Deus. Saibam-no todos, de uma vez para sempre" (1).

AS LINHAS que precedem, com tantas outras, deixam supor que o diabo raciocina de um modo desesperado para aqueles que o ouvem. Dostoievski via no diabo um sêr que, aos poucos, exila as suas vitimas. A conduta do maior endemoniado dostoievskiano, Stravoguine, trai uma solidão total, a solidão de um homem que diz: "Em toda parte sinto-me estrangeiro" e que, além do mais, é criminosamente perverso. Pelo menos já o foi. Nele diminuiram antes do tempo as forças e a vontade de ação. Figura enérgica, até certo ponto nietzcheana como Kirilov, Stravoguine depois de desarticulado o grupo revolucionário, sentindo sempre mais o peso do isolamento, deserta o seu papel de destruidor intelectual e moral. Desinteressa-se dos acontecimentos, e, fato significativo para quem sabe dele o que sabemos, suicida-

(Conclui na 6.ª página)

UM ROMANCE

Gilberto Freyre

O livro, agora aparecido, do escritor Erico Veríssimo, *O Tempo e o Vento*, é desses que se impõem à atenção de toda a gente. Grandioso ele é e às vezes grande. Noutras páginas, porém, se amesquinha de tal modo que o "sobrado" — o centro de um drama de gerações que se confunde com a própria formação social do Rio Grande do Sul — fica do tamanho de uma cabana célebre na subliteratura: *A Cabana de Pai Thomás*. Comparação que pode fazer-se sem sacrificar-se de todo a verdade ao possível espírito da frase.

Mas com todos esses altos e baixos, com todo o contraste entre páginas esplendidamente vivas de evocação e páginas de sentimentalidade novelesca, com todo o mal-estar que nos causa a recorrência, através do livro, de uma técnica de narrativa que não é nem a literária nem a artísticamente cinematográfica, mas a do mau, a do pior cinema norte-americano, o novo romance do sr. Erico Veríssimo mais de uma vez excede a grandiosidade — pois grandioso ele é do princípio ao fim — para tornar-se, no seu gênero, grande. Grande livro.

Há nos seus momentos de grandeza e no seu constante ambiente de grandiosidade — grandiosidade de plano, grandiosidade de ação difusa e até confusa, grandiosidade de número de personagens que se sucedem e se misturam, muitos deles sem se afirmarem ou sem viverem de modo algum seu papel, dando-nos a impressão de falsos ou postiços — alguma coisa de balzaquiano. De agrestemente balzaquiano.

E o curioso é que, com esse romance novo, o sr. Erico Veríssimo como que se junta pelo "sociologismo" àqueles escritores do Nordeste mais presos a casas-grandes e a sobrados patriarcais impregnados do passado íntimo, sexual e, ao mesmo tempo, político e religioso. do brasileiro. Reparo já argutamente feito por um crítico literário do Recife, o sr. Aderbal Jurema. E também por um homem público brasileiro que se conserva espantosamente em dia com a literatura do seu país e é um entusiasta do talento e da arte do sr. Erico Veríssimo: o sr. Osvaldo Aranha.

AO mesmo tempo, porém, que se verifica essa transferência do sr. Erico Veríssimo, não tanto do Rio Grande do Sul como de certo cosmopolitismo, nem sempre saudável, para o "regionalismo" histórico, sociológico e principalmente introspectivo do Nordeste — de que o romance do sr. José Lins do Rego é exemplo tão luminoso — o sr. Luis Jardim se transfere do Nordeste para Minas Gerais, através de um romance introspectivo mais à maneira da gente de Minas do que da do Norte. Mais à maneira das *Confissões* do sr. Carlos Drummond de Andrade do que das do sr. Lins do Rego ou da sra. Raquel de Queiroz. O que mostra que não são rigidas as fronteiras entre as "regiões literárias" do Brasil caracterizada pelo método dos escritores se aproximarem da realidade ou da vida. "Regiões que serviram de assunto ao escritor Viana Moog para páginas tão inteligentes.

Com essa mobilidade, ganha a literatura brasileira. E' ela enriquecida, no seu conjunto, por transferências úteis à sua vitalidade. Não só úteis à sua vitalidade: também vantajosas para o

(Conclui na 6.ª página)



O IDIOTA

Henriqueta Lisboa

I

OS OLHOS SÃO DA INFÂNCIA, OS MESMOS
LAGOS COM REFLEXOS DE ARCO-IRIS;
LUAS CRESCENTES DE SURPRESA
PELOS VERGÉIS QUE ILUMINAM.

OÁSIS TENROS QUE ESPERAM
— TALVEZ HÁ SÉCULOS — O INSTANTE
DE SEREM COLHIDAS AS TÂMARAS
QUE NEM OS ANJOS PERCEBEM.

COMO A LÂMPADA DE ALADINO
CONTRA AS LUFADAS ACESA,
OS OLHOS GUARDAM A INOCÊNCIA
SUSPENSA POR SÔBRE O ABISMO.

II

AS MÃOS POUSAM NO OMBRO AMIGO.
Ó DÔCE FLUIDO MAGNÉTICO!
ACENOS DE TRIGAL AO ZÉFIRO;
AURAS DO CIRCULO INFINITO

NO QUAL EM ROSAS A ÁGUA E O FOGO,
O CÉU E A TERRA SE ENTRELAÇAM;
GUIRLANDAS CONTORNAM MARES,
NÉVOAS DESPRENDEM CHUVAS DE OURO.

AS MÃOS IGNORAM QUE PROFUNDAS
GARRAS POSSUI A CARÍCIA.
COMO PESARIA UMA PLUMA
SÔBRE O ESPÍRITO!

II.

O PEITO É COMO O DOS PÁSSAROS
PROCURANDO REPOUSO.
UMA CRUZ ESCONDE O TESOURO
DE PÉROLA, MAGNÓLIA E NÁCAR.

ERGUE-SE UM PUNHAL CONTRA O PEITO:
VIOLINO SOB O TOQUE DO ARCO
ARQUEJA E DESFERE AOS JACTOS
UM TRINADO MAIS CÉLERE.

A QUE IMPREVISÍVEIS MUNDOS
PODERÁ CONDUZIR,
PÁSSARO NAS GRADES. A TUA
MÚSICA PARA VÍBORAS!

RAÇA, CULTURA E CLIMA

Segundo

Sergio Buarque de Holanda

ENTRE historiadores e sociólogos que se têm ocupado, mesmo entre nós, do problema da aclimação de europeus, principalmente europeus do norte, às regiões de temperatura tropical, não são poucos os que se inclinam de preferência a uma solução negativa. E' característico, por exemplo, que o sr. Gilberto Freyre, com a autoridade que ninguém lhe contesta, venha insistindo reiteradamente em acentuar a capacidade excepcional revelada pelos portugueses para se adaptarem de corpo e alma às terras de clima quente. Mas isso mesmo só lhe parece explicável ante a circunstância de achar-se o português predisposto pelo meio originário, mais do que outros povos europeus, mais de que seus próprios vizinhos, os castelhanos, a um contato vitorioso com o mundo dos trópicos. "Nas condições físicas de solo e temperatura" escreve, "Portugal é antes Africa do que Europa". Não lhe seria extremamente difícil, por conseguinte, vencer onde tantos pereceram, construindo em áreas tropicais uma sociedade moderna dotada de caráter nacional e de qualidades de permanência.

Não são muito diversas, na aparência, algumas das verificações a que foi levado outro estudioso da história social do Brasil, o sr. Oliveira Viana, embora partisse de premissas e idéias por vezes opostas às do autor de *Casa Grande e Senzala*. E há mais de oitenta anos um ilustre precursor desses estudos não deixara, por sua vez, de assinalar o malogro reservado ao branco puro em nosso meio, sobretudo em nossas cidades do litoral. Ao cabo da terceira ou quarta geração, dizia Couto de Magalhães, a "raça" branca pura, sem os "cruzamentos providenciais", só dá produtos inferiores: magros e nervosos ou gordos, de carnes e musculação flácidas e temperamento linfático.

Essas opiniões apoiam-se muitas vezes em depoimentos numerosos e aparentemente bem fundados, ainda quando em alguns casos sua comprovação cientifica não seja fácil. E alguns trabalhos realizados recentemente não parecem longe de reforçá-las com argumentos novos. No amplo inquérito empreendido por A. Grennfell Price (*White Settlers in the Tropics*, Nova York, 1939) e a que já se fez referência em artigo anterior, foram os resultados, de um modo geral, desfavoráveis ao estabelecimento em larga escala de europeus nas áreas tropicais. Ao menos de europeus que se mostrem mais resistentes à miscigenação com o elemento nativo, que já tenha passado por um processo de adaptação às mesmas areas. Além disso, aquela miscigenação, caso se desse, poderia vir a criar, ainda segundo o mesmo autor, dificuldades sociais particularmente graves e talvez desarmonias biológicas. Quanto à possibilidade de surgirem novos grupos etnicos desse cadinhos, grupos já ajustados ao meio, ainda parece cêdo para qualquer afirmação positiva nesse sentido.

E' certo que o constante insucesso da colonização de europeus brancos em áreas tropicais comporta pelo menos a importante exceção australiana. O Queensland no Norte seria provavelmente, sem falar, aliás, na Flórida do Sul, a única região do globo, assegura-nos Price, que assistiu ao estabelecimento, com bom exito, de uma numerosa população de brancos de origem nórdica em uma área de clima tropical. Contudo, as conclusões por vezes extremamente otimistas a que deu lugar semelhante experiência, pode-se dizer que autorizam opinião definitivamente favorável? "A experiência do Queensland do Norte", observa o autor, "é demasiado imatura para que se possa retirar dela uma estimativa sobre os resultados finais". "Não me foi dado encontrar", acrescenta, "um único individuo cujos avós tenham nascido todos nos trópicos, embora encontrasse vários com um ou dois avós oriundos da região, e muitos adultos, filhos de pai e mãe naturais do trópico".

A importância da literatura existente em lingua alemã e baseada em pesquisas cientificas ponderáveis acerca das condições em que vivem dezenas de milhares de descendentes dos colonos germânicos instalados há um século, ou pouco menos, na parte central do nosso Estado do Espírito Santo, está principalmente em que tende a revelar-nos uma segunda e valiosa exceção, tanto ou mais valiosa quanto a dos anglo-saxões do Queensland do Norte, para a suposta incompatibilidade das populações do norte da Europa com o clima tropical. E exceção que não é mencionada ou talvez nem sequer suspeitada pelo autor australiano.

A esse propósito parecem decisivas algumas das conclusões a que chegou Ernst Wagemann no único desses estudos que teve até agora as honras de uma tradução brasileira, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "No curso de três gerações", escrevia esse autor há muito mais de três decênios (*A Colonização Alemã no Espírito Santo*, trad. de Reginaldo Sant' Aná. Rio de Janeiro, 1949, pág. 102), referindo-se àqueles teuto-brasileiros, "o clima não o amoleceu nem o debilitou, nem o consumiu o pesado trabalho na floresta. Ao contrário, saiu retem-

(Conclui na 6.ª página)

UPTON E A URSS

Ernesto Feder

UPTON SINCLAIR é ou, pelo menos, foi o mais lido e querido autor norte-americano no mundo soviético. Desde décadas espalham-se os seus romances, em milhões de exemplares, em todas as repúblicas da União Soviética. Evidentemente deve-se tal grandioso exito não só ao fato de ter-se tornado esse escritor o mais intrépido e intransigente crítico dos defeitos e vícios do capitalismo americano, mas também às suas qualidades literárias, ao estilo simples e claro, à limpeza da sua exposição popular e à compreensão profundamente humana, características que encontraram, da parte do povo russo, um éco de entusiasmo e de júbilo.

Talvez o número dos seus livros publicados na União Soviética tenha sido superior ao de todas as outras edições, inclusive as americanas. Ainda em 1949 o conhecido crítico soviético Alexander Fadejew, numa apreciação da sua obra, denominou-o "um dos melhores escritores do mundo capitalista, um daqueles que se tornaram amigos da União Soviética e que constituem a fina flor da cultura mundial".

Da noite para o dia tudo mudou. O "Congresso de Berlim em prol da Liberdade Cultural" convidara, entre muitos outros escritores, também Upton Sinclair. Ele se recusou, não escondendo a sua opinião oposta à dos organizadores do Congresso que, sob o manto da liberdade, pretendiam fazer propaganda bolchevista. Então a imprensa russa violentamente o atacou. A "Tagliche Rundschau", órgão soviético de Berlim, ferreteou o "elogiador da bomba atômica".

Upton Sinclair replicou com uma carta, publicada na revista internacional "O Mês", em que, nitidamente, definiu suas relações para com o sistema soviético. "Enquanto estava criticando", assim escreve ele, "somente o meu próprio país, fui para o Kremlin um dos mais estimados autores estrangeiros. No momento, porém, em que apliquei as mesmas diretrizes da verdade e da justiça social à Rússia também, transformaram-me em homem de carreira e de negócios, em instrumento de Wall-street e outras coisas igualmente loucas. Faço questão de evitar os vocábulos "soviético" e "comunista". Fui obrigado a reconhecer que das idéias contidas nestas palavras nada ficou de pé no governo atual da Rússia. O que agora se apresenta é o velho imperialismo tsarista em vestido diferente — é a raposa em pele de ovelha".

Lembra-me esse rompimento do grande escritor com o tsarismo vermelho outro conflito menos importante mas talvez não menos significativo que ocorrera há vinte anos e em que pessoalmente me vi envolvido.

Visitei Upton Sinclair, em 1930, na Califórnia, no seu pequeno e agradável sítio onde ele me mostrou com orgulho a piscina que ele próprio, juntamente com o filho, tinha construido, e me apontou, com sua costumeira modéstia, a coleção completa das suas obras, no original e nas traduções entre as quais as versões para o idioma russo e os dos outros povos da União Soviética desempenhavam um papel de destaque.

APROXIMAVA-SE a data das eleições americanas. Mencionou o romancista que seria candidato ao posto de governador da Califórnia. Iria "run on the socia-

(Conclui na 6.ª página)

ESPINHO NO CORAÇÃO

Oswaldo Alves

NÃO era um tipo estranho: impecavelmente vestido, estatura mediana, os olhos muito vivos — e um jeito de segurança, domínio e inquietação ao mesmo tempo. Um encontro casual numa rua tumultuosa do Rio, no começo de uma tarde abrasadora. Alguém que já não me lembro quem seja apresentou-nos. Lembro-me de que, ao ouvir meu nome, Lauro Neves olhou-me de alto a baixo, um olhar agudo e impertinente, que me pareceu cheio de ironia, magoa ou desprezo — não sei. Depois repetiu meu nome pausadamente, num tom quase hostil e fora de propósito. Em seguida aparentou o mais perfeito ar de indiferença e reclamou o fato de eu não lhe haver escrito sobre a crítica que fizera ao meu livro. Sua voz era desagradável, uma voz metálica, forte e estridente. Uma pronúncia bem paulista, fechando as vogais, atenuava um pouco o tom agressivo das palavras. Desde esse primeiro encontro percebi nele um temperamento impulsivo, com arestas difíceis — um trato que exigia cuidado para não se degenerar em animosidade. Não senti antipatia, mas estava longe de supor que nos tornassemos amigos. Eu julgava haver entre nós uma barreira mental intransponivel. Contudo, várias vezes fui obrigado a reconsiderar aquele conceito inicial. Pouco tempo depois eu verificava que aquele caráter violento e obstinadamente orgulhoso podia ser fàcilmente amaciado. Era um desses raros tipos que não exigem muito para serem amigos. Uma enorme independência tornava-o sempre digno de todo o respeito. Não pedia nada; dava tudo sem pensar no menor agradecimento. A crítica a que Lauro Neves aludira, quando nos encontramos pela primeira vez era-me muito simpática e me pareceu sincera. Embora discordasse da maneira como ele conduzira a análise do livro, sentia-me profundamente grato pela importância que dera ao mesmo e, sobretudo, porque fôra inteiramente espontânea. Ele jamais ouvira falar do meu nome. Eu tinha dois motivos para ser grato: primeiro porque, tomado de entusiasmo — naquele seu jeito de ser que não conhecia meios termos — Lauro exagerara mesmo a importância do livro, exprimindo-se com muita ênfase; segundo, porque, no final da crítica, encaixou algumas linhas às quais deu um subtítulo: "Agora, algumas palavras ao autor".

Aí, num tom ainda mais enfático, assumia uma posição curiosa, a de um homem que se julga velho e saturado de experiências, um homem que, de maneira afetuosa mas absolutamente superior, julga-se com o direito de dar conselhos e fazer advertências, precisamente porque estima a pessoa à qual se dirige, embora jamais a tenha visto. De resto, se aqueles conselhos de 1940 não encontraram o mocinho ingênuo que ele imaginara, atingiram de qualquer forma o objetivo: cairam em cheio no meu coração.

Terminava os seus conselhos com altivez, resguardando-se prudentemente contra qualquer provável mau juizo do provinciano! "E ó mocinho que talvez não goste desta pose minha! Se eu não tivesse a certeza de que você, se estudar e viver livremente, chegará a ser um dos maiores escritores deste país, eu não perderia o meu latim dando-lhe estes conselhos de irmão mais velho!"



Estas palavras, que visavam um adolescente e encontraram um adulto, causaram-me então uma imensa alegria, uma profunda ternura e uma boa dose de despreocupação. Mais tarde foi que elas se revestiram de uma importância acima de toda previsão. Até hoje, sempre que me ocorre escrever alguma coisa, elas abrem entre mim e o processo da criação uma barreira que exige esforço para ser vencida. Estas palavras tiveram o poder de alertar minha consciência. Minha responsabilidade tornava-se infinitamente maior do que aquela que realmente eu assumira ao escolher o rumo da minha vida

CURIOSO: ao examinar a figura de Lauro Neves naquele primeiro encontro de 1941 (um ano depois da sua crítica) ele não me pareceu de forma alguma a pessoa indicada para orientar o adolescente que imaginara em mim. Tanto mais porque, com o arrebatamento próprio de seu caráter, dificilmente descobririamos nele aquela segurança e aquele domínio da vida tão profundo e comum aos mentores, seja de que tipo for. Sua alusão ao meu descuido (eu não pensava assim) deixou-me entrever um certo ressentimento, uma ponta de despeito, avêsso ao juizo que se cristalizara em mim. Com a mesma franqueza com que Lauro Neves me falou, apenas sem nenhuma agressividade na voz, tentei explicar-lhe o ângulo pelo qual eu via a questão. Essas explicações se resumiram mais ou menos no seguinte: "Eu imaginava que, como crítico, sua função era escrever sobre os livros que lhe chegavam às mãos. Ao mandar-lhe o meu, não o fizera a um amigo, sequer a um conhecido. Enviara-o ao crítico literário de um jornal importante, cuja obrigação era dizer o que pensava daquilo que os outros escrevem, ou não escrever nada se um livro não lhe merece a atenção".

Ele refletiu um instante, depois sorriu com certa amargura e confessou: — De fato!

Olhou-me profundamente, com o mesmo sorriso amargo e irônico, e prosseguiu:

— E' um pouco rude, talvez mesmo seja cruel. Mas é verdade. Às vezes a verdade dói.

A voz já não era agressiva e, embora estridente, as palavras fluiam com algum encanto. Lauro falava quase todo o tempo. Ao ouví-lo, eu me lembrava de um conselho de minha mãe: "nunca se deixe levar pela primeira impressão; a figura antipática do primeiro encontro pode ser a de um sujeito bom e decente. Isso obrigaria você a reconsiderar sua opinião".

Pois nos tornamos amigos. Com a convivência descobri que aquele homem atrevido, violento às vezes, quase sempre impulsivo, possuia um coração extraordinàriamente generoso. Descobri também que havia nele uma profunda amargura, algo impossivel de precisar, mas que lhe era inerente. Sobre esse ponto ele nunca fez confidências — e eu me mantive discreto.

ANTES que me fosse possivel — como aconteceu mais tarde — identificar a causa daquela

(Conclui na 6.ª página)

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

Antologia Do...

(Conclusão)

não era só errônea mas caluniosa. A vista da notoriedade com que eu sustentava o gabinete; acrescentei que a necessidade de diminuir a barretina não era tamanha que pudesse esperar alguns anos; o que, em todo caso, eu transigiria na extensão do corte, contentando-me com três quartos de polegada ou menos; enfim, dado mesmo que minha idéia não fosse adotada, bastava-me tê-la iniciado no parlamento.

Quincas Borba, porém, não fez restrição alguma. Não sou homem político, disse-me ele ao jantar; não sei se andaste bem ou mal; sei que fizeste um excelente discurso. E então notou as partes mais salientes, as belas imagens, os argumentos elorios, com esse comedimento de louvor que tão bem fica a um grande filósofo; depois, tomou o assunto à sua conta, e impugnou a barretina com tal força, com tamanha lucidez, que acabou convencendo-me efetivamente de seu perigo.

(Memórias Póstumas de Braz Cubas — Cap. CXXXVII).

☆

Os Escritores...

(Conclusão)

na vida: conseguiu vender um quadro para sua lavadeira, a pedido da própria.

Bissexto na poesia, Pedro Nava, se ainda não pinta, já pintou muito. Há um livro de Afonso Arinos de Melo Franco sobre Ouro Preto em que ele é personagem e ilustrador, belas paisagens ouropretanas. Também ilustradora há alguns anos atrás foi Cecília Meireles. Na revista "Festa" há raros exemplares de seu desenho. No mesmo caso está o romancista Cornélio Pena, cujos desenhos sombrios evocam a mesma atmosfera pesada de seus livros. Na casa de Lúcio Cardoso podemos ver óleos que ele próprio pintou, mas o forte do autor de "Luz no subsolo" são os desenhos que ele faz na mesa dos cafés.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE é um caricaturista esforçado. Rubem Braga andou uns tempos muito entusiasmado com os próprios trabalhos plásticos: conseguiu com aquela moça do *Do mundo nada se leva*, ganhando pincéis e tintas de presente. Chegou a pintar retratos, Alceu Marinho Rego que o diga.

Murilo Mendes não pinta, mas tem a paixão das artes plásticas. Guarda carinhosamente uma porção de quadros de Ismael Nery. Marques Rebelo não pinta, mas vende quadros. Rosário Fusco não pinta, mas conhece misteriosos processos para fazer objetos de arte *antigos*, embora não aproveite comercialmente essa rendosa aptidão. Sobre Manuel Bandeira pairam dúvidas: há quem diga que ele desenha mas não mostra aos amigos.

☆

Cidade Em...

(Conclusão)

as pontes num outono, os minaretes, as torres, as ruas dos subúrbios, todos os retratos que descem para meus olhos trazem um acento marcado de personalidade, de sensibilidade apurada. O que mais me impressiona na fotografia de Feldine é que é arte característicamente humana, poética, vivida, sentida. Sua casa é um grande atelier, com os tripés, as salas de revelação, os tanques, estantes cheias de livros sobre fotografia, máquinas e máquinas.

— Faço tudo, tudo, sem perder um só momento o contato com a fotografia e sua arte. Até mesmo colocá-la no cartão.

São de Feldine, de sua arte magnífica os retratos que acompanham estas notícias.

☆

Diário De...

(Conclusão)

se, enforcando-se. Morre por terem nele secado as fontes da vida. Irremediavelmente refratário à generosidade, perdeu-se. A despeito de tantas experiências, não viveu: não amou e não respeitou o preceito mais inviolável dos Evangelhos: "O que escandalizar a um desses pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que se pendurasse ao pescoço uma mó de atafona e que o lançassem ao fundo do mar". Pois sabemos que não entraremos no reino dos céus se não nos fizermos como as crianças, que conservam algo da inocência e da confiança edênica, sem as quais, para Dostoievski, não haverá salvação.

(1) Tradução de Raquel de Queiroz.

☆

Raça, Cultura...

(Conclusão)

perado da luta pela existência. Ainda continua ter, juntamente com as pequenas fraquezas e os grandes pecados, as virtudes magníficas do germano: a constância e a tenacidade, a fidelidade e a continência, a piedade e a sinceridade, o senso de independência e o orgulho".

A crença, não raro expressa, de que a adaptação insuficiente dos europeus do Norte, aos climas cálidos (mesmo ao clima do Mediterrâneo, na Europa, eles já não se adaptam plenamente, declarava o antropólogo Eugen Fischer), se revelaria num decréscimo de fertilidade, passadas as primeiras gerações, recebe neste caso o mais flagrante desmentido. Se além das boas condições de saúde, da excepcional disposição física, da aptidão para o trabalho entre os teuto-brasileiros das florestas capixabas, fosse preciso invocar ainda o argumento da fertilidade, nada mais significativo do que as cifras obtidas por Wagemann. Fundando-se em dados colhidos nos assentamentos dos templos protestantes, pôde ele averiguar que a proporção de nascimentos para mortes é de 6 para 1 e que a taxa anual de crescimento é de 4 por cento. "São números inauditos!", observa. E acrescenta (à pág. 36 da tradução): "Não creio que seja possível acontecer, em muitos outros lugares da terra, coisa semelhante; *pretendo até admitir que é esse o único caso autêntico de cifras demográficas tão favoráveis*".

O testemunho de Wagemann sobre esse ponto parece plenamente confirmado por algumas pesquisas posteriores, em particular as da missão confiada aos cientistas Gustavo Giemsa e Ernst G. Nauck pelo Instituto Tropical de Hamburgo e realizadas em 1935. O estudo resultante dessa expedição, que saiu às vésperas da última guerra (em 1939), ainda não foi traduzido, ao que parece, embora exista promessa de publicação de uma versão portuguesa, por iniciativa do Conselho Nacional de Geografia. Não é sem interesse, contudo, registar desde já que as conclusões dos dois cientistas pouco diferem das cifras anteriormente obtidas. Baseando-se nos dados eclesiásticos referentes aos dez anos que precederam à sua viagem, Gustavo Nauck pôde averiguar uma taxa de crescimento, decorrente unicamente do excesso da natalidade sobre os óbitos, de 3,7 por cento (contra os 4,0 por cento que Wagemann obtivera em 1912). "A existência de uma prole numerosa, com reduzida mortalidade", declara, a propósito, (no Zeitschrift fur Erdkunde, Berlim, 1938, pág. 91) "resulta num aumento que pode considerar-se como excepcionalmente elevado, e que parece prenunciar a persistência através de gerações sucessivas, e sem adição de elementos novos, de uma população de progênie inteiramente germânica".

PARA quem se dedique ao estudo dos problemas de aculturação ou mudança cultural, esses descendentes de colonos teutos oferecerian dos mais interessantes campos de pesquisa que se pode desejar. Segundo as informações de Wagemann, a civilização material que eles representam foi vivamente afetada por uma imposição do meio, a que cederam docilmente. Sua lavoura é perdulária, em nada diferente da que puderam aprender dos nossos caboclos. Sua vida econômica está baseada, ou estava, em 1912, na monocultura cafeeira. Fazem mutirões para as roçadas e usam o monjolo (*maschotte*) para pelar o café ou pilar o milho. Vestem-se como a gente da terra, dispensando os calçados, salvo nas cerimônias domingueiras. Para o transporte dos seus produtos, recorrem às tropas de muares. Na alimentação abandonaram em grande parte os usos ancestrais. O próprio pão de trigo transformou-se em artigo de luxo, mas o feijão preto, o arroz e a farinha de mandioca fazem parte de todas as refeições principais. As frutas não dão grande importância, nem às verduras que — exceção feita da couve, na região montanhosa — cultivam pouco e mal sabem preparar.

De modo geral é possível dizer-se que as observações feitas posteriormente por Maull e ainda por Giemsa e Nauck, comprovaram abundantemente a justeza das conclusões de Wagemann. Ainda em 1930 eram elas tidas como perfeitamente válidas no tocante às condições de vida do colono teuto-brasileiro. Não, porém, no tocante à extensão da área por eles ocupada, por que durante o intervalo tinham fundado novas comunidades, como Laranja da Terra e Cresciuma, e em muitos pontos transposto o Rio Doce. Essa expansão envolveu novos problemas que Wagemann não poderia deslindar em 1912. Por exemplo: até onde se reproduziria nas baixadas o bom exito da colonização das montanhas? Já se indicou no artigo precedente, como o otimismo de Wagemann se torna mais reservado quando encara a perspectiva da expansão dos colonos teutos nas baixadas. E' verdade que só pôde lidar, nesse caso, com dados incompletos, pois mal se iniciara ao seu tempo essa expansão, e por conseguinte os resultados que consignou dependiam ainda de maior verificação. A verificação fê-la, porem, muitos anos mais tarde, Otto Maull, quando visitou os colonos teuto-brasileiros das regiões cálidas e úmidas do Rio Doce. E assim concluia: no tocante às qualidades psíquicas, "os colonos sofreram tão pouco quanto no que diz respeito à energia física; mal se pode dizer que existe diferença" (V. Otto Maull, *Vom Itatiaya sum Paraguay*, Leipzig, 1930, pág. 150). Pode-se objetar todavia, como no caso do Queensland do Norte, que iniciada a expansão para as baixadas nos anos que se seguiram à primeira guerra mundial, a experiência ainda não se acha amadurecida para autorizar uma conclusão definitiva.

SEJA como for, os problemas abordados nesta obra ultrapassam muitas vezes, em importância, sua significação simplesmente local. Para os que se ocupam da questão da aclimação dos europeus nos trópicos, o caso dos teuto-brasileiros do Espirito Santo oferece um campo de observação talvez mais valioso do que o de qualquer outra região do mundo em condições similares. Para os nossos sociólogos, geógrafos, historiadores e antropólogos, ela suscita novas perguntas e novas respostas, que poderão ampliar ou talvez retificar algumas das suas concepções fundamentais.

Para remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

Espinho No...

(Conclusão)

amargura, eu sentia nele apenas elementos que só poderiam dificultar-lhe o convívio humano, especialmente com as pessoas que não se dão ao trabalho de buscar certas qualidades bem no fundo, sob a capa espessa da agressividade. O que havia nele, na superfície, era ironia e sarcasmo, violência e desprezo. Numa torrente de palavras amargas, ferinas e cáusticas, Lauro sabia ferir cruelmente, sendo, às vezes, arrebatadamente injusto. Julgava-se um incompreendido e, por isto, cometia muitos erros de julgamento. Mas tinha, pelo menos, a coragem de ser deliberadamente injusto — e proclamava-o quando necessário. Jamais reprimiu o desejo de descancar a Deus e ao diabo, contanto que para isso houvesse alguma razão, por menor que fosse. O essencial é que houvesse, "para ele", uma razão. Fora os seus trabalhos de crítica literária — nos quais havia muito de pessoal e de explosivo, mas sempre absolutamente espontâneo e sincero — nunca lhe concediam muita importância como escritor. Era como homem que ele se tornava digno do maior respeito e admiração, não obstante todos os defeitos.

Não gostei de seu primeiro romance — e fui-lhe franco. Ao dizer-lhe o que sentia e pensava do livro, fiz questão de acentuar minha condição de simples leitor.

— Não tenho jeito para a crítica — disse-lhe — e minha opinião é inteiramente pessoal.

Bem podia ser que se tratasse de um grande livro e que eu estivesse errado. Contudo, aquela era minha opinião sincera. Ele pedira essa opinião. Dei-a. No instante em que falavamos sobre o assunto Lauro observou-me com infinita tristeza e disse mansamente:

— E' a primeira vez que alguém se manifesta contra meu livro sem magoar-me.

Se não o admirava como escritor, admirava-o como homem, dono de uma personalidade forte e de muitas qualidades, exatamente aquelas que são mais raras: lealdade, uma enorme franqueza, muita coragem e o conhecimento dos próprios defeitos.

UMA tarde Lauro Neves telefonou-me indagando onde poderia deixar o original do novo romance que escrevera, para que eu o lesse e desse minha opinião. Estabelecido o local, fui procurar o volume e trouxe-o para casa. Li-o em três dias — uma leitura atenta e meditada. Já não era simplesmente o autor de um livro que me vinha às mãos por acaso: era o amigo Lauro Neves que me mandava o original de um novo romance. Apesar do critério adotado e do sentimento que me predispunha para o julgamento favorável, não gostei do romance. Isto me causara aborrecimento e decepção. Eu exigia dele algo definitivo, não só para me redimir da possível severidade anterior, como para poder sentir a alegria de comunicar-lhe a impressão positiva de que ele tanto carecia.

Marcamos novo encontro para conversarmos sobre o assunto. Fiz tudo para adiar esse encontro, mas ele estava impaciente — pediu-me que fizesse "um sacrifício" e fosse vê-lo imediatamente.

Pois foi nesse dia que descobri a causa da amargura de Lauro Neves. Foi nesse dia que compreendi o motivo pelo qual ele fôra tantas vezes injusto, tantas vezes violento e arrebatado, tantas vezes cruel para com os amigos, desconhecidos e para consigo mesmo. Foi também nesse dia que passei a estimá-lo como se fosse um irmão que tem necessidade de conforto e apoio moral. E foi ainda nesse dia que aprendi esta lição: atrás de uma atitude ou palavra agressiva há sempre um espinho fincado no coração.

Lauro ouvira minhas impressões com a maior atenção. Não havia nele aquela arrogante segurança de sempre nem aquela ponta de desprezo com que recebia as críticas, mesmo dos amigos e mesmo quando as julgava justas. Havia em seu semblante uma aflição que eu jamais vira; havia um visível sinal de abatimento; havia, sobretudo, desespero. Apesar de ter notado tudo isto, prossegui no mesmo tom calmo e intransigente, talvez excessivamente severo. Expliquei-lhe que observara muitos defeitos no conjunto —, depois, passei a analizar em detalhes todas as falhas, que eram, de resto, palpáveis. Não havia nenhuma unidade no romance, que tresandava a folhetim. O livro fôra escrito atabalhoadamente, num visível esforço para terminar logo, com sacrifício de muitas cenas que poderiam ganhar mais força, mais clareza e mais intensidade. A prosa era ruim, um estilo frouxo, muito abaixo do material jogado sem plano. Até impropriedades e desleixo de linguagem, o que não era próprio dele. Confessei-lhe que achava o romance muito abaixo das qualidades de escritor maduro que ele indubitàvelmente possuia. Afinal de contas, tratava-se de um escritor experiente e seguro. Terminei dizendo que ali estava um arcabouço apenas, um romance inacabado. E conclui de um fôlego, aliviado:

— Você sabe disso. Você sabe que é preciso trabalhar com calma, dominar o material, pôr as idéias em ordem. Você sabe perfeitamente que o mérito do escritor é justamente este: ter paciência e transformar o cáos em coisa clara, forte, bela, humana, cheia de vida e humanidade.

FOI aí que Lauro Neves mudou completamente. Levantou-se de um salto da mesa em que estava assentado, debruçou-se sobre o meu rosto — e olhou-me nos olhos, funda e amargamente. Já não eram os olhos mansos e ligeiramente inquietos. Eram uns olhos desmedidamente abertos, cheios de surpresa e desencanto. Por um segundo brilhou neles uma chama de ódio incontido. Tornou-se rubro, as veias do pescoço entumeceram-se. Explodiu:

— Você está louco! Você não sabe nada!

Afastei-me um pouco, seu corpo curvado acompanhou meus movimentos. Quis levantar-me da cadeira em que me achava, mas Lauro não me deu tempo. Aproximou-se tanto do meu rosto, que senti o calor das suas veias grossas. Esforcei-me para manter o sangue frio e perguntei:

— Se você pensa assim, para que pediu minha opinião?

Seus olhos dilatados semicerraram-se os lábios tremeram, abertos num vago sorriso. Parecia ter pena da minha incompreensão — a última incompreensão. Gritou:

— Não me referi à sua opinião, imbecil! Estou falando nessa história de você me aconselhar paciência e calma para escrever!

Sentia-me cada vez mais desnorteado, Lauro prosseguiu no mesmo tom:

— Você não sabe o que está exigindo de mim!

Levantou-se de novo, começou a gesticular com violência, as mãos nervosas roçavam-me o rosto!

— Olhe lá para fora! Olhe! Você está vendo que dia maravilhoso? Pois eu posso não ver esse dia acabar!

A voz tornara-se ainda mais estridente, as sílabas saiam cortadas:

— Não posso esperar nada, não devo ter paciência. Preciso correr, meu velho! Você sabe? Para mim o tempo vôa! Quero deixar alguma coisa — e meu tempo está findo. Você sabe o que quero dizer?

E' como se estivesse a vê-lo agora, o corpo curvado sobre o meu rosto, todos calados em torno — e ele gritando, os braços no ar, os olhos brilhantes — uma lágrima obstinadamente retida no fundo das pupilas claras. Ofegando, a voz já agora fraca, a fisionomia inteiramente alterada, cansado pelo esforço e tomado de emoção, Lauro Neves fixou de novo os olhos em mim e terminou:

— Veja! Você está me vendo aqui, forte e corado, perfeitamente saudável, não é mesmo? Pois bem: amanhã, eu posso estar morto!

APROXIMOU-SE ainda mais, segurou-me o braço com força, como se fizesse um apelo, e falou baixinho, os lábios brancos quase cerrados:

— Eu posso morrer agora, meu velho! Neste instante! enquanto você olha a vida se precipitar lá fora.

Andou pela sala, passou os olhos pelas pessoas, que se encontravam em silêncio. Depois, com voz calma, já refeito da emoção, voltou-se para mim explicando:

— Não me importo de morrer. Mas eu precisava fazer alguma coisa séria antes, criar algo belo, que se transformasse numa mensagem através dos tempos. Não é vaidade, você entende? Isto está em mim. Creio que só assim eu próprio justificaria a minha vida mutilada.

Abanou a cabeça lentamente, num gesto de absoluto desânimo. A lágrima obstinadamente retida nos cantos dos olhos rolou suavemente — e ele concluiu torcendo as mãos:

— Mas não tenho tempo... não tenho tempo!

Após alguns segundos de silêncio, passou a falar-me da doença, mas já agora num tom diferente e despreocupado, de completa serenidade. Lauro tinha razão de dar-se tão pouco tempo de vida, pois conhecia a fundo o generoso coração que sangrava dentro dele.

Só nesse dia eu soube que Lauro Neves era um homem doente, muito doente. Creio que se o soubesse antes teria sido melhor amigo e um leitor menos exigente. Mas estou certo de que ele haveria de preferir assim. Ele quis sentir sempre a dôr de todas as verdades.

Dois meses depois ele morreu em Petrópolis. Ninguém falou mais nele.

☆

Um Romance

(Conclusão)

seu desenvolvimento ao mesmo tempo diversificado e unificado.

Vantagem de que é exemplo o novo romance do sr. Erico Veríssimo. Sem imitar passivamente, nem caricaturar desajeitadamente, qualquer escritor consagrado, ele assimilou de escritores modernos do Nordeste — o Nordeste patriarcal de casas-grandes e sobrados que têm resistido bravamente ao tempo e ao vento — um gosto, um método, uma técnica complexa ou múltipla de introspecção, de análise e de evocação da realidade regional já bem definidos como gosto e método nordestinos. Tem este método precisamente na família ou na casa seu "centro de interesse" — como dizem psicólogos ou sociólogos modernos — e, ao mesmo tempo, sua torre de observação.

E' vista principalmente do alto de um sobrado que a formação do Rio Grande do Sul é evocada pelo sr. Erico Veríssimo nas páginas de um romance que por ser doméstico não deixa de ser viril. Ao contrário: a presença do vento do Sul, do vento da fronteira, de um vento que nos dias ásperos sopra com a raiva de um gênio de história árabe que, desengarrafado por mão incauta, quisesse arrebentar vidraças, arrancar telhados, desmanchar casas, igrejas, ranchos, para só deixar de pé — ou antes, a cavalo — homens de poncho e cavalos igualmente bravos e sós, não permite nunca que o romance se proustianize em romance só de recinto fechado nem que se abaiane ou se afrancese em romance de salão: salão dourado, enobrecido e aristocratizado pelo tempo. No romance do sr. Erico Veríssimo, o vento quase não deixa de soprar, trazendo às casas o odor acre das ruas, das praças, dos campos, dos currais, dos pampas. Refrescando o tempo abafado embora não parado dentro das casas.

COMO disse o sr. Osvaldo Aranha ao sr. Erico Veríssimo, falando em português gaucho ao admirável romancista: "escreveste um romance que vai durar e nos fazer durar". Fazer durar um trecho de realidade brasileira ou de experiência humana a que estava faltando o escritor capaz de procurar e achar o "tempo perdido" e de fixá-lo em termos de crônica alongada em memorial artístico. E não só isto: em termos de memorial impregnado do ar, da luz, do ambiente da região.

Donde às vezes não serem nítidas, no romance do sr. Erico Veríssimo, as fronteiras entre épocas. As épocas se cruzam ou se confundem dentro do ambiente sempre gaucho do livro, numa como expressão do fato de que este ambiente é que é constante; e as épocas fluidas e arbitrárias. Capricho dos pedagogos ou dos historiadores convencionais de que um pesquisador da realidade mais profunda e menos de superfície não precisa de tomar conhecimento senão quando lhe convém.

Por esse critério, o novo trabalho do sr. Erico Veríssimo ao mesmo tempo que se aproxima do gênero daqueles que os Goncourt chamaram "histoire intime... ce roman vrai", torna-se vizinho daqueles outros em que o passado de um grupo é traçado ou reconstituido não à parte do presente mas dentro da experiência contínua e fluida do mesmo grupo, particularizada só no espaço. Uma espécie do que J. W. Dunne chamou, em livro de provocante originalidade publicado já há anos, *An Experiment with Time*, de "serial time", segundo o qual, para um observador em quarta ou quinta dimensão, presente, passado e futuro seriam sobrevivências de uma sistemática inteiramente arcaica. Critério dentro do qual Priestly escreveu seu *Time and the Conways*, um dos dramas experimentais mais sugestivos e mais ousados da nossa época. Critério também dentro do qual a própria história social, a própria biografia, vêm se tornando nas páginas de alguns escritores ou pesquisadores modernos, novas experiências em perspectiva ou dimensão, com desprezo às vezes ostensivo pela lógica na reconstituição do comportamento humano ou pela rigidez cronológica na evocação dos acontecimentos.

SOB o ponto de vista das relações do tempo com o espaço na crônica histórica — a crônica histórica sob a aparência de romance sociológica e historicamente irresponsável — o novo livro do sr. Erico Veríssimo é tão interessante quanto sob o ponto de vista psicológico. Pois os personagens surgem com um valor simbólico que os alonga em expressões — ou tentativas de expressão — dos vários grupos étnicos e de cultura que vêm concorrendo para a formação do Rio Grande do Sul: o índio, o Jesuita, o espanhol, o lavrador ou agricultor português ou açoriano, o colono alemão, o intelectual também alemão (no qual o crítico Aderbal Jurema encontrou reminiscências de outro intelectual europeu da época desgarrado no Brasil: o francês Vauthier), o bacharel nortista, o aventureiro também do Norte, o padre, o gaucho de fronteira, o Conservador, o Liberal, o monarquista, o republicano.

E' assim o novo livro do sr. Erico Veríssimo um dos mais significativos que têm aparecido ultimamente na literatura brasileira. E na obra do autor talvez o mais rico de substância e o mais expressivo como método de indagação da realidade humana. Ou antes, como tentativa de combinação de métodos de indagação e evocação dessa realidade.

Nessa tentativa há altos e baixos. Algumas vitórias e vários fracassos. O livro todo me parece cheio de altos e baixos. Os altos chegam às vezes a uma autêntica grandeza literária. Os baixos vão da pura mediocridade àquela grandiosidade falsa que é ainda mediocridade. Principalmente quando pretende alcançar e até exceder, pelos efeitos de cenografia cinematografesca, a literatura ou a arte realmente grande.

☆

Upton e a...

(Conclusão)

list ticket", campanha, aliás, sem nenhuma "chance" para ele, sendo republicanos e democratas os únicos sérios competidores, não ficando nenhuma possibilidade de exito à lista socialista.

Upton Sinclair, com sua graciosa ironia, acrescentou: "Estou satisfeito por não ter nenhuma probabilidade de ser eleito. Pois se fosse governador seria um dos meus primeiros deveres encarcerar os meus amigos comunistas".

Tinhamos, antes, discutido o problema comunista e a posição de Upton Sinclair perante ele. Foi evidente que o escritor sentia uma profunda simpatia pelas idéias do comunismo, ao passo que, com a mesma nitidez, lhe condenava o terror e as violências. O escritor sueco Backlund que, nessa visita, me acompanhava, definiu a posição do nosso anfitrião assim: "O senhor é comunista pelo coração e socialista pelo cérebro". Upton Sinclair sorriu e concordou.

Pedi-lhe a permissão de publicar as partes da nossa palestra que podiam interessar o público, inclusive as suas observações sobre o comunismo e os comunistas. Tendo obtido a sua autorização, publiquei no "Berliner Tageblatt", grande órgão democrata da República de Weimar, os trechos característicos da nossa conversa, sob o título: "Se eu fosse governador..."

Então desencadeou-se uma tempestade em Moscou e nas suas sucursais alemãs. Telegrafaram, ao romancista solicitando explicações. A "Bandeira Vermelha", órgão bolchevista de Berlim, denunciou apaixonadamente a "ingratidão" do grande autor que, possuindo milhões de leitores na União Soviética, teria ousado pronunciar-se tão inamistosamente sobre os comunistas.

RESPONDI, tentando expor ao jornal enraivecido a indignidade da opinião segundo a qual o escritor devesse a gratidão aos seus leitores. São os seus leitores, assim expliquei, que lhe devem agradecer o prazer, o enriquecimento e a instrução que lhes dispensam as suas obras e que absolutamente não são compensados pelo dinheiro com que pagaram o livro. Nada adiantou. O órgão comunista reiterou e aumentou os seus ataques.

Upton Sincair, da sua solidão californense, respondeu que suas palavras não teriam tido exatamente o sentido que eu lhes atribuira — interpretação conciliadora que, naturalmente, não combati.

Hoje parece-me esse pequeno conflito como que o corisco que anuncia a futura tempestade. Esta agora se soltou e o grande criador definiu a sua posição com uma nitidez que não permite nenhuma interpretação abrandadora.

UM PERFIL DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Campos de Medeiros

EM 4 de setembro de 1867 nasceu na cidade do Recife o grande escritor patrício MEDEIROS e ALBUQUERQUE.

Poeta, escritor, conferencista, crítico literário, jornalista — MEDEIROS e ALBUQUERQUE, em certa época, foi o mais popular, o mais lido dos nossos jornalistas. Não é que não houvesse, naquele tempo, jornalistas brilhantes. Nenhum, porém, redigia com mais simplicidade, com mais clareza, e, por isso, ele merecia as preferências do público.

MEDEIROS tinha uma vasta cultura e, por isso, seus artigos abordavam todos os assuntos, os mais variados e complexos: política, coisas sociais, fatos de administração pública, Direito, Medicina, Engenharia, literatura. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Como Diretor Geral de Instrução Pública da Prefeitura do Distrito Federal, realizou uma grande e progressista reforma dos ensinos normal, profissional e primário, em abril de 1897. Antes dessa reforma, as escolas primárias particulares remuneradas viviam cheias e as escolas públicas, gratuitas, eram menos frequentadas que aquelas. Realizada a reforma de MEDEIROS e ALBUQUERQUE, aliás votada pelo Conselho Municipal, a situação se modificou: às escolas públicas, gratuitas, acorreram todas as crianças desejosas de aprender. E aprendiam, de fato.

Surgiram dezenas de professoras as mais competentes, as mais dedicadas, as mais brilhantes. Foi o periodo áureo da instrução pública, do Distrito Federal.

Em 1898, mês de novembro, MEDEIROS e ALBUQUERQUE fez modificações na sua reforma de 1897. Com um ano de execução, ele verificou que ela fôra benéfica; mas verificou, também, alguns senões e procurou removê-los. — Aperfeiçoou a sua obra na esfera do ensino municipal, continuando o Distrito a ser o campo exemplar da instrução pública do Brasil. Uma criança que exibisse um certificado de exame final de instrução primária era recebida em qualquer profissão, porque possuia conhecimentos apreciáveis. Não havia, nas escolas, nenhum exibicionismo. O ensino era feito como dever, sem intuitos reclamistas. De todos os Estados do Brasil, vinham a esta Capital professores, observar o que aqui se passava nas escolas e, em muitos Estados, as práticas cariocas foram imitadas, sempre, com proveito. Até mesmo professores estrangeiros aqui estiveram, louvando as reformas de MEDEIROS e ALBUQUERQUE.

Quando MEDEIROS e ALBUQUERQUE assumiu a direção geral do ensino municipal, no governo do prefeito dr. FRANCISCO FURQUIM WERNECK DE ALMEIDA, não havia, no funcionalismo burocrático, nenhum servidor do sexo feminino. As repartições eram todas constituidas de homens. — MEDEIROS, querendo experimentar a capacidade da mulher no serviço da repartição, designou quatro professoras adjuntas para, em caráter transitório, servir na Diretoria Geral de Instrução Pública, verificando que essas moças se haviam ajustado perfeitamente a essa natureza de serviço. Esse exemplo, desde logo conhecido em outras repartições, deu lugar, mais tarde, a ingresso de senhoras e senhorinhas em diversas repartições, a começar pelo Ministério das Relações Exteriores.

MEDEIROS fôra, muito moço, professor adjunto às escolas públicas, cargo do qual se exonerou para poder publicar um panfleto contra a monarquia. Esse contato com a escola primária deu, a MEDEIROS, a convicção de que os homens não servem para o ensino primário. Daí a proibição, na reforma do ensino normal, da admissão de alunos do sexo masculino na escola de formação de professores. A princípio houve certa celeuma em torno dessa proibição. Mas, com o tempo e a eficiência do ensino primário, cessaram as criticas, reconhecendo todos que não faltavam profissões para os homens, e que, assim, era justo que o professarado *primário* fosse exclusivamente exercido por senhoras e senhorinhas.

Aposentado MEDEIROS e ALBUQUERQUE, posteriormente foi revogada a proibição aludida, voltando a Escola Normal a ter alunos homens.

Em 1901, MEDEIROS fizera nova remodelação de ensino, melhorando sempre toda a organização pedagógica. Mas, em todas essas reformas, ele sempre conservou o nome tradicional — *Escola Normal*. Denominação tradicional não apenas no Brasil, mas em todos os outros paises.

Em todos os centros cultos, quando se diz — ESCOLA NORMAL — todos já sabem que é uma escola de formação de professores.

Certo reformador do ensino municipal mudou a tabuleta dessa casa de ensino para — INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. Que quer dizer isso? Pois todos os colégios, desde os mais elementares, não são "institutos de educação"?

Não era mais expressivo o velho nome — ESCOLA NORMAL? Até hoje as alunas do curso de professoras não são chamadas — "Normalistas"? Não há inúmeras pessoas que continuam a denominar aquele estabelecimento de — ESCOLA NORMAL?

Ao tempo de MEDEIROS e ALBUQUERQUE, o curso do professorado era mais rápido: 4 anos. E da ESCOLA NORMAL sairam brilhantíssimas professoras. Não é e o número de anos de estudo que garante maior preparo do professor, pois que o professor, mesmo depois de diplomado, ainda estuda, e sempre. Quem ensina, vive aprendendo. O "professor" é apenas um "aluno" mais graduado — como explicou certo educador, querendo dizer que ele não cessava de estudar. Rui Barnão ia a teatros, disse que prefenão ia a teatraos, disse que preferia o cinema, por ser um divertimento mais rápido. Não tinha tempo de frequentar teatros, porque eles lhe roubariam as horas... de estudos!

Aquele sábio patrício não podia perder horas de estudo! Portanto, por mais competente que seja uma pessoa, não pode nunca abandonar os estudos, supondo que saiba de mais, porque na realida-

(Conclui na 7.ª página)

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

rias regiões do país; sente-o instintivamente o agricultor, mesmo sem contabilizar os seus custos de produção. E outro não é o motivo por que abandona essa cultura.

☆

Decaí...

(Conclusão)

quer empreendimento agricola de vulto, por maior que seja a vontade de realizá-lo, pois essa atividade econômica dificilmente permite acumular recursos financeiros bastantes para deixar o agricultor a coberto dos juros bancários. Mas, a queda acelerada do poder aquisitivo interno da moeda ocasionou perturbação ainda maior do que esses outros fatores contratorios à subsistência da cultura algodoeira, como de quase todas as atividades rurais do país.

NO QUADRO ESTATISTICO com que encerramos este artigo damos, através dos valores medios unitários da tonelada exportada, a marcha dos preços que o algodão em pluma vem obtendo no exterior, desde 1935 até abril do corrente ano. Os altos preços nominais do inicio desse periodo (Cr$ 4.674,30 por t) cairam paulatinamente, com oscilações, não só até a pequena crise de pré-guerra, mas também na primeira fase do conflito, por motivo da perda de grande parte dos mercados externos compradores. Após o minimo atingido em 1941 (Cr$ 3.504,80), começou a elevação dos preços que tanto tem impressionado a quem não pesa devidamente a significação do fenomeno. Não houve, aliás, interrupção nessa marcha ascendente, obtendo a fibra preços cada ano mais elevados, em cruzeiros, até alcançar a Cr$ .... 14.359,50 por tonelada, em 1949, enquanto só em 1943 tenham sido ultrapassados os valores nominais referentes a 1935.

Mas essa marcha pouca significação tem, diante do que se vinha passando com a moeda na qual tais valores estão expressos. Retificados estes, para uma moeda de poder aquisitivo interno constante, o cruzeiro de 1937, verifica-se que o preço médio real da tonelada de algodão em pluma vendida para o exterior em 1941 foi cêrca de metade do obtido em 1935 e que, mesmo nos anos de 1948 e 1949, quando os valores nominais se apresentam extraordinariamente elevados, os preços reais são ainda bem inferiores aos do inicio da série. No corrente ano, então, as cotações do nosso algodão no exterior correspondem a preços reais de exportação, em média, cêrca de 35% inferiores aos de 1935.

Ora, que significa isso, para uma cultura que tem seu rendimento, por unidade de área plantada, mais e mais reduzido, de ano para ano, pelos motivos já enumerados? Significa que a remuneração do capital e do trabalho aplicados nessa cultura decai ano após ano, não só por motivo da redução do rendimento, mas também por causa do descenso constante dos preços reais. E' possivel, contudo, que os custos de produção, na cultura algodoeira, não tenham ascendido no mesmo ritmo do nível geral dos preços, no Brasil, e que, em consequência, os preços nominais de exportação obtidos pela fibra, ultimamente, cheguem a remunerar agora os empreendimentos levados a cabo em terras virgens, como em 1935: dificilmente isso acontecerá, porém, nas terras já cansadas, isto é, naquelas em que a cultura vem sendo feita há várias safras e cuja exploração requer maiores gastos para se obterem colheitas razoáveis.

Nesse fato reside, sem qualquer dúvida, a explicação da queda da produção algodoeira nacional e, consequentemente, da participação cada vez menor do algodão no cômputo das vendas brasileiras para o exterior. Após contribuir, em 1946, com 16,10% nesse cômputo, no ano findo a percentagem, que vinha caindo, chegou a 9,96 e, nos quatro primeiros meses deste ano, reduziu-se a 4,70. E, o que se afigura mais grave ainda, as disponibilidades nacionais de algodão em pluma parecem de todo insuficientes para satisfazer, de forma adequada, as solicitações dos compradores estrangeiros tradicionais, se atendido, como não pode deixar de acontecer, o consumo da indústria que o emprega como matéria-prima, em quase todos os Estados da União.

POR MAIS PARADOXAL que pareça, entretanto, diante da escassez do produto, o seu preço de exportação caiu, em média, de cerca de 10% entre janeiro e abril do corrente ano. A explicação desse fato não poderá ser encontrada na desvalorização das moedas dos compradores tradicionais do Brasil para sustentar os seus preços, em cruzeiros. A tendência baixista, assim manifestada, não poderá deixar de influir poderosamente no ânimo daqueles que, em condições já difíceis, se vinham dedicando a cultivar algodão; e não deverá surpreender nova redução no volume colhido na próxima safra. Na atividade agricola, como em outra qualquer, não é possível manter-se, em condições normais, sem um minimo de remuneração para o capital e o trabalho empregados na empresa. Essa remuneração minima parece não estar sendo obtida pela cultura algodoeira de vá-

O ALGODÃO EM PLUMA NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS BRASILEIRAS, DE 1935 A 1950

ANO e MÊS	% do valor nas exportações totais	Índices do poder aquisitivo interno do Cr$	Valor médio da t exportada: na moeda de cada ano	Valor médio da t exportada: na moeda de 1937
1935	15,79	123,6	4.674,30	5.777,40
1936	19,00	107,7	4.644,10	5.001,70
1937	18,55	100	3.998,50	3.998,50
1938	18,24	101,2	3.460,30	3.498,40
1939	20,65	99,3	3.583,60	3.558,30
1940	16,87	94,9	3.736,50	3.545,90
1941	15,05	81,2	3.504,80	2.845,90
1942	8,89	70,1	4.185,50	2.934,00
1943	4,74	62,3	5.307,40	3.306,50
1944	6,23	57,1	6.205,30	3.543,20
1945	8,60	49,1	6.379,00	3.132,10
1946	16,10	41,7	8.227,80	3.472,60
1947	14,52	34,6	10.775,80	3.728,40
1948	15,60	31,5	13.084,40	4.121,60
1949	9,96	29,6	14.359,50	4.250,40
1950 — I	2,54	26,9	14.300,80	3.846,90
II	8,32	26,7	13.201,10	3.524,70
III	3,43	27,2	13.870,10	3.772,70
IV	5,02	26,6	13.154,90	3.762,60
média	4,70	27,4	13.631,70	3.734,10

FONTES: Publicações oficiais do S.E.E.F do Ministério da Fazenda, para os dados referentes às exportações. Quanto aos índices do poder aquisitivo interno do cruzeiro, ver os números anteriores dêste suplemento.

☆

Até Quando?

(Conclusão)

de estabilizar artificialmente o câmbio, conquanto a inflação nacional longe estivesse de apresentar as características de que ora se reveste, conduziram, como não poderia deixar de acontecer, a desastres financeiros de calamitosas consequências. Não precisamos, portanto, recorrer à experiência de outros povos, para aurirmos ensinamentos, nesse particular; basta revermos a nossa própria história econômico-financeira para anteverermos os males que essa politica há-de fazer surgir.

Entretanto, das vezes anteriores, em que enveredamos por essa trilha perigosa, a fixidez das taxas de câmbio não foi mantida artificialmente por tanto tempo quanto agora, nem a inflação atingia a extensão e a profundidade que ora apresenta. Estamos com o câmbio estável há mais de dez anos, isto é, no mais longo período verificado desde a proclamação da República e naquele em que a inflação monetária nacional se processou de forma mais acelerada, em toda a nossa história. Criamos, dessa maneira, um gravíssimo problema de desajustamento entre as condições internas de produção e as vigentes nos países onde o processo inflacionário não seguiu o mesmo ritmo do nosso, ou seja, naqueles com os quais mantemos maior volume de intercâmbio comercial, exceção feita, unicamente, da República Argentina. Mas, tanto esse país, como vários outros, em que a inflação avançou em marcha menos acelerada do que no Brasil, reajustaram as suas moedas em relação ao dólar estadunidense, que se constituiu, por força das circunstâncias peculiares à guerra, na moeda forte por excelência. O Brasil se apresenta como uma das poucas exceções a essa política geral de reajustamento das taxas de câmbio; e é mesmo o maior país subdesenvolvido que adotou tal orientação.

EVIDENTEMENTE, tem o nosso país logrado vantagens incontestáveis, seguindo essa política, pois vem-se abastecendo no exterior em condições extremamente favoráveis. Desse lado não há dúvidas a esclarecer; do outro lado, porém, ou seja, do lado dos seus fornecimentos aos mercados estrangeiros, os problemas tendem a se complicar cada vez mais, à medida que a inflação interna se alastra e aprofunda. Inúmeros são os setores da atividade nacional voltados para a exportação em que se denuncia flagrante incompatibilidade entre os custos internos de produção, calamitosamente inflacionados, e os preços externos resultantes das taxas estabilizadas de conversão cambial. Para sair dessa dificuldade, lançou-se mão de um outro artificio, qual o das exportações vinculadas à importação de produtos não essenciais ao país, com as consequências de todos conhecidas, de denunciarem não ser possível manter indefinidamente tal estado de coisas. A dúvida única quanto ao desfecho dessa politica será, portanto, relativa ao período durante o qual poderá ela ser mantida, ainda, em prejuízo da atividade nacional de exportação, que se estiola em setores cada vez mais amplos, enquanto se expanda naqueles dedicados à produção de artigos escassos no campo internacional e por isso cotados a preços remuneradores.

A sabedoria de quem se dispuser a resolver esse problema consistirá, assim, na escolha do momento adequado para tirar o país do impasse em que se encontra. Até quando aguardará a nação esse momento?

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

☆

Empréstimos a...

(Conclusão)

procurou sair, por todos os meios, da situação econômica delicada a que havia chegado. Para isso teve a seu favor o fato de não fazer parte do "Fundo Monetário Internacional", adotando medidas a que não estariam autorizados os paises participantes do Fundo, como a aplicação das taxas multiplas como defesa em face das desvalorizações de setembro último.

Mas, mesmo com o seu comércio exterior pràticamente normalizado, com a vantagem de "movimentos" livres decorrentes da sua não participação no Fundo e com uma tonelagem mercante apreciável que lhe proporcionou uma expressiva economia de divisas, o govêrno argentino não pôde cumprir a sua promessa de jamais recorrer a um empréstimo externo. Isso vem provar que a resistência a certos interesses estrangeiros, que são, ou podem ser prejudiciais ao desenvolvimento das nações econômicamente atrasadas, deve ser conduzida, antes de tudo, com sabedoria, pois os paises economicamente dirigentes são, ao mesmo tempo, trataveis e poderosos. O exemplo mais típico do que acabamos de dizer é o emprestimo argentino levantado nos Estados Unidos que vem provar a debilidade dos movimentos unilaterais exagerados, ao lado da última reunião da CEPAL em Montevidéu que veio demonstrar o direito democrático de os paises pequenos lutarem por seus justos interesses.

O empréstimo do Eximbank ao consorcio de bancos argentinos foi da ordem de 125 milhões de dolares e se destina a pagar os atrasados comerciais do país nos Estados Unidos, que são de cercá de 155 milhões. A operação será garantida pelo Banco Central da Argentina e amortizada em 20 prestações semestrais, a começar de junho de 1954, recebendo o Eximbank 3½% de juros anuais.

Nas condições estabelecidas para o empréstimo ficou assentado, também, que os 30 milhões de dolares que a Argentina continuará devendo aos Estados Unidos deverão ser saldados num prazo minimo não estipulado.

PODE-SE VER fàcilmente que êsse empréstimo pouco significará diante das atuais dificuldades da economia argentina, pois não será suficiente sequer para pagar o seu saldo devedor com os Estados Unidos. Dessa forma, fala-se na possibilidade de outro empréstimo, cujas garantias seriam, entretanto, as disponibilidades de ouro e divisas dólares da Argentina. Mas as necessidades de importação desse país são de tal ordem que não acreditamos ser o novo empréstimo, avaliado em 75 milhões de dólares, solução para os seus problemas de reequipamento mais graves e inadiaveis.

Resta, como saldo positivo de tudo isso, que a Argentina parece inclinada a procurar, através de métodos mais liberais de comércio, outras saidas para a sua situação, o que seguramente conseguirá, dadas a esplendida qualidade de sua produção e a sua capacidade industrial sempre crescente.

Mas ainda haveria um saldo que, mesmo sem ser de ordem econômica, nem por isso seria menos grato para todos e para o povo argentino em particular: a esperança de que o govêrno dos Estados Unidos da América venha a conseguir do governo argentino, como resultado da possivel maior aproximação entre os dois países, tanto de carater econômico como político, a ratificação do Tratado Interamericano de Assistência Reciproca (Tratado do Rio de Janeiro, de 1947), assim como a supressão de alguns controles governamentais e o levantamento da censura à imprensa.

☆

Areias...

(Conclusão)

da exportação das areias monazíticas. Já então — há cerca de meio século — a opinião dominante era a de que deviam ser suspensos os embarques da monazita em bruto, industrializá-la no país, e exportar os produtos elaborados. Em favor desse ponto de vista vale, ainda, reproduzir, pela sua oportunidade, outro trecho de Calógeras extraido da obra citada:

"Outros motivos ainda levam a advogar essa transformação industrial, tão necessária aos interesses da coletividade brasileira: entre eles estão o insignificante lucro, que o Brasil aufere da exportação destes minérios, feita como está sendo atualmente, e a má distribuição econômica desse lucro.

Para caracterizar a ação oficial nesta questão da monazita de 1894 até hoje, basta dizer que, tendo após a elaboração industrial, o valor de Cr$. 2.800,00 um só dos produtos obtidos pelo aproveitamento da tonalada de areias monazíticas, nenhuma providência foi tomada, estando elas ao alcance dos poderes publicos, para elevar acima de .... Cr$ 60,00, no máximo, a quota que fica no Brasil..."

A GENERALIZAÇÃO do uso de iluminação elétrica diminuiu, mas não eliminou as necessidades de monazita que encontrou novas aplicações. Não obstante, desde 1923 deixou o Brasil de figurar como produtor do referido minério. Só a partir de 1937 são reiniciadas suas exportações, em face do interesse pelo cério, um dos elementos que participam de sua composição, empregado no arco elétrico dos carvões dos holofotes de guerra e projetores cinematográficos.

Em discurso pronunciado na Câmara Federal, informa o deputado Horácio Lafer que, antes da Segunda Guerra, o consumo mundial de monazita oscilava em torno de 3.500 a 4.000 toneladas anualmente. Sediavam-se as principais indústrias de terras raras na Alemanha, Austria, França, Inglaterra, Tchecoslováquia, Portugal e EE. UU.. A indústria americana era, então, modesta, como o consumo médio anual de 855 toneladas no periodo 1931-39. Mas nos quatro anos seguintes, visando fazer estoque de guerra, a média da importação subiu a quase 4.000 toneladas.

Em 1945, temendo viessem as areias monazíticas brasileiras e hindus a ser exportadas para a União Soviética, firmaram os americanos e os ingleses contratos hábeis com o Brasil e com a India, os quais lhes garantiriam o fornecimento exclusivo da monazita. Assim, passou a India a fornecer cerca de 9.000 toneladas anuais de areias monazíticas à Grã Bretanha, para satisfazer a compromissos que se deveriam prolongar por cinco anos. Todavia, o governo independente da India, revogando o convênio firmado pelo príncipe de Travancore, proibiu totalmente a exportação da monazita em bruto. Em sua recente visita ao Brasil, onde realizou conferências, famoso cientista hindu, o professor Hami J. Bhabha, diretor da Comissão de Energia Atômica, teve oportunidade de declarar que o motivo que levou os fisicos indianos a pleitearem essa proibição foi a convicção a que chegaram de que o emprego do tório nos reatores nucleares muito concorrera para transformar o país numa grande nação industrial.

AS EXPORTAÇÕES de monazita brasileira, não obstante terminada a guerra, continuaram a ser feitas, segundo parece, na base dos chamados "Acordos de Washington", cujos termos não são conhecidos pelo Conselho Nacional de Minas e Metalurgia. Durante a guerra era a monazita brasileira, na base de 5 a 5,99% de óxido de tório, fornecida aos EE. UU. a U$S 32 a tonelada, enquanto os próprios norte-americanos nunca puderam produzí-la a menos de U$S 200 em seus próprios jazimentos. A despeito da já alegada vigência dos "Acordos de Washington", conseguiu o Departamento Nacional da Produção Mineral, baseado em Portaria da extinta Coordenação da Mobilização Econômica, elevar para U$S 250, o preço da tonelada da monazita exportada para os EE. UU., valor que vem sendo mantido nos contratos de 1950. Na realidade, porém, só foi possivel tal elevação em face da suspensão das remessas do minério procedente da India.

Desde julho de 1949, duas empresas instaladas em São Paulo — a "Orquima" e a "Oximetal" — vêm produzindo, e exportando para a Europa, cloreto e sulfato de cério resultantes do beneficiamento da monazita. Para evidenciar as vantagens da industrialização das areias monazíticas no país basta dizer que, enquanto a tonelada da monazita exportada rende, como vimos, U$S 250, somente os sais primários de terras raras produzidos pelas mencionadas indústrias paulistas, dão agora, ao Brasil U$S 1.200 por tonelada, de divisas. São ainda aproveitados os valiosos resíduos de tório, que ficam à disposição do Conselho de Segurança Nacional. Além disso, o fósforo está transformado em detergentes e outros produtos que até bem pouco tempo eram importados.

Resta, ainda, a possibilidade de se produzirem sais refinados de terras raras e o mischmetal, conjunto dos metais de terras raras extraidos da monazita, com o qual se fabricam as ligas piroforicas dos isqueiros.

Um maior desenvolvimento da industrialização da monazita no Brasil, todavia, só será possivel quando for definitivamente proibida sua exportaçao; caso contrario, a indústria nacional não poderá concorrer no mercado norte-americano de terras raras, onde, a par de tarifas alfandegárias proibitivas para os sais de cério, tem o industrial brasileiro que adquirir os ácidos usados em sua fabricação, por preços c. i. f. porto brasileiro dez vezes superiores aos pagos pelos industriais estadunidenses.

A simples proibição das exportações de areias monazíticas, entretanto, não será suficiente para resguardar os interesses da indústria nacional de terras raras. E' imprescindivel um entendimento com a India para que não sejamos eliminados do mercado, pois, além de possuir um minério que encerra em média 9 a 10% de torina, quando o minério brasileiro contém de 5 a 6%, apenas, dessa base — o que eleva ao dobro o valor do produto indiano — poderá a India obter sais de terras raras por custo muito mais baixo do que o produzido no Brasil. Ao que se sabe já tem havido entendimentos, nesse sentido, entre técnicos e cientistas brasileiros e hindus, que acreditam na viabilidade de um acordo entre os dois governos, proveitoso para ambas as partes.

☆

Um Perfil De...

(Conclusão)

de sabe de menos. MEDEIROS vivia estudando e produzindo. Não escolhia assunto. Tudo quanto fosse escrito sobre Direito, Medicina, Engenharia, Literatura, Ciência de qualquer natureza, ele lia sofregamente. Não raro ele recebia, em primeira mão, obras de medicina, que os maiores mestrés dessá ciência ainda não possuiam.

Foi este grande homem que o Brasil perdeu em 4 de junho de 1934. Há homens que deveriam ter o privilégio da vida eterna. Morreriam todos, mas ficariam os grandes espíritos de luz, que tão úteis são entre os seres humanos. Mas, se Deus assim não fez, ele deve ter razões que nós outros não temos o poder de devassar.

MEDEIROS e ALBUQUERQUE era filho do dr. JOAQUIM JOSE' DE CAMPOS DA COSTA DE MEDEIROS e ALBUQUERQUE.

O DR. CAMPOS DE MEDEIROS, pai de MEDEIROS e ALBUQUERQUE, era maranhense da cidade de Caxias, onde exercia modestamente a função de farmacêutico. Mas colaborava num jornal da referida cidade. Noutro jornal, um outro polemista contestou uma asserção do farmacêutico. O boticário camagou o antagonista. Este, então, disse que a discussão estaria encerrada, porque, sendo bacharel em direito, não ia debater com um simples boticário. O farmacêutico, no dia seguinte, respondeu, dizendo que ia vender a farmácia, seguiria para Pernambuco para ser, não apenas bacharel, mas doutor em borla e capelo, pela Faculdade de Direito do Recife. E que, depois, voltaria a discutir com o bacharel.

Foi assim que CAMPOS DE MEDEIROS se formou em Direito. Foi deputado pelo Maranhão e durante muitos anos diretor da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, cargo no qual permaneceu até a proclamação da República, quando foi aposentado.

O dr. CAMPOS DE MEDEIROS deixou sete filhos: quatro mulheres e três homens. As mulheres todas professoras. Os homens jornalistas e professores. Entre os descendentes do dr. JOAQUIM JOSE' DE CAMPOS DA COSTA DE MEDEIROS e ALBUQUERQUE há um que, por homenagem especial ao velho jurista, usa, na imprensa, o nome pelo qual o pai era mais conhecido: — CAMPOS DE MEDEIROS. O filho mais moço do velho diretor do Ministério do Império é o grande professor de medicina e também jornalista — MAURICIO DE MEDEIROS. MEDEIROS e ALBUQUERQUE e MAURICIO DE MEDEIROS foram deputados federais: o primeiro por Pernambuco, seu Estado natal, e o segundo pelo Estado do Rio de Janeiro, apesar de haver nascido nesta cidade do Rio de Janeiro.

Não fiz, senhores, um estudo da grande personalidade cujo nascimento ocorreu há 83 anos. O que acabo de dizer é apenas um resumo, insignificante diante do que ele foi e do que ele fez. Mas não poderiamos, sem ingratidão, silenciar sobre um nome tão brilhante na vida literária e política do país. Que a sua memória permaneça sempre lembrada e venerada, para exemplo das novas gerações.

VIOLA DE QUELUZ

Antonio Versiani

DIZIA o povo de Brumado que Hilarinho sòmente viera ao mundo para fazer misérias, porém a êle pouco se lhe dava o conceito nada favorável à sua mirrada figura. Começou a escandalizar a gente sossegada do pacato burgo, inconscientemente, ao nascer, quando foi milagrosamente salvo pela velha Sinhana. Vitala, intentando consumir o fruto pecaminoso dos seus amores com Catão, atirara-o na tubulação de um moinho dágua. O moleque botou a boca no mundo, a velha escutou, largou o fuso, apanhou-o, pôs o moinho a rodar de novo e o devolveu à sua mãe.

— Já está chegando tempo de tú tomar vergonha, sailgristida. Deixe de fazer de conta que é moça e trate de criar o moleque com cuidado, senão vai ter com o delegado.

Fracassada sua tentativa, Vitala fez bico mas se conformou com a situação. Ganhou uns molambos, agasalhou o menino e levou-o para seu "camarote". Criou-o com pouca benção e muita surra, porém, com o tempo, à medida que o diabrete se tornava mais taludo, os papéis foram se invertendo. Este passou a lhe chorar o "canhoto", de tanto em tanto, a qualquer propósito, até impor, finalmente, sua autoridade de varão. Passou a reinar na casa, resignando-se Vitala a aceitar a situação de serva humilde. Fazia o impossivel para não faltar a tempo e a hora o prato feito para o tiranete quando êste houvesse por bem aparecer depois das habituais estrepolias.

Apesar de todos os defeitos fisicos e morais que apresentava Hilarinho, sua mãe, com o correr do tempo, foi deixando de considerá-los para tornar-se mais amiga, procurando vislumbrar algo de precioso para contrabalançar as imperfeições que estorvavam seu caminho no mundo. E um dia lograra ver satisfeito seu anseio quando viu o filho às voltas com uma viola num acampamento de tropeiros. Era sua revelação pela musica. Voltou para casa feliz e mais contente ficou quando, num outro dia, se apresentou Hilarinho atrasado para "ocer" a janta.

— Mãe. Deixei lá o velho Curunga, que está quase fazendo os "termos". Mas "em antes" me ensinou a simpatia da cobra coral, "cuja" apanhei no mato e ainda cheguei na casa dêle a tempo de fazer.

— Coitadinho do velho! — foi a exclamação de Vitala enternecida com a noticia. Ele está sofrendo muito, meu filho?

— Não carece chorar "éle". Deixe prá lá. Já está no tempo de êle ir — contestou Hilarinho, meio irritado por não ter a mãe notado o alcance da boa nova que lhe levara. — O mais importante é que eu, Hilário da Fonseca, já tenho "adágio" para ser um bom tocador de viola, ancê entendeu?

O velho Curunga, antes de deixar o mundo, teve o gosto de assistir à realização do rito mágico, segredo que passou a Hilarinho, o qual se iniciara como seu sucessor para ser, mais tarde, consagrado como o melhor violeiro daquelas redondezas. Este, obedecendo religiosamente ao ensinamento, no quarto mal iluminado por uma lamparina de azeite, somente com a presença do moribundo, firmou com o dedo "mestre" do pé a cabeça do ofidio vivo no chão de terra batida, esticou-o pela cauda com a mão esquerda e deslisou os dedos da destra três vezes no dorso da coral. Finda a "simpatia", cortou a pontinha da cauda, tendo prèviamente esmagado a cabeça, e lançou ao fogo o resto da serpente.

TORNOU-SE Hilarinho, por essa forma, um "super-homem", não havendo fôrça da terra capaz de arrebatar-lhe o dom de músico conquistado através da magia miraculosa. Mais se acentuou, assim, no seu espirito a conveniência de plasmar uma moral especialissima, que consultasse tão somente seu interêsse pessoal, não levando em conta o mau juizo expendido pela gente do arraial sôbre sua conduta, nada recomendável.

Muitos sóis se passaram, correndo-lhe sempre a vida à feição, mas o desgaste do tempo produziu o seu efeito letal sôbre o organismo combalido da mãe que, numa fatidica manhã, foi encontrada morta, com a boca ainda suja de magnésia calcinada. O inesperado problema, porém, foi solucionado sem maior dificuldade pelo Hilarinho. Contemplando o quadro tétrico, de consequências nada cômodas para êle, logo acudiu no pensamento invocar o auxilio de Catão.

Em outros tempos havia lhe negado a benção. Mas, nas presentes circunstâncias, quem sabe? Seria bom tentar. Cuidou de sair à procura da velha Sinhana, primeira providência para não deixar o corpo só. Seu único amigo, pelo menos, o que lhe parecia mais fiel, quis acompanhá-lo. Era Sereno, paqueiro caolho e sem classe, mas retrocedeu a uma ordem incisiva do seu amo.

— Sentido!

Sereno, por instinto, percebera que ia praticando uma descortesia com Hilarinho. Sentou-se a seu modo, botou o ôlho certo na defunta e montou guarda, uma orelha a meio pau, até aparecer a velha Sinhana. Esta acorreu sem demora e num rápido exame constatou o óbito.

— Os olhos já estão até vidrados. Já é d'horas que acabou. Agora trate de arrumar, que eu tomo conta dela.

— Tava pensando no seu Catão, sugeriu Hilarinho.

— Deixe de bestagem. Filho feio não tem pai. E' caçar outro jeito e prá isso você tem "espritо". Arranje uma subscrição.

— Será que eles não me prendem?

— Desta vez não porque o delegado pode mandar o ordenança verificar e eu garanto que ela está morta.

Hilarinho entrou logo em ação e ràpidamente fez uma considerável coleta com a lista visada pelo delegado. Mas, vendo dinheiro grosso, deliberou guardá-lo para se pôr a coberto de eventuais emergências. Fez um chôro com o prefeito, conseguindo, finalmente, o enterro a expensas do municipio.

Vislumbrou a esperança de realizar seu velho sonho de comprar uma viola de Queluz de cinco bocas, mas os cobres não chegaram. Já naquele tempo existia o crediário que poderia lhe facultar o pagamento do restante, porém sua má educação em matéria de pontualidade foi um obstáculo à realização do negócio.

DE VOLTA com os verdadeiros romeiros que acorrem ao jubileu da Conceição para cumprirem votos, surge também um apreciável contingente de camelôs com suas tizanas milagrosas, negociantes de imagens e bentinhos, banqueiros de bacará e outros jogos mais modestos, tendo como complemento habitual a cachaça e as rameiras de diversos tipos e classes. Dentre estas se destacava a moreninha Maria Redonda, sedução ambulante que voou de banca em banca até dar com os olhos em Hilarinho, quando êste, após haver limpado os otários com "guringujim", hábil escamoteação de bolinhas, deu por encerradas suas atividades e passou a cantar, empunhando uma viola emprestada:

"No ano da carestia
Topei minha muié
Na beira do poço
Sentada na sua rodia
Inda bem o feijão não frevia
Já os pequenos comia.
No ano da carestia,
Muié tece, muié cose, muié fia".

A' Maria Redonda pareceu sugestiva a toada. Fez bichinho com os olhos para Hilarinho, que pegou na isca e lhe chamou às falas.

— Vem cá muié. A senhora quer acompanhar a sorte de um cantor?

— Daí pode ser. —, respondeu num leve molejo. — A minha sina é "pilingrinar" pelo mundo.

CASAVAM-SE os gênios e simpatias e foi o bastante para que Hilarinho regressasse acompanhado de Maria. Brumado, em breve, iria servir de teatro para uma espetacular e original transação levada a efeito pelo violeiro, culminando seu crescendo de patifarias no seio daquêle povo de costumes austeros. Bem dizia o vulgo que o "sutil" tem êste lembrete para seus adeptos: — "Onde tiver jogo, mulher e cachaça, você, me procurando, me acha". E o diabo selou a união das duas criaturas, que passaram a viver de cama e pucarinho sob o mesmo teto, utilizando os mesmos cacarecos deixados pela defunta Vitala.

As atividades extralegais de Hilarinho, malgrado cada vez mais o empolgassem, não lograram um clima favorável, daí a necessidade de integrar-se na falange dos que mourejam para ganhar o sustento. O prefeito, que se lhe afeiçoara aos poucos, à medida que nele descobria algumas qualidades positivas, matutou, até conseguir um meio de vida compatível com a sua resistência a trabalhos de natureza mais árdua. Obteve com o gerente da fábrica, não sem certa relutância da parte dêste, um lugar de rondante. Não foi difícil ao nosso homem desempenhá-lo satisfatoriamente para os patrões e a contento para si. Para alcançar êsse objetivo, removeu o último obstáculo que restava para conciliar os interêsses de ambas as partes, viciando o relógio de vigilante que o constrangia a não arredar pé do velho casarão onde dormiam os teares e filatórios nas noites mornas e estreladas do Brumado. A fitinha intata atestava no dia seguinte a vigilia do bisonho operário, mas a verdade é que êste, atraído por uma brisa sugestiva que lhe trazia o atraente bafor de cachaça, continuava a ser um dos mais assíduos frequentadores da venda de Epaminondas Tebano.

E numa dessas excursões fugitivas lá foi ter, desta vez verdadeiramente empolgado quando ouviu o belo e inconfundível som de uma viola de Queluz, acompanhando encantadoras e evocativas sextilhas do folclore sertanejo:

"Rio Preto era um negro
Cativo da sujeição
Assim que veio a liberdade,
Logo deu pra valentão
A poder de carabina,
Cartucheira e facão".

Ouvira os ultimos versos, inteiramente alheio ao mundo. Deslizou-se até ao pé do vendeiro, ainda trêmulo de emoção.

— Seu Nonda, desejo um particular com o senhor.

— Uai, pois não! Pode saltar o balcão.

Dentro do "reservado", abordou logo o que mais lhe interessara tratar.

— Ainda que mal pergunte, seu Nonda, quem é o dono daquela "Queluz"?

— Pergunta bem. E' do Ciriaco. Pois você não conhece "ele"? Pois ele é que estava tocando.

— Que nada! Eu estava tão alheio que somente enxerguei o instrumento sem dar conta da cara do fulano. A toada dele assoprava doce pelo meu ouvido, e ia parar no coração. Ancê não reparou que ela é uma viola de Queluz, das legitimas de "cinco bocas"? Eu sou capaz de dar até minha alma por ela.

Epaminondas vendeiro, que em nada se parecia com seu onomástico, o grande general, mentia como uma casa velha. Nesse dia, porém, disse uma das poucas verdades, mais com o fim de mexer nos melindres de Hilarinho.

— Pois é, meu velho. Ela devera de estar na sua mão em vez de ser dele. Cá prá nós, aquilo é como lá diz, "anel de ouro no focinho de porco".

A mágoa de Hilarinho foi grande ao ouvir aquela verdade. Ele se tinha de fato na conta do primeiro e, no entanto, até àquele momento a sua pobreza ainda não lhe permitira realizar o único anelo na vida. Saiu despeitado mas juntou-se de novo ao grupo, entrando em fala com o felizardo.

— Viola de fiança, "Ciriaco". Adonde você apanhou "ela"?

— Eu apanhei "ela" na Estrela. Ancê toca? — disse com desdém, como se ignorasse a alta fama que seu interlocutor já ia galhardamente conquistando, passando-lhe em seguida a viola.

— Remedeio —, respondeu com humildade, recebendo-a todavia, com as mãos trêmulas, emocionado.

(Continúa)

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

☆

Reflorestar

(Conclusão)

no, podemos afirmar que se ele não apresenta condições de cultura somos obrigados a modificá-lo, convenientemente, mediante certo numero de operações indispensaveis e cuja execução varia com a vestimenta, topografia, natureza do sol e da planta que nele desejamos cultivar. Em ultima análise, o preparo do solo para a sementeira visa:

1) — Expor a maior superficie possivel de terra às influências atmosféricas, clima, chuvas, ventos, etc..

2) — Afofar o solo para torná-lo permeavel às raizes das plantas.

3) — Preparar às aguas de chuva uma penetração rapida, para que as raizes das plantas não estejam em maceração e a evaporação seja lenta, mantendo a umidade necessária à vida da vegetação.

4) — Destruir as ervas novas e intrusas.

5) — Repetir, enfim, em toda camada que se pode arar, os fermentos para disposição das plantas.

Todo fazendeiro interessado em produzir essências para reflorestamento tem que cuidar, atentamente, da sementeira.

☆

Galinhas

(Conclusão)

indica como a que melhor preenche as duas finalidades economicas de produtora de ovos e carne. E' tida com a galinha prática por excelencia, bem adaptada ao nosso clima, dando ovos grandes e carne suculenta, macia, de excelente sabor.

Assim, não há razão para dúvidas quanto à raça que devemos preferir para as nossas criações domesticas. Escolhendo qualquer das três, podemos ter a certeza de que estaremos agindo bem.

☆

(Conclusão)

Queijo de Minas

Extinto este tempo, retiram-se os queijos da prensa, lavam-se os panos em água quente e enformam-se novamente, colocando os queijos em posição invertida, isto é, com a parte que estava voltada para cima, para baixo.

Levam-se os queijos novamente às prensas, onde permanecem durante 16 horas, com 20 quilos de pressão. Após isto retiram-se os panos e prensa-se novamente sem os mesmos, durante 40 minutos, para eliminação das irregularidades (crosta produzida pelo pano).

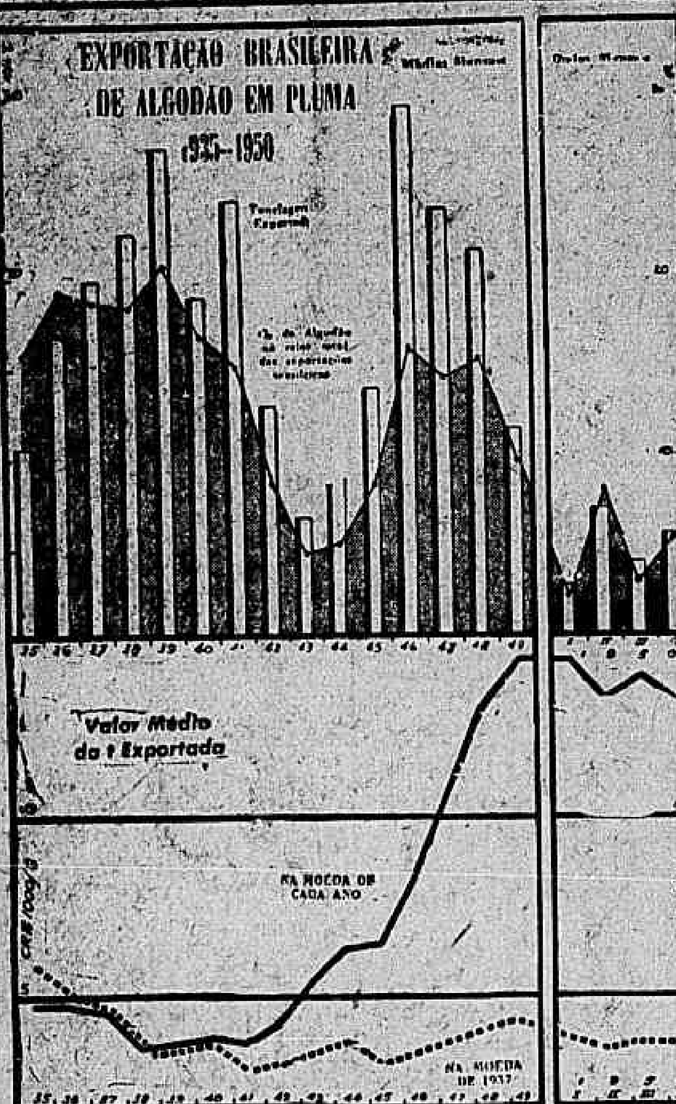
SALGA — Em seguida os queijos irão para a salga, que deve ser sêco e durar 48 horas. Passa-se, primeiramente, sal em uma das faces e nos contornos, permanecendo os queijos dentro das formas durante 24 horas. Após este prazo, retiram-se os queijos das formas e salgam-se na outra face durante as 24 horas restantes. Por fim lavam-se os queijos, permanecendo os mesmos mais um ou dois dias nas prateleiras da câmara de salga para enxugarem.

MATURAÇÃO — A primeira câmara de maturação deve ter 10 a 12.° C. e 84 a 88% de umidade, nela permanecendo os queijos durante 6 a 8 dias, sendo virados diàriamente.

Quando os queijos estiverem com a crosta sêca, o que acontece normalmente no fim de 7 a 8 dias a contar da data de fabricação, passa-se nos mesmos um pano ligeiramente embebido em óleo de linhaça ou de caroço de algodão. Os queijos são depois transferidos para outra câmara, com 13 a 15.° C e 90 a 95% de umidade, onde permanecem até o fim da cura, sendo virados diàriamente ou em dias alternados. Passa-se nos queijos de 3 em 3 dias uma solução de água, sal (4%), e cal (3%).

Concluida a maturação, o que se dá geralmente entre 18 a 21 dias a contar da data do fabrico, lavam-se os queijos com água (1% de cal) e depois de bem enxutos são parafinados

ECONOMIA & FINANÇAS



EMPRÉSTIMOS À ARGENTINA

Consórcios Intermediários — Novos Rumos...

O EMPRÉSTIMO concedido pelo Eximbank de Washington a um consórcio de bancos argentinos sugere uma série de reflexões que não devem passar despercebidas a nós brasileiros, pois os complexos econômicos dos dois países se assemelham, sob muitos aspectos, e vale a pena observar as interessantes experiências dos platinos.

Em primeiro lugar, é preciso explicar ou, melhor, deixar nossa "constancia" a êsse estranho empréstimo do Eximbank ao "consórcio de bancos argentinos". Isso se deve ao fato de que os responsáveis pela política econômica argentina proclamaram repetidamente que jamais fariam empréstimos externos. Dessa forma, foi procurado um recurso artificial para não envolver o govêrno na transação. Mas várias notícias — entre elas as declarações do sr. Herfort Gaston, presidente da Junta de Diretores do Banco de Exportação e Importação, de que o crédito foi solicitado pelo govêrno argentino, e as do sr. Edward G. Miller, segundo as quais o empréstimo veio culminar uma série de combinações oficiais que vinham sendo mantidas há algum tempo — demonstram que o govêrno argentino, se não participou das transações, esteve vivamente interessado nelas e foi seu principal beneficiário. Disso parece não haver a menor dúvida, pois os rumos tomados pela política econômica argentina não davam lugar a outra alternativa. E' o que procuraremos explicar a seguir.

A Argentina foi um dos países que mais acumularam divisas no exterior, durante a passada guerra, "folgadas" em atitudes, em face do conflito, que não constituíram pròpriamente exemplos de solidariedade democrática, mas que, não há dúvida, representaram um bom negócio.

TERMINADA A GUERRA, as necessidades dos países consumidores dos produtos argentinos continuavam ainda mais agudas. Disso se aproveitou o govêrno de Buenos Aires para impor seus preços e condições. Parecia que tal política seria coroada de êxito e que viria dar sentido aos "slogans" então usados, confusos e arbitrários, ainda que, em certos momentos, revelassem algum motivo elevado. Mas, de todo modo, sem comentario sobre outro qualquer aspecto da questão, o objetivo em vista parecia que ia ser alcançado. Foi aí que sobreveio o inesperado, para os homens de Buenos Aires: para se resolver a situação catastrófica das economias européias, arruinadas pela guerra, foi indispensável que se tomassem medidas de caráter extremo, surpreendentemente novas para os sistemas tradicionais da economia mundial, medidas liberadas, no mundo ocidental, pela vitalidade econômica dos norte-americanos e pelo socialismo britânico. O "Plano Marshall" e as medidas adotadas pelos ingleses davam novos rumos aos sistemas internacionais de comércio. A Argentina viu-se "de pronto" com todos os seus planos confundidos. Os países dependentes da sua produção de alimentos reagiram e resolveram resistir. De um lado, a Inglaterra com um programa de austeridade alimentar; do outro lado, a Argentina com um de austeridade financeira, que, na realidade, só começou depois que se esgotaram os fundos acumulados durante a guerra. E êsse país platino passou a importar com base em suas reservas de ouro e divisas. Deixou de vender para comprar com o que havia ganho antes. "Testaruda" seguia sua política. Essa era, aliás, uma virtude que não se podia negar aos argentinos, até então: firme determinação.

Por efeito da grande diminuição, por longo período, da exportação de trigo e carne, e do financiamento das operações governamentais, como a compra das estradas de ferro estrangeiras e de grande quantidade de barcos mercantes, encontrou-se a Argentina com as suas reservas de ouro e divisas reduzidas para 2.000 milhões de pesos em março de 1949, quando em fins de 1946 montavam a cêrca de 2.000 milhões de dólares. Continuaram, entretanto, os gastos governamentais, incluindo-se, entre outros, a compra na Inglaterra de 100 aviões de propulsão a jacto.

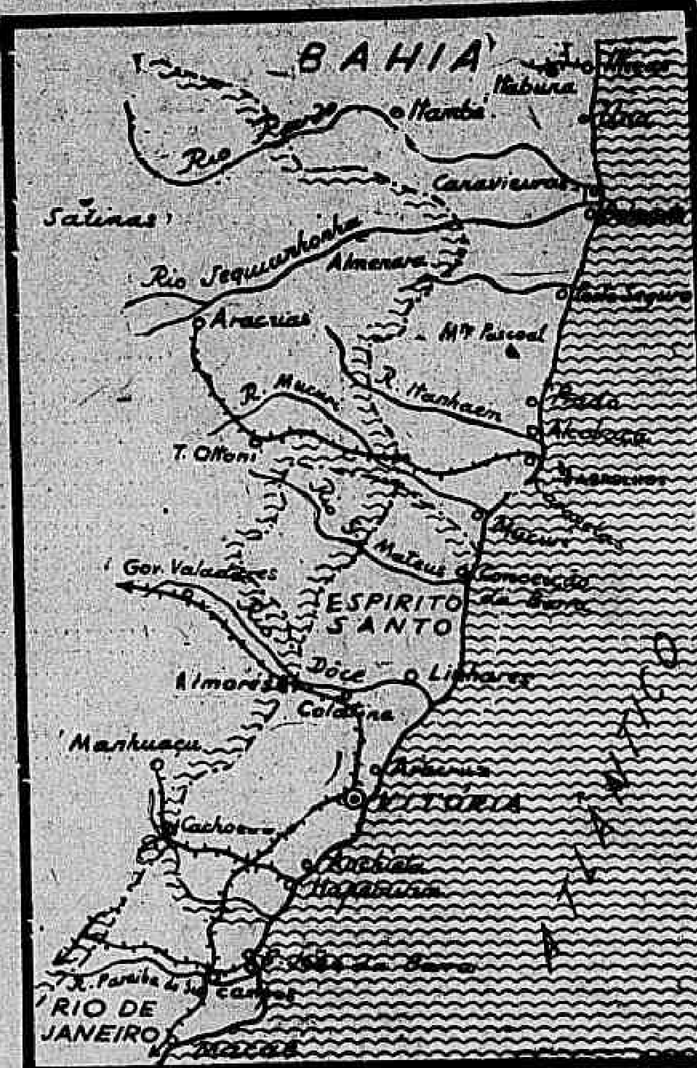
CAMINHOU dessa forma a Argentina, com a dilapidação de seus fundos de reserva, para a condição de país devedor, pois o pouco que ficava em disponibilidade tornava-se pràticamente incomprimível. Significaria uma temeridade reduzi-las a uma quantidade menor de 200 milhões de dólares, que era calculada como mínima, afigurando-se desastroso desfalcá-las ainda mais, diante de necessidades eventuais comuns à economia de qualquer país, principalmente da Argentina, que em nenhum outro momento havia sido tão vulnerável.

Entretanto e apesar de tudo, a Argentina insistia com seus preços e condições de todo incompatíveis com os vigentes no comércio internacional. Essa atitude tornava-se ainda mais absurda em vista da recuperação das economias européias e das safras "records" da produção de alimentos dos Estados Unidos da América.

Como não podia deixar de acontecer, o govêrno argentino teve necessidade de emitir, e cada vez mais. O aumento artificial da circulação monetária paralela à diminuição dos negócios com o exterior originou um processo inflacionário que veio trazer novas perturbações à sua economia.

FOI SO' ENTÃO que o govêrno de Buenos Aires começou a compreender haver sido mal informado. Baixou os preços, acompanhou os sistemas correntes na prática moderna do comércio internacional, fez vários tratados comerciais em bases não muito exigentes e

(Conclui na 7.ª página)



DECÁI O ALGODÃO

Nas Exportações Brasileiras

CONQUANTO continue em segundo lugar entre os produtos exportados pelo Brasil, o algodão tende a perder a posição de destaque a que atingiu em 1939, quando, sòmente a pluma dessa fibra participou com mais de 20 por cento no valor total das vendas externas do país. Verdade é que essa percentagem só tem sido atingida esporàdicamente, na historia do comércio exterior brasileiro, pois desde a Guerra da Secessão não se verificava; mas o grande surto algodoeiro que tanto contribuiu para o fortalecimento da agricultura do Sul do país, a partir de 1934, parece ter-se interrompido um decênio depois.

Até que a adaptação das variedades de algodoeiro produtor de fibra média fosse conseguida pelo Instituto Agronômico de Campinas, as exportações nacionais dêsse têxtil reduziam-se às disponibilidades das safras dos Estados do Norte, Nordeste e Leste do país, depois de satisfeitas as necessidades da nossa indústria de tecidos. Raramente essas exportações chegaram a representar mais de 4 por cento das vendas externas brasileiras, neste século, até a expansão da cultura no Estado de São Paulo. Dois anos antes de iniciadas as grandes safras paulistas, em 1932, quando o Nordeste foi assolado por uma das sêcas periódicas a que está sujeito, os embarques de algodão brasileiro para o exterior somaram tão só 0,5 mil toneladas, correspondendo o seu valor a 0,07% do total das exportações nacionais. No ano seguinte, a agricultura nordestina, mal refeita da calamidade climática, possibilitava aumentar os embarques para 11,7 mil toneladas e a percentagem do valor para 1,26. Seguir-se-ia, entretanto, a revelação comercial da grande vitória técnica obtida pelo Instituto Agronômico de Campinas.

COM EFEITO, em 1934, pela primeira vez na história do comércio exterior do Brasil, as exportações de algodão em rama ultrapassaram a casa das 100 mil toneladas, contribuindo com 13,19% para o valor total das nossas vendas externas. Dois anos depois, a casa das 200 mil toneladas foi atingida e, em 1939, a das 300 mil, com a máxima participação percentual (20,65%) no valor total das vendas nacionais para o exterior, desde 1866. As exportações do ano em que a II Guerra Mundial teve inicio proporcionaram ao país a cifra, tambem "record", de mais de um bilhão de cruzeiros em divisas.

Durante o conflito armado, porém, os volumes escoados para o exterior foram-se reduzindo, à medida que os grandes mercados de consumo se tornavam inacessíveis ao comércio nacional — Alemanha, Japão, França, Italia... A queda máxima verificou-se em 1943, participando o algodão em rama com somente 4,74% nas vendas externas brasileiras. Acumulavam-se, entretanto, estoques vultosos, que permitiriam embarques crescentes no triênio 1944-46, ocorrendo a exportação "record" da história algodoeira nacional, com 352,8 mil toneladas, no ano que se seguiu ao término da guerra. Isso, quanto ao volume, pois o "record" em valor nominal foi alcançado em 1948, com 3,4 bilhões de cruzeiros, conquanto o volume tenha caido para 258,7 mil toneladas. E' que o valor unitário, na moeda de poder aquisitivo de cada ano, se manteve em ascensão constante desde 1941 até o ano passado.

Mas as dificuldades com que a cultura algodoeira se defrontou durante a guerra e vem lutando desde o término do conflito armado foram e estão sendo bastante profundas para deixá-la gravemente combalida. Não só o esgotamento da terra, lavrada por processos rotineiros, que provocam a sua exaustão em alguns anos; ou o deslocamento de parte considerável do parque de beneficiamento e prensagem da fibra, das mãos dos brasileiros para as de elementos alienígenas com interesses divergentes dos nacionais; ou, ainda, a falta de amparo creditício adequado às necessidades daqueles que se vinham dedicando à cultura algodoeira — não só esses fatores desfavoráveis à manutenção de tal atividade atuaram no sentido de deter o seu admirável surto e, depois, fazê-lo reduzir-se em extensão, para levá-lo aos níveis anteriores a 1935; um outro poderoso elemento de perturbação veio quebrar esse ritmo de desenvolvimento — a inflação monetária acelerada a partir de 1942, com todos os seus efeitos danosos sôbre as atividades rurais.

Evidentemente, a agricultura rotineira que se pratica por toda parte, no nosso país, inclusive no Estado de São Paulo, conduz, sem qualquer dúvida, à redução crescente da produção por unidade de área cultivada; o controle da indústria de beneficiamento e prensagem do algodão por emprêsas ligadas a interêsses alienígenas acarreta a diminuição dos lucros dos agricultores nacionais delas dependentes, em especial no que concerne ao financiamento das safras, como a experiência tem demonstrado; a falta de financiamento em bases adequadas estiola qual-

(Conclui na 7.ª página)

• Publicações Recebidas

Registrando o recebimento do resumo estatístico das exportações nacionais, no primeiro semestre do corrente ano, bem como o das importações de janeiro a maio, gentilmente remetidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, solicitamos sejam endereçadas as publicações de interesses para esta página a J. Soares Pereira, encarregado da Seção de Economia & Finanças, Edições dominicais do DIARIO CARIOCA, Av. Presidente Vargas, n.º 1988 — Rio, D. F..

AREIAS MONAZÍTICAS

Significação Econômica

DOS MINERAIS de cujo abastecimento externo dependem inteiramente os Estados Unidos da América um — o quartzo, ou cristal de rocha — só é produzido em condições de usabilidade para fins piezoelétricos (sua principal aplicação) no Brasil; um outro — o minério de manganês, de elevado teor metálico — se bem que extraído nos cinco continentes, é encontrado no Brasil com características que o tornam sobremaneira cobiçado pela indústria americana, que o disputa com muito empenho em nosso mercado; e, finalmente, uma terceira riqueza mineral, a mais preciosa de todas — a monazita, contida nas nossas "areias monazíticas" — é monopolizada pelo Brasil e pela Índia, únicos países produtores do raro minério.

Em artigos já publicados nesta página abordamos mais de uma vez o problema dos minerais estratégicos e dedicamos uma série de artigos ao exame do mercado e da produção de minério de manganês brasileiro, bem como à participação do quartzo em nossa economia de guerra.

Resta-nos apreciar a posição das areias monazíticas, cujo valor econômico é, sobretudo — como no caso do quartzo —, uma função de seu valor militar, pelo menos até que a energia atômica em larga escala venha a ser aproveitada para fins industriais. A monazita constitui pràticamente o único minério de tório; e êste, juntamente com o urânio, os dois metais que, pela possibilidade de se cindirem ao impacto dos neutrons, liberando energia (a energia atômica), estão predestinados a representar em futuro próximo — na Era Atômica — papéis análogos aos que estão desempenhando o carvão e o petróleo na Era da Máquina a Vapor.

A ÍNDIA é a detentora das maiores jazidas mundiais de areias monazíticas, estimando-se suas reservas em dois milhões de toneladas. São desconhecidas, em números precisos, as reservas brasileiras de monazita. Sabe-se que as mais importantes situam-se na orla marítima que vai da barra do Rio Paraíba, no Estado do Rio, até o norte de Porto Seguro, na Bahia. Ao que tudo indica, as maiores reservas localizam-se no Estado do Espírito Santo. De acôrdo com os cálculos feitos pelo engenheiro Resk Frahyba, aprovados pelo sr. Alberto Erichsen, diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral, e divulgados no boletim n.º 83, publicado por essa repartição, na monografia "Areias monazíticas e ilmeníticas do Espírito Santo", as possibilidades monazíticas dêsse Estado, inclusive os rejeitos das antigas explorações, não ultrapassam 50.000 toneladas. Foram de 93.000 toneladas os embarques dessas areias brasileiras desde 1884. Admitidas as estimativas dos geólogos brasileiros Luciano de Morais, Othon Leonardos, Fróes de Abreu e outros, já exportamos cerca de metade das reservas primitivas, restando-nos, portanto, menos de 100.000 toneladas em depósitos pobres, de custo de extração elevado.

Apesar de só ultimamente ter crescido o interesse em torno de exploração das areias monazíticas com o descobrimento dos segredos da desintegração atômica, não é de hoje que a opinião pública brasileira se preocupa com os problemas de sua exploração, exportação e industrialização.

COUBE A UM EXPORTADOR de madeiras da Bahia, John Gordon, em 1884, a descoberta nas praias de Caravelas e Prado de um mineral amarelo, muito denso, logo identificado como monazita. Na ocasião não foi das mais fáceis a tarefa de seu descobridor, no afã de encontrar mercados para colocação das "areias douradas" das praias baianas. E' que ainda não eram conhecidas grandes aplicações para as terras raras, nem, tampouco, para o tório. Logo dois anos depois, porém, com o aparecimento das lampadas com véus de nitrato de tório, patenteadas com o nome de bico de Auer, encontra Gordon a tão ambicionada oportunidade de vender areia monazítica em volumes crescentes, o que provocou denúncias da imprensa e levou o governo da Bahia, já em 1890, a enviar à Europa o engenheiro Henrique Praguer para investigar as perspectivas do mercado para colocação da monazita. Não há notícias de resultados práticos advindos de tal providência. Por muitos anos deveria constituir ainda um monopólio de Gordon o comércio de areias monazíticas brasileiras. São de Calógeras os seguintes conceitos emitidos em seu famoso estudo "As Minas do Brasil e sua Legislação", editado em 1904, ao focalizar o problema das areias monazíticas:

> "Os dois mais graves defeitos da solução adotada pelo governo federal.. residem na eliminação da concorrência real para produzir-se o gênero, e em não promover o aproveitamento industrial das jazidas dentro do nosso país".

Nessa época já se debatia no Congresso, com o mesmo ardor e convicção com que volta hoje o assunto à ordem do dia das discussões parlamentares o caso

(Conclui na 7.ª página)

RECURSOS PARA O FUNDO FERROVIÁRIO

Insuficiência Diante do Problema a Resolver

A AMPLIAÇÃO dos mercados de consumo constituiu fator decisivo para o advento da produção em massa e o consequente aparecimento das grandes concentrações de capitais privados que existem atualmente, as quais permitiram o enorme aumento da produtividade do trabalho, verificada do fim do século XIX até nossos dias. A ampliação dos mercados consumidores se processa, quer pelo adensamento das populações urbanas — consequencia do desenvolvimento industrial — quer pela ampliação da área geográfica que abarca — consequência do aperfeiçoamento dos meios de transporte.

O papel do desenvolvimento dos meios de transporte, portanto, como pioneiro do desenvolvimento economico, é evidente e dispensa quaisquer outras considerações. Há, é verdade, casos em que os transportes surgem como consequência dêsse desenvolvimento, mas são casos raros, e só se verificam em regiões já desenvolvidas.

No Brasil, dadas a grande extensão territorial e a fraca densidade demografica, a segunda hipótese nunca se realizou. O aperfeiçoamento dos meios de transportes e a construção de novas vias, entre nós, sempre tem constituido uma das principais molas propulsoras do alargamento da fronteira econômica, dentro de nosso território politico.

As nossas vias de transporte, até hoje, têm sido construidas através de regiões incapazes de proporcionar uma densidade de tráfego ou mantê-la em ritmo ascensional suficiente para remunerar, de forma compensadora, o capital aplicado. Desta forma, tais empreendimentos não apresentam atualmente interesse para investimentos privados, surgindo a necessidade da intervenção direta do Estado. A construção de novas rodovias e a conservação das existentes têm sido encaradas seriamente pelo governo, e para o seu financiamento foi constituido o Fundo Rodoviário Nacional, já estudado neste suplemento.

QUANTO AO PROBLEMA da ampliação do transporte ferroviário, entretanto, vem-se revestindo da maior gravidade depois da II Guerra Mundial, e ainda não foram tomadas medidas da dimensão que o problema reclama. A falta de orientação economica no traçado e na construção de nossas ferrovias — a grande maioria construida para o transporte de mercadorias de alto valor, como o café — e a concorrência das rodovias paralelas, que se torna possivel em virtude dos altos custos do transporte ferroviário, determinaram um estado deficitário permanente das empresas, obrigando o governo a adotar uma politica de nacionalização dessas vias de transporte. Atualmente, com as recentes aquisições da Leopoldina e da Great Western, o governo é proprietário de cêrca de 87% da rede ferroviária brasileira.

A necessidade premente de renovar tanto o material fixo como o rodante, das estradas de ferro, e promover uma melhoria geral nas vias permanentes, re-estudando-se os traçados existentes, a fim de reduzir os custos desse meio de transporte, obrigou os responsaveis pelo nosso sistema ferroviário a um estudo mais sério do assunto. Visando a tais objetivos, foi apresentado, em junho de 1947, à Camara Federal, um plano financeiro de autoria do deputado Horacio Lafer. No decorrer das discussões esse projeto foi modificado, passando a prever a criação, à semelhança do que se faz para o transporte rodoviario, do Fundo Ferroviario Nacional. O projeto acaba de ser aprovado pelo Senado Federal e volta à Câmara para a ultima fase de elaboração.

A FINALIDADE DA LEI é a criação de um Fundo especial, destinado à construção, renovação e melhoramento das ferrovias compreendidas no Plano Ferroviário Nacional e ao auxilio às ferrovias estaduais, quer de propriedade dos Estados, quer de sua concessão. Como se vê, são finalidades amplas, concernentes a um problema da maior gravidade e de solução premente.

Examinemos, entretanto, os meios financeiros de que disporá o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, de acordo com esse projeto de lei. O decreto-lei n. 8.894, de 24 de fevereiro de 1946, aprovou o Plano Geral de Reaparelhamento Ferroviário, elaborado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, cuja execução, quanto a obras necessárias e a aquisições de material, importava em Cr$ 8.240.707.000,00. Daquela época até hoje pouco se tem realizado nesse setor e, cremos, pode-se tomar essa cifra como inferior às necessidades atuais, mesmo sem se levar em linha de conta a evolução dos preços, nos ultimos quatro anos. Há estudos que conduzem ao calculo de 20 bilhões de cruzeiros, para a reestruturação geral do nosso sistema ferroviário.

PREVÊ o projeto aprovado pelo Senado cinco fontes de receitas para o Fundo Ferroviario Nacional. A primeira fonte que discrimina é o produto da taxa de Melhoramentos, instituida pelo decreto-lei n. 7632, de 12 de junho de 1945. Essa taxa foi criada juntamente com uma outra destinada ao reaparelhamento das ferrovias e ambas são cobradas à razão de 10 por cento sobre as tarifas adotadas pelas estradas de ferro. Constituem Fundos especiais, destinados ao reaparelhamento e ao melhoramento das ferrovias do país. A taxa de reaparelhamento foi instituida obrigatoriamente, ao passo que a de melhoramento é facultativa. A cobrança dessa ultima — a que se refere o projeto — está subordinada à assinatura pela estrada interessada, perante o D.N.E.F., de um termo de compromisso nesse sentido.

Além dessas duas taxas que são gerais, para todas as estradas de ferro, as da União cobram ainda uma terceira taxa de 10 por cento, criada pelo decreto-lei n. 16.842, de 24 de março de 1925, destinada à amortização das obrigações ferroviárias. O produto da cobrança da taxa de melhoramento, atualmente, se tornada obrigatoria para todas as estradas, poderá alcançar, no maximo, Cr$ 300 milhões, anualmente, pois as duas juntas produziram em 1949 cêrca de Cr$ 600 milhões. O Fundo Ferroviário Nacional, entretanto, durante muitos anos, não poderá contar com essa quantia, pois a maior parte dela já está comprometida como garantia de emprestimos até agora contraidos.

A segunda fonte de receita prevista no projeto é o produto do imposto único sobre minerais do país e energia elétrica, na forma do disposto no art. 15, item III, e no § 2.º do mesmo artigo da Constituição Federal, conforme regulamentação a ser baixada pelo governo da União. Somente essa regulamentação poderá fornecer base segura para uma previsão da provavel rentabilidade de tal imposto. Pode-se, contudo, desse modo, estabelecer um ponto maximo, tomando-se como base o valor de nossa produção de minerais e de energia elétrica. Assim, chega-se à conclusão de que, dificilmente, as receitas decorrentes da cobrança desse novo tributo ultrapassarão a cifra de Cr$ 150 milhões.

A majoração para Cr$ 20,00 por tonelada, do imposto sobre carvão de pedra estrangeiro, constituirá a terceira fonte de receita do Fundo. Contudo, as receitas oriundas desse tributo não ultrapassarão de Cr$ 25 milhões, pois, com taxas de Cr$ 10,00, para o carvão importado, e de Cr$ 2,00 para o de produção nacional, o seu rendimento é, atualmente, de cêrca de Cr$ 18 milhões, segundo consta dos orçamentos da União. Cumpre salientar ainda que a majoração de uma taxa discriminatoria, como é o caso, está em flagrante desacordo com os compromissos assumidos pelo Brasil em Genebra, e, fatalmente, ocasionará protestos por parte das nações que nos fornecem esse combustivel.

A fonte seguinte de receita prevista no projeto é o produto da Contribuição de melhoria, relativa às estradas de ferro. Essa receita, se for possivel a execução de tal tributo, ainda não regulamentado, dará certamente somas apreciaveis, mas preferimos não levá-la em consideração, pois se trata de um tributo que, embora quase todos os países civilizados tenham tentado introduzir em seus sistemas tributarios, não é atualmente cobrado em nenhum deles. Nos Estados Unidos existem alguns municipios e Estados que cobram um arremedo desse tributo, mas o governo central até hoje não conseguiu uma forma objetiva para aplicá-lo.

A ultima fonte de receita prevista pelo projeto em curso no Congresso são as dotações que forem conferidas ao Fundo Ferroviário, no orçamento geral da Republica. Pelo exposto vê-se que o governo, para executar o projeto, terá que consignar em seus orçamentos, com os recursos normais, verbas para esse fim, pois as demais fontes previstas, excluida a parte que já está comprometida — a da taxa de melhoramentos — e a que, com todas as probabilidades, durante muitos anos não será cobrada — a da contribuição de melhoria — fornecerão, no maximo, cêrca de Cr$ 250 milhões.

O PROJETO prevê, ainda, a execução, por parte do Poder Executivo, de operações de financiamento, com garantia dos recursos do Fundo. O limite maximo dessas operações será de Cr$ 7.000 milhões, de onde decorrerá uma despesa de juros e amortização de no minimo cerca de Cr$ 400 milhões anuais.

Tudo está a indicar que mais uma vez teremos outro plano com as despesas bem calculadas, mas sem os recursos para cobri-las. Essa prática tem constituido uma das maiores causas dos déficits orçamentários e consequentemente da inflação. Não há duvida que as despesas programadas nesse projeto são indispensaveis, mas sem a previsão dos recursos financeiros necessários, ou a redução de outras despesas de carater menos urgente, cremos que redundará apenas na troca de um prejuizo grave por outro não menos inquietador.

ATÉ QUANDO?

Inflação e Câmbio

QUEM SE DETIVER em considerar os fatos financeiros atuais, principalmente a marcha das emissões de papel-moeda, terá sem dúvida dificuldade em compreender seja essa orientação seguida pela mesma administração que profligou, por tanto tempo e de maneira tão veemente, os males incontestáveis da inflação monetária. A massa de papel-moeda lançada em circulação, no periodo de agosto do ano passado a julho deste ano, constitui o maior volume emitido até hoje, durante um ano, na história da inflação brasileira, que, aliás, se confunde com a das nossas finanças públicas.

Esses dois fatos, postos em confronto — a atitude anti-inflacionária proclamada candentemente, até três anos atrás, e as emissões maciças de papel-moeda, que ora se sucedem, trimestre após trimestre — tornam-se difíceis de compreender, à vista da sua flagrante incoerência. Mas, outro fato ainda se afigura de mais difícil compreensão, para quem se detenha em considerá-lo diante do processo inflacionário em pleno desenvolvimento: a política de sustentação do câmbio, seguida simultaneamente com essa outra de aviltamento da moeda, no âmbito interno. Como manter tais orientações contraditórias, sem que o artificialismo que as caracteriza venha a gerar problemas da maior gravidade para a economia nacional, em particular no que concerne às suas relações com o exterior?

NÃO HA' NECESSIDADE de grandes conhecimentos dos fatos econômicos para se compreender que a moeda nacional, no seu giro interno, deve guardar um mínimo de relação com o seu poder de compra no exterior. Nos regimes de economia livre, do passado, essa relação se mantinha teoricamente estrita, não sendo concebível que a queda do poder de compra da moeda, no interior, deixasse de provocar o reajustamento das taxas de conversão cambial, para efeito das trocas comerciais externas. As tentativas, então feitas, no sentido

(Conclui na 7.ª página)

REVISTA DO

Diário Carioca

4.ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente
Domingo 3-9-50



— Tome meu conselho: primeiro, faça amizade com os cachorros!...



IVANA RODRIGUES
Candidata do ENGENHO NOVO

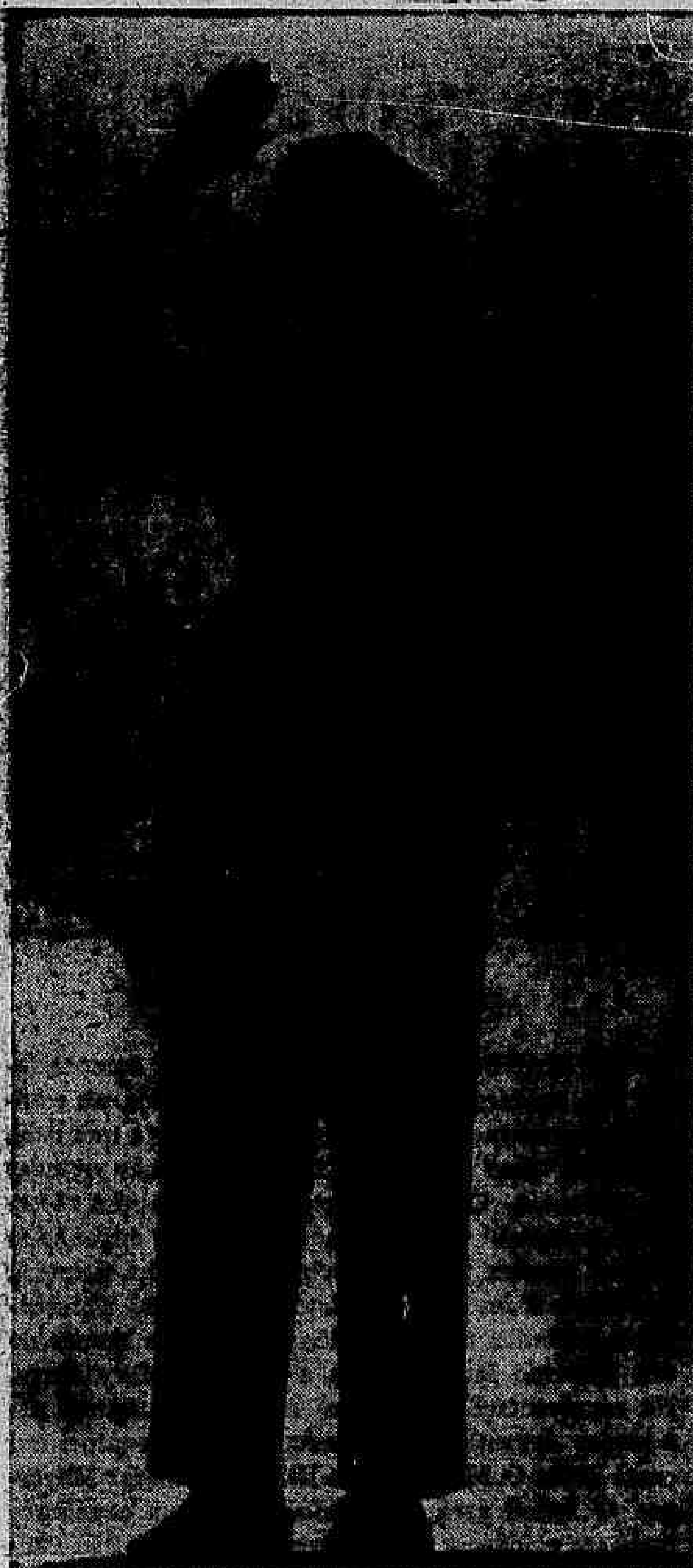


DUAS poses da candidata que o Engenho Novo apresentou, com grande "chance" de vencer o concurso do DIARIO CARIOCA

IVANA é de opinião que o espelho deve ocupar um tempo tão reduzido quanto possível na vida de cada mulher. Entre o espelho grande em casa, o pequenino que traz na bolsa e outros, doze horas serão suficientes para mirar-se, diariamente



ESPORTIVA, simples, saudável, ela encontra nas manhãs de sol a resposta a tôdas as indagações sôbre que se poderá considerar uma vida realmente feliz. A manhã, por seu turno, deverá agradecer-lhe uma tão satisfatória decoração



TUDO é azul para a jovem candidata a uma realeza que já existe na sua irradiante simpatia

IVANA Rodrigues assumiu a liderança do concurso organizado por êste jornal (Seção Azul) para eleger a Rainha dos Subúrbios Cariocas. Sua candidatura foi apresentada e é defendida pelos moradores de Engenho Novo, onde ela reside, com seus pais e cinco irmãos. Logo após a apuração realizada no dia 25 do corrente ela declarou que confia plenamente na sua vitória, porque sempre obteve tudo que deseja, porque não deseja nada que lhe pareça imerecido. Não há dúvida de que essa fórmula representa uma verdadeira síntese da arte de ser feliz, pela limitação de ambições e constitui uma ótima lição, dada por uma criatura cuja alegria de viver transparece na frequência de seus sorrisos, muito francos, realçando uma graça natural que de imediato capta simpatias gerais. Embora a beleza física não seja condição essencial do concurso, Ivana é inegavelmente bonita, esportiva, amável e modesta.



SEMPRE há um sorriso nos lábios de Ivana Rodrigues

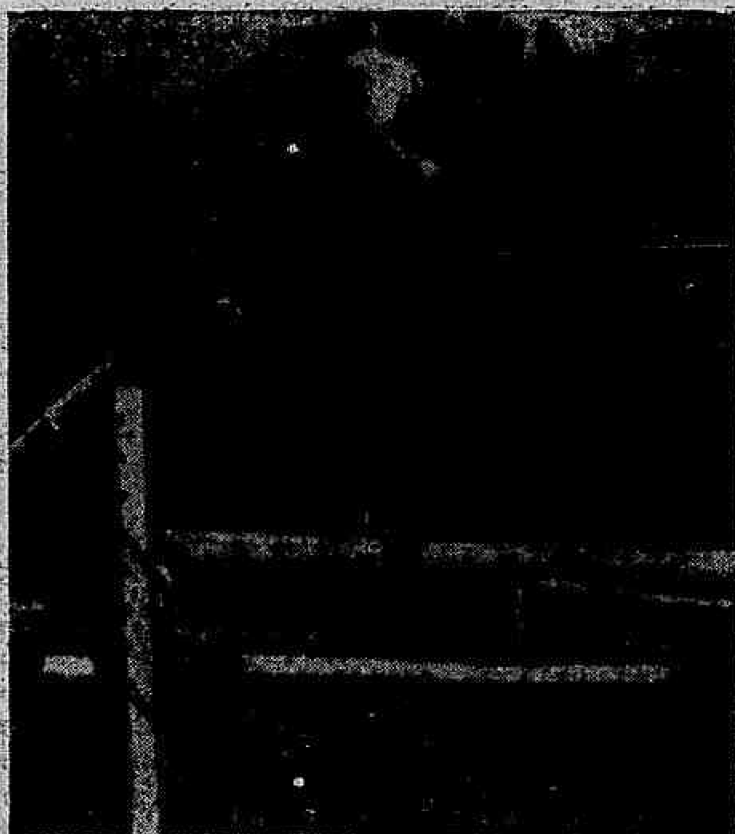
IVANA vive para o lar, auxiliando na administração da casa. Gosta de diversos esportes, mas não tem preferência especial por determinado clube. Interessa-se por política e votará em Cristiano Machado (foi brigadeirista e rompeu agora por causa da união da U. D. N. com os integralistas). Sôbre o seu ideal responde simplesmente que se contenta em resolver os problemas de cada dia que a vida oferece.



DOMINANDO o modesto bairro onde quer imperar



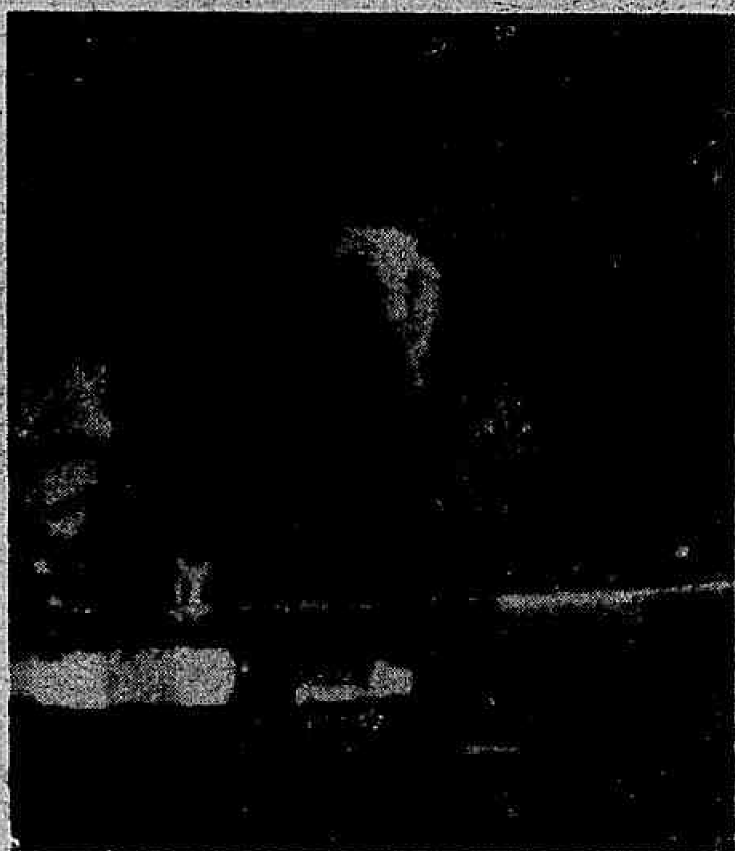
NASCIDA em Santa Teresa, ela relembra, com alegria, o tempo de sua meninice



MARY Serra, uma experimentada amazona chilena, surge como uma das maiores atrações do Concurso Hípico Internacional. Seus preparativos serviram para confirmar a fama de que veio precedida. Aqui ela aparece exercitando-se para as provas



BOM salto do engenheiro Rodrigo Castro Pereira, que chefia a equipe de saltadores portugueses inscrita na competição ontem iniciada nesta Capital



RICARDO Echevarria, da equipe do Chile, defenderá a tradição dos cavaleiros do seu país, considerados entre os melhores do mundo, contando com triunfos de realce tanto em pistas européias como americanas. Desta feita os ases chilenos buscarão confirmar o favoritismo que os bafeja

ENTRAMOS, finalmente, na semana do Grande Concurso Hípico Internacional, promovido pela Confederação Brasileira de Hipismo e pela Sociedade Hípica Brasileira. Dêsde a noite de ontem principiaram as competições entre os mais treinados cavaleiros do Chile, da Argentina, de Portugal e do Brasil, montando animais especialmente preparados. Na tarde de hoje outras provas serão disputadas, prosseguindo o concurso nas noites de terça e quinta-feira próximas, e nas tardes de sábado e domingo. As instalações da Sociedade Hípica Brasileira, no Jardim Botânico, acolherão assistência numerosa e elegante, que aplaudirá com todo entusiasmo os ginetes nacionais e estrangeiros. Quanto ao aspecto estritamente esportivo, o êxito do certame está assegurado, pois os competidores vêm precedidos de muita fama e podem confirmar tudo quanto a seu respeito se tem dito e que dêles se espera. Em conjunto, destaca-se a equipe chilena, antecipadamente eleita ao favoritismo pelos peritos em hipismo.

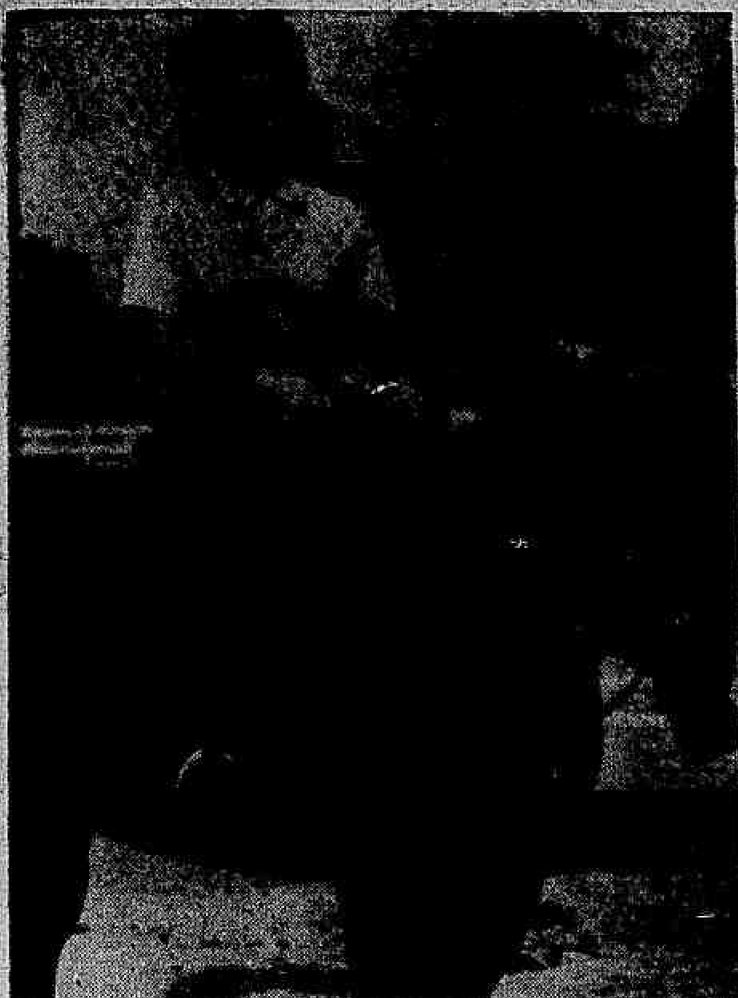
ANALISANDO-SE individualmente os competidores, aparecem como valores destacados, na equipe portuguesa, o major Barrento, cuja montada, o cavalo "Raso", tornou-se famoso por suas virtudes excepcionais. O major Barrento é apenas um recordista mundial. Outra grande figura é o engenheiro Castro Pereira. Entre os chilenos não há nomes a destacar: todos são completos cavaleiros. Querendo-se salientar nomes, podem-se citar os nomes do cel. Eduardo Ianez Zavala e da srta. Mary Serra. Na representação argentina as maiores figuras são o major Argentino Molinuevo, chefe da equipe, e o casal Pedro O. Mayorga-sra. Elena Arganaraz Mayorga. O Brasil será defendido pelos seus cavaleiros mais em evidência nos centros do Rio e de São Paulo, entre os quais pontifica o major Eloi Menezes. Ainda como nota curiosa cumpre notar que esta é a primeira exibição dos portuguêses fora do seu país.



TAMBÉM os portugueses trouxeram uma boa equipe, capaz de assegurar o triunfo nas provas do Concurso, malgrado as previsões que tendem mais a favor dos chilenos



O CAPITÃO Henrique Calado, componente da equipe portuguesa, é também uma figura destacada entre os ginetes



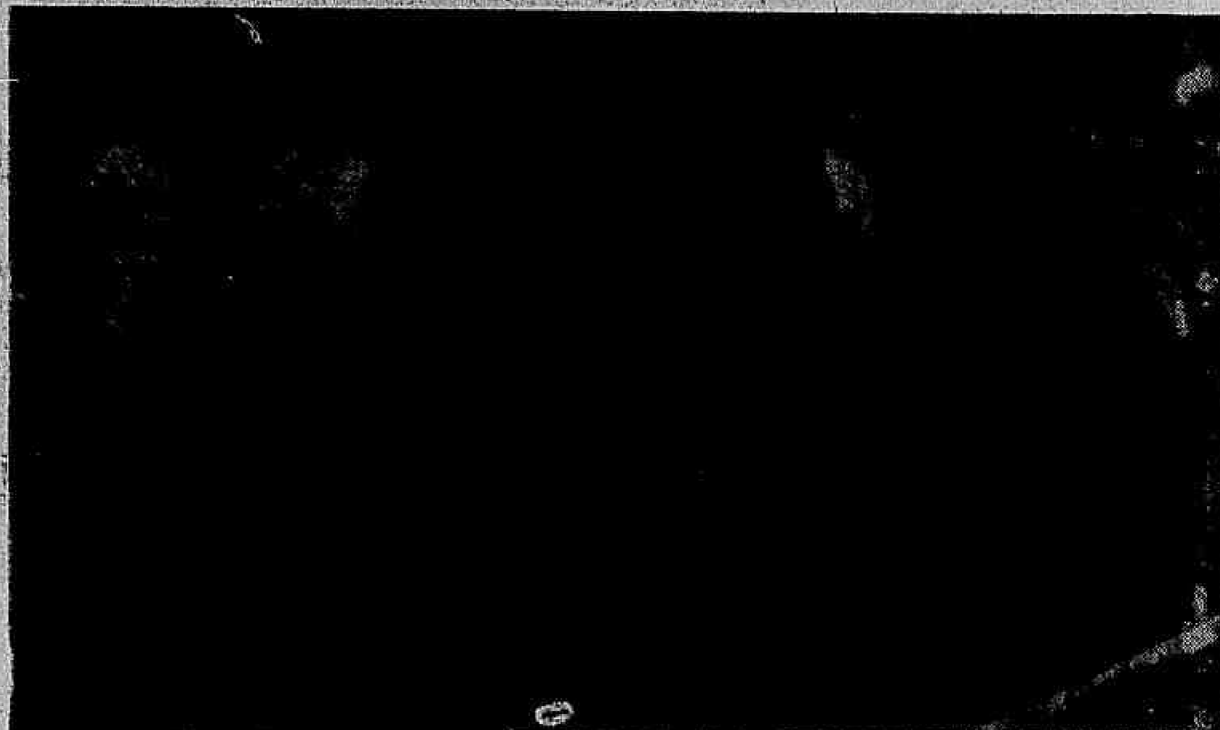
NOVAMENTE a chilena Mary Serra, certamente uma das sensações maiores do concurso



NELSON Pessoa Filho, o mais jovem cavaleiro do Brasil, tem mostrado qualidades excepcionais para o difícil esporte do hipismo, afirmando-se cada dia mais como um elemento de futuro

NA SEMANA DO CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

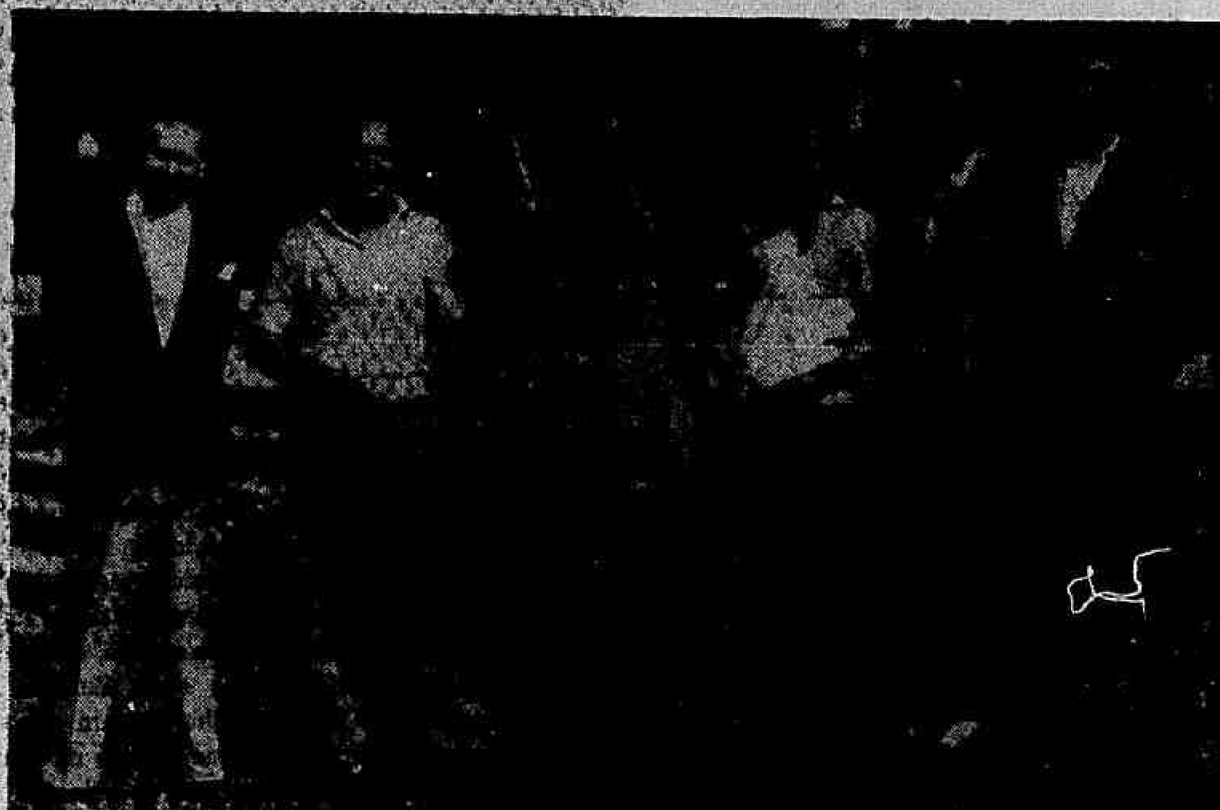
Em Confronto Cavaleiros Do Brasil, Chile, Portugal e Argentina



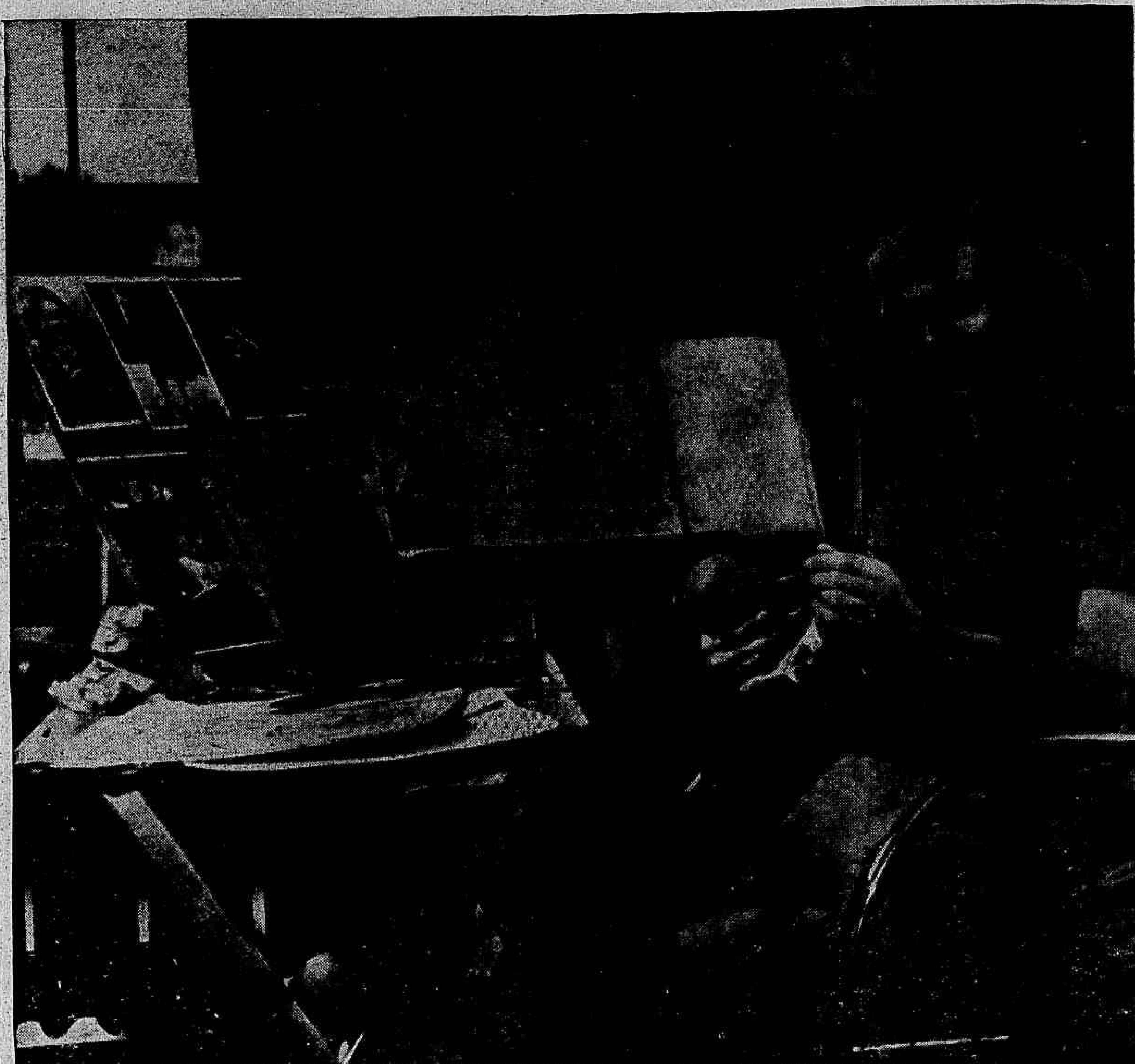
A EQUIPE portuguesa, vendo-se, ao centro, montando "[illegible]", um dos mais famosos cavaleiros do Concurso Hípico Internacional, o major Barrento, cuja participação enriquece a disputa



OUTRO exercício, sob o comando do chefe da equipe portuguesa, sr. Rodrigo Castro Pereira, que alimenta grandes esperanças



CAVALEIROS argentinos, vendo-se ao centro, de paletó, o chefe da equipe, major Argen- Molinuevo, que com o casal Pedro O. Mayorga e sra. Elena Arganara de May- foram um trio de fortes candidatos. A sra. Mayorga é conhecida pela sua elegância



DIANTE dos retratos de uma criança, Dewees Cochran maneja o seu pincel, transportando para o rosto de uma boneca os principais traços fisionômicos do modêlo, após estudar pacientemente, através de seus esboços, as linhas básicas do tipo de criança que deve reproduzir

GÊMEOS A PEDIDOS



AQUI está a boneca, finalmente

ATENDENDO aos desejos de centenas de crianças que gostariam de ter um irmãozinho, ou uma irmãzinha, para lhes fazer companhia, Dewees Cochran criou o seu sistema de fabricar pequenas bonecas que constituem perfeitas réplicas de seus pequenos clientes, com o mesmo tipo de cabelos, a mesma fisionomia, igual colorido da pele e, até, roupas reproduzidas com a mesma exatidão. Durante 10 anos Miss Cochran estudou o seu processo, aplicando nele os seus conhecimentos de pintura e escultura, artes que ensinou em várias escolas dos Estados Unidos e da Europa. Atualmente as suas reproduções são tão fiéis que lhe chegam encomendas de tôdas as partes do mundo. Claro está que não só as crianças se interessam por essa espécie de bonecas, mas é principalmente das mães que partem quase tôdas as encomendas, pois tôdas querem possuir uma obra de tal valor para ser guardada como lembrança, para sempre, da mais feliz idade de seus queridos filhinhos.



RETRATO de menina-modêlo

Uma Pintora e Escultora Faz Bonecas, Miniaturas De Pequenas Meninas



INTERVENÇÃO de hábil cirurgiã

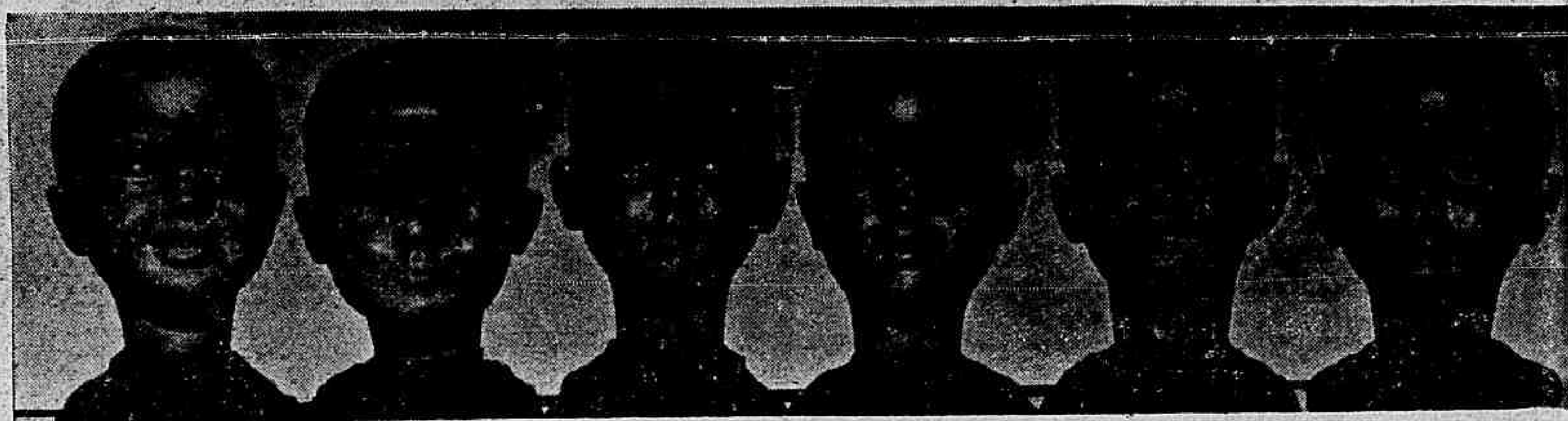


ROUPAS, sapatos, adornos, tudo é cuidadosamente repetido pela artista, em todos os seus detalhes



MEIA dúzia de lindas bonecas prontas para ser entregues aos seus originais, ou compor lembrança de família do maior valor, porque já não será de simples fotografias

ANTES de se aplicar à produção de suas bonecas, Miss Cochran determinou seis tipos básicos de fisionomias das crianças americanas, para o que realizou diversas pesquisas. Ela construiu, então, os modelos que seriam tomados como tipos sempre que tivesse de reproduzir um retrato, bastando, para tanto, comparar as medidas mediante esboços. Depois ela prepara um molde da cabeça, aproveitando-o para a fabricação do modêlo pretendido. Segue-se a moldagem do corpo, dos braços e das pernas, a colocação dos cabelos naturais, depois de uma conveniente adaptação de colorido e, afinal, essa artista versátil se transforma de escultora em pintora, para dar os últimos retoques no seu modêlo. O resultado de tôdas essas operações é uma perfeita reprodução da criança retratada, que a artista veste e calça exatamente da mesma forma que a fotografia indica, tornando-se, para tanto, em modista. Quando a sua encomenda é entregue pode ser colocada em lugar de honra na casa, pois é uma verdadeira obra de arte, conservando para sempre a miniatura da criança num momento determinado de sua vida, com a mesma atitude e usando até as mesmas roupas.

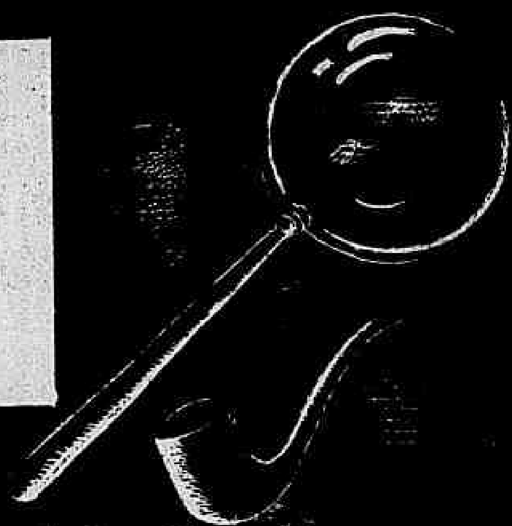


CENTENAS de fotografias foram estudadas por Miss Cochran, antes que ela conseguisse selecionar êstes seis tipos básicos de fisionomias

O CRIME DO CASSINO

CAPÍTULO VI
UM TIRO NA NOITE

TIMBAÚBA



O rico palacete da Urca onde Helena de Miranda, de quando em quando, reunia amigos e admiradores para as recepções mensais permanecia fechado. Depois da morte violenta de sua proprietária, tudo ali voltou ao silêncio. Apenas as duas tias da morta e os empregados eram vistos na azáfama normal. Estavam à espera de parentes próximos de Helena, que deviam chegar a qualquer momento, quando, então, seriam iniciadas as providências relativas ao inventário de seus bens, ainda vultosos, muito embora os gastos que fazia, em sua vida de mulher elegante.

No dia seguinte ao do crime à frente da rica morada formavam-se grupos que comentavam o ocorrido, discutiam a personalidade da vítima, levantavam proposições a respeito do provável criminoso. Com o correr dos dias, porém, a curiosidade acabou. Uma ou outra pessoa, ao passar pelo portão de ferro que dava acesso ao jardim, animava-se a olhar entre as grades, na expectativa de perceber algo de estranho. E por isto, naquela manhã luminosa de janeiro, ninguém percebeu a chegada daquêle cavalheiro de cabelos grisalhos e sorriso nos lábios, que foi logo recebido, mal se fizeram ouvir no interior do palacete os sons vibrantes da campainha da porta de entrada.

A fim de evitar contratempos, Timbão anunciara de véspera sua visita. Depois das diligências empreendidas, o velho policial tinha necessidade de visitar a morada de Helena de Miranda. Talvez que ali encontrasse algo de interessante. Muitas vezes um bilhete, uma carta, uma lembrança, uma peça de roupa, trazem a solução para um caso misterioso. Não era de Locard a afirmativa de que em uma investigação criminal não se deve desprezar nada? E foi com a esperança de que entre as paredes daquela residência pudesse estar a explicação para o crime que tivera por palco o elegante cassino do posto cinco, que Timbão iniciou seu trabalho.

Primeiro ouviu as tias da morta, as quais confirmaram aquilo que já era sabido através o depoimento de Ernesto de Franco. As relações íntimas entre Helena e o engenheiro, a separação combinada entre êles, a partida dela para a Europa, com pleno assentimento de Ernesto, a reserva da passagem de avião por êle feita, tudo isto ficou esclarecido de uma vez.

Depois, foram ouvidos os empregados da casa, que nada puderam dizer a respeito do crime e do seu provável autor. Apenas, um dêles se lembrara de que, meses antes, quando se achava sentado na amurada do cais, em frente à casa, às 22 horas, vira a senhora sair, envolta em uma capa larga, dirigir-se a pé em direção ao balneário, onde tomou um carro de praça que ali estava como que à sua espera. O caso lhe causara estranheza, não só porque a senhora procurava não ser reconhecida, como também por não ter usado nenhum dos dois carros que se encontravam na garagem de sua residência. Cêrca de duas horas voltava à casa. Outro recordava-se de que um mês antes um indivíduo, atendendo a um anúncio, apresentara-se no palacete, a fim de ocupar o lugar de copeiro. Admitido por uma das tias de Helena de Miranda, tinha sido dispensado, horas depois, por ordem expressa da senhora, logo em seguida ao almôço.

Timbão ouvia tudo com uma paciência angelical, anotando o que lhe parecia interessante. Terminada esta primeira parte de suas investigações no palacete da Urca, o detective desejou examinar os aposentos particulares da morta, que ocupavam quase toda a frente do segundo pavimento. Uma pequena sala de visitas, um quarto de vestir, outro de dormir e uma sala de banho constituíam os aposentos privativos de Helena.

Tudo ali era digno de registro. A riqueza dos móveis, o valor dos acessórios, o custo das tapeçarias e cortinados, principalmente a elegância e o bom-gosto na arrumação, despertariam a atenção de qualquer um. Timbão olhou para aquilo tudo com espanto e admiração. Nunca vira coisa tão deslumbrante. Tanto luxo, tanto confôrto, tanta riqueza, tanto bem-estar e a dona daquilo tudo morta, assassinada, em pleno viço da vida. Como o destino era ingrato!

Despertando, de chofre, da meditação, o policial iniciou seu trabalho. Examinou os móveis, admirou a coleção extraordinária de vestidos, sapatos e chapéus, apreciou a riqueza das lingeries. O perfume habitual da dona da casa estava em todas as peças de seu vestuário. Era "Amour! Amour!, de Jean Patou. O detective hauriu-o fartamente. Quem sabe, pensava êle, se aquêle perfume que inebriava, atordoava, extasiava... E seus pensamentos voltaram a divagar por algum tempo.

As horas, porém, se sucediam. Era preciso tocar para a frente, o mais rápido possível. E Timbão, mais uma vez, reagiu contra o torpor que teimava em assenhorear-se de sua pessoa. Abriu as gavêtas da penteadeira e, lá no fundo de uma, encontrou uma pequena caixa de sândalo artisticamente trabalhada. Em seu interior um pequeno livro de capa azul e cartas, muitas cartas, bilhetes, cartões de visita. Ali estava toda a vida elegante e amorosa da morta. Ali estavam o passado e o presente daquela que fôra assassinada misteriosamente no Cassino Beira-Mar.

Foi com os dedos trêmulos de emoção que Timbão começou a folhear as páginas do diário de Helena de Miranda. Leu-o todo, calmamente, atentamente. De quando em quando, voltava a uma página anterior, como a se certificar de alguma coisa ou a confrontar duas afirmativas. Depois, foram as cartas. Primeiramente, separou-as segundo a data de cada uma e em seguida formou dois grupos, conforme o sexo a que pertenciam seus signatários. Estendendo-se ao comprido, em um macio sofá, Timbão entregou-se à leitura de todas aquelas missivas — declarações de amor, intrigas de todo o feitio, ameaças, convites para passeios, propostas de ligações íntimas, pedidos, súplicas de apaixonados desconhecidos, recordações de momentos inesquecíveis, pragas violentas contra quem se mostrava insensível ao sofrimento alheio.

Timbão esqueceu-se das horas. Empolgado pela leitura, deixou o tempo correr e, quando deu conta de si, eram quatorze horas. Tinha esquecido o almôço. Agora não tinha tempo de chegar em casa para almoçar. Reuniu toda a vasta correspondência, colocou-a com o livro de capa azul na caixa de sândalo, que voltou ao seu lugar na gaveta da penteadeira. Cinco cartas tinham sido separadas pelo detective, que as olhava silenciosamente, ao mesmo tempo que balançava a cabeça expressivamente.

Já se preparava para deixar os aposentos quando um dos empregados veio avisá-lo de que o chamavam ao telefone. A ligação tinha sido transferida para o aparelho instalado à mesa de cabeceira. Podia, portanto, atender dali mesmo. Timbão estranhou. A ninguém dissera, nem à sua família, que iria realizar aquela diligência. Quem o chamaria, então? Embora surpreso, atendeu. Mal pronunciou o alô convencional ouviu o sinal característico de que a ligação tinha sido desfeita. Estava tudo agora bem claro. Ninguém queria falar com êle. Alguém desejava apenas saber se êle se encontrava na residência de Helena de Miranda. E isto provava que algum interessado lhe vinha seguindo os passos, o vinha acompanhando.

O assassino? De qualquer forma, estava bem evidente o interêsse de outrem pelo seu trabalho. Era necessário ter cautela. Iria à delegacia e escolheria um colega de confiança que o escoltaria de longe. Se alguém o acompanhasse seria facilmente identificado e preso.

Eram quinze horas quando o detective deixou o palacete da Urca. Saiu à rua, olhou para todos os lados e ia atravessá-la quando sentiu, de perto, o perigo. Um carro, parado próximo, arrancou violentamente em direção ao policial. Timbão, prestes a ser colhido pelo veículo, reuniu todas as suas fôrças e, dando um pulo espetacular, conseguiu fugir ao atropelamento, caindo do outro lado, no passeio fronteiro. Ao cair, embora ligeiramente ferido, o velho policial não se descontrolou. Olhou para frente e em suas retinas ficou gravado o número da licença do carro. Era visível a premeditação do crime. Já agora não havia a menor dúvida. Alguém queria eliminar o policial. É que Timbão já sabia alguma coisa, sabia muito, o bastante para esclarecer o crime de que fôra vítima Helena de Miranda.

x x x

ALGUNS minutos depois, transportado por u carro da Rádio Patrulha chamado ao loc Timbão chegava ao Serviço de Trânsito. Un visita à Seção de Registros de nada lhe servi O número da licença do carro que quase o atrop lara não existia. Era uma placa falsa. Como co traprova ao que verificara na repartição da Pra ça Tiradentes o detective foi até à sede do Emplac mento, à avenida Francisco Bicalho. Lá se encor trava a placa com o número anotado. Estava assim confirmada a fraude.

O autor do atentado tinha sido esperto, o qu provava não ser inexperiente. Soubera despistar a polícia, fornecendo-lhe indícios falsos. O detectiv guardou segredo do incidente. Nem mesmo ao de legado do 2.º distrito ou a outro colega contou qualquer coisa a respeito. Era preciso não espanta o culpado, dar-lhe a convicção de dúvida, fazê-l pensar que o caso fôra considerado meramente for tuito e imprevisto. Julgando-se a coberto de qual quer suspeita, o autor do atentado voltaria à baila



ensaiaria outra possibilidade, tomaria outra iniciativa. Quem desejava matá-lo na certa não ficaria de braços cruzados. Tentaria outra vez.

Às vinte horas Timbão estava na Seção de Rádio da Polícia. A seu pedido, o radiotelegrafista de plantão expediu rádios a alguns departamentos policiais estaduais solicitando enviar, com urgência, descrição sinalética de algumas pessoas. Timbão queria o retrato falado de diversos indivíduos que deviam ser conhecidos nos Estados vizinhos. Era a primeira vez que um policial recorria ao método de identificação idealizado por Bertillon.

x x x

ERAM vinte e três horas quando Timbão recolheu-se à sua residência, no Grajaú. Ao atravessar o pequeno portão, seus sentidos apurados despertaram. Um ruido de folhagens secas pisadas vinha de um terreno fronteiro, abandonado. O detective, ligeiro, entrou em casa. Minutos depois sua figura aparecia na janela do quarto, fartamente iluminada. O silêncio da noite foi quebrado pelo ruido de um tiro, seguido pelo baque surdo de um corpo. Toda a casa foi iluminada e pouco depois uma ambulância do Pronto Socorro parava à porta, para partir momentos depois, transportando o corpo de um cidadão cujos cabelos mostravam-se bem encanecidos. No mesmo instante, alguém afastava-se cautelosamente do terreno fronteiro e perdia-se na escuridão da noite

Modelos para a Estação



FANTASIA feminina, complemento indispensável da toilette, delicado teste de bom gôsto, o chapéu não perde a sua importância, embora em certas oportunidades sofra um esquecimento que não vai além de umas férias. Logo êle retoma o seu lugar, como instrumento necessário para distinguir as mulheres verdadeiramente elegantes. Por uma dessas felizes circunstâncias, o chapéu está agora na ordem do dia novamente. Não é mais uma peça de uso obrigatório para tôdas, nem a todo momento, mas o sinal que destaca determinadas pessoas e determinados momentos. Para a presente estação, segundo as coleções apresentadas, já se delineiam as primeiras tendências da moda, as diretrizes básicas sôbre as quais serão operadas as inúmeras variações de detalhe e as criações que revelam a personalidade dos seus autores. De acôrdo com a forma do chapéu, êle é colocado direito sôbre a cabeça, levemente caido para a frente ou tendendo para a nuca. As fôrmas pequenas predominam. Porque via de regra descem um pouco sôbre a testa, deixarão ver parte dos cabelos, destacando penteados. As flores, as plumas, as "aigrettes" e algumas frutas aparecem como guarnições habituais, que, a par de servir como adôrno, aumentam a altura dos modelos. Os véus, empregados também com bastante frequência, cumprem o papel de dar maior largura a algumas formas. Outras caracteristicas serão porventura reveladas, mas nenhuma alteração fundamental é previsível.

VESTIDOS para "cock-tail", ou de "5 às 7", são frequentemente modelos de duas peças, sem ombros e com boleros. O exemplo acima é de uma "toilette" que poderá servir, caso necessário, como lindo traje de noite. Para isso basta retirar o bolero



ESTE é um dos mais caracteristicos modelos que figuram na coleção de Paulette. Numa combinação de rosa e preto. "Quartzo Rosa", foi o nome com que a modista o batizou, com propriedade



MODÊLO apresentado por Jean Baillie em uma das suas últimas exposições, que primaram pelo seu bom gosto original



MERCEDES, da coleção de Marcel Rochas, é um elegante modêlo imaginado por Marcel Rochas com dois panos soltos abotoados na frente. O material utilizado na confecção pode ser muito variado, pois a elegância do corte faz sobressair as linhas principais, num estilo de classe inegável



PODE-SE observar, no chapéu cujo modêlo reproduzimos acima, a tendência demonstrada pelos desenhistas de Paris atualmente



MANGAS em estilo "pagode", ou "quimono", voltando-se sôbre si mesmas, servem para dar largura maior ao busto



IDADE Média, eis o nome dado por Paulette a esta sua criação, para o outono do ano corrente, admitindo adaptação para o dia ou para a noite

Por LOUIS SOBOL

E' BARATO OU NÃO É?

Sabemos a Verdade, Está Claro, Mas Quem Poderá Resistir Ao "Vigarista" Que Nos Oferece o Empire State Building Por Uma Bagatela, Ou a Pequena Esperta, Que Aniversaria Cada Mês Do Ano?

ENCAREMOS as coisas francamente, de cabeça erguida, firmes: a maioria de nós todos tem sido vítima dos espertalhões; e o único motivo porque não comprei certa peça de uma preciosa casimira importada há alguns anos atrás, quando um sujeito me abordou numa esquina, foi porque êle queria 15 dólares por ela e eu só tinha oito. Consolei-me, mais tarde, refletindo: se fôsse coisa de valor, devia ter sido roubada; se fosse apenas um pedaço de fazenda ordinária, então eu tinha poupado dinheiro.

Bem, os tais sujeitos ainda andam aí pelas esquinas oferecendo peles raras, casimiras e cortes de linho inglês, alegando sempre que se trata de uma "pechincha" adquirida a bordo, de mãos de um marítimo necessitado; insinuando ainda que você está fazendo um negócio da China, que o perfume tal não se encontra mais à venda nas perfumarias, etc.

Quem de vocês já não caiu, ao menos uma vez na vida, numa dessas esparrelas ou contos de vigário?

Eles chegam a vender a Ponte de Brooklyn — ela é vendida, quando menos, seis vezes por ano, mesmo nesta época esclarecida. Há cêrca de um ano o "Empire State Building" — o maior edifício do mundo — foi vendido a um cidadão de Indiana. Disseram-lhe que, se desse 6.000 dólares à vista e uma promessa de pagamento de 10.000 dólares anuais da renda do próprio prédio, o arranha-céu mais fabuloso do mundo seria dele. O pacato cidadão caiu com os seis mil, recebeu uma impressionante folha de papel rabiscada e dias depois estava chorando ao contar a sua história à Polícia de Indianópolis, onde a transação havia sido realizada.

Nos meus dias de adolescência, quando julgava meu pai um grande ator caracteristico (êle trabalhou, certa vez, no palco), fiquei parado com êle numa esquina em New Haven, olhando, embasbacado, um homem colocar um pedaço de papel branco entre os dois pequenos rolos de um aparelho que parecia a miniatura de certa máquina de enxugar, de dentro do mesmo ver sair uma cédula de 10 dólares novinha, estalando. Olhamos durante mais de uma hora e meu pai chegou a comprar as quinquilharias que êle estava vendendo; mas a grande tentação era a máquina de fazer notas. Voltamos ao local poucas noites depois e, quando a multidão se afastou, meu pai dirigiu-se ao camelô e perguntou-lhe se queria vender sua maravilhosa máquina. O camelô olhou-o com desdém; meu pai insistiu e o homenzinho finalmente disse que "sim", que a venderia por 100 dólares.

Essa quantia representava, naquela época, uma pequena fortuna, mas meu pai disse que conseguiria o dinheiro, combinando uma reunião posterior, a fim de fecharem o negócio. Pouco sei sôbre os detalhes, mas os 100 dólares foram arranjados de algum modo e o certo é que meu pai ficou de posse da dita máquina.

Imediatamente nos reunimos em tôrno da mesa da cozinha, para ver o dinheiro — bonito, limpo, novinho — sair da máquina. Papai colocou as fôlhas de papel entre os rolos, virou-os e saiu — bem, será preciso dizer? o mesmo pedaço de papel. Tentamos outra vez, mais outra, nada; saimos frenèticamente à procura do camelô e só várias noites depois foi que conseguimos localizá-lo. Limitou-se a dar de ombros.

— Cavalheiro, disse êle, o sr. não me fez perguntas; só disse que queria comprar o objeto. Vendi-o. E que está reclamando agora?

Abrandou um pouco e acrescentou:

— Então, mister, quer que eu lhe diga como trabalha, não é? Vou fazer uma demonstração. Desde então papai se divertiu com o custoso brinquedo, assombrando a vizinhança, com o papel branco que se transformava em dinheiro de verdade; e, quanto a mim, só muitos anos depois vim aprender como era o truque.

Há anos atrás, quando a capital do cinema ainda estava na sua infância, o pessoal da colônia cinematográfica foi tomado de assalto por verdadeiros escroques; compraram grandes terrenos, concordando em pagamentos a prestações. Cada mês vinham os cobradores e as contas eram pagas. Mas, depois de cinco ou seis meses, as cobranças deixavam de ser feitas; o pessoal do cinema, muito ocupado, por sua vez não se importava de mandar fazer seus pagamentos, à vista, do que empresas imobiliárias retomavam rapidamente as ditas terras, baseadas numa cláusula oculta no contrato que dizia que se deixassem de ser feitos dois pagamentos seguidos a propriedade reverteria ao seu antigo dono.

Acreditar nas confidências dos espertalhões, os homens mais inteligentes são, via de regra, as prêsas mais ingênuas dos vigaristas; Mark Twain, por exemplo, perdeu mais de um milhão de dólares em imitações e invenções falsas, até mesmo nos seus últimos dias de vida. Arthur Conan Doyle, que criou o grande Sherlock Holmes, era suscetível aos mais tolos contos de vigário; gastou uma fortuna em ciências ocultas, apesar do homem que o iniciou no espiritismo — Nino Pecararo — ter, mais tarde, confessado ser um embusteiro.

O "processo" acima referido, apesar de bastante velho, ainda é um "tiro seguro" para as vítimas — que são informadas pelos vigaristas de que estes têm em seu poder dinheiro verdadeiro do govêrno — roubado do Tesouro, afirmam confidencialmente. Mostram em seguida ao "otário" cédulas de 1 e 10 dólares (fabricadas por êles próprios), procurando persuadir a vítima de que não se trata de falsificação e, como prova, ela (a vítima) é levada a algum banco, onde o vigarista mostra-lhe como o dinheiro é fàcilmente "passavel". A vítima é, em seguida, convidada a comprar algumas cédulas de 20 dólares por 5. O negócio é fechado e o "otário" recebe um grande pacote de cédulas, em cima do qual estão duas legítimas; o resto é papel de embrulho.

E os milhões que têm sido tirados dos "otários" para pesquisas de poços petrolíferos que nunca foram perfurados e dos quais nunca saiu gasolina bastante para encher um isqueiro ou acender um cigarro? Os cidadãos que compraram terras "escolhidas", para depois virem a saber que ficavam dez pés debaixo dágua, num imenso pantanal?

Oh! os que caíram no conto da entrega da encomenda! A caixa do presente foi despachada com seguro de valor de 100 a 1.000 dólares. Mas o remetente não pagou porte suficiente e há uma diferença de 10 a 50 dólares a pagar. Quando você abre a caixa, encontra-se diante de um belo pacote de jornais velhos.

Há, por certo, golpes e contos bem mais amaveis, conhecidos de alguns dos rapazes românticos mais suscetíveis da cidade. Um deles é o conto do aniversário — o amôr querido que faz anos todos os meses, um aniversário para cada um dos que lhe disputam a preferência e as graças. Conheço uma encantadora, que recebe presentes de aniversário pelo menos vinte vezes por ano. Mas você não pode mandar prendê-la por isso.

ILLUSTRATION
BILL RANDALL

Outra vez, pequena? Até mesmo suas amiguinhas ficam boquiabertas como os "sabidões" ainda caem na história do aniversário delas, todos os meses



CARLES Walters e Charles Feldman, um produtor e um diretor, cercam a atriz Jane Wyman



JAMES Stewart e sua noiva Gloria McLean breve partirão para longa viagem nupcial



JOAN Fontaine conversa com o proeminente diretor Richard Sale e Clifton Webb



ESTHER Williams e Jane Powell trocaram as cores dos seus cabelos. Esther pintou-os de castanho para figurar em "Pagan Love Song" e Jane está loura para outro filme

JOSEPHINE HULL NÃO PRETENDE FICAR EM HOLLYWOOD

Por Louella Parsons

(Exclusiva Para a Revista Do DC)



BELITA, uma nova estrela, com seu marido, Joel McGinnis. Ela é inglesa de nascimento

SEGUINDO o exemplo de Marie Dressler, a atriz Josephine Hull só alcançou a fama e a fortuna no cinema depois dos sessenta anos de idade. Miss Hull é uma grande favorita da Broadway e jamais trocará o palco pela tela, considerando a sua viagem a Hollywood, para filmar "Harvey", um simples interlúdio.

Esta senhora do teatro é uma figura surpreendente. Quando todos se esmeravam em colocá-la à vontade diante da câmera, ela a todos desapontou, mostrando-se inteiramente desembaraçada, a ponto de oferecer um "show" extra, ao terminar o trabalho do dia. Todos os artistas, à exceção de James Stewart, eram-lhe estranhos, mas isso não obstou a que ela fizesse uma hilariante imitação de uma velhota que tentava acertar a sua linha, ao telefone, criando situações engraçadíssimas. Josephine tem sessenta anos de idade e cinquenta de teatro. Conhece todos os segredos de bastidores e jamais se esquece dêles. Quando fez, na comédia "Arsenic and Old Lace", o papel de uma das irmãs Brewster, ocupada em dar o fora em velhos inofensivos e manter um serviço funerário na adega, o crítico do "New Yorker" exclamou:

— Quem diria que se pudessem extrair gargalhadas tomando-se por tema um assassinato!

Anos atrás Josephine Hull via-se frente a uma tragédia real: seu marido, Shelly Hull, morreu durante a primeira guerra mundial. Ela sentiu como se tudo houvesse acabado, todo o interêsse pela existência desaparecido, porque amava de todo o coração o companheiro. Os seus amigos, porém, entre êles Brock Pemberton — um produtor — conseguiram fazer com que ela fugisse ao seu desespero e se dedicasse ainda ao teatro. Desde então o palco a absorveu definitivamente. Depois de filmar "Harvey", regressou a New York, declarando que tinha de representar uma peça escrita para ela por Rachel Crothers. Poderá voltar ao cinema, sem, contudo, pretender fixar-se. James Stewart a acompanharia. Sôbre o seu filme, declarou que nêle encontrara o maior ladrão de cenas em tôda a sua carreira: Harvey, o coelhinho invisível. Josephine Hull tem a agilidade de uma jovem de 18 anos e um admirável sense of humor.



MILTON Berle e Ann Miller. Mr. Berle é célebre descobridor de beldades para o cinema.



EDMOND O'Brien entre sua espôsa, a atriz Olga San Juan, e seu irmão Bill



GORDON McRae e sua espôsa Sheila confundem S. Z. Zakall com as suas carícias



MAUREEN O'Sullivan e Olivia de Haviland, veteranas de Hollywood, dedicam-se, agora, ao lar

A BANDA DOS FUSILEIROS ENSAIA PARA A PARADA

VEIO a banda de fuzileiros para o Brasil trazida pelo principe D. João, chegando a 7 de março de 1808. Chamava-se a corporação, nessa época, de Corpo de Marinheiros Fuzileiros. A banda de música era composta de cornetas, tambores e pifanos, totalizando 60 figuras. Regressando a Portugal em 1821, D. João deixou ficar os seus fuzileiros. Com o advento da República, reestruturou-se o Corpo, que tomou o nome de Batalhão Naval. Sua banda já perdera, no entanto, o concurso dos pifanos, com grave prejuizo para a sua originalidade.



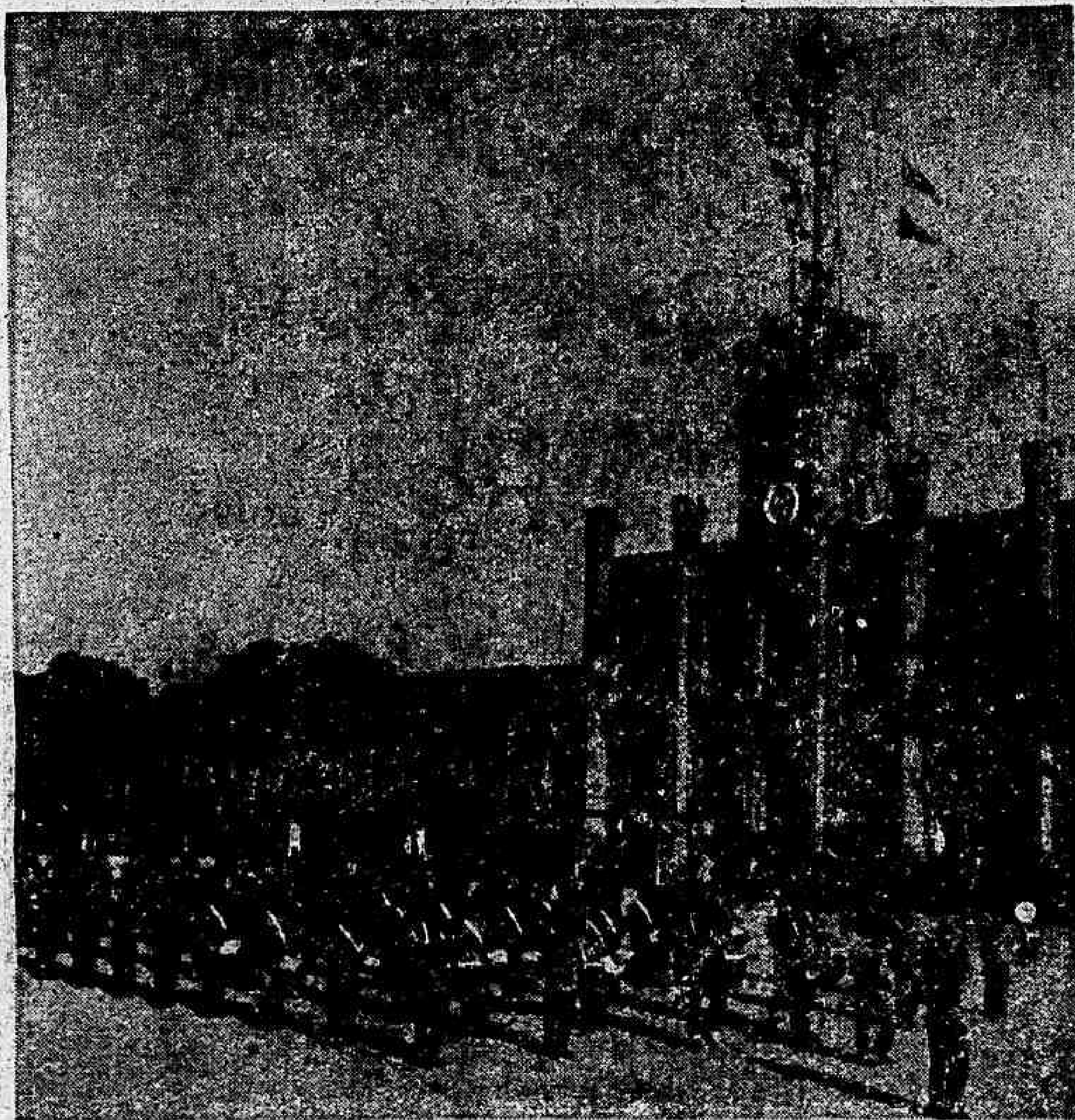
TODO esmero na preparação da banda dos fuzileiros se impõe, de vez que cada um dos seus componentes compreende o valor de sua centenária tradição e a popularidade que a cerca



OS METAIS se afinam para conclamar o povo a aplaudir mais uma exibição da grande banda



AS MADEIRAS concorrem com a suavidade de sua voz para completar a harmonia do conjunto

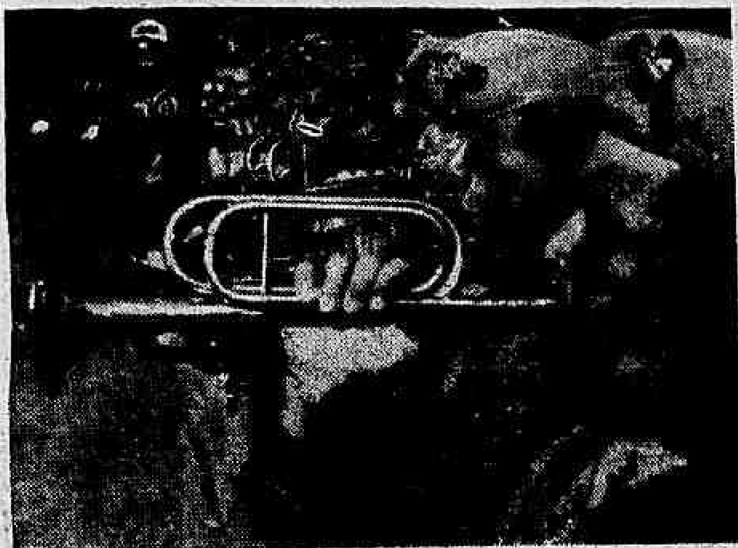


DESFILANDO no pátio interno do quartel da ilha das Cobras, realiza seu último apronto



MAIOR ainda é o apuro antes do 7 de Setembro

EM 1936 o efetivo da Banda Marcial do já então denominado Corpo de Fuzileiros Navais foi aumentado para 100 corneteiros, ao mesmo tempo que se extinguia a banda do Corpo de Marinheiros Nacionais. Ficava o Corpo de Fuzileiros com a obrigação de fornecer aos navios da esquadra e aos estabelecimentos navais os corneteiros que se fizessem necessários. Nova reestruturação sofreu a Banda em 1939, passando a sua lotação a ser de 6 sargentos, 24 cabos, 200 corneteiros e 51 tambores. A nova fase, no entanto, é contada a partir de 1944.



PERMANENTEMENTE se exercitam os fuzileiros para manter o brilhantismo de seu renome



CONTINUADOR de uma tradição das mais respeitáveis do Corpo de Fuzileiros Navais o sargento Péricles de Morais, encarregado da banda marcial, orgulha-se de suas funções



QUANDO se aproxima um dia de parada êsses exercícios se intensificam ao máximo possível



ALÉM do exercício conjunto, uma prática individual para apurar qualidades

ATUALMENTE, a banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais constitui-se de 6 bombos, 6 tarois, 12 caixas de guerra, 6 tambores, 18 pífanos, 30 primeiras-cornetas, 30 segundas-cornetas, 12 cornetões. Desfilando no Dia da Pátria, ela é aplaudida com orgulho pelo povo carioca, que enche as ruas para vê-la passar e a inclui entre as suas mais caras tradições.



ESSA é a única banda que dispõe de uma lira

COUBE ao Capitão de Mar e Guerra Sílvio de Camargo, então Chefe do Estado Maior do Corpo de Fuzileiros, dar à banda a constituição que até hoje apresenta, moldando-a segundo as grandes organizações que conhecera na Europa e nos Estados Unidos, cuja imponência e cujo alto nível técnico produziam contagiante entusiasmo nas massas populares. O resultado pode-se ver seis anos depois: transformou-se a banda do CFN na mais popular do país.



DA HABILIDADE de cada um depende o conjunto

No Fluminense Uma Escola de Futuros "Cracks"



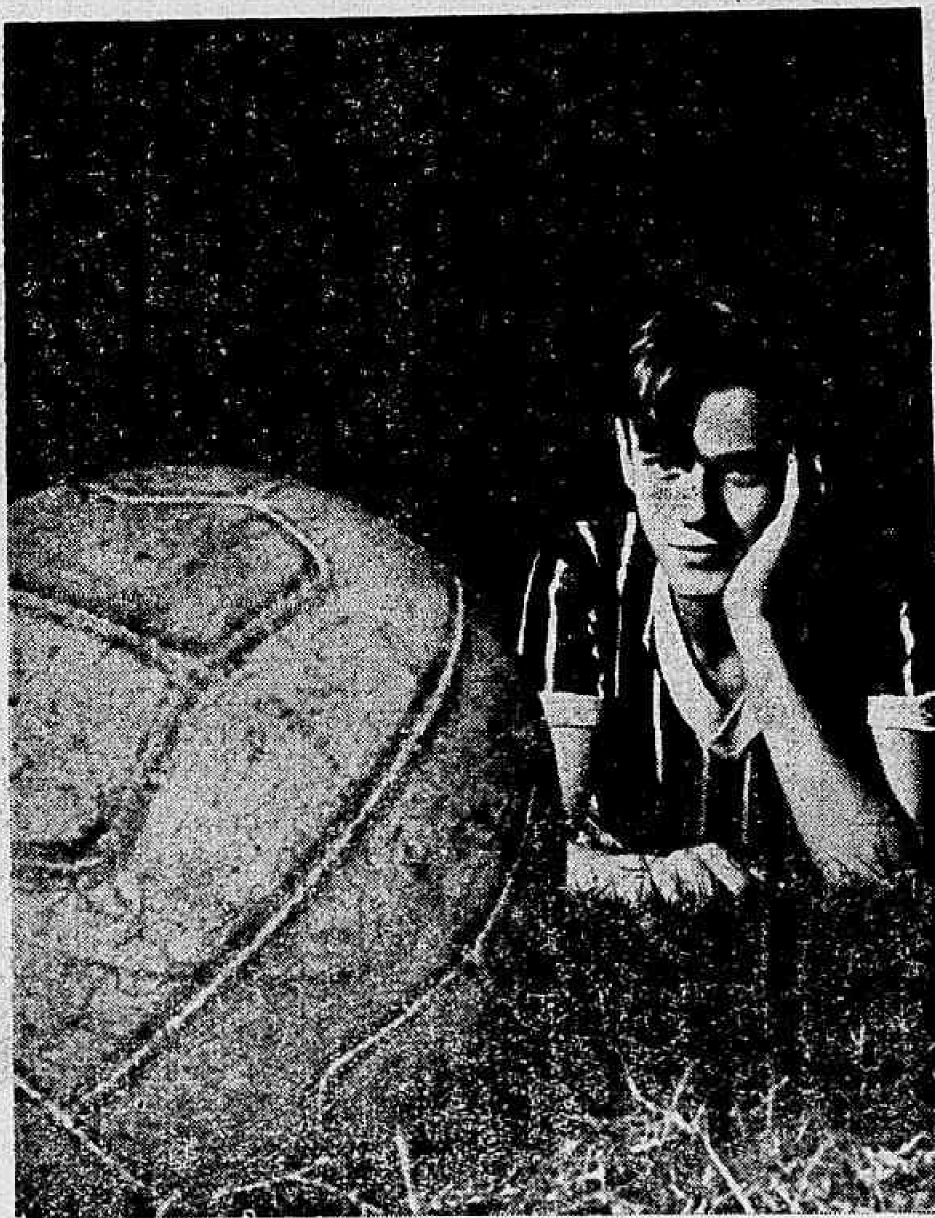
WALDEMAR Tury, o treinador da equipe



NA ESPERANÇA de cada um destes jovens reside a grande esperança de todos os torcedores do Fluminense, nêstes dias de má sorte que o clube atravessa. Um punhado de jovens que acredita numa preparação a longo prazo, tendo sôbre os ombros a responsabilidade de uma verdadeira defesa de tese que os técnicos tricolores realizam corajosamente num momento periclitante



MARIO César, o sobrinho de Fortes

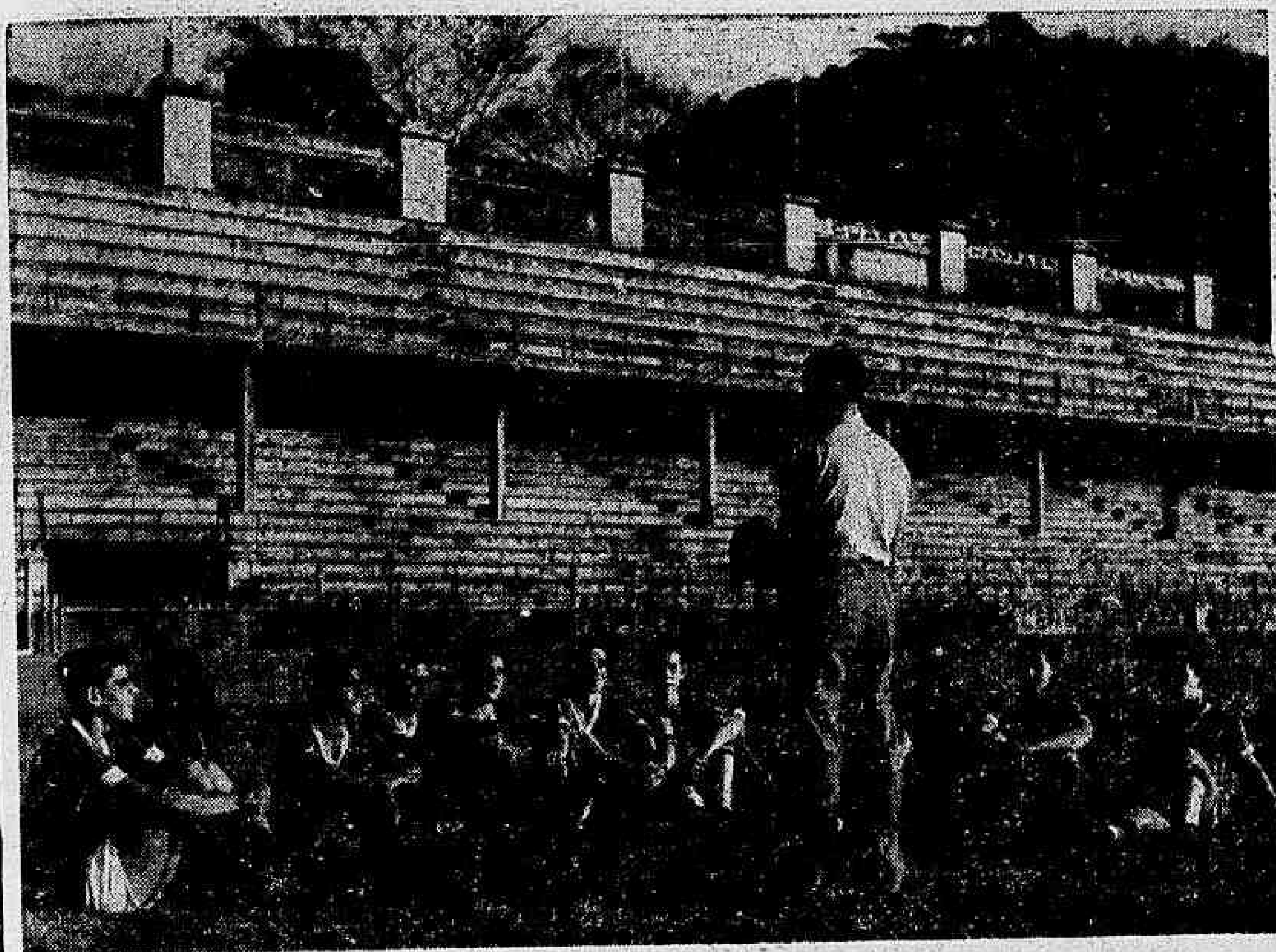


PAULINHO Lima Câmara sonha com as glórias futuras do tricolor

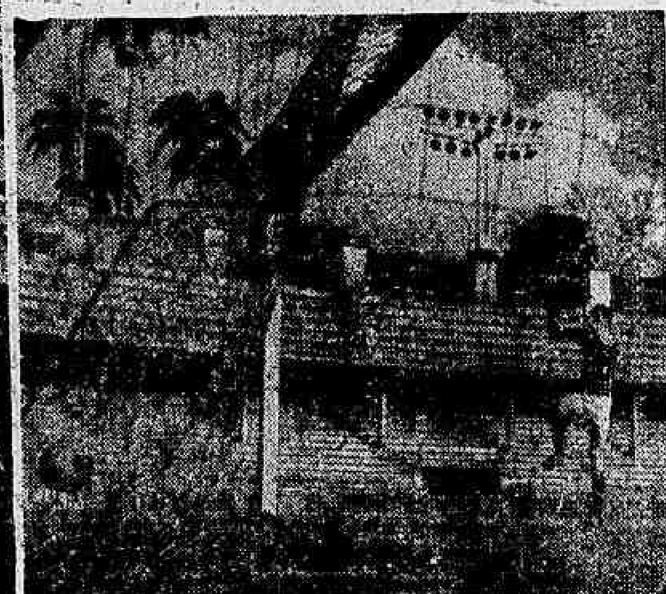


EUBIO, promessa de Santos

WALDEMAR TUNY PREPARA UMA GERAÇÃO DE "FOOTBALLERS"



WALDEMAR Tury dá lições aos seus pupilos, que o ouvem com atenção religiosa. Nessa idade ainda é possível encontrar um auditório atento e as aulas são mais proveitosas

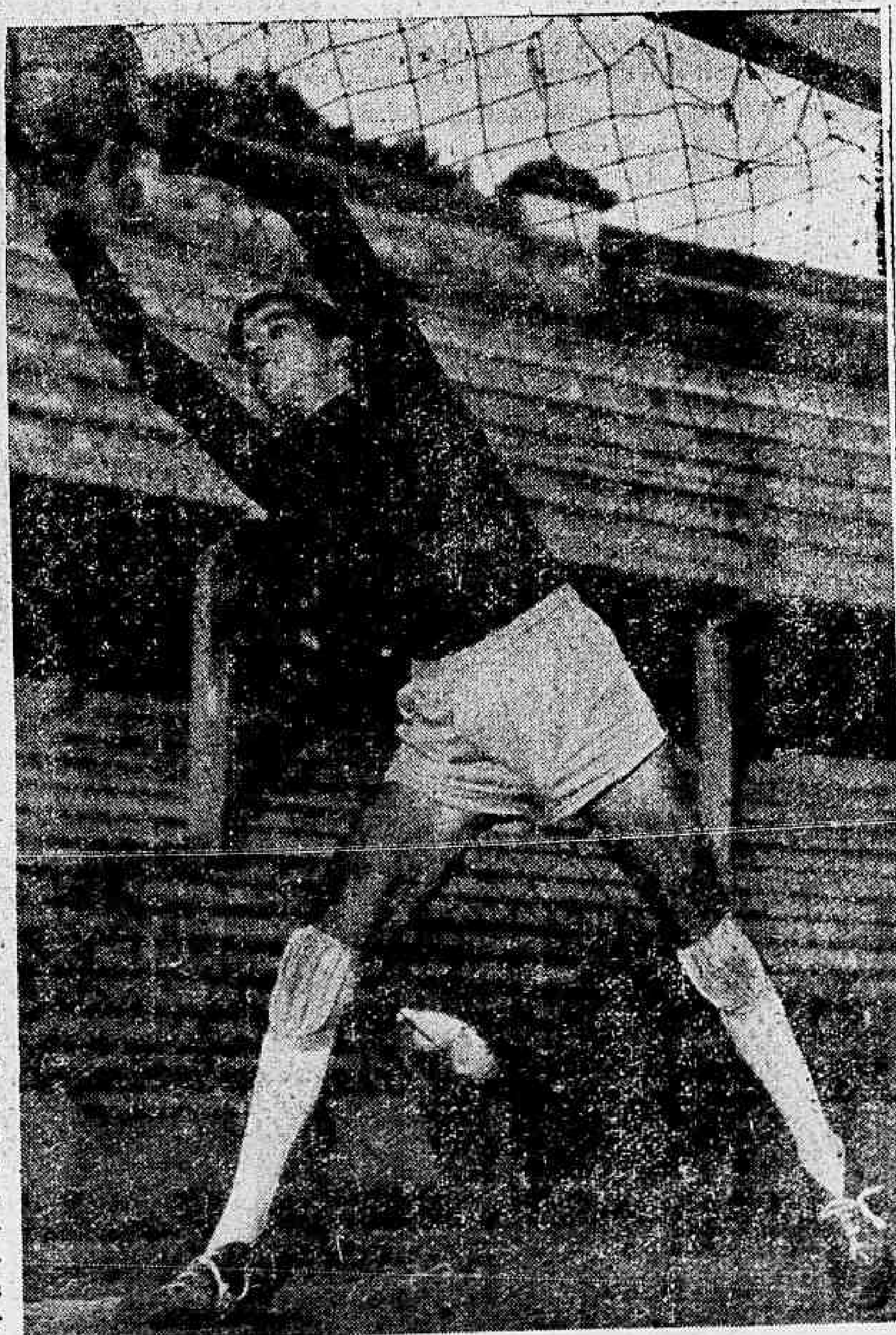


VADINHO apresenta em seu modo de jogar tôdas as características de Heleno de Freitas



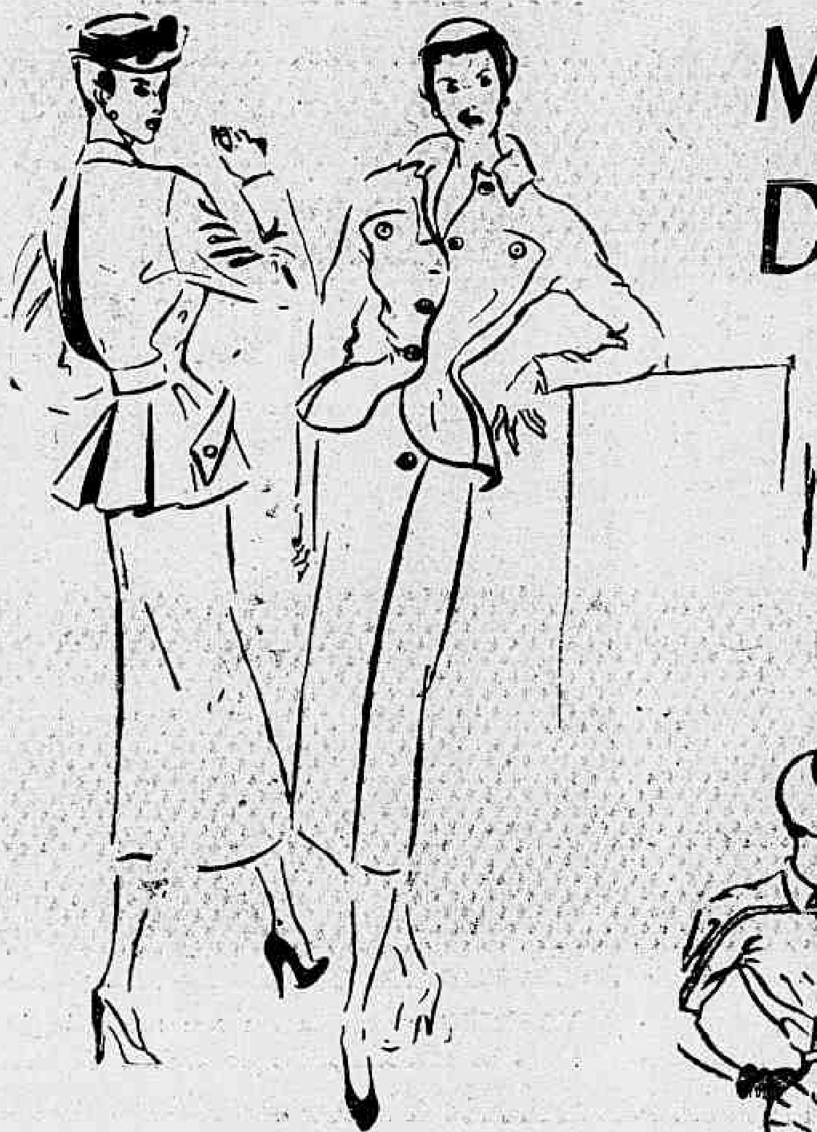
PAULINHO, Eubio, Vadinho, Mesquita e Nilton, a ofensiva infanto-juvenil que desde já se apresta para futuras vitórias

WALDEMAR Tury é o novo nome que surge entre os técnicos do futebol carioca. Moço ainda, trabalhador e competente, encarregou-se de zelar pelo celeiro de ases instalado em Álvaro Chaves, onde os infanto-juvenis, depois de convenientemente adestrados, principiam a fazer carreira, até atingir o quadro de profissionais. Tendo sob sua responsabilidade cêrca de trinta jovens, Waldemar Tury mantém uma equipe efetiva que já vem conquistando triunfos expressivos, dentre os quais se conta um empate com o quadro de juvenis do América. A maioria dos componentes do "team" atual será promovida, em 1951, ao quadro de juvenis. Caberá a Waldemar Tury reorganizar a equipe, selecionar novos elementos, aproveitar os que já estão em treinamento para substituir os mais antigos. Do grupo de 1950 destacam-se alguns elementos que já se podem apontar como futuros "cracks". Êsse é o caso de Mário Cesar Fortes, sobrinho do famoso médio Agostinho Fortes Filho, que parece ter herdado as qualidades do tio. Também Paulo Pessoa de Lima Câmara, sobrinho do Chefe de Polícia, tem a "pinta" de "crack". Oswaldo Kilzer da Rocha, o Vadinho, será um bom comandante se continuar jogando à moda de Heleno, sem os vícios do "center" temperamental. Eubio Rodrigues Prieto, um meia vindo de Santos, e Lester, o guardião, podem tambem atingir ao estrelato. Os outros são a parelha Orimar e Joel, o centro-médio Bruno, o médio esquerdo Oswaldo, a ala esquerda Mesquita e Nilton. Na reserva existem ainda bons elementos: Carrazoni, Roney, Aldemir, Torino e Tetê, por exemplo. "Se não se mascararem, muitos dêsses meninos estarão na Copa do Mundo em 1958", profetiza Waldemar Tury.

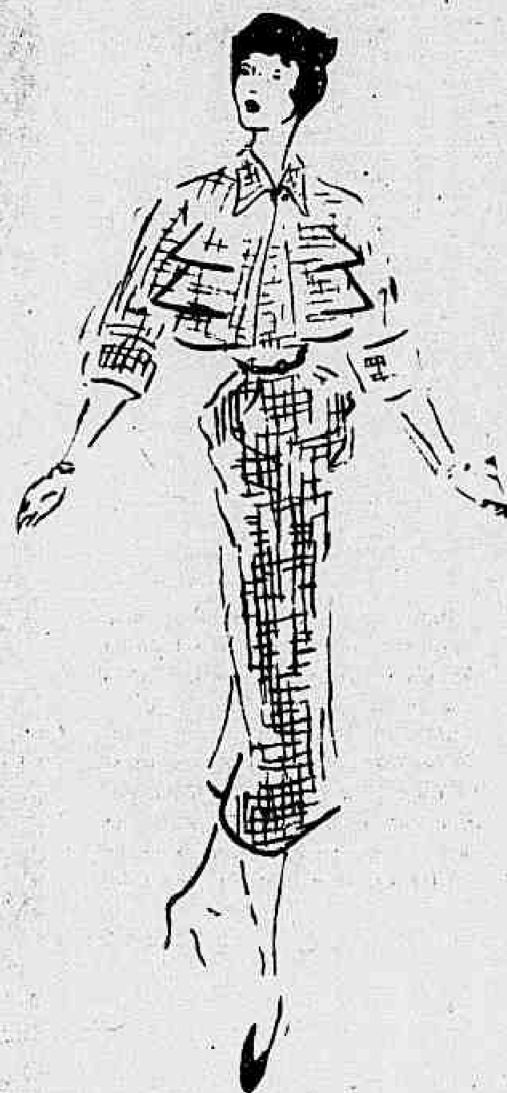


LESTER pretende continuar a tradição de grandes "keepers" do seu clube

MENSAGEM DE PARIS



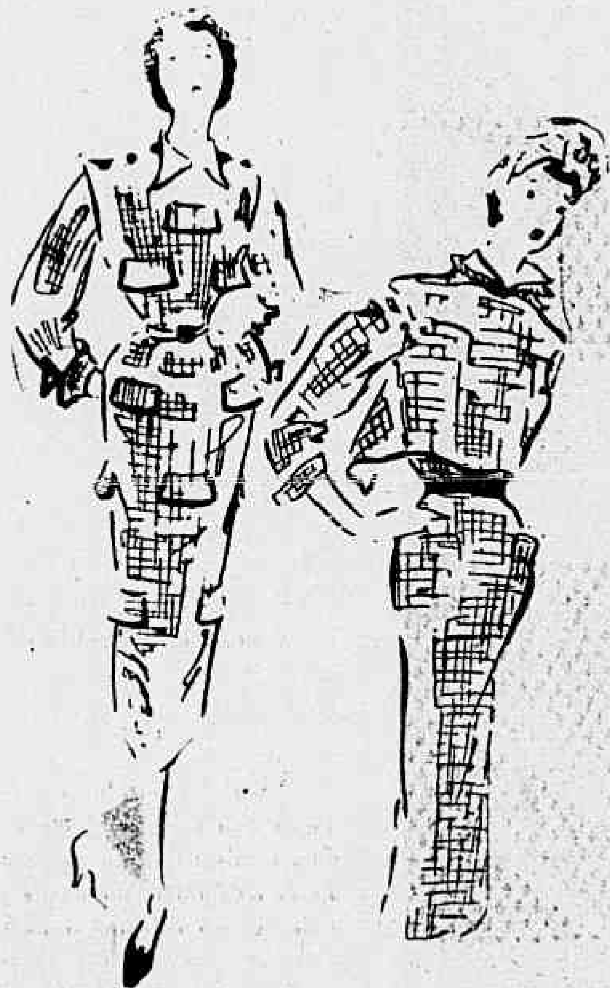
DOIS modêlos de costumes, apresentados o primeiro por Molineux e o segundo (à direita) por Christian Dior. Ambos mostram o feitio de cinturas de grande originalidade



UM CORPETE do qual se destaca um bolero, gola bastante fechada e uma saia projetando as linhas dos quadris, num modêlo Robert Piguet



ROBERT Piguet e Jacques Griffe foram os criadores dêstes vestidos de rua, ambos apresentando estilos semelhantes, no corte e nos adornos



A DIREITA, um modêlo de Pierre Balmain. A esquerda, uma criação de Jean Desses. São vestidos que ainda lembram costumes já em sua fase de despedida desta temporada

DOIS problemas que exigem certa atenção apresentam-se em função de momentos que poderíamos chamar de indecisos, com evidente propriedade. Referimo-nos primeiro à dificuldade que existe em organizar o guarda-roupa nos fins de estações. Em segundo lugar vem o problema das horas da tarde que, não admitindo certas formas de vestir, muitas vezes se continuam noite a dentro, não dando oportunidade para uma alteração fundamental na "toilette". Para o primeiro caso a solução está em se aproveitarem modêlos intermediários, de que são bom exemplo algumas sugestões desta mesma página. Para o segundo, Jacques Fath e Robert Piguet apresentaram soluções diversas, quer pela escolha de material, quer pela criação de modêlos como os de Piguet, subindo até à altura do pescoço, mas pronto para cair sôbre o colo.

MERECE destaque especial a linha em que se fecha, na frente, esta fina e rica criação de Molineux

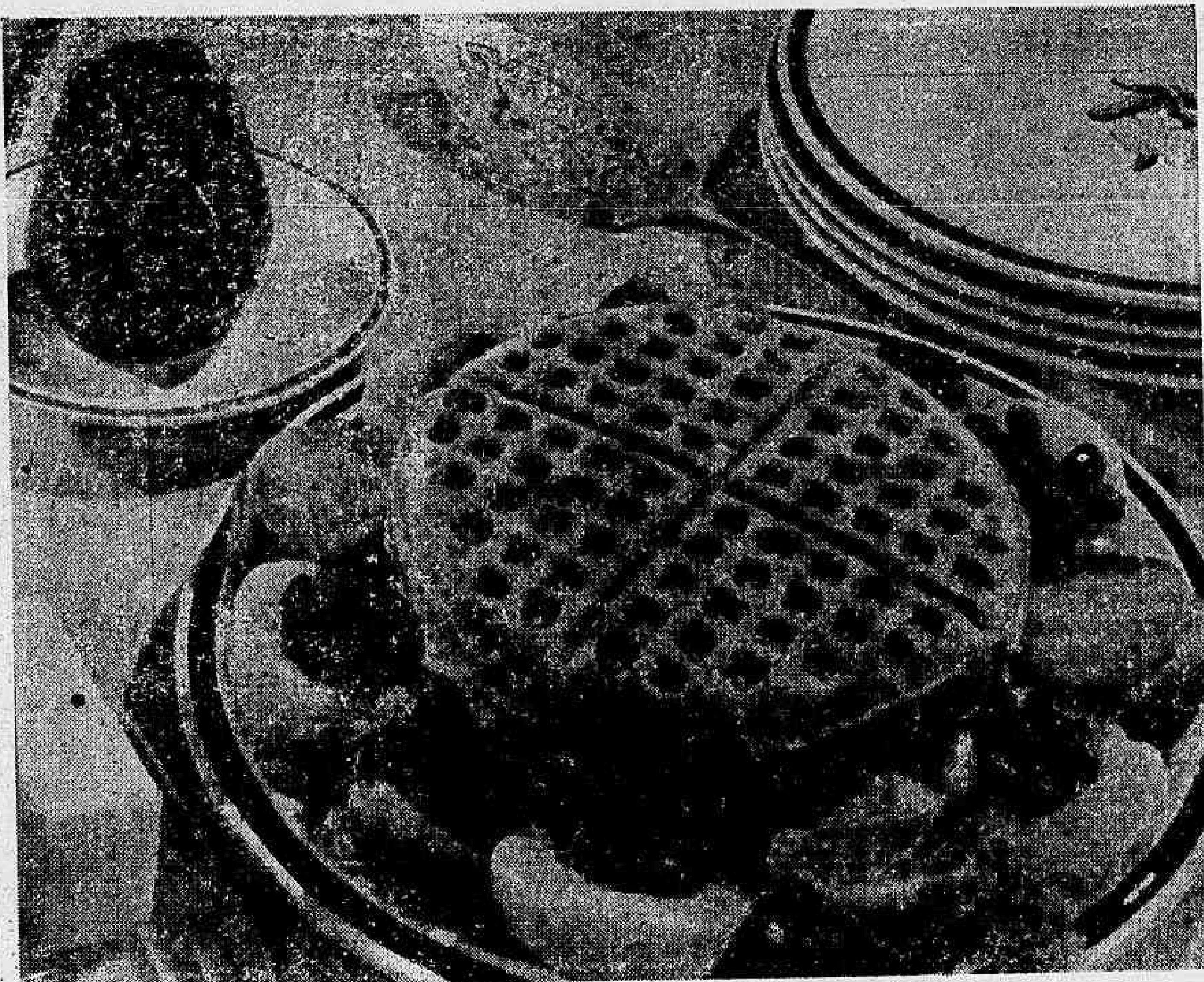
SANDUICHE DE WAFFLES

2 ovos separados;
1 xicara e meia de leite;
3/4 de xicara de farinha de rosca;
1 xicara de farinha peneirada;
4 colheres de sopa de fermento;
1 colher de chá de sal;
1 colher de sopa de açucar;
1/4 de xicara de gordura.

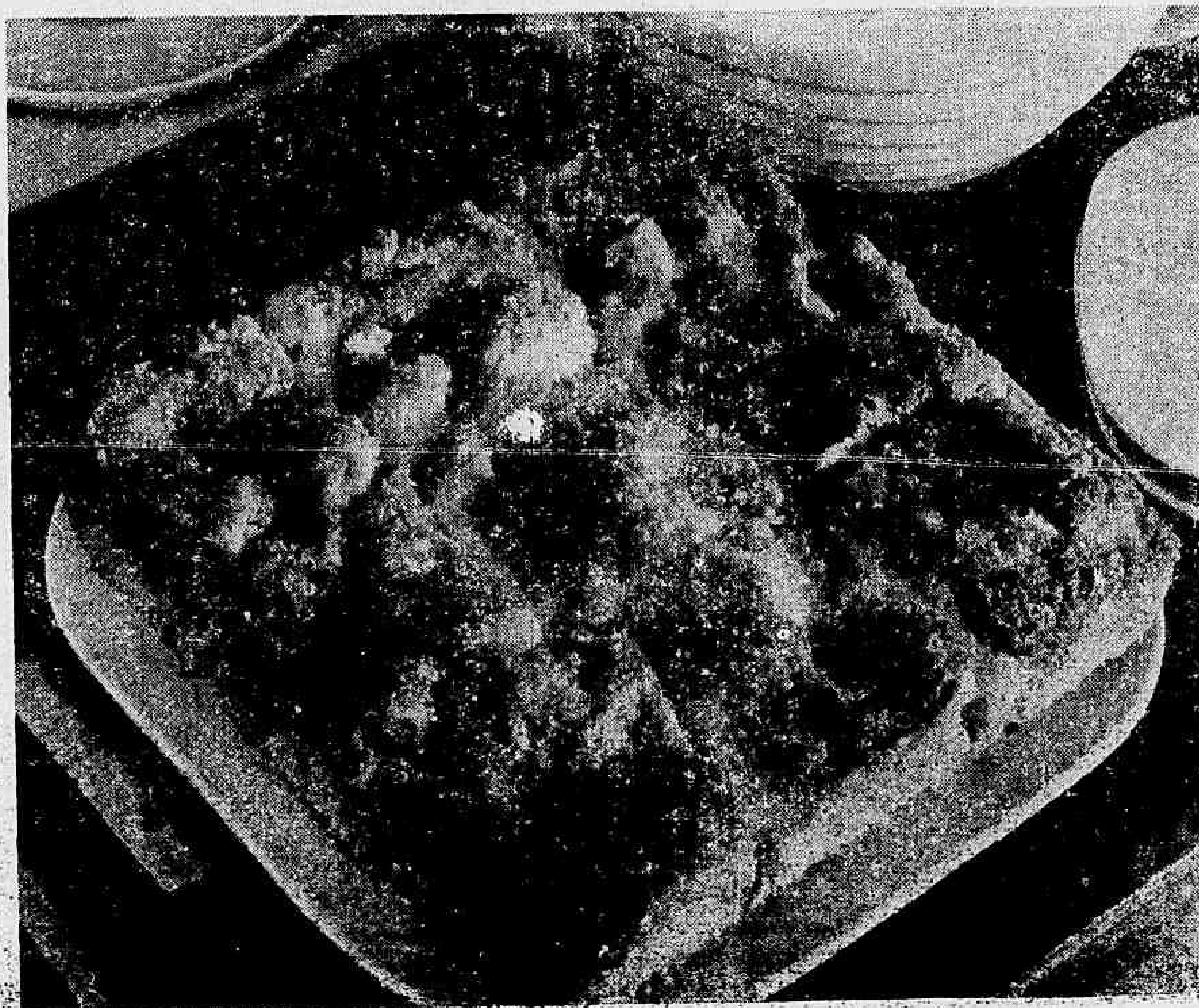
—

Bata as gemas dos ovos bem batidas. Junte o leite e a farinha de rosca. Deixe de môlho até o leite ser absorvido. Peneire a farinha com o fermento, sal e açucar. Junte com a outra mistura. Acrescente a gordura. Incorpore as claras batidas em ponto de neve. Asse no aparelho de fazer waffles durante 8 ou 10 minutos.

Sirva com pêssegos recheados com pássa, chicórea e pedaços de presunto. Recheie com queijo frito ou com ovos estrelados, para o lunche de domingo. (APLA)



2 Receitas Para o Chá Das 5



BOLO COM GELÉIA

2 colheres de sopa de manteiga;
1/2 xicara de açucar preto;
1 1/2 xicara de farinha peneirada;
3 colheres de chá de fermento;
2 colheres de sopa de açucar;
1/2 colher de chá de sal;
1/4 de xicara de gordura;
1 ovo bem batido;
3/4 de xicara de leite;
1/4 de xicara de geléia de fruta.

—

Peneire a farinha com o fermento, açucar e sal. Junte a gordura e misture bem, acrescente aos poucos o ovo com o leite. Adicione os ingredientes secos. Coloque a massa em um tabuleiro untado. Espalhe geléia de fruta por cima e polvilhe depois com a farinha de rosca feita com os biscoitos, a manteiga e o açucar preto. Leve ao fôrno quente durante 25 minutos (APLA)

BRIDGE CONTRATO

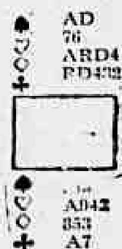
CALCULO DAS POSSIBILIDADES

José Dulphe Pinheiro Machado

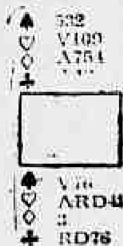
APRESENTAMOS, hoje, aos nossos prezados leitores, alguns exemplos da influência que o conhecimento do cálculo das probabilidades da distribuição dos naipes exerce na escolha feliz de uma determinada linha de carteio capaz de proporcionar êxito ao declarante. E' evidente que a dificuldade só aparece quando vários são os planos que oferecem, aparentemente, idênticas perspectivas promissoras. E' nessas ocasiões que não basta, ao bom bridgista, um conhecimento amplo do jogo. Torna-se necessário que ele saiba, ainda, discernir, entre duas ou mais variantes de carteio, qual a que vai lhe oferecer as melhores possibilidades. Quantos carteios displicentes e quantas decepções não temos observado, cientes de que a culpa não coube, como pôde parecer à primeira vista, na ocasião, ao fator sorte. E quantas vezes, tambem, uma linha de carteio óbvia não passa em "brancas nuvens" pelo simples fato de parecer inferior à outra alternativa.

Charles H. Goren foi, segundo nos consta, o primeiro autor que se aprofundou na análise deste ponto de transcendental importancia e, dado o interesse que êle oferece aos bridgistas, apresentamos hoje, como já dissemos linhas acima, algumas considerações a respeito, acompanhadas dos respectivos exemplos.

Vejamos, primeiro, o caso típico em que o carteador deve optar entre uma passagem ou a queda das cartas restantes de um determinado naipe. Vamos supor que SUL tem a responsabilidade do cumprimento do contrato de "3ST" na seguinte mão:



OESTE sai com o "8" de copas sobre o qual ESTE joga o "10" e SUL agacha. A continuação com o "REI" de copas tambem é cedida por SUL que entra com o AZ somente na terceira rodada do naipe, ocasião em que OESTE descarta uma espada. SUL bate, a seguir, o "AZ", "REI" e "DAMA" de ouros e OESTE descarta outra espada na terceira rodada de ouros. Torna-se claro, então, que a nona vasa terá de ser conseguida em paus ou espadas. Qual é a melhor probabilidade? Se examinarmos a frequência da distribuição dos paus, verificaremos que êles estarão divididos 4-2 um maior número de vezes do que ocorre com a possibilidade de da distribuição 3-3. Assim, contrariamente ao que poderia parecer a muitos principiantes, a jogada correta para procurar a nona vasa é a passagem de espadas, porque oferece exatamente 50 por cento de chances, o que não ocorre com a distribuição 3-3, menos frequente que a distribuição 4-2.



SUL, declarante de um contrato de "4 copas" tem um pequeno problema a resolver, como veremos. A saída de OESTE com o "REI" de ouros é ganha pelo AZ do "morto" e... como prosseguir? Se SUL destrunfar e os paus estiverem distribuidos 4-2, como é mais provável, então SUL perderá o contrato porque a mesa não terá mais trunfos para cortar a perdedora de paus. Por outro lado, se SUL destrunfar duas vezes e jogar os paus para verificar se caem, o risco do corte não lhe oferece, tambem, boas perspectivas. Haverá outra solução? Sim. O carteio do "morto invertido". Para tal, será suficiente para SUL encontrar os trunfos restantes distribuidos 3-2, o que é muito provável.

O carteio não oferece dificuldade alguma. SUL faz a vasa do "AZ" de ouros e corta um ouro na mão com a "DAMA" de trunfo. Entra na mesa com o "9" de copas e corta outro ouro na mão com o "REI" de copas. Volta outra vez para o "morto" com pequena copa e corta o ultimo ouro com o AZ de trunfo. Finalmente, a mão na mesa será obtida por intermédio do AZ de pau e o VALETE de trunfo esgotará, então, o ultimo trunfo da mão do adversário proporcionando, ainda, o almejado descarte de um pau da mão de SUL. Um pequeno parêntesis. Se, por ocasião da segunda jogada de trunfo, for verificado que os restantes estão distribuidos 4-1, SUL poderá então destrunfar o jogo até o fim, esperando que os paus estejam distribuidos 3-3, o que não deixa de ser uma esperança acrescido o fato que não terá perdido nada com a sua tentativa.

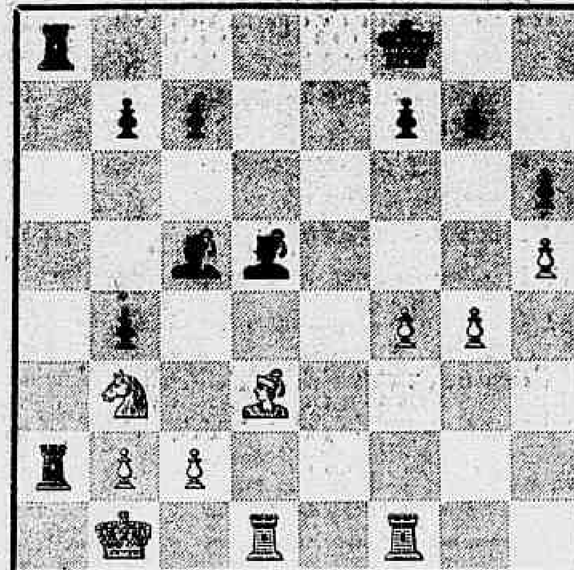
O ultimo exemplo:



Contra "5 ouros" declarados por SUL, OESTE sai com o "REI" de espadas e... eis o nosso problema. O que será melhor! Arriscar a passagem de trunfos e, consequentemente, o contrato, se o "REI" de ouro estiver mal colocado ou tentar, antes, obter os descartes das espadas nas copas da mesa, expondo-se, assim, tambem, ao risco de um corte? Vejamos quais são as probabilidades. A passagem de trunfo oferece à SUL exatamente 50 por cento de chances a favor e 50 por cento contra. Na segunda hipótese, somente uma distribuição 6-2 das espadas adversárias pode frustrar essa linha de carteio ou seja a da tentativa das baldas imediatas. Ainda mais. A chance contra o declarante, no ultimo caso, é de 25 por cento apenas; resta, pois, 75 por cento ao seu favor, o que representa uma porcentagem muito superior à correspondente da passagem.

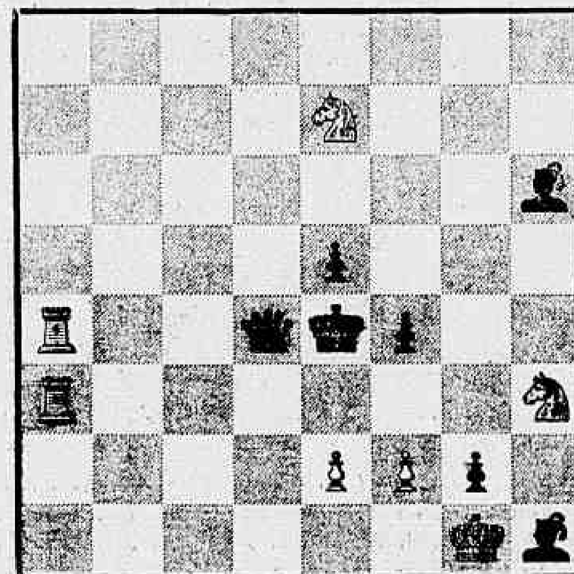
XADREZ

Diagrama



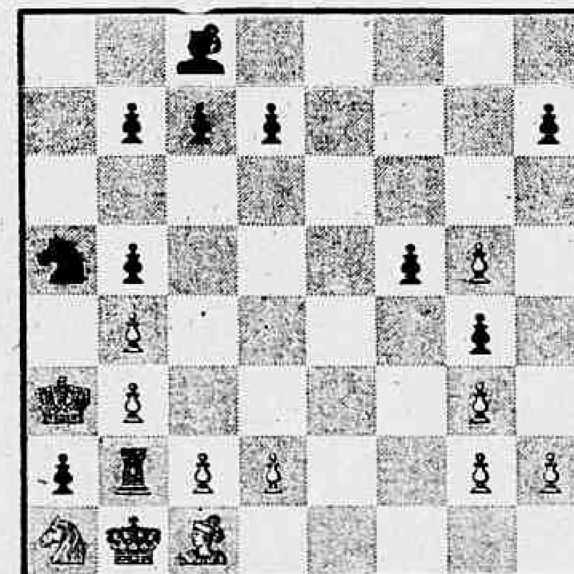
O Cavalo a 3C defende o mate a 1TD e pouco construtivo para as pretas será jogar BxC porque retomando o Bispo as brancas ganham a casa 2BD para fuga do Rei. Como deverão seguir as pretas para terminar o ataque, já em tão avançado andamento ?

Problema



e em dois lances

Estudo



As brancas jogam e ganham

SOLUÇÕES NA PAGINAS 28

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO



O pianista Mário Cabral

— Tendo lido o tópico que escrevemos domingo passado, sôbre os discos nacionais regravados no estrangeiro, o pianista Mário Cabral forneceu-nos algumas "traduções" que figuram no boletim relativo a nossa participação na Feira Mundial de New York, realizada nos anos de 1936 e 40. Na discoteca de músicas brasileiras apresentadas no nosso pavilhão, figuravam as seguintes: "Apanhei-te, cavaquinho", de Ernesto Nazareth, com o título em inglês: *I've got you, little ukelele*, "A prole do Bebê", de Villa-Lobos, traduzida para "*The Baby's Family*; "Puxa o melão sabiá", canção folclórica, com o título de *Push the melon, little bird*, e assim uma infinidade de outras, que ao invés de esclarecerem o sentido da partitura, mais embaraçavam a compreensão daqueles que se interessavam pelo nosso cancioneiro.

Aliás, em matéria de intérpretes, a música brasileira contou com alguns dos maiores nos seus respectivos gêneros. Assim é que a falecida Elsie Houston, cantora de fama internacional, incumbiu-se de difundir as nossas canções folclóricas, harmonizadas por Villa-Lobos e Jayme Ovalle. Oswaldo Gogliano, o popular Vadico, que atualmente é regente e diretor musical da companhia de Katherine Dunham, era o pianista e arranjador da orquestra de Romeu Silva, uma das melhores que já se formou no Brasil, e que tinha a seu cargo a incumbência de tocar sambas e marchas carnavalescas e acompanhar Cândido Botêlho, o criador de "Aquarela do Brasil". Lá estiveram tambem Carmem Miranda e o Bando da Lua colhendo os primeiros sucessos de suas carreiras nos Estados Unidos. A parte de música erudita, nos concertos de composição brasileiras, teve a participação do famoso Arthur Rubinstein, que executou a citada "Prole do Bebê", "Alegria na horta", e o célebre "Rudepoema", peça de extrema dificuldade pianística que Villa-Lobos dedicou a êsse seu intérprete.

GÔSTO NÃO SE DISCUTE — Todos os meses, na relação de discos mais vendidos, aparecem gravações cuja aceitação é inconcebível. Foi assim com aquela ridícula composição de Ruy Rey, "No Naná", que o desafinado cantor interpretava da maneira mais lamentavel e que, no entanto, vendeu 60.000 discos em todo o Brasil. Depois apareceu o bolero "Hipócrita", que, tendo uma música aceitável e uma letra infame, vendeu uma enormidade. Agora outro bolero chamado "Suicídio" está merecendo a preferência das pessoas de mau gôsto. A coisa é tão ridícula que o cantor se mata no fim do disco.

DUKE ELLINGTON — A famosa orquestra de Duke Ellington foi regravada no atual suplemento da Columbia. As gravações escolhidas não poderiam ser melhores. "Mood Indigo" é uma das mais representativas interpretações do grande conjunto negro. A outra face também é magnífica: "In the mood".

HOT JAZ CLASSIC — Segundo fomos informados, aparecerão mais alguns albuns da série *Hot Jazz Classic* no mercado do Rio. Não poderia ter tido melhor acolhida a iniciativa da Columbia americana, regravando as peças da fase heroica do jazz. Evidentemente a fábrica não possuia os direitos de muitas das gravações que se propôs regravar, mas para que a série não perdesse o seu valor documentário, muitas matrizes foram compradas de outras empresas. Fazemos votos para que os próximos albuns importados tenham valor idêntico aos de Jelly-Roll Morton, Duke Ellington, Jimmie Lunceford, Bessie Smith, Louis Armsrtong, e tantos outros que já apareceram no Rio.

ALBUNS BRASILEIROS — Parece que o sistema de albuns de discos vai pegar também no Brasil. Pelo menos assim espera a Continental. Depois do sucesso alcançado pelo album de hinos de futebol, mais um vai ser posto à venda. Desta vez serão 8 sambas de Noel Rosa cantados por Aracy de Almeida acompanhada pela orquestra de Lírio Panicalli.

XADREZ — Soluções

DIAGRAMA 12

14r2 — 1pp2pp1 — 7p — 2bb3P — 1p3PP1 — 1C1B4 — tPP5 — 1R1T1T2

Partida N. N. — Schlago, Berlin, 1934.

Controlando a casa 1BD as pretas conseguem forçar um inesperado mate: 1...-B6R!.. 2.TD1R (contra a ameaça nada há a fazer) — T8Tch.!; 3.CxT-B7T mate.

Curioso final.

PROBLEMA 9 (Nascimento)

1.T3R ch.

ESTUDO 15

(A. Troitsky, 19..

Analisando a posição, vê-se que as brancas tomaram 4 peças e as pretas 5, com os Peões. Os últimos lances, de trás para diante, devem ter sido os seguintes: f7-f5; f4xTg5; Tg6-g5; f3-f4; Ta6-g6; f2xCg3; Ta8-a6; Ra4-a3; Pa6xDb5ch.

Chega-se assim à posição dada. Se supusermos que o último lance preto foi f6-f5 ou Cc6-a5, fica fechado o caminho para a Ta3, que não pode sair. Em consequência o último lance preto foi forçosamente f7-f5.

Solução: As brancas jogam gxf6 na passagem e ganham facilmente. O P é promovido.

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

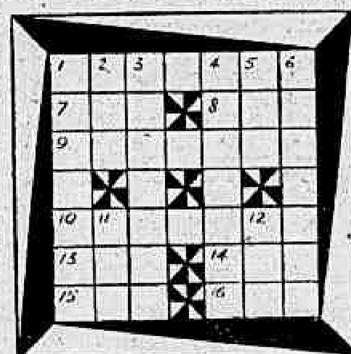
Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1938.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1. — Memória, lembrança. 7. — Duração sem fim. 8. — Unidade monetária japonesa. 9. — Autoridade, império. 10. — Número cardinal. 13. — Pref. lat. e gr. que traz a idéia de repetição reforço. 14. — Deusa escandinava, protetora da medicina. 15. — Interj. que exprime alegria e incitamento. 16 — Grito de agonia.

Chaves do Problema



VERTICAIS — 1 — Bebida mágica remédio contra a tristeza, de que se falava na antiguidade. 2. — Princípio, origem. 3. — Ainda assim. 4. — Auxiliador, o que ajuda. 5. — O mesmo que icica. 6. — Irregular, anormal. 11. — Antiga moeda divisionária da Dinamarca. 12. — Bagatela.

LOGOGRIFO

A Morte do Cisne

Maravilhosa, a tarde declinava,
Sublime, na ASA de ouro do sol-poente, — 6, 4, 5, 1.
Cobrindo o parque onde ELE agonizava, — 3, 7.
Soltando o último canto, suavemente.

Aquela débil voz, na sombra flava,
Tinha que assim PURIFICAR o ambiente, — 5, 1, 7, 6, 2.
Num mistério que a dôr divinizava
Antes que o sol morresse no ocidente.

Soando do CÉU na curva celinosa, — 6, 2.
Dobrava um sino ao longe — Ave-Maria!
Pondo um tom gris na tarde côr-de-rosa...

Era o planger do funeral do dia,
Tornando inda mais triste e dolorosa
A VOZ DO CISNE que se despedia.

LUTÉRCIO — (H. C.) — Rio

——xxx——

CHARADAS CASAIS

Três sílabas — Do mundo toda a riqueza
Não me TORNA FELIZ, não.
Mas, sim, a grata certeza
De tua APROXIMAÇÃO...

——xxx——

Quatro sílabas — Está COMPLETA a mesa do TRIBUNAL DE JURI.

——xxx——

CHARADA SINTÉTICA

Não fica bem para uma PESSOA DE BAIXA ESTATURA, entre verdadeiro MANANCIAL de calçados, andar de CHINELA. — 2,2.

——xxx——

CHARADAS SINCOPADAS

(Composições de **DE SOUZA**)

3 — Um conselho de amigo: não embarque em CANOA PEQUENA e nem acredite em NOTICIA EXAGERADA. — 2.

——xxx——

3 — Quem faz TRAPAÇA NO JOGO é certo que ABRE CAMINHO para a sua própria desgraça. — 2.

DECIFRAÇÕES DO 9.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Quico. 5. — Fuá. 6. — Apo. 8. — Reunas. 9. — Idilico. 12. — Rem. 13. — Cós. 14. — Safar. — VERTICAIS: 1. — Que. 2. — Uaicima. 3. — Canjica. 4. — Opa. 5. — Fruir. 7. — Ossos. 10 — Des. 11. — Cór. — **Charada sintética**: NOVO CONTINENTE. — **Enigma**: PAU. — **Charadas encadeadas**: ECONOMO. — ATOCHADO. — **Charada sincopada**: BACANTE/BATE

DECIFRADORES — Afrodite, Fagueiro, Noviço, Suquinha, De Souza, Baldan, El-Poeta, Vi...Ana, Arariboia, Nisoco, Jotoledo, Peralta, Buridan, Yvelise, Osmar, Lutércio, Nilva, Plá, Diamante, Durindana, Vitor André, Eliacim, Branca de Neve, Landa Maria, Ravengar, Gigle Carvalhais, Tônio, Paraná, Ronega, Aldar, Cobrinha Jr., Alô-Tropina e Zytho. — Foi classificada nesta prova semanal a colaboradora NILVA, que teve assim uma entrada auspiciosa nos torneios de "CHAVES CARIOCAS", conquistando para a sua biblioteca um volume de "ESPUMAS FLUTUANTES" (Castro Alves).

Há mais de meio século...



Há mais de cinquenta anos, a A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL dava início às suas atividades... Desde então, através dos dias, dos mêses, dos anos, ampliando incessantemente sua ação benfazeja em pról da expansão do Seguro de Vida no Brasil, a A EQUITATIVA cresceu e transformou-se naquilo que é atualmente: uma das maiores organizações seguradoras da América do Sul. Milhares de famílias brasileiras, às quais a A EQUITATIVA levou os benefícios do Seguro de Vida, atestam e justificam plenamente o alto e honroso conceito conquistado nêsses cinquenta anos de trabalho fecundo para o bem estar da coletividade.

Uma apólice de Seguro de Vida é a base de uma certeza para o futuro. Plante hoje, para colher amanhã, garanti-la sua família, por meio de um Seguro de Vida, contra desgostos e privações motivados por dificuldades de ordem econômica. **Consulte a A EQUITATIVA — e verá como é fácil consegui-lo!**

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

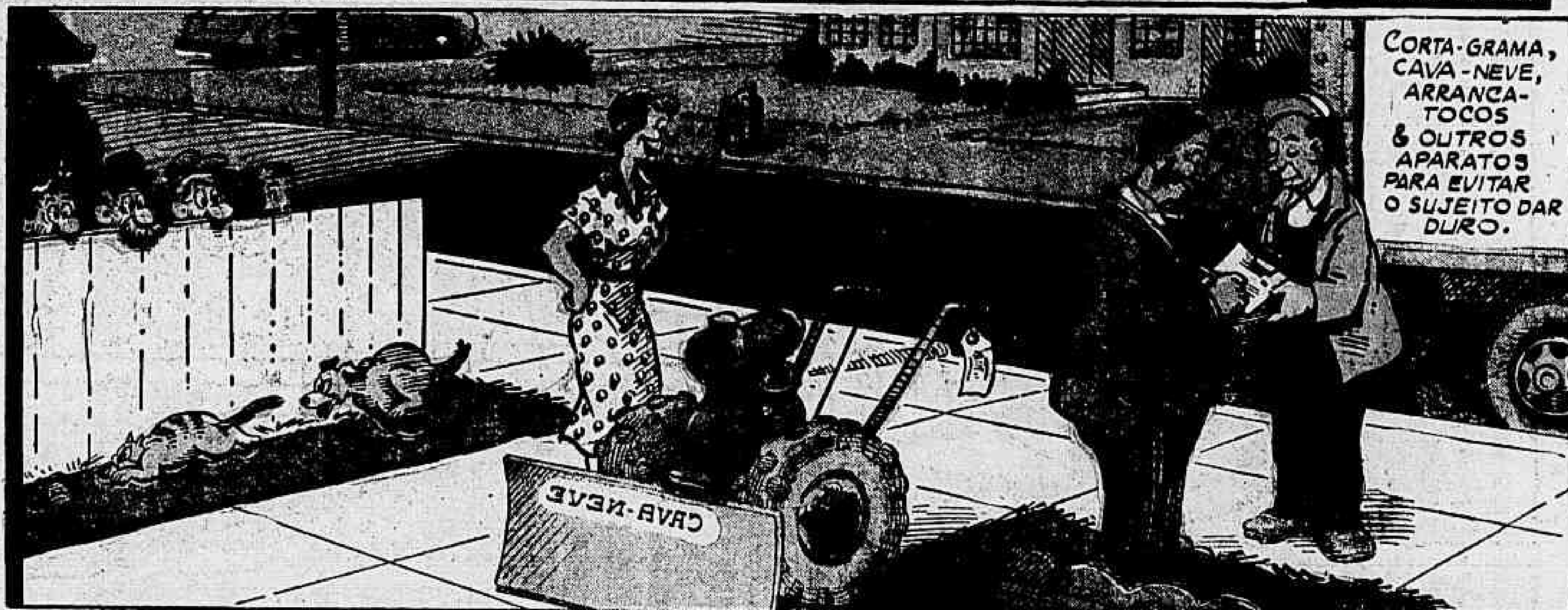
O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA | 5ª SECÇÃO |

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
Domingo, 8-8-1950

QUE FAMÍLIA!...

"CONVERSA FIADA..." Por Colin Allen





A seguir: O Chefe Pele-Vermelha

COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



















A SEGUIR: A Ponte do Perigo!













Copr. 1949 King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



O Caminho da Aventura

por Frank Godwin













Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.







Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

















COPR. ..., KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED




NÃO HÁ PROVA LEGAL DE QUE LURDINHA SEJA SUA FILHA.
PROVA? ORA!...


QUER MAIOR PROVA DO QUE MEU CORAÇÃO FELIZ?


ÓTIMO! QUANDO O JUIZ DE MENORES ASSINAR OS PAPÉIS DE ADOÇÃO, VOCÊ PODERÁ DIZER AO MUNDO QUE ELA É SUA FILHA.


OUVIU O QUE O ADVOGADO DISSE, BRANQUINHO? NÃO VOU SER MAS UMA ÓRFÃ!...


LEMBRE-SE BEM DA HISTÓRIA: VOCÊ É DESDITOSA MÃE DE LURDINHA. TOME ÊSSE DINHEIRO E O RETRATO DE SUA FILHINHA QUERIDA...


MAS A SRA. ME PROMETEU 10.000,00 NÃO FOI?
VOCÊ RECEBERÁ O RESTO QUANDO FICAR DE POSSE DA MENINA. TENHO UMA COPIA DO RETRATO NO MEU COFRE...


E, LEMBRE-SE QUE VOCÊ NUNCA ME VIU ANTES, QUANDO FÔR CHAMADO A DEPOR. A COPIA QUE ESTÁ NO MEU COFRE PROVARÁ QUE VOCÊ É A VERDADEIRA MÃE DA CRIANÇA!
Continua...
DARRELL McCLURE
KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED
4-21